TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 16.822
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 9 de fevereiro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,50

Ex-cartola denuncia corrupção no futebol italiano

(Página 8)

BIS

Para os amantes do jazz

A série de DVDs "Norman Granz Jazz in Montreux" reúne títulos que fazem a alegria de qualquer jazzófilo. São oito shows, filmados na década de 70, em que astros como Count Basie, Milt Jackson, Ray Brown, Benny Carter e Roy Eldridge mostram todo o seu talento. (Páginas 1 e 5)

Fonteles alerta para autoritarismo

O embate, no governo, entre setores comprometidos com a democracia e um grupo com viés fortemente autoritário preocupa o procurador-geral da República, Cláudio Fonteles. Ele diz que foi o governo - e não a imprensa, como insinuou o ministro interino do Planejamento, Nelson Machado - que produziu "uma tempestade em copo d'água" ao baixar portaria que obriga o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a entregar 48 horas antes aos ministérios os dados das pesquisas estruturais. Com isso, a seu ver, o governo deu a falsa idéia de cerceamento da informação. **(Página 3)**

Marcelo Sayão/EFE

A Beija-Flor de Nilópolis ignorou as objeções da Igreja e levou para a Sapucaí o Cristo Crucificado e é uma grande favorita a mais um título

Imperatriz e Beija-Flor favoritas

Salgueiro e Unidos da Tijuca foram as preferidas de domingo

As grandes favoritas ao título do Carnaval carioca deste ano são a Imperatriz Leopoldinense e a Beija-Flor. Escolas que desfilaram na segunda-feira, elas levantaram o público na Sapucaí e devem superar Salgueiro e Unidos da Tijuca, as melhores da noite de domingo. A segunda noite de desfiles teve momentos dramáticos para a Portela, que sofreu com incidentes antes e durante a apresentação, o pior deles com o carro que levaria a Velha Guarda, que quebrou e não pôde desfilar. Os 21 componentes, que representavam os 21 títulos da escola, ficaram frustrados e alguns chegaram a passar mal. **(Páginas 5 e 6)**

Jorge Reis

Réplicas quase perfeitas de porcelanas na Imperatriz

Jorge Reis

Um carro do Salgueiro simula vulcão e cospe fogo

Governo tenta um último apelo a Virgílio Guimarães

(Página 2)

Itamaraty pedirá clemência por brasileiro condenado à morte

O Ministério das Relações Exteriores estuda pedir clemência para o brasileiro Rodrigo Gularte, condenado à morte na Indonésia por tráfico de droga. Gularte foi preso em 31 de julho de 2004 no Aeroporto Internacional de Jacarta depois de as autoridades aduaneiras constatarem que carregava 6 quilos de cocaína em sua prancha de surfe. Acompanhado por dois amigos, Gularte assumiu a responsabilidade pelo transporte da droga e aguardou em prisão até seu julgamento em primeira instância, pela Corte Distrital de Tangerang, cidade vizinha a Jacarta. **(Página 7)**

Mais de 20 policiais iraquianos morrem em atentado em Bagdá

No dia mais violento desde as eleições de 30 de janeiro, um atentado em Bagdá matou mais de 20 policiais iraquianos e feriu mais de 30, quando um carro-bomba explodiu ao lado de um caminhão que os transportava. O caso de Giuliana Sgrena, a jornalista italiana seqüestrada desde sexta-feira, tomou novo rumo ontem com a divulgação na internet do comunicado de um grupo que afirma tê-la assassinado. Mas a assinatura da declaração é diferente da do grupo que até agora tinha se responsabilizado pelo seqüestro. Segundo o jornal "USA Today", as eleições no Iraque serviram para melhorar a popularidade do presidente George W. Bush. **(Página 14)**

EFE

Sharon e Abbas anunciam cessar-fogo depois de quatro anos de atentados e ações sangrentas entre israelenses e palestinos

Hamas rejeita cessar-fogo anunciado por Sharon e Abbas

Numa decisão histórica, o primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, e o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, anunciaram ontem um cessar-fogo. Reunidos no Egito, os dois líderes acertaram a paralisação de todos os atos de violência. Sharon, inclusive, disse que aceita o plano de paz que prevê a criação de um Estado Palestino. Mas o Hamas, uma das facções armadas da ANP, divulgou um comunicado rejeitando o cessar-fogo, afirmando que o grupo exige a libertação de todos os prisioneiros palestinos. **(Página 13)**

Há 2 anos "atravessando" a esperança no Planalto, Lula caminha para se equiparar ao Sociólogo do Malufismo na triste omissão

(Página 3, lamento de Helio Fernandes)

Planalto e cúpula do PT tentarão mostrar a Virgílio que Greenhalgh está com a eleição ganha

Governo tenta um último apelo

BRASÍLIA - A cinco dias da eleição do novo presidente da Câmara, o governo e o PT farão um último apelo para tentar convencer o dissidente Virgílio Guimarães (PT-MG) a desistir da candidatura à sucessão de João Paulo Cunha (PT-SP). Ao mesmo tempo, o Planalto e a cúpula do PT não vão medir esforços para eleger o candidato oficial, Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), em primeiro turno, no dia 14. Um café da manhã com os líderes aliados e seis ministros será realizado amanhã para fazer um balanço dos votos e reforçar a campanha de Greenhalgh.

A estratégia do governo é intensificar as pressões sobre Virgílio, a partir de hoje, com o retorno de políticos à capital federal. "Vamos mostrar para ele (Virgílio) que a candidatura de Greenhalgh está viabilizada e o candidato oficial será eleito no primeiro turno", afirmou o presidente do PT, José Genoino. Para não atrapalhar as negociações com Virgílio, o dirigente petista prefere não tratar agora de punições ao candidato avulso do PT. "Não vamos precipitar nada agora", disse, ao condenar a posição do deputado mineiro. "A desistência será melhor para ele e para o PT."

As negociações em favor de Greenhalgh não estarão restritas aos partidos governistas. Genoino já agendou encontros com a oposição para uma conversa que transcende a disputa pela presidência da Câmara. "Queremos melhorar a relação com a oposição e separar o que é assunto de partido e de governo", afirmou. As conversas também passam pela discussão da aprovação, este ano, da reforma política e de mudanças na Comissão de Orçamento.

Os entendimentos com PSDB e PDT estão mais adiantados. A tendência da maioria desses dois partidos é mesmo apoiar Greenhalgh. Ainda esta semana, Genoino deve se encontrar com o presidente do PSDB, senador Eduardo Azeredo (MG).

Com o PFL as negociações também prosseguem, embora o líder do partido na Câmara, José Carlos Aleluia (BA), seja um dos cinco candidatos à sucessão de João Paulo. Genoino e Aleluia já se encontraram e ficou acertado que, em um eventual segundo turno, o pefelista vai apoiar Greenhalgh.

O pefelista Cesar Maia, prefeito do Rio, prometeu aderir à campanha do candidato oficial do PT, em contraponto ao secretário de Governo do Estado do Rio, Anthony Garotinho (PMDB), que apóia Virgílio.

Ao contrário de Virgílio, que passou o Carnaval num périplo por várias cidades, Greenhalgh ficou em Brasília, telefonando para deputados. Segundo sua assessoria, ele já teria conversado com 360 para pedir votos. Hoje à noite, Greenhalgh deve ir a Manaus, para uma reunião com deputados das bancadas dos Estados da Região Norte.

Arquivo

Para José Genoino, a desistência do candidato "rebelde" será melhor para ele e o PT

Virgílio diz que [illegible]

O deputado federal Virgílio Guimarães (PT-MG) reafirmou ontem que não pretende abrir mão de sua candidatura à presidência da Câmara dos Deputados "em nome de composições entre as facções do partido". Guimarães, cuja candidatura não tem o apoio oficial do PT, convocou entrevista coletiva na tarde de ontem, depois de passar a noite no Sambódromo em campanha junto a políticos que acompanhavam o desfile.

"As pessoas têm que aprender a respeitar as regras do jogo" [illegible]

Fato do Dia

Pinta de vencedor

O presidente Lula retorna hoje às 15h ao trabalho, no Palácio do Planalto, para a reunião do Conselho Político, quando se avaliará dois assuntos: a eleição para a presidência da Câmara e as últimas arestas a serem aparadas para a reforma ministerial. De sábado até agora, foram dadas centenas de telefonemas para tentar barrar o vertiginoso crescimento da campanha de Virgílio Guimarães (PT-MG), inflada pela oposição e por grupos conservadores ligados ao governo. E o resultado não é dos mais animadores: a candidatura do petista mineiro está encorpada demais.

Semana passada, enquanto Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP) se lamuriava com líderes num jantar na casa do presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), Virgílio trabalhava intensamente. E partia firme para conquistar o apoio da bancada nordestina, que vinha tendendo a acompanhar José Carlos Aleluia (PFL-BA), mesmo sabendo que ele teria poucas chances. O voto seria apenas uma questão de solidariedade regional. Neste périplo pelo Nordeste, Virgílio utilizou a promessa de analisar rigorosamente o projeto de transposição das águas do São Francisco como moeda para obtenção de apoios. Uma questão que tem mais adversários do que adeptos na região.

Aliás, Virgílio fez a turnê pelo Nordeste com o beneplácito do governador Aécio Neves, adversário do projeto de transposição não porque o São Francisco nasce em Minas, mas por estar convencido de que o desvio do curso trará enormes prejuízos ambientais e econômicos. Em Salvador, o deputado encontrou excelente acolhida do governador Paulo Souto, que como Aécio lhe prometeu trabalhar os votos da bancada do Estado - apesar de pefelista e baiano como Aleluia, que não retira a candidatura porque a oposição não pode se apresentar sem candidato.

Em Pernambuco, o vácuo deixado pela inação do ministro Humberto Costa (Saúde, que cotado para sair e desgastado, não moveu uma palha em favor do governo e de Greenhalgh) também facilitou as coisas. Virgílio encontrou grande resistência em Alagoas, pelo trabalho do governador Ronaldo Lessa, e em Sergipe, pela força do prefeito de Aracaju, Marcelo Déda, virtual candidato do PT ao governo estadual. Na Paraíba e no Rio Grande do Norte, foi recebido com entusiasmo. O Ceará tende a segui-lo, mas as bancadas do Piauí e do Maranhão - cujo projeto do São Francisco pouco lhes diga respeito - estão fechadas com Greenhalgh.

Resumo: Virgílio volta satisfeito do Nordeste. Pode até não ganhar, mas sabe que o governo vai ter de suar muito a camisa para eleger seu candidato.

O couro come

Está o maior cabo-de-guerra entre o atual e o ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Sul Fluminense. Luiz de Oliveira Rodrigues, o Luizinho, acusa seu antecessor, Carlos Henrique Perrut, de ter deixado um rombo que chega a R$ 5,5 milhões. No levantamento feito por comissão interna, foram encontrados documentos, cópias de cheques, microfilmagens de extratos bancários e notas fiscais que comprovariam as irregularidades.

Segundo Luizinho, há até o caso da contratação de uma firma por R$ 350.782 mil para prestar serviços de assessoria jurídica, previdenciária e de imprensa. Detalhe: a Condata Service House seria firma de serviço de limpeza. Luizinho entregou ao Ministério Público Federal o relatório da comissão, além dos documentos encontrados. Já Perrut entrou na Justiça pedindo sua volta à presidência do Sindicato.

Meninas...

A campanha contra o câncer de mama conseguiu arrecadar apenas no Brasil US$ 10 milhões, o melhor desempenho em todo o mundo. Na Inglaterra, os organizadores conseguiram US$ 5 milhões e nos Estados Unidos, país onde foi originada, modestos US$ 2 milhões.

Em abril, chega à 10ª edição brasileira. Até hoje foram vendidas 5,8 milhões de camisetas.

...Superpoderosas

O Departamento de Transportes Rodoviários (Detro) resolveu apostar na eficiência feminina. A partir de abril, 50 fiscais atuarão nas blitze para o combate ao transporte intermunicipal irregular. Segundo o presidente do Detro, Rogério Onofre, o objetivo é melhorar o atendimento em todos os níveis.

Ele diz que escolheu incluir mulheres na fiscalização por serem competentes e mais eficientes no trato com a população. Além de serem mais cuidadosas e detalhistas na realização do trabalho.

Proteção total

A primeira etapa da Campanha Anual de Vacinação e Erradicação da Febre Aftosa será lançada em 1º de março. Além da imunização dos animais, serão feitas ações para a conscientização dos pecuaristas sobre a importância de vacinar os rebanhos. A Campanha conta com o apoio do Ministério e das secretarias estaduais e municipais de Agricultura, além das associações e cooperativas de produtores.

Segundo dados da Defesa Sanitária, os últimos casos da doença detectados no Estado do Rio foram em 1997, na Fazenda Sossego, em Itaperuna, e no Sítio Boa Esperança, em Magé.

Beijinhos

O secretário estadual de Energia, da Indústria Naval e do Petróleo, Wagner Victer, deu um jeitinho carinhoso de fazer com que os seguranças da Liesa deixassem sua esposa entrar na avenida, mesmo sem a credencial. Bem que os grandalhões fizeram de tudo para tentarem impedir a entrada da senhora e manterem a ordem, mas seus corações não conseguiram resistir aos beijinhos que Victer deu em suas testas. E aí, ela entrou linda e loira.

Morte

Ir de carro para o Sambódromo está cada vez mais difícil. Quem foi, pensando em facilitar o retorno, se arrependeu. O preço dos estacionamentos na redondeza estava pela hora da morte. Um deles, improvisado no pátio do posto de gasolina BR, na esquina das ruas do Riachuelo e Mem de Sá, arrancou nada mais nada menos que R$ 25 dos foliões para guardar os carros. E olha que este valor era um dos mais baratos.

Confusão

O desfile da Salgueiro, na noite de domingo, deu o que falar ao Corpo de Bombeiros que estava de prontidão na Sapucaí. Primeiro: porque a escola levou para a avenida o tema sobre fogo. Segundo: a escola inventou de vestir o pessoal de harmonia com uma roupa idêntica à da corporação. Conclusão: os bombeiros de verdade foram o tempo todo confundidos com o pessoal de harmonia. E no afã de empolgar os desfilantes, os harmoniosos empurravam os bombeiros. Foi uma bagunça geral!

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

Uma agenda mundial de protestos

Via Campesina se une a vários movimentos sociais para globalizar ações

SÃO PAULO - As organizações não-governamentais e os movimentos sociais há tempos repetem o mesmo mantra: está na hora de globalizar suas ações, porque o fim das fronteiras para o capital já globalizou os problemas. Dificilmente, porém, se vai além do mantra. As redes articuladas em reuniões internacionais, como o Fórum Social Mundial (FSM), encerrado na semana passada em Porto Alegre, raramente se mantêm. Uma das poucas exceções são os movimentos de sem-terra e de pequenos proprietários rurais. A Via Campesina, organização criada há 11 anos, se espalha por 76 países, articula-se com ONGs de diferentes tendências e afina a cada ano sua agenda global de protestos.

Um exemplo de como essa agenda funciona é a série de ocupações e marchas que o Movimento dos Sem Terra (MST) pretende espalhar pelo Brasil, na semana de 10 a 17 de abril. Ela faz parte de uma jornada mundial definida no ano passado pela Via Campesina. Os sem-terra protestarão contra a lentidão na execução do programa reforma agrária, contra o avanço do agronegócio e das multinacionais no campo e contra o uso de sementes geneticamente modificadas, os transgênicos.

Em outubro o MST voltará à cena em articulação com a Via Campesina, desta vez para participar de um dia internacional de luta pela soberania alimentar e contra as redes globais de comércio de alimentos. Um dos alvos do protesto será a rede de lanchonetes McDonald's. Em dezembro as ações serão contra a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Pelos cálculos dos líderes da Via Campesina, existe um conjunto de 140 milhões de pessoas ao redor do mundo potencialmente mobilizáveis. Estariam espalhadas desde a África do Sul, onde a população negra enfrenta problemas para titular terras, segundo relato de um representante daquele país no fórum mundial, às antigas nações comunistas da Europa.

"No leste europeu, a cada minuto desaparece uma família camponesa, engolida pelos negócios das transnacionais", disse o representante basco na direção da Via Campesina, Paul Nicholson. "Estas grandes empresas estão provocando uma crise mundial na agricultura familiar. Em alguns países da Europa, a população formada por camponeses já está reduzida a 2% do total."

Para João Pedro Stédile, líder do MST e integrante da cúpula da Via Campesina, não é mais possível enfrentar o avanço do neoliberalismo com lutas localizadas. Durante um dos debates do fórum de Porto Alegre, ele disse: "Já não adianta falar com nossos governos, porque não mandam mais. Um consórcio de 10 grandes empresas transnacionais hoje controla toda a agricultura, da produção à comercialização, impondo preços e métodos de plantio. Para enfrentá-las é preciso um programa de ação global."

Os principais alvos da Via Campesina são instituições que chamam de guardiãs dos interesses das transnacionais. Entre elas figuram a OMC, o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e, mais recentemente, a Organização das Nações Unidas (ONU).

A FAO, instituição da ONU voltada para a agricultura e a alimentação, sempre foi vista como aliada na briga pela reforma agrária. Hoje, no entanto, A FAO é acusada de estimular o plantio de transgênicos. Isso é intolerável para a Via Campesina, que vê nas sementes geneticamente modificadas mais uma forma de as grandes empresas controlarem a agricultura no mundo.

Uma das explicações para a expansão da Via Campesina é o fato de abrigar um leque cada vez maior de interesses. Consegue manter alianças com importantes organizações não-governamentais internacionais voltadas para o combate à fome e à pobreza.

É o caso da FoodFirst Information and Action Network (Fian), que luta por um mundo sem fome e possui escritórios em 60 países. Outra aliada é a Action Aids, que mobiliza gente para combater a pobreza e, por tabela, a OMC. Seus recursos provêm principalmente de doações de simpatizantes europeus, de acordo com informações do site da ONG.

Na guerra aos transgênicos, a Via Campesina também ganhou aliados. Um deles é a Friends of the Earth International (Foei), rede de organizações ambientalistas presente em 70 países. O que se procura são formas de articular as forças de todas estas entidades, apesar dos diferentes interesses, em torno de lutas comuns.

O resultado obtido até aqui é muito pequeno - considerando-se o que a OMC tem conseguido em termos de desregulamentação e abertura dos mercados e o crescente peso das grandes empresas no agronegócio. Mas, por outro lado, a orquestra da Via Campesina parece mais afinada a cada ano.

Líderes preferem Hugo Chávez a Lula

A Via Campesina deposita mais esperanças no governo do presidente Hugo Chávez, da Venezuela, do que no de Luiz Inácio Lula da Silva. Seus líderes acreditam que o presidente venezuelano conseguirá manter o território de seu país livre de transgênicos, executará uma extraordinária reforma agrária e ajudará a impulsionar os movimentos sociais. Ao mesmo tempo, criticam a forma como Lula agiu na questão dos transgênicos, a lentidão na execução do Plano Nacional de Reforma Agrária e a política econômica do ministro Antonio Palocci (Fazenda).

Outro fator decisivo na comparação entre os dois presidentes é a posição que cada um deles assume frente à Organização Mundial do Comércio (OMC). Enquanto Chávez é elogiado por enfrentar a organização mundial, Lula é acusado de complacência. "É deplorável a maneira como o governo Lula tem agido, favorecendo as negociações com a OMC e, pior de tudo, pleiteando uma secretaria naquela organização", disse Paul Nicholson, um dos líderes europeus do movimento, ao lado do polêmico francês José Bové.

Discursos à parte, a Via Campesina e o governo brasileiro se dão bem. Em junho, o ministro José Dirceu, da Casa Civil, saudou os participantes da conferência internacional da organização com uma mensagem na qual dizia que o governo estava orgulhoso por terem escolhido o Brasil. Por sua vez, o ministro Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário, mantém um diálogo permanente com os líderes da entidade.

Mas o preferido é sempre Chávez (depois de Fidel Castro, eterno ícone do grupo). Em 2003, quando simpatizantes e opositores do presidente venezuelano se enfrentavam nas ruas, a cúpula da Via Campesina divulgou uma nota manifestando firme apoio a ele. Redigida na Bélgica, onde se encontravam reunidos os líderes campesinos, ela criticava "setores recalcitrantes da Venezuela que querem manter seus privilégios e se opõem aos esforços de redução das diferenças sociais."

A simpatia é recíproca. Quando foi a Porto Alegre, para participar do Fórum Social Mundial, o presidente venezuelano visitou um assentamento do MST, amarrou no pescoço o lenço verde da Via Campesina e, ao lado de João Pedro Stédile, anunciou: "Após o grande triunfo popular de 15 de agosto, estamos entrando em uma nova etapa e uma de suas linhas estratégicas será o 'não ao latifúndio'."

Procurador-geral alerta para embate entre democratas e linhas-dura do governo

Fonteles vê viés autoritário

BRASÍLIA - O procurador-geral da República, Cláudio Fonteles, vê com preocupação o embate, no governo, entre setores comprometidos com a democracia e um grupo com viés fortemente autoritário. Segundo Fonteles, essa contradição do governo está presente em todas as instituições do País, inclusive na família. Acredita que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva - que a seu ver "não tem viés autoritário" - acabará por imprimir o rumo democrático nos segmentos reacionários de sua equipe. "Torço para que ele consiga mostrar que o caminho não é esse", disse.

Segundo Fonteles, foi o governo - e não a imprensa, como insinuou o ministro interino do Planejamento, Nelson Machado - que produziu "uma tempestade em copo d'água" ao baixar portaria que obriga o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a entregar 48 horas antes aos ministérios os dados das pesquisas estruturais. Com isso, a seu ver, o governo deu a falsa idéia de cerceamento da informação, quando o que se queria era apenas dar direito de defesa aos alvos das pesquisas.

Quanto à tentativa de restrição à divulgação do conteúdo pesquisado, o procurador é radicalmente contra. "Quem se sentir prejudicado que venha a público e coloque sua divergência. Assim se vive a democracia", enfatizou.

Em menos de 20 meses de mandato, Fonteles mudou o caráter operacional do Ministério Público, batendo de frente com as estrelas da instituição e imprimindo normas de atuação baseadas na integração e na ampliação de resultados. "Quem é estrela é artista, e nós, no MP, não somos artistas, somos servidores públicos", afirmou.

Outra de suas preocupações foi combater uma certa tendência à arrogância. "Na minha instituição, estou mostrando que o útil para a sociedade é não ser autoritário."

O procurador-geral fez um balanço da sua gestão à frente do MP e reafirmou que não disputará a recondução ao posto quando seu mandato terminar, em 30 de junho próximo.

Arquivo

Fonteles disse torcer para que Lula consiga mostrar o caminho certo

TRIBUNA DA IMPRENSA - Como o senhor avalia a afirmação do presidente do STF, ministro Nelson Jobim, de que os membros da Justiça devem servir mais ao cidadão e menos às vaidades pessoais?

CLÁUDIO FONTELES - Nós todos, membros do Ministério Público e magistrados, temos de ter na cabeça que somos servidores públicos. Não podemos nos sentir acima do público. O que o magistrado define tem de ser observado e nós (do MP) temos a gravíssima responsabilidade de postular. O magistrado só existe quando provocado, pois não pode agir por si próprio. Nós exercemos essa função essencial. Mas, dentro dessas magnas tarefas, nós não podemos nos sentir acima da comunidade. Aqui e acolá, tanto na magistratura como no MP, há esses espasmos de pessoas que se sentem acima do corpo social. Não. Nós servimos ao corpo social.

Essa realidade tende a mudar?

Sim e cada vez mais, à medida que se democratiza o País. Daí eu ser favorável ao Conselho Nacional da Magistratura e do MP (controle externo). Se você vai servir à comunidade, por que você vai temer que o Parlamento, que representa a comunidade, não possa indicar suas pessoas, ou que os advogados, uma classe que litiga conosco, não possa indicar seus representantes? Não é para invadir a sua convicção. Mas para apontar falhas. Isso propicia o diálogo, a abertura das instituições. Isso é ser republicano. Fazer-se visível para a comunidade.

Paradoxalmente, o governo tem dado passos em sentido oposto, como a tentativa da lei da mordaça no MP e, mais recentemente, a censura prévia à divulgação de pesquisas pelo IBGE.

Eu não atribuo isso ao Executivo como um todo. Em toda instituição - na minha também e até numa família - existe aquele com um viés autoritário e aquele outro adepto do diálogo aberto, que admite o exame da sua conduta. O governo também tem essa contradição, assim como o MP e a instituição familiar. Existem nele aqueles com viés fortemente autoritário e aqueles que não o têm. Na minha instituição, estou mostrando que o útil é não ser autoritário. Eu torço para que o presidente Lula, que não tem esse viés, consiga imprimir o rumo democrático nos setores da sua equipe com viés autoritário. Acredito que conseguirá mostrar que o caminho não é esse.

Mas parece não ter sido esta a opção do governo no caso da censura prévia ao IBGE.

Está se fazendo um pouco de tempestade em copo d'água. O que houve foi uma orientação para que o IBGE, antes de divulgar a sua pesquisa, ouvisse o órgão público pesquisado. Dar o direito de defesa. Agora, isso (a portaria do Ministério do Planejamento determinando a apresentação prévia da pesquisa ao governo antes da divulgação), evidentemente, não precisava ter sido feito em termos formais. Isso se faz internamente, com um telefonema, numa mesa, numa orientação de serviço. Como eu dou aqui para os meus chefes de unidades.

Mas é natural proibir uma instituição científica de divulgar o conteúdo da sua pesquisa?

Não. Se os pesquisadores do IBGE concluíram dessa maneira e publicaram a sua conclusão, o órgão governamental que sentiu que aquela conclusão não está correta tem de vir a público e colocar sua divergência. Assim se vive a democracia.

Como o senhor pegou e como deixa o Ministério Público?

O Ministério Público era uma instituição fechada e enclausurada, com uma forma de atuação fragmentada a meu juízo. Hoje ele se expõe e se apresenta, tanto quanto possível, num pensamento institucional. O marco da nossa gestão foi um forte trabalho integrativo, que não terminou ainda. Ele está expresso nas diversas visitas que fiz aos Estados da Federação. Esses encontros com os meus colegas procuradores levavam sete horas ou mais de conversa franca, aberta. Tentamos mostrar uma visão de MP como instituição da sociedade, em defesa dos maiores valores constitucionais para uma sadia convivência democrática. Sempre com essa idéia: para integrar, é preciso dialogar, expor e mostrar que o MP tem a missão de alcançar um modo de trabalho seguro, fundamentado e ponderado. Procurando, tanto quanto possível, evitar o estrelismo.

Mas o MP ganhou notoriedade pela atuação individual de alguns dos seus expoentes.

Essa idéia de estrela não se concilia bem com o papel do MP. Quem é estrela é artista. No MP, nós não somos artistas. Somos servidores públicos. Criamos uma cultura institucional, que é a da defesa dos interesses da sociedade. Hoje, ficou muito atrás no tempo aquela idéia de que o que é bom para o Estado é bom para a sociedade. Não. A democracia se alimenta muito fortemente desse embate entre a administração pública e a sociedade, que tem os seus anseios, traduzidos no MP, que é a voz institucionalizada, e nas vozes particularizadas nas organizações não-governamentais.

As relações do MP com os poderes da República eram muito tensas na gestão anterior. Isso mudou?

Eu abri um diálogo nacional, com todos os setores: o Parlamento, o Judiciário - onde houve uma relação muito boa, honesta e leal, apesar das divergências - o presidente da República e os ministros. Com o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, o diálogo resultou na junção do aparelho de investigação do Estado com as instituições da sociedade, apesar das diferenças de pontos de vista. Isso permitiu que Estado e sociedade se unissem num combate histórico à narcocriminalidade.

E quanto aos resultados: o novo MP é mais produtivo?

Sim. É mais produtivo e mais ágil. No campo criminal, por exemplo, você tem todo esse combate real que a mídia cobre, nas diversas operações em delitos criminais de magna proporção. Hoje não se está pegando o cara que faz o descaminho na esquina de uma rua de uma cidade brasileira. Hoje nós estamos pegando as grandes organizações criminosas, nesse trabalho de parceria. Na área de ação direta de inconstitucionalidade, fizemos várias ações para preservar ditames constitucionais fundamentais, como a isonomia, a preservação do concurso para ingresso no setor público, o mérito, a moralidade administrativa e a necessidade da licitação. Desenvolvemos também ações nos setores ambiental e de defesa de minorias. Hoje, o Ministério Público tem esse posto de defesa da sociedade muito claramente.

O senhor usou o princípio de hierarquia para conter os excessos?

Hierarquia não é uma palavra compatível para o MP. Mas o procurador-geral, como líder, apresentou-se e se expôs. Mostrou-se e respeitou a divergência, mas não se furtou ao diálogo e nos diálogos conseguiu os caminhos comuns. Adotei providências para conter os excessos. Mas a principal delas foi abrir o diálogo, franco e leal, no qual mostrei que a instituição cresce nessa expressão de maturidade, mais do que a coisa episódica, fantástica. O MP ganhou com isso.

O caso dos procuradores (José Roberto Santoro e Marcelo Serra Azul) flagrados em investigação clandestina teve conseqüência?

Está na área disciplinar. Ainda não houve definição e eu não posso interferir no trabalho da corregedoria. As medidas que adotamos para combater o personalismo sinalizam que o MP tem comando. É importante ter um comando, mas um comando democrático, que debate, vai ao colega, olha nos olhos e conversa com ele.

A Quarta-feira de Cinzas do Lula

2 anos longe do povo e dele mesmo, fantasiado de presidente do PT-PT

Lula saiu do hospital rigorosamente tranqüilo. Não tem nada. O pólipo, exaustivamente examinado, é benigno, ninguém tinha dúvida. Nem os médicos nem o próprio Lula. Fisicamente, Lula vai morrer de velho, depois dos 90 anos. Política, administrativa, econômica, financeira e socialmente, já morreu e não sabe. Historicamente, será eternamente lembrado pela omissão. Desejou tanto o Poder para quê? Para nada.

* * *

O que fez Lula durante o carnaval que acabou ontem ou está acabando neste momento? Nada, que é o que vem fazendo há 2 anos, voltado complacentemente para si mesmo. Aproveitou os 4 dias em que os outros se divertiam ou fugiam da realidade? Não. Leu alguma coisa? Não. Pensou sobre os 2 anos de governo? Não. Então o que faz no Poder esse homem que parecia destinado a servir o povo, pois era um deles? Nada.

* * *

Lula passou o carnaval com as roupas comuns que vem usando há 2 anos, e que na campanha tentou implantar a impressão de que iria fazer uma Revolução no Brasil. Fez? Tentou? Conseguiu? Nem chegou perto. E há uma explicação para isso. Não há Revolução sem revolucionários. E decididamente, Lula não é um revolucionário.

* * *

Não se faz Revolução com microeconomia ou com macroeconomia. E campanhas tipo "fome zero" representam a anti-revolução. Também está bem longe da verdade a interpretação de que Revolução hostiliza a Democracia. Revolução e Democracia são os instrumentos mais significativos para levar o povo ao Poder, permitir que participe do Poder, que se incorpore ao Poder.

* * *

Revolução não tem nada a ver com autoritarismo, crueldade, violência, prisão, tortura. Tortura, selvageria, crueldade é obrigar o povo a trabalhar cada vez mais e a receber cada vez menos. Tortura é o que provoca mais dor, mais sofrimento, mais desalento ou desesperança, é o alijamento da participação em todas as suas formas.

* * *

Tortura é a fome-zero, é a fome imposta, é a fome nas adjacências de restaurantes de luxo, controlados pelos donos do Poder. Tortura mesmo, além da fome, muito além dela, é a miséria, a falta de atenção, o fato de nascer e viver num dos países mais ricos do mundo e continuar empobrecendo cada vez mais. Enquanto o trabalhador que chegou ao Poder se deslumbra com o seu próprio triunfo. Que triunfo, presidente?

* * *

Enquanto FHC se consagra como o Sociólogo do Malufismo, Lula se confirma como o Torneiro da Omissão. FHC nenhuma surpresa, era elitista, não enganou ninguém, a não ser a ele mesmo. (E a Dona Ruth, essa nas mais diversas análises e interpretações dentro e fora de casa). E o Lula? Surpresa total, perseguiu tanto o Poder para se entregar e se render miseravelmente às elites da traição?

* * *

Lula assumiu com 502 anos de atraso, agora são 504. O Torneiro que parecia a salvação chafurdou na Omissão. O Brasil está no mesmo lugar em que estava há 502 anos, só que agora perdeu tudo, até a esperança. Para mostrar que não saímos do lugar, que proporcionalmente estamos mais atrasados do que antes, vou dar um exemplo, apenas um, virtual e irrefutável.

* * *

1896, Prudente de Moraes na presidência. Era preciso renegociar a "dívida" externa. Não havia FMI, os "credores" eram individuais. Prudente exigiu que viessem ao Brasil em vez dele ir lá. Vieram. Para renegociar, exigiram a garantia da Central do Brasil e das 19 alfândegas que o Brasil possuía. Prudente não concordou, mandou que fossem embora, não aconteceu nada.

* * *

2002, Lula na presidência. O FMI controla tudo. Para "apoiar" o Brasil e renegociar a "dívida" exigem. 1 - 35 bilhões de dólares, no mínimo, de "reservas", dinheiro roubado do trabalhador, inutilidade. 2 - O já famoso "déficit primário", 4,5% do PIB, mais ou menos 70 bilhões. 3 - Pagamento em dia dos juros dessa "dívida", que com todos os pagamentos vai se transformando em I-M-P-A-G-Á-V-E-L. 108 anos depois de Prudente, continuamos escravizados, miseráveis, tentando fingir que a solução é o "fome-zero".

* * *

E não falei nos 155 bilhões da "dívida" interna, pagamentos de 2004. Em 2005 será maior, lógico, os juros cada vez crescem mais.

* * *

Em homenagem a Luiz Inacio Lula da Silva, não citei nenhum presidente ANTES ou DEPOIS de Prudente de Moraes. Lula foi o único citado por mim, porque acreditava nele. Depois desses 2 anos catastróficos, não acredito mais.

* * *

PS - A carga tributária enterra cada vez mais o Brasil. Acreditar, digamos, no PIB e na "renda per capita" para medir o crescimento é, no mínimo, o enterro da esperança, sem velório, só com crematório.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Amplia-se ação em defesa das eleições em 65

Augusto Frederico Schmidt

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 9 de fevereiro de 1965:

■ **Na 5ª página, a TI publicava**:
No discurso que pronunciará hoje à noite, durante a homenagem com que um grupo de civis e militares comemorará o seu aniversário natalício, o ex-ministro da Marinha almirante Sílvio Heck reafirmará sua posição em defesa das eleições livres e imediatas, e denunciará também a orientação econômico-financeira que vem sendo adotada pelo Governo Castello Branco. O general Olímpio Mourão Filho também comparecerá à concentração cívica, às 20 horas, na residência de Sílvio Heck, na Lagoa, quando pronunciará veemente discurso, mostrando a necessidade de um movimento para garantir a realização de eleições nas épocas previstas em lei.

■ **JK: criar Frente Ampla**
"Favorável à abertura de uma frente ampla das forças políticas, em favor das eleições, o ex-presidente Juscelino Kubitschek acaba de enviar, de Paris, carta aos generais Mourão Filho e Nélsom de Mello, e a diversos outros militares (cujos nomes foram omitidos), e aos deputados Oliveira Brito, Amaral Peixoto, Doutel de Andrade, Cid Carvalho, Zaire Nunes e Ivete Vargas". /// "A informação foi prestada pelo deputado trabalhista Milton Reis, que regressou de Paris e já transmitiu aos líderes dos setores políticos as preocupações do senador cassado pela Revolução, apreensivo ante o desgaste do Governo (que poderá anistiá-lo) pela fuga às eleições". (Fatos e Rumores/Em Primeira Mão).

■ **PTB & 11 governadores**
Na 4ª página: A tese apresentada pelos deputados Jamil Haddad e Paulo Ribeiro, do PSB e do PTB da Guanabara, favorável à realização de eleições diretas em 11 estados, em 1965, deverá ser aprovada na reunião de hoje da bancada federal do PTB, a realizar-se em Brasília.

■ **Hanna amarra governo**
Na 2ª página: Parlamentares contrários à orientação econômico-financeira do governo estão dispostos a promover, no Congresso, veto total ao acordo de garantia de investimentos privados norte-americanos no Brasil. O deputado Hermógenes Príncipe afirma que ele foi imposto ao governo pelo homem-forte da multinacional Hanna Minning Co., George Humphrey, "para evitar que o negócio com o truste seja desfeito, mais tarde, por um presidente realmente democrático".

■ **Concordatas em massa**
Na 6ª página: A depressão econômica, resultante da política da Consultec (leia-se: Roberto Campos, Gouveia de Bulhões etc.), está fechando ou entregando aos trustes internacionais uma empresa nacional por dia, só em São Paulo. No Rio e em São Paulo, pediram concordata as empresas My House (Cr$1 bilhão de capital); Nascimento Mendes (Cr$1 bilhão de capital); Fercobre (Cr$ 1 bilhão); Rosehaain (Cr$ 300 milhões). No entanto, Roberto Campos, ministro do Planejamento, atribui a avalanche de concordatas e a absorção das empresas brasileiras por estrangeiras à falta de adaptação aos "novos tempos".

■ **Morre Augusto Schmidt**
O embaixador Augusto Frederico Schmidt, 58 anos, que morreu ontem, vitimado por infarto do miocárdio, será enterrado às 15h de hoje, no cemitério São João Batista, em Botafogo. Poeta e escritor, e colaborador de vários órgãos da imprensa, Schmidt ocupou lugar de destaque na literatura e foi embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Parentes e amigos velam seu corpo desde às 22h de ontem, na capela da Real Grandeza, de onde sairá o enterro.

(Olídio Aragão)

Willy

Opinião

A quem serve o Estado

Osiris Lopes Filho

Não há dúvida acerca da intensidade brutal da nossa carga tributária. Os bolsos dos padecentes tributários, vazios pela estagnação do País, sentiu a porrada imposta pelo Fisco, destituído de recursos para amaciar a pancada e a sucção que lhe segue.

Os empresários já começaram a cavar as trincheiras da resistência e a avançar com suas forças. Ameaçam depositar em Juízo o tributo devido e, mediante ações diretas de inconstitucionalidade, estão a acionar o Supremo Tribunal Federal para que se declare a inconstitucionalidade da medida provisória nº 232, de 30/12/2004, última investida alucinada contra as pessoas que trabalham neste País e grave atentado ao direito de defesa do nosso cidadão.

O depósito em Juízo do imposto devido tem efeito mais simbólico do que efetivo, posto que a legislação autoriza que a entidade depositária - a Caixa Econômica Federal - transfira esses recursos para o Tesouro da União. De qualquer modo, a atitude pública de repúdio ao tranco tributário é significativa.

A Ordem dos Advogados do Brasil mobilizou-se para dimensionar o montante dessa brutal e extorsiva pressão tributária e a identificação dos beneficiários da fábula de recursos coletados pelo aparelho estatal.

Ponto decisivo nessa questão é a determinação efetiva de que setores da nossa economia suportam o financiamento da estrutura estatal e a identificação concreta dos efeitos da tributação sobre o nosso povo, pois no fim da cadeia de conseqüências provocadas pela incidência dos impostos, contribuições e taxas, lá está uma pessoa, real e concreta, a absorver a porrada, camuflada no preço final da mercadoria ou serviço consumidos, em que o encargo tributário atua como um elemento, a compor o somatório de custos incorridos.

Determinado o setor econômico, a classe social e as pessoas que efetivamente suportam o Estado Brasileiro, pelo fenômeno da tributação, o foco substancial será o de se determinar se há equivalência ou equilíbrio entre o ônus tributário suportado, e o bônus, vale dizer, a quem beneficia a aplicação dos recursos, realizada pela estrutura estatal. Esse, o ponto fundamental, para se ter a transparência das nossas finanças públicas, que a OAB se incumbiu de esclarecer, e vai determinar, efetivamente, a quem serve o nosso Estado.

Osiris de Azevedo Lopes Filho é advogado, professor de Direito na Universidade de Brasília (UnB) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-secretário da Receita Federal osirisfilho@azevedolopes.adv.br

Integração nacional (I)

Ney Bassuino Dutra

Nenhum país do mundo dispõe de tanta água potável quanto o Brasil. Apesar de beneficiado com cerca de 16% (ou 24% segundo outra avaliação) de água doce existente no Planeta, grandes extensões de terras cultiváveis, principalmente no Nordeste, são permanentemente devastadas pela seca inclemente. Esse martírio ocorre não apenas no Nordeste, senão também no Centro e no Sul do País, porque a água disponível em grande escala nos rios brasileiros não é captada e nem aproveitada racionalmente (armazenada e distribuída), escoando livre e inaproveitada em direção do mar.

A seca, só no ano passado, obrigou mais de 400 cidades, no Nordeste e no Sul, a decretarem estado de emergência e algumas de calamidade. Situação bem mais aflitiva aconteceu em incontáveis localidades do sertão. Não existem dados relativos aos prejuízos ocasionados pela seca e pela estiagem em todas as propriedades agrícolas e rurais do território nacional. Verdadeiramente, a seca é o grande flagelo do agreste, que se perpetua anual sem que se visualizem providências cabíveis e realmente saneadoras.

Vem sendo divulgada notícia de que o governo-PT está pretendendo realizar um dito megaprojeto de transposição da água do rio São Francisco, no valor de R$ 4,5 bilhões. Trata-se de iniciativa sem dúvida controvertida, ou para ser mais claro disparatada, mero remendo de resultados nefastos. A bacia do rio São Francisco não possui volume de água suficiente para amenizar a seca em todos os Estados mencionados no projeto: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Esse majestoso rio brasileiro já se encontra muito comprometido, necessitando ser preservado para continuar atendendo às necessidades presentes e futuras das regiões ribeirinhas e, sobretudo, dos Estados de Sergipe e Alagoas. As necessidades de água para os citados Estados do Nordeste sobrepujam, em muito, o que o rio São Francisco pode fornecer normalmente. Já atua no limite de suas possibilidades. O Nordeste e outras regiões próximas atingidas pela seca só poderão ser devidamente atendidas mediante realização de empreendimentos de maior envergadura. Sem dúvida é o que se impõe e cabe ser programado em face das necessidades de água, atual e futura, obviamente crescentes.

Na realidade, o Brasil necessita ter uma empresa do porte da Petrobras para cuidar exclusivamente, doravante, da utilização racional da água em todo o seu território. O ideal seria transformar o atual Ministério da Integração em uma empresa de economia mista com a finalidade precípua de administrar a água dos rios, das chuvas e do subsolo. Não estou dizendo - note-se bem - que a empresa "Agua" deve ser desde o início do tamanho da Petrobras atual. É justo lembrar que a Petrobras, criada em 31/10/1953 - Lei 2004, não nasceu com a potencialidade que tem hoje. Em 1954 a Petrobras era uma pequena empresa; em 1994 já era considerada a maior empresa brasileira.

Evidente que a empresa da "Agua", se for criada, irá crescendo à medida que for cumprindo seus objetivos e suas programações. Será um trabalho relevante a ser executado em décadas devido à grandiosidade da missão e das tarefas a realizar. Uma vez em atividade a empresa "Agua" se encarregaria de planejamentos meticulosos visando a atenuar a seca no Nordeste, no Centro e no Sul, em etapas coordenadas. Começando pelo Nordeste, contrataria empresas de engenharia para realizar estudos topográficos com o sentido de indicar o caminho mais apropriado para colocação dos condutos necessários ao transporte da água captada em grande escala nos rio do Norte: Tapajós, Xingu, Amazonas, Tocantins e Parnaíba.

A água colhida nesses rios seria transportada através do aquedutos gigantes (construídos na indústria nacional e colocados por empreiteiras brasileiras contratadas para o serviço, especializadas em hidraúlica) e armazenamento em pontos estratégicos para, em seguida, ser distribuida, canalizada, às cidades e centros agrícolas e rurais. Após estabelecida essa aparelhagem transportadora, a água vinda dos rios do Norte, em fluxo permanente, seria utilizada para abrandar a seca e a estiagem em todo o interior nordestino.

Simultaneamente a empresa "Agua" estaria desenvolvendo estudos para abastecer o interior da Bahia e o norte de Minas Gerais com água obtida nos rios Paraguai, Araguaia, no Pantanal e em outras fontes. Periodicamente o Pantanal se transfigura num imenso mar de água doce que se perde sem qualquer aproveitamento. No Sudeste e no Sul as chuvas são mais regulares e os rios mais próximos das regiões afetadas, o que facilita o combate à seca.

Ney Bassuino Dutra é economista

TRIBUNA da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação
Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais .... R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal ..... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 360,00
Semestral .... R$ 180,00

Cartas

Desprestígio

Jornalista. Vi na televisão que em Cuba, o único jornal que existe publicou foto do comandante Fidel Castro com o ministro Tarso Genro. E na legenda do ministro não teve constrangimento de dizer: "É uma pessoa não identificada". Isso foi feito de propósito?
Coronel Henrique Maldonado Miranda - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não acho que tenha sido de propósito, coronel. O que ganhariam demonstrando publicamente ignorância? Na verdade, Tarso Genro não tem prestígio internacional. Já não tinha no Rio Grande do Sul, perdeu a eleição com um correligionário no Poder. No seu estado, hoje, Tarso é conhecido como "o pai da Luciana" (Genro).

S‹ rá?

Helio. Você acha que se o deputado Eduardo Greenhalgh perder, a derrota será do próprio presidente Lula? Haverá um desgaste para ele? Pergunto isso, porque sendo advogado, ouço muito isso no fórum, gostaria da tua opinião.
Mariano Campos de Oliveira - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Essa eleição faz mais barulho do que outra coisa, Mariano. Com as mordomias que distribui na "casa oficial" (com tudo pago pelo contribuinte) e o Poder que concentra na própria Câmara, quem for o presidente se destaca. Mas nada a ver com o prestígio pessoal ou presidencial do Lula. Ganhando ou perdendo o Greenhalgh, Lula será inatingível. Pode dizer isso aos seus amigos advogados.

De Gaulle

Jornalista. Para mim, o homem mais importante do Século XX foi De Gaulle, salvou a França. Quando os nazistas insensíveis, invadiram a França, De Gaulle, indo para a Inglaterra, preservou tudo aquilo que a França representava e representa para o Mundo.
Alcides Guilherme de Azevedo - Porto Alegre (RS)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não é despropositado, Alcides, isso que você disse é perfeito. Além do mais, De Gaulle foi muito sabotado por Churchill, que não gostava dele. Quando a luta estava ganha e os aliados marchavam sobre Berlim, soviéticos, ingleses e americanos querendo chegar primeiro, a França não teve vez. O general Delatre de Tassigny, representante de De Gaulle, pode acompanhar, mas de longe.

Decepção

Helio. Depois da Light virão aumentos dos telefones? Estou vendo na televisão que é isso que estão pretendendo. Conseguirão? Já não basta a enormidade dos impostos que pagamos?
Roberto Gomes de Araujo Calmon - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É possível que consigam, Roberto, multinacionais conseguem tudo. Principalmente nesse governo que já foi da esperança e não produz outra coisa a não ser decepção. Mas não se acomode Roberto, proteste, peça aos amigos que protestem também. Só uma coletividade unida e decidida pode salvar o Brasil.

Cansados

O Judiciário brasileiro reabre as portas com solenidade e pompa à qual nem o presidente da República faltou.

Reconheço que deve ter sido um grande sacrifício vestir a toga que, em poucas horas será trocada por um Arlequim ou um palhaço. Palhaço não! Esta fantasia é privilégio do povo que espera por Justiça anos a fio, sem uma resposta e sem esperança.

Naqueles palácios de mármore, ricamente atapetados, para baixar um processo de um andar para outro pode levar um mês, quando um Office boy diligente o faria em 5 minutos.

Mas, dessa reabertura de portas pois não há como falar em reabertura dos trabalhos, sobrou pelo menos uma coisa boa: a constatação e o reconhecimento de que o Executivo é o maior responsável pela paralisia do Judiciário com seus intermináveis recursos e empurrões de barriga: 70% dos processos que por lá tramitam têm a marca do governo federal que além de não nos pagar o que deve, desmoraliza um outro Poder da República.
Denise C. Mantovani - Rio de Janeiro (RJ)

Incoerência

O hoje barbudo Ciro Gomes disse: "Fiquei chocado com a violência da nota do PPS". Muito estranha essa frase, proferida por quem disse, na última campanha eleitoral: "Quem quiser ver o Brasil pegar fogo vota no Lula para presidente". E que, já no segundo turno, aliou-se ao antes anunciado incendiário e aceitou um ministério no seu governo, do qual não se afasta nem mesmo com ameaça de exclusão dos quadros partidários.

Como a nação de estadista vem sofrendo mutações cabalísticas, nos dias presentes! Onde chegaremos com exemplos tão rasteiros? Ou será que, por algum malabarismo semântico, "pegar fogo" tivesse sentido diverso daquele em que mais comumente nós, simples mortais, o entendemos?
Helio Fontanelle - Niterói (RJ)

Pagar é preciso

Com o nível de impostos que as unhas do governo nos arrancam impiedosamente, seria de se esperar algo em troca, como acontece em qualquer País civilizado mas, o que acontece é que esse mesmo governo com vocação para gatuno não paga nem o que nos deve, como é o caso das correções do FGTS e do INPS que ele próprio esconde e faz desaparecer no labirinto do nosso Judiciário preguiçoso e ineficiente.

Não dá nem para alimentar esperanças pois um Governo que nos mente e afirma categoricamente que não vai aumentar impostos no mesmo momento em que enfia a mão no nosso bolso não pode merecer fé e muito menos inspira confiança.

O povo só tem deveres, principalmente o de pagar os mais pesados impostos do planeta mas não tem direitos: se quiser prevenir-se na área da saúde tem que pagar um plano particular; se quiser oferecer um ensino decente para seus filhos também tem que pagar por ele e até na área de segurança temos que pagar por proteção privada.

Afinal, em que ralo corre o dinheiro de nossos impostos? No do FMI, no da corrupção, no da ineficiência ou no ralo da incapacidade administrativa? O fato é que nós só pagamos.
Benedito Teixeira Carvão - Volta Redonda (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Salgueiro e Unidos da Tijuca foram as melhores de domingo e também estão na briga pelo título de campeã

Imperatriz e Beija-Flor favoritas

Carlos Chagas

Só criando a Agência Nacional dos Açougues

BRASÍLIA - Se faltava uma explicação para o fato de o presidente Lula haver sido aplaudido entusiasticamente no Fórum Econômico Mundial, na Suíça, não falta mais, com as mais recentes iniciativas do governo. Na semana passada a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) autorizou a Light a aumentar as tarifas de energia em 6,13%. Isso depois que, em novembro, elas cresceram 12,46%. O argumento é de que a empresa antes canadense, hoje francesa não tinha condições de saldar suas dívidas. Andava sem fluxo de caixa...

FHC deu autonomia às agências

Acrescentam os que liberaram essa elevação muito superior à inflação do ano passado tratar-se de uma necessidade social, porque a população do Rio de Janeiro não pode ficar à mercê de novos apagões. Não adianta dizer que a Aneel é autônoma, funciona desligada do governo e faz o que quer, porque não é assim. Bem que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso queria que fosse. Criou as agências para obedecerem às imposições do FMI e das multinacionais, coisa com a qual não concordou o governo Lula, em especial pela resistência da ministra Dilma Roussef.

Como, então, aceitar que o governo tenha autorizado mais esse aumento espúrio? Só se for para confirmar a evidência de que, no Brasil, vale o capitalismo sem risco. Uma dessas megaempresas de prestação de serviços públicos vai mal, anda sem capital, até porque remeteu tudo o que podia para suas matrizes? Aumentem-se as tarifas públicas em cima do próprio, quer dizer, do público, sem saber se ele terá condições de arcar com a despesa. Se a moda valesse para todos, não seria uma solução mas poderia ser um consolo.

O "seu" Manoel, dono do açougue ali da esquina, anda sem capital de giro, está próximo da falência. Será que vão criar a Ana, Agência Nacional dos Açougues, para autorizá-lo a elevar o preço do filé?

Confusão paulista

Do fundo dessa confusão em torno da escolha do novo presidente da Câmara fluem diversos fatores. O primeiro, de que os deputados não agüentam mais o desprezo com que são tratados pelo governo. Pedem audiência a um ministro, não são atendidos, muitas vezes sequer respondidos pelo telefone. Vão tratar de questões ligadas ao desenvolvimento de suas regiões e acabam chamados de fisiológicos. Apresentam emendas ao orçamento pretendendo ampliar uma escola ou construir um posto de saúde e são surpreendidos com o contingenciamento das verbas. Assim, pretendem dar o troco.

Mas tem mais, nesse caso da Câmara. Tudo começou com uma trapalhada da cúpula do PT. Não contentes em haver barrado a aprovação da emenda que permitiria a reeleição do atual presidente, João Paulo Cunha, os dirigentes petistas entenderam dar mais um tranco no parlamentar, óbvio candidato à sucessão estadual. Como ele defendia a candidatura de Virgílio Guimarães, na bancada, inventaram Luiz Eduardo Greenhalgh, que além de não pretender disputar o Palácio dos Bandeirantes será fiel escudeiro de quem o partido indicar, seja Aloísio Mercadante, seja José Dirceu, Marta Suplicy ou José Genoíno. Só não pode ser João Paulo Cunha, um a menos nessa guerra de foice em quarto escuro. Na verdade, o senador Eduardo Suplicy é o candidato do PT que mais popularidade dispõe junto às bases do partido, para governador de São Paulo. Os dirigentes petistas também pretendem escanteá-lo. Articulam até negar-lhe legenda para novo mandato no Senado, porque precisam de sua vaga para acomodar os que sobrarem. Por essas e outras, será bom o governo tomar cuidado quando se fizerem especulações sobre quem votou em quem, dia 14, para a presidência da Câmara. Vão concluir que muitos votos de deputados paulistas deixaram de ser dados a Luiz Eduardo Greenhalgh.

Ebulição em Minas

Em Minas, as crises costumam transcorrer em silêncio, mas, do jeito que as coisas vão, a tradição será quebrada. O governador Aécio Neves só disputará a presidência da República, no ano que vem, se o avô descer do céu e puxá-lo pela orelha. Sabe muito bem que 2010 será o seu tempo. Por enquanto, então, precisa reeleger-se. Contaria até com a simpatia do presidente Lula e com a possibilidade de o PT não lançar candidato, não fosse a rebelião verificada agora através da candidatura do deputado Virgílio Guimarães à presidência da Câmara, como avulso, dissidente e contestador. Se obtiver sucesso, ele mesmo se tornará um candidato forte ao Palácio da Liberdade, no PT, além de estimular outros nomes, como Nilmário Miranda.

Se Aécio Neves vai mesmo disputar a reeleição, como fará o presidente Lula diante do seu mais fiel seguidor, o vice-presidente José Alencar, que de vez em quando dá sinais de pretender concorrer ao governo mineiro? É claro que as pretensões de Alencar aumentam na razão direta dele vir a ser garfado na reeleição do próprio Lula. Um monte de urubus voa em torno dessa hipótese, tanto no PT quanto no PMDB e no PTB. Mais do que uma descortesia, afastar José Alencar da chapa vitoriosa em 2002 seria uma bobagem, mas a hipótese anda em aberto. Se for assim, o vice-presidente poderá embolar o meio campo, atropelando o atual governador e o candidato que o PT indicará. Surge outro complicador. O ex-presidente Itamar Franco quer candidatar-se a senador, na única vaga aberta em 2006. Teria o apoio de Aécio? Quem termina o mandato é o suplente de José Alencar, Aelton Freitas, do PL. Não há certeza de o partido de Itamar, o PMDB, vir a indicá-lo. Por isso já foi sondado para ingressar no PT, mas, se entrar, como ficará o petista candidato a governador, na hora das composições?

carloschagas@hotmail.com

Imperatriz Leopoldinense e Beija-Flor são as grandes favoritas ao título do Carnaval carioca. Elas levantaram o público com desfiles tecnicamente perfeitos no segundo dia de apresentação das escolas de samba do Grupo Especial e devem superar Salgueiro e Unidos da Tijuca, as melhores da noite de domingo. A apuração está marcada para hoje, às 15h45.

O encerramento da folia na Marquês de Sapucaí teve um momento dramático, envolvendo uma das escolas mais tradicionais do Rio: a Portela sofreu com incidentes antes e durante o desfile - o maior deles quando o último carro alegórico quebrou na entrada da pista. Numa decisão polêmica, sua diretoria determinou o fechamento do acesso à Passarela do Samba e os 21 componentes da Velha Guarda que ocupavam a alegoria, representando os 21 títulos da Portela, não puderam desfilar.

Porto da Pedra e Caprichosos de Pilares foram as primeiras a desfilar na segunda noite de festa do Grupo Especial. Pelo que se viu, vão lutar ponto a ponto para se manter na elite. Unidos do Viradouro veio em seguida, repleta de problemas técnicos. Nada igual ao desfile da quarta escola da noite, a Portela, que deve perder pontos em vários quesitos.

A Imperatriz Leopoldinense começou a mudar o Carnaval de 2005 com um desfile competente e empolgante. A leveza de suas fantasias, a boa aceitação do público ao samba e a originalidade de algumas alegorias tiveram repercussão rápida. Das arquibancadas, antes mesmo da metade do desfile, milhares de pessoas ovacionavam a escola do bairro de Ramos.

Apesar da apresentação simpática, a Grande Rio terá de se dar por satisfeita se voltar ao desfile das campeãs, no sábado, quando as seis melhores colocadas voltam à Marquês de Sapucaí. A escola exagerou na exibição de artistas globais, que estavam na pista a trabalho, para gravar cenas da novela Senhora do Destino. Para finalizar, a Beija-Flor manteve o nível de seus desfiles anteriores e também recebeu uma calorosa manifestação do público.

A dança dos cisnes da comissão de frente evolui na Marquês de Sapucaí num desfile impecável da Imperatriz

Porto da Pedra

A escola de São Gonçalo abriu o segundo dia de desfiles na Sapucaí com a reedição do samba "Festa Profana", de 1989, que passou desde então a ser marca registrada da União da Ilha do Governador. Ao contrário da Ilha, que abusou das mulheres nuas ao contar a história do Carnaval, a Porto da Pedra preferiu apostar na folia de antigamente, com integrantes vestidos de clóvis, melindrosas e piratas. Um único carro trazia mulheres de seios de fora - 36 delas.

Mesmo na alegoria que representava as orgias romanas os destaques femininos vieram com os seios cobertos pelos cabelos, alongados com apliques. A escola mostrou ainda as festas de colheita, o entrudo e o corso. No abre-alas, o tigre, símbolo da escola, veio travestido de Rei Momo, com cetro na mão e de roupa de monarca.

Caprichosos de Pilares

Só mesmo a modelo Luma de Oliveira conseguiu mexer com o público no desfile da escola do subúrbio do Rio. De volta à agremiação na qual estreou, 18 anos atrás, ela se exibiu com um mini par de algemas douradas no pescoço, uma suposta homenagem a seu novo amor, que seria policial. Os ritmistas prestaram uma homenagem a ela: ajoelharam-se em plena avenida, enquanto Luma passava entre eles.

Apesar da irreverência e da exuberância da comissão de frente da Caprichosos de Pilares, formada por 14 bailarinos vestidos como porta-bandeiras e uma bailarina fazendo as vezes de mestre-sala, representando as 14 escolas do Grupo Especial, o que mais chamou atenção na entrada da agremiação na Sapucaí foi mesmo a rainha da bateria. Vestida com um minúsculo biquíni cravejado de pedras cor-de-rosa, Luma foi parada obrigatória para dezenas de fotógrafos ao longo do desfile.

Unidos do Viradouro

Um desfile recheado de problemas praticamente afastou da Viradouro o sonho de conquistar o Carnaval 2005 na Marquês de Sapucaí. Um carro quebrado, falhas no sistema de som e grandes buracos entre as alas da escola de samba abateram os integrantes da diretoria da Viradouro, que chegaram chorando na Praça da Apoteose. "Estou muito preocupado", admitiu o puxador da escola, Dominguinhos do Estácio. "A Viradouro vinha este ano para ganhar o Carnaval com o enredo do sorriso", lamentou.

O carnavalesco Mauro Quintaes tentou esconder a decepção no final do desfile. "2005 foi o Carnaval das surpresas e das quebras. Mas, muitos carros já quebraram na avenida e, mesmo assim, as escolas foram campeãs. Foi que aconteceu, por exemplo, com a Imperatriz", disse.

Os problemas começaram quando o segundo carro da Viradouro, o Sorriso na Antiguidade, quebrou na concentração e nem chegou a entrar na avenida. "Como o carro não desfilou, vamos perdeu pontos em alegoria e conjunto", explicou o diretor de harmonia, Wanderley Borges.

Portela

Deu tudo errado para a Azul-e-Branco de Madureira. Além de ter o carro da Velha Guarda danificado, as asas da águia, em outra alegoria, também quebraram. Além disso, no domingo, um carro alegórico da Portela foi destruído por um incêndio.

Imperatriz Leopoldinense

A passagem da Imperatriz foi um dos pontos altos do Carnaval do Rio. A escola flutuou pela Sapucaí leve, luxuosa, alegre e puxou o coro do público para um samba-enredo difícil e pouco conhecido. Foi, como sempre, tecnicamente irretocável. Mas, como há muito tempo não se via, foi também emocionante.

A dança dos cisnes da comissão de frente foi tão majestosa quanto o final do conto Patinho Feio, talvez um dos mais conhecidos do dinamarquês Hans Christian Andersen, enredo da agremiação. O tema permitiu à carnavalesca Rosa Magalhães idealizar um desfile como mais gosta: com fantasias elaboradas e bem comportadas. Nudez, nem a do rei que teve a roupa roubada. O nadador Fernando Scherer, o Xuxa, que representou o rei nu, veio num carro alegórico com um short de paetês.

A obsessão de Rosa por detalhes fez com que, mesmo vistos pela parte de trás, os carros alegóricos parecessem estar de frente. O carro da China, por exemplo, foi representado por réplicas quase perfeitas de peças de porcelana: pratos e vasos em tamanhos diversos. Mas foi a alegoria que representava o quarto de brinquedos a que mais arrebatou a platéia. Num momento em que a polêmica da vez é a discussão sobre a propriedade ou não da coreografia nas escolas, a Imperatriz levou uma precisa dança coreografada a todos os destaques do carro, que pareciam brinquedos robotizados. Foi o delírio das arquibancadas e camarotes em toda a passagem pela avenida.

Acadêmicos do Grande Rio

O desfile da Grande Rio provou que a ficção supera a realidade. A escola de samba levantou a arquibancada dos setores populares, mas não foi o nome da agremiação de Caxias que a platéia gritou. O frisson, na verdade, era para a Unidos da Vila São Miguel, escola retratada pela novela da Globo "Senhora do Destino". Uma constelação de atores globais, que atua na história de Agnaldo Silva, gravou cenas do folhetim durante o desfile.

"Isso não atrapalha a escola. As cenas foram gravadas na concentração e na dispersão. O que passou na avenida foi a Grande Rio", afirmou o presidente da Grande Rio, Heitor de Oliveira, rebatendo críticas de que a escola ficou em segundo plano em função da gravação da novela. Mas, a verdade é que quem abriu realmente o desfile foi a tropa de atores globais formada por José Wilker, José Mayer, Wolf Maia, Heitor Martinez e Maria Maia. Esta última "desfilou" vestida de madrinha de bateria, posto que ocupa sua personagem Regininha na trama global. Outro ponto alto foi a presença da veterana atriz Suzana Viera à frente da bateria da Grande Rio.

Beija-Flor

A Beija-Flor encerrou o desfile das escolas de samba do Grupo Especial do Rio às 8h12, sob aplausos entusiasmados da platéia no sambódromo e o grito de "é campeã". O atraso provocado por problemas na apresentação da Portela não abateu os quatro mil componentes da escola da cidade de Nilópolis, que tenta conquistar o tricampeonato.

A Beija-Flor contou a ação dos jesuítas no sul do Brasil, basicamente em torno dos Sete Povos das Missões, sete cidades localizadas no Rio Grande do Sul, e fez um desfile tecnicamente perfeito. A garra dos foliões contagiou o público. O samba de boa qualidade e a criatividade das fantasias ajudaram no desempenho da agremiação da Baixada Fluminense.

"Tenho certeza de que saímos da Marquês de Sapucaí favoritos ao título", disse o carnavalesco Laíla. A porta-bandeira Selminha Sorriso chorou ao final do desfile, emocionada com os elogios e a reação dos torcedores dos setores populares das arquibancadas e das cadeiras de pista - muitos dos quais invadiram a passarela e seguiram a escola até o fim da exibição, num arrastão de alegria e de euforia.

A Beija-Flor foi ousada e logo no abre-alas teatralizou o nascimento de Cristo, numa referência à Companhia de Jesus, criada para que a Igreja alcançasse vários continentes ao mesmo tempo a fim de espalhar sua influência. No mesmo carro, mulheres grávidas davam à luz e eram obrigadas a entregar os bebês aos soldados do rei Herodes. Os outros sete carros alegóricos também chamaram a atenção, pelo acabamento e a quantidade expressiva de gente em cada um deles.

Antes do desfile, houve um incidente, logo resolvido, quando o Juizado da Infância e da Juventude determinou que algumas crianças não podiam ficar sobre uma alegoria. Elas acompanharam o desfile sambando na pista. O ator Edson Celulari saiu na bateria da Beija-Flor e foi outro que previu uma nova vitória da escola, campeã oito vezes do Carnaval carioca. "Pela receptividade da platéia e pela energia que senti durante o desfile, acho que vamos ganhar mais essa."

De acordo com Laíla, a garra dos componentes é marca registrada da Beija-Flor porque 70% deles são da comunidade de Nilópolis. "Foi isso que manteve o povão aceso, mesmo com o sol já queimando o rosto de todo mundo." A direção da Beija-Flor estava preparada para o desfile matinal e o próprio samba começa com versos que indicavam isso: "Clareou, anunciando um novo dia, clareou abençoada estrela guia." A escola, no rastro dessa idéia, também levou para a Sapucaí fantasias de cores mais claras, sem deixar o luxo de lado.

Antônio Carlos Biscaia pedirá ao Ministério Público que apure homenagens a bicheiros

Deputado quer punir escolas

Sebastião Nery

O ouro sujo de Moscou

Ele estava nu na sauna ("banya", em russo), em Moscou, em 1989, e "foi assediado por um grupo de homens também nus que o incitaram a manter uma rebelião contra a estrutura do Partido Comunista soviético".

Tempos depois, já presidente da Rússia, Yeltsin confessaria: "Naquele momento na banya (sauna), mudei minha visão do mundo. Ali entendi que eu era comunista por tradição, por inércia, por educação, mas não por convicção".

Ex-engenheiro de uma empresa construtora no interior da União Soviética, esportista amador, técnico de um time feminino de vôlei, praticante de tênis, esqui, ginástica e boxe, mandachuva municipal do Partido Comunista em Moscou, Boris Nicolaievski Yeltsin também confessou que "era capaz de ser facilmente influenciado e chegou a mudar inteiramente de idéia sobre determinados assuntos, graças a uma palavra ouvida no meio de uma conversa ou uma frase lida num artigo de jornal".

E era, sobretudo, um alcoólatra.

Gorbachev

Essa história, contada por seu principal biógrafo, o russófilo inglês John Morrison, no livro "Boris Yeltsin, de bolchevique a democrata", está relembrada em um livro primoroso e imperdível do jornalista e escritor Geneton Moraes Neto, "Dossiê Moscou", do ano passado (Geração Editorial).

Geneton estava em Moscou no dia 16 de junho de 1996, quando se realizou a primeira eleição direta para presidente da República na história da Rússia, "início de uma nova era". Yeltsin derrotou Gennady Ziuganov, doutor em Filosofia, professor de Matemática, ex-vice-diretor do Departamento de Ideologia do PCUS, que refundou o Partido Comunista: dissolvido por Gorbachev, fez maioria no parlamento russo e quase derrotou Yeltsin.

Yeltsin derrotou também Mikhail Gorbachev, "o homem que é um fracasso eleitoral dentro de casa e arrasta multidões no exterior", "entrou para a história porque mudou o rumo do século XX" (como o Papa João Paulo II), e, segundo outros, "vai entrar para a História como o maior reformador do século XX", "salvou a Rússia da escravidão", "libertou o mundo do medo da aniquilação nuclear" e recebeu de seu povo a humilhação de 1% dos votos.

Yeltsin

No dia 11 de março de 1985, um jovem de apenas 54 anos, ilustre desconhecido para o resto do mundo, assumiu o poder no Kremlin, como secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética.

Seis anos depois, em 31 de dezembro de 1991, Gorbachev oficializou o fim do império soviético, da União Soviética, e a libertação dos países a ela vinculados. A Rússia virou de cabeça para baixo, chegou à beira da guerra civil, sofreu um golpe frustrado de generais e caiu nas mãos do grande, gordo, alcoolizado e desastrado Boris Yeltsin, que entregou o país à máfia russa:

"Uma vez, numa entrevista no Kremlin, Yeltsin precisava consultar discretamente anotações produzidas por assessores ao responder a perguntas sobre temas que supostamente faziam parte do seu dia-a-dia presidencial. Ainda assim, confundiu Tzaquistão com Uzbequestão e destino do lixo atômico com uso de arma atômica".

A máfia russa

Em 95, véspera da eleição de 96 (para ele, reeleição, porque já estava no governo), Yeltsin precisava "fazer caixa" e resolveu privatizar todas as empresas estatais. Mais audacioso ainda do que Fernando Henrique, criou o programa "ações por empréstimo": as estatais "passavam ao controle acionário de empresários que, em troca, davam um dinheiro ao governo; como não iam mesmo receber o dinheiro de volta, ficaram com as empresas todas".

Do dia para a noite, apareceram na Rússia uns 20 bilionários, os "oligarcas", a quem Yeltsin doou o país, que fatiaram para eles : Mikhail Khodorkovski (o mais rico, "rei do petróleo"), que ficou com a Yukos de petróleo e está preso em Moscou por fraude; Roman Abramovich, namorado da filha de Yeltsin e hoje o homem mais rico da Inglaterra, para onde fugiu, com uma fortuna de US$ 14,5 bilhões; Boris Berezovski, também foragido na Inglaterra, sócio de Abramovich na gigante de petróleo Sibneft, pela qual deram a Yeltsin US$ 225 milhões, em "ações por empréstimo", quando o valor de mercado era de US$ 2,8 bilhões (em 2003, já estava avaliada em US$ 15 bilhões); Badri Pastarkatsishvilli, magnata mafioso georgiano; e outros.

Kia Joorabochian

De repente caiu de pára-quedas no Brasil o misterioso iraniano Kia Joorabochian, testa-de-ferro de Berezovski, Abramovich e Pastarkatsishvilli, com um "fundo de investimentos" mafioso das Ilhas Virgens britânicas, o MSI, comprou o Corinthians e o governo o recebe de braços abertos.

Por que o presidente Putin, da Rússia, eleito por Yeltsin com apoio e financiamento de todos eles, os prendeu ou escorraçou? **(Conto amanhã.)**

sebastiaonery@ig.com.br

O deputado federal Antônio Carlos Biscaia (PT-RJ) vai pedir ao Ministério Público Estadual (MPE) que apure as homenagens a bicheiros feitas pelas escolas de samba Salgueiro e Mocidade Independente de Padre Miguel no desfile deste ano. Segundo ele, as escolas podem ser denunciadas por apologia ao crime, já que apresentaram fotos e imagens de condenados pela Justiça como pessoas "de bem, com aceitação na sociedade". Biscaia marcou para amanhã uma reunião com o procurador-geral de Justiça do Estado, Marfan Martins Vieira, para sugerir a investigação.

"O que ocorreu no desfile das duas escolas foi um acinte, uma homenagem a criminosos", afirmou Biscaia. O parlamentar disse que vai pedir também ao MP que apure possíveis responsabilidades da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), promotora do desfile, pela apologia aos criminosos. "A Liga deveria ter algo no seu regulamento que coibisse isso", declarou. Quando esteve à frente do MPE, o deputado petista foi responsável pelas investigações da chamada lista de propinas do bicheiro Castor de Andrade, na qual constavam nomes de policiais e políticos que supostamente receberiam dinheiro dos contraventores.

Fotos dos bicheiros Waldomiro Garcia, o Miro, e de seu filho Waldemir Paes Garcia, o Maninho, estavam em camisas de alguns integrantes do Salgueiro - os dois, que morreram no ano passado, foram condenados pela Justiça. Maninho foi assassinado a tiros, num crime até hoje não esclarecido. Miro morreu de morte natural, pouco depois do filho. A Mocidade, por sua vez, homenageou César Andrade, disse Biscaia. Presidente de honra da escola, ele é sobrinho de Castor de Andrade, também já falecido e que foi condenado a nove anos de prisão por corrupção ativa.

Arquivo

O deputado Antônio Biscaia disse que o que ocorreu no desfile das escolas este ano foi um acinte

Portela desconfia de sabotagem

Série de problemas antes e durante o desfile prejudica uma das escolas mais tradicionais

A possibilidade de os incidentes que prejudicaram o desfile da Portela terem sido provocados por sabotagem não foi descartada pelo novo presidente da agremiação, Nilo Figueiredo. Indagado sobre a hipótese, ele disse que já havia "pensado em tudo". Em seguida, abriu um sorriso e seguiu para o camarote. Na véspera do desfile, um carro alegórico da Portela pegou fogo. Minutos antes da apresentação, as asas da águia do abre-alas quebraram. E no decorrer da passagem da escola, o motor do último carro falhou, logo no início da Marquês de Sapucaí. Nele viriam 21 componentes da Velha Guarda, que não puderam desfilar.

Um dos nomes mais tradicionais da Portela, o compositor Paulinho da Viola, endossou o discurso. Ele se disse surpreso com as coincidências. "Além de tudo isso, o cronômetro do sambódromo já marcava quatro minutos de desfile quando ainda estávamos no esquenta. Também achei que havia muito tumulto na concentração, no momento em que tentávamos reparar alguns problemas", declarou. "O que aconteceu é, no mínimo, muito azar ou muito estranho", definiu Paulinho.

Segundo contou o compositor, Nilo Figueiredo achava ser possível recuperar as asas da águia rapidamente. E o presidente não teria entendido o porquê de o tempo de desfile ter sido antecipado em alguns minutos. Em 2004, o dirigente conseguiu derrotar em eleição tumultuada o grupo do bicheiro Carlinhos Maracanã, muito bem relacionado com a cúpula da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio (Liesa).

A confusão acabou em drama. Tudo porque a Portela, uma das mais tradicionais escolas de samba do Rio, deixou de fora de seu desfile na Marquês de Sapucaí justamente sua tradição: por causa do defeito no carro que traria a Velha Guarda, os mais antigos integrantes da agremiação foram impedidos de passar pela avenida. A ordem foi de Nilo Figueiredo. Os antigos ritmistas passaram pela Sapucaí já sem som.

Com tantos imprevistos, o desfile atrasou e, na parte final, os componentes tiveram de sair correndo para chegar à Apoteose. Um carro e uma ala só passaram pela avenida depois que a apresentação havia terminado. Em silêncio. Muitos integrantes choraram e alguns empunharam uma faixa com os dizeres "Quem ousa vence".

A confusão fez com que os desfiles seguintes começassem quase três horas depois do previsto. Jorge Castanheira, vice-presidente da Liga das Escolas de Samba, disse que a punição à Portela, por ter atrapalhado a entrada das outras agremiações, pode chegar a R$ 45 mil. O martelo será batido posteriormente, segundo ele.

Nilo Figueiredo assumiu que barrou mesmo a Velha Guarda. "Eu impedi que o carro entrasse. O que queriam que eu fizesse? O carro quebrou, foi azar." Os sambistas, ao verem o portão ser fechado deixando-os para trás, ficaram atônitos. "Nós achávamos que ia dar para entrar. De repente, fecharam o portão e disseram: 'acabou o desfile'", contou Bandeira Brasil, da ala de compositores da escola.

Tia Surica e tia Doca, dois baluartes portelenses, caíram em prantos e tiveram de ser carregadas pela equipe de apoio. "Eu fiquei muito chateada, mas não decepcionada, porque sou Portela até o fim", afirmou Surica. "Vocês não imaginam como foi difícil para a família portelense botar esse desfile na rua e dar no que deu." Tia Doca pressentiu que o desfile não acabaria bem: "Na concentração, eu estava sentindo um aperto no coração, achava que ia dar alguma merda." Jair do Cavaco se assustou com a situação. "Ninguém esperava por isso."

O compositor Walter Alfaiate, que sai na Portela desde 1978, foi afogar as mágoas no camarote da Brahma. Às 5 horas, ele bebia sozinho numa mesa. "Eu pressenti que ia acontecer isso. Tinha muita gente que não podia estar ali, tem que ter um limite. Quantidade não é qualidade, tinha 5 mil e cacetada. Eu alertei antes, mas não adiantou. Foi decepcionante." Em outra mesa do camarote, a cantora Teresa Cristina chorava.

Excesso de coreografia preocupa sambistas

Os sambistas mais tradicionais não escondem um certo mal-estar com o modelo de desfile que vem predominando em várias escolas do Rio e que ficou mais nítido no Carnaval deste ano. As agremiações estão apelando cada vez mais para coreografias, deixando de lado o samba no pé. Todas as 14 escolas do Grupo Especial levaram para a Marquês de Sapucaí alas ou comissões de frente que priorizavam movimentos estudados e ensaiados antecipadamente.

O maior exemplo foi dado pela Unidos da Tijuca. Em quase todos seus carros alegóricos, a escola trocou o samba pelas coreografias, a começar pelo abre-alas, com cerca de 300 componentes sentados.

Para o intérprete da Mangueira, Jamelão, a tendência pode representar um risco para a festa carioca se não for comedida. "Numa ou outra situação, vai lá. Mas sem exageros. O povo gosta de samba, do show dos passistas, isso é o que faz a diferença", disse. Um dos nomes mais conhecidos de outra escola popular, a Portela, também deixou claro o temor pela crescente opção dos carnavalescos. Noca da Portela, compositor da Azul-e-Branca de Madureira, defende uma discussão interna sobre o assunto. "É um problema de cada escola. Acho que a questão está fugindo de controle."

No desfile do Grupo Especial de 2005, as coreografias deixaram de ser exclusividade das comissões de frente. A própria Mangueira trouxe várias alas com gestos ritmados, em detrimento do samba no pé. Até a bateria da escola, treinada por músicos da Banda dos Fuzileiros Navais, fugiu à tradição para criar efeitos especiais. Na Portela, os componentes de uma ala coladas ao carro abre-alas levantavam os braços, curvavam-se diante do público e depois pulavam, de acordo com o andamento do samba-enredo.

O problema já havia sido detectado pela platéia semanas atrás, quando as escolas ocuparam o sambódromo para ensaios técnicos. Por várias vezes, os espectadores pediam em coro que as coreografias fossem evitadas. "Ão, ão, ão, coreografia não!", repetiam.

Até uma ala de deficientes físicos, da Tradição, adotou o modelo. A Porto da Pedra levou à Sapucaí 120 pessoas no carro Boi Ápis - um trigal - e os foliões exibiam gestos cadenciados, numa clara imitação ao carro do DNA, sucesso da Unidos da Tijuca em 2004. Nenhum deles sambava. A Unidos do Viradouro também seguiu o exemplo e logo na primeira ala, aproximadamente 120 componentes ficavam estáticos, num determinado momento da execução do samba. "Eu sou contra, mas vai adiantar eu dizer alguma coisa?", resignou-se Jamelão, de 91 anos.

Dado Dolabella dá escândalo na Sapucaí

Como se não bastassem todos os problemas enfrentados pela Portela na etapa final do desfile, o ator Dado Dolabella, que interpreta o personagem Plínio na novela Senhora do Destino, da TV Globo, protagonizou uma cena lamentável na concentração da escola azul e branca. Completamente transtornado, ele deixou de desfilar na ala dos pierrôs, saiu correndo pela avenida e teve de ser contido pelos seguranças da escola. Levado para o posto médico, rebelou-se mais uma vez, abriu a porta e fugiu, driblando os integrantes da escola escalados para tomar conta dele.

Dado voltou à concentração e entrou na Marquês de Sapucaí, simulando um desfile, pulando, batendo palmas e fazendo gestos obscenos. Neste momento, a platéia, inconformada, começou a vaiar. "Palhaço", gritavam alguns para o ator que usava uma fantasia de pierrô branca, com o rosto pintado e um gorro da mesma cor. Os mais irritados jogaram latas e copos de água em cima do ator, que parecia descontrolado. Mais uma vez, Dado Dolabella foi contido pelos seguranças. Enquanto isso, os integrantes da velha guarda portelense sofriam com a possibilidade de sequer desfilarem, por causa do problema que ocorreu com o carro onde estavam.

A diretoria da escola, enfrentando o drama do atraso no desfile e de carros quebrados, ainda precisou providenciar a retirada de Dado Dolabella da avenida. O ator jogou-se no chão e fez o que pôde para não ser levado pelos seguranças. Finalmente, acabou contido e foi levado para uma sala da Liga das Escolas de Samba.

A ala em que Dado Dolabella deveria desfilar foi uma das que tiveram que entrar correndo na avenida, para compensar um enorme clarão aberto por causa do defeito no carro da velha guarda. Neste momento, Dado olhou o marcador de tempo do desfile, fez um gesto para a platéia, como se estivesse chorando, e deixou de desfilar.

Tribunal indonésio condena brasileiro à morte por tráfico internacional de drogas

Itamaraty pedirá clemência

BRASÍLIA - O Ministério das Relações Exteriores deve pedir clemência para o brasileiro Rodrigo Gularte, condenado à morte por um tribunal da Indonésia por tráfico de droga, caso a sentença seja reiterada pela instância superior, a Corte Suprema do país.

De acordo com a assessoria de imprensa do Itamaraty, o ministério continuará a acompanhar o processo de Gularte, que apelará da decisão ao Tribunal Provincial de Java Ocidental, de segunda instância. Também vai conferir se está garantido seu amplo direito de defesa.

Gularte foi preso em 31 de julho de 2004 no Aeroporto Internacional de Jacarta depois de as autoridades aduaneiras constatarem que carregava 6 quilos de cocaína em sua prancha de surfe. Acompanhado por dois amigos, Gularte assumiu a responsabilidade pelo transporte da droga e aguardou em prisão até seu julgamento em primeira instância, pela Corte Distrital de Tangerang, cidade vizinha a Jacarta.

O processo foi acompanhado pela vice-cônsul do Brasil em Jacarta, Ingrid Dering, que enviou ontem seu relatório a Brasília. No texto, a funcionária registra que a maior parte da platéia era constituída por ativistas de um movimento antidrogas, que gritavam em favor da condenação à pena capital e aplaudiram quando o juiz declarou sua sentença. Dering informou ainda que, mais tarde, visitou Gularte na penitenciária e que ele parecia passar bem e estar equilibrado.

No Itamaraty, calcula-se que o processo judicial do caso Gularte, até o veredito da Corte Suprema, deverá demorar cerca de um ano. Apesar das chances de os advogados de defesa reverterem a decisão de primeira instância, Gularte tem contra si a orientação do novo governo da Indonésia, o país com a maior população muçulmana do mundo.

O general Susilo Bambang Yuahoyono, ligado à ditadura de Suharto, foi eleito presidente em setembro com um forte discurso de em favor da recuperação econômica, mas também de combate ao terrorismo e ao tráfico de drogas.

Mesmo antes da eleição, a Indonésia havia assistido à mudança do tratamento do governo da ex-presidente Megawati Sukarnoputri, que resistia ao cumprimento das sentenças à morte de prisioneiros. Nos seus últimos meses de administração, foram autorizados vários fuzilamentos - uma versão considerada no país "menos bárbara", uma vez que a tradição prevê a morte por esmagamento do crânio pela pata de um elefante. Dois indianos condenados por tráfico de drogas foram executados.

Condenado é surfista no Paraná

Paranaense formado em agronomia e estudante de administração de empresas, Gularte é um jovem de classe alta apaixonado por surfe, mas que passou por clínicas para tratamento de dependência química.

Não é o único brasileiro no corredor da morte da Indonésia. O carioca Marco Archer Cardoso Moreira, instrutor de vôo, foi flagrado no dia 2 de agosto de 2003, também no Aeroporto de Jacarta, com 13,4 quilos de cocaína escondidos em seu equipamento de asa delta. Conseguiu fugir, mas acabou capturado na Ilha de Sunbawa e também foi condenado à morte em primeira instância.

Menor morre ao ser perseguido após assalto

Um jovem de 17 anos caiu morto no início da manhã de ontem depois de supostamente tentar assaltar turistas em Ipanema, Zona Sul do Rio. De acordo com informações da Polícia Militar, Reginaldo estava na companhia de outros três menores que tentavam assaltar os turistas americanos Robert Murth, de 37 anos, e Antônio Nicolazzo, de 24.

Eles se apoderaram de um telefone celular e dinheiro, mas os turistas reagiram e passaram a perseguir os menores. Na fuga, Reginaldo caiu em frente ao número 37 da Rua Barão da Torre. Acudido por pedestres, ele já estava morto, segundo a PM.

O menor foi socorrido por médicos do Corpo de Bombeiros, mas já estava sem vida quando chegou à ambulância. Não havia marcas de tiro nem sinais aparentes de espancamento no corpo, o que leva a Polícia a acreditar que o rapaz tenha sofrido um colapso cardíaco. "Eles utilizam muitas drogas, solventes que afetam o funcionamento do organismo", disse uma tenente da PM.

Na semana passada, um caso semelhante foi registrado no Centro. Um menino de 15 anos caiu morto ao correr depois de arrancar um cordão de ouro do pescoço de uma mulher. Uma menor de 16 anos que estava no grupo foi detida por policiais militares e levada para a delegacia. Os outros dois conseguiram fugir.

O corpo do menor permaneceu por horas na Rua Barão da Torre, à espera da chegada da perícia. Familiares que estiveram no local levantaram a suspeita de que Reginaldo pode ter sido espancado pelos turistas. Uma tia, que não quis se identificar, disse que o menor poderia estar roubando, mas que isso não justificaria uma agressão que o levasse à morte. No entanto, os parentes admitiram que o rapaz havia inalado a droga conhecida como "cheirinho da loló" e pode ter sofrido alguma complicação cardíaca por estar drogado.

Os dois turistas americanos estavam acompanhados de uma brasileira. Eles prestaram depoimento na Delegacia Especial de Atendimento ao Turista (Deat), que fica no Leblon (Zona Sul).

Caminhão e carro caem em buraco na BR-116 e uma pessoa morre

Uma pessoa morreu e outra ficou ferida quando o caminhão em que estavam caiu em um buraco no km 87 da Rodovia BR-116, que liga Teresópolis à Nova Friburgo, na região serrana do Rio. Um Fiat Palio também caiu na cratera de cerca de 50 metros de comprimento e 30 metros de profundidade, mas o motorista nada sofreu.

Suspeita-se de que uma obra da CRT, concessionária que administra a estrada, possa ter causado o acidente. A CRT nega. O acidente aconteceu por volta das 4h30. Estava muito escuro e o motorista do caminhão, Leonardo da Silva Costa, não viu o buraco. Uma carreta vinha em seguida, mas seu motorista conseguiu parar antes da cratera e ainda tentou sinalizar com uma lanterna para um Fiat Palio, que vinha logo atrás.

Seu condutor, porém, achou que era uma tentativa de assalto - tem havido muitos seqüestros-relâmpago na Região Serrana do Rio - e prosseguiu, caindo no buraco. Bombeiros e agentes da Defesa Civil fecharam a estrada, evitando novos acidentes. Quando eles faziam o resgate do caminhão e do carro, um segundo desmoronamento jogou os dois veículos dentro do Condomínio Comary, em Teresópolis. O ajudante do caminhoneiro Costa, José Carlos Pimentel, morreu. Os cerca de 15 bombeiros e 8 agentes da Defesa Civil que faziam o salvamento nada sofreram. O motorista do caminhão foi levado para o Hospital de Teresópolis e passa bem.

Por muito pouco o deslizamento não causou outras vítimas. A enorme quantidade de terra invadiu o terreno de uma casa, destruindo a piscina e passando ao lado de um quarto onde duas crianças dormiam.

Desvio - O acidente fez a CRT bloquear a pista no Mirante Vista Soberba e no KM 20. Os motoristas passaram a seguir por dentro da cidade de Teresópolis para seguir viagem. Já os veículos mais pesados tiveram se seguir caminho pela RJ-122, que liga o Rio a Petrópolis, também na Região Serrana.

Menina de 4 anos morre afogada no Piscinão

Uma criança morreu afogada no fim da tarde de segunda-feira no Piscinão de Ramos, na Zona Norte do Rio. Por volta das 18h30, bombeiros encontraram o corpo de Lorraine Souza Marques, 4 anos, na parte mais funda do lago artificial.

Segundo o Corpo de Bombeiros, Lorraine estava acompanhada por uma adolescente de 17 anos, que também tomava conta de outras três crianças. Quando sentiu falta da menina, a adolescente pediu ajuda aos guarda-vidas do Piscinão. Depois de alguns minutos de busca, eles encontraram o corpo. O caso foi registrado na 21ª Delegacia de Polícia, em Bonsucesso.

Do meio-dia de sexta-feira até a tarde de ontem, cerca de 1.600 banhistas já haviam sido resgatados das praias fluminenses pelo Corpo de Bombeiros.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Diabéticos usam matemática contra enjôo em diálise

GRAZ (Áustria) - Os diabéticos que se submetem regularmente à diálises já não sofrerão de enjôos ou desmaios durante esse procedimento graças a um modelo matemático do fluxo sanguíneo do paciente elaborado pela Universidade de Graz (Áustria).

Segundo disseram os pesquisadores à imprensa ontem, o stress estático que acontece no corpo humano, por exemplo, em uma mudança abrupta de postura e também em uma diálise ou uma transfusão de sangue, é muito freqüente e se expressa com vertigem, enjôo ou até mesmo desmaio.

O modelo matemático elaborado pelos pesquisadores permite descrever minuciosamente o estado do organismo durante a diálise, disse ontem o cientista Franz Kappel, do Instituto de Matemática desta Universidade.

Junto ao especialista norte-americano em problemas respiratórios Jerry Batzel, que atualmente faz pesquias em Graz, Kappel desenvolveu um modelo global que inclui detalhes da circulação sanguínea, do coração e da respiração.

Segundo explicou, há uma relação estreita entre a pressão sanguínea e o stress estático, que leva a uma queda da pressão do sangue e reduz o fluxo no cérebro. Isso pode provocar vertigem porque os mecanismos de controle do corpo são muito lentos para se adaptar a essas situações de stress.

Os cientistas estão agora em condições de calcular a velocidade com a qual as diálises podem ser feitas sem que o paciente desmaie ou tenha outros problemas desse tipo. Para isso, calculam o volume de sangue, a flexibilidade dos vasos sanguíneos e o rendimento do músculo cardíaco. Então, estabelecem uma relação entre todos estes fatores.

Segundo Batzel, com o modelo podem ser averiguados importantes dados sobre a respiração. Pode-se saber, por exemplo, quanto dióxido de carbono o sangue contém e determinar o PH do plasma.

Esses detalhes são de interesse nas doenças do metabolismo e servem de base para poder compensar os atrasos na reação do organismo que levam ao enjôo. Segundo os cientistas, os diabéticos não serão os únicos a se beneficiar desta novidade, que também pode ser empregada na medicina de transfusões e nos marcapassos. É bom, até mesmo, na luta contra a temida síndrome de morte súbita nos bebês.

Kappel e sua equipe pretendem estabelecer uma nova disciplina científica especial para levar os resultados de sua pesquisa à prática e estender sua aplicação a novos campos. (EFE)

Romena com 2 úteros ganha gêmeos no período de 60 dias

BUCARESTE - Uma romena que tem dois úteros e estava grávida de gêmeos deu à luz um menino dois meses depois de o primeiro dos dois irmãos ter vindo ao mundo. Os gêmeos nascidos no hospital Cuza Voda de Iasi merecem entrar no livro dos recordes pois chegaram ao mundo com um lapso de dois meses de diferença.

"Alegre-me muito por ter mais um filho e por ele estar bem", declarou a mãe, Maricica Tescu, de 33 anos, ao jornal "Libertatea". O primeiro bebê, nascido em 11 de dezembro de 2004 aos sete meses de gestação, pesa agora 2,6 quilos, exatamente o mesmo que seu irmão gêmeo, que nasceu segunda-feria, informou ontem o "Romania Libera".

A mãe tem uma rara deformação no útero, que apresenta dois setores separados, duas membranas e duas placentas. Um desses setores é um pouco menor do que o outro, explicou ao jornal a médica Elena Mihalceanu, que atendeu a paciente.

Segundo ela, nesses casos, normalmente só um embrião se desenvolve. "É extraordinário que os dois gêmeos tenham sobrevivido", disse Mihalceanu, ao explicar que os casos de úteros duplos com gravidez em ambos os órgãos e sobrevivência das duas crianças são muito raros no mundo e que nunca tinham sido registrados na Romênia.

O primeiro menino nasceu de parto natural. O outro, que não teve sua evolução perturbada pelo nascimento do irmão, veio ao mundo depois de uma cesariana, acrescentou a médica. "O útero em que o bebê nascido na segunda-feira esteve tinha a cicatriz de uma cesariana anterior e, tendo em conta a deformação, recorremos à operação", explicou o médico Dragos Dragomir, diretor do Hospital.

A família Tescu, que tem outro filho de 11 anos, desejava há muito tempo ter um menino. "A mãe e os dois bebês passam muito bem e deixarão o hospital dentro de uma semana", acrescentou Dragomir. (EFE)

"Pai" de Dolly vai clonar gente

LONDRES - O cientista britânico que criou a ovelha Dolly também poderá clonar embriões humanos, em uma polêmica tentativa de curar doenças degenerativas como o Alzheimer e o Parkinson.

O professor Ian Wilmut e sua equipe do Kings College, de Londres, que solicitaram essa permissão em setembro do ano passado para realizar essas experiências, receberam ontem a oportuna permissão da Autoridade para a Fertilização e a Embriologia Humanas do governo britânico.

Desde 2001, só a clonagem com fins terapêuticos é legal no Reino Unido. Esta é a segunda vez que a autoridade competente emite uma autorização deste tipo. Em agosto, o governo deu sinal verde a uma equipe de cientistas da Universidade de Newcastle para clonar embriões humanos.

Até agora, os cientistas quiseram criar embriões clonados para ver se poderiam crescer e se converter em tecidos que permitiriam consertar zonas do corpo danificadas. O projeto de Wilmut, no entanto, é distinto.

O cientista, do instituto Roslin de Edimburgo, quer deliberadamente clonar embriões que têm a doença dos neurônios motrizes a partir de pacientes que apresentam essa condição.

EFE

O cientista Ian Wilmut tinha pedido permissão ao governo em setembro do ano passado

Segundo Wilmut e seu colega, Christopher Shaw, do Departamento de Psiquiatria do Kings College, as células dos embriões podem ser utilizadas para ver com detalhe como progridem esse tipo de doença degenerativa.

A doença dos neurônios motrizes deve-se à morte dessas células, que controlam os movimentos no cérebro e na medula espinhal. A fraqueza nos músculos do rosto e da garganta causam dificuldades na hora de falar ou de engolir. Mais da metade das pessoas que sofrem desse mal morrem aproximadamente 14 meses após o diagnóstico.

O professor Wilmut e sua equipe querem aplicar aos embriões humanos a técnica utilizada para clonar a Dolly: a substituição nuclear celular. A ovelha Dolly, nascida em julho de 1196, foi o primeiro mamífero clonado a partir de uma célula adulta e morreu em fevereiro de 2003. (EFE)

Biólogos russos iniciam o censo de tigres siberianos

MOSCOU - Biólogos do Instituto de Espécies Selvagens de Primorie, região no Extremo Leste da Rússia, começaram a recensear os tigres siberianos, grande felino à beira da extinção, informou ontem, Yuri Dunishenko, especialista dessa instituição científica.

O censo será no território Khabarovsk, hábitat natural dos tigres siberianos, e espera-se que conclua antes do final de mês, disse Dunishenko à agência oficial russa Itar-Tass. O tigre siberiano (Panthera tigris altaica) também conhecido como tigre amursk, é a maior espécie das cinco subespécies existentes, mede entre 1,4 e 2,8 metros de comprimento sem a cauda - que tem de 69 a 95 centímetros - e pesa entre 180 e 360 quilos.

Estes animais, incluídos no Livro Vermelho da Rússia de espécies desaparecidas ou em perigo de extinção, estão sob a proteção do Estado e sua caça é ilegal. O tigre siberiano é um dos animais mais cobiçados pelos caçadores, porque sua pele, dentes e especialmente seus genitais são empregados na medicina popular chinesa.

De acordo com a informação recopilada no último censo, na taiga russa vivem pelo menos 450 tigres siberianos, a metade da população que vive em cativeiro (em jardins zoológicos do mundo), que chega a quase 800 exemplares. (EFE)

Orlando Duarte

O Carnaval era receita para os clubes

No passado, não tão distante assim, quando o Carnaval chegava, os clubes começavam a trabalhar para que muito dinheiro restasse da festa. Lembro-me dos carnavais do Palmeiras, Corinthians, Santos, Portuguesa de Desportos, São Paulo e, claro, de clubes que não tinham futebol como Floresta, Tietê Pinheiros... Era assim no restante do País. Os salões recebiam muita gente para as noites de folia e para matinês também. De uns anos a esta data os bailes dos clubes foram minguando e não é mais fonte de receita para os clubes. Podem até resultar em prejuízos... É uma pena que isso tenha acontecido. Duas coisas estão ligadas no coração do brasileiro: futebol e carnaval. Não diminuiu o interesse pelo carnaval, mas agora é diferente. Na Bahia existem os blocos, seus donos, camarotes, muita festa. Dá dinheiro, não para os clubes de futebol. Em Pernambuco é o mesmo com o seu frevo encantador. No Rio de Janeiro, os cordões continuam saindo às ruas para recuperar os festejos de Momo, com muita alegria e com a participação de muita gente. Tem cordões famosos, como Bola Preta, Banda de Ipanema... O Carnaval foi mesmo, dos grandes centros, para as avenidas. O povo continua amando a festa e é por isso mesmo que há desfiles de escolas de samba por todo o País. O que acontece é que os clubes, principalmente os de futebol, que tinham bom faturamento, perderam essa fonte de receita.

Se dá certo, por que trocar?

Muita gente gosta de criticar quando um dirigente fica muito tempo no seu cargo. Se o que está sendo realizado é bom, cabe ao clube, ou federações, decidir se o dirigente deve continuar. Foi assim com Nuzman, na CBV; foi assim com Havelange, na Fifa, e é assim em muitos lugares. Cabe aos clubes, ou federações, organizar seus estatutos e estes regem os destinos das agremiações. A Constituição brasileira toca nesse ponto, sem complicações. Agora foi reeleita, para mais um mandato, a presidente da Confederação Brasileira de Ginástica. Ela, a esportista Vicélia Florenzano, acaba de contar com o apoio da federação para continuar o seu trabalho. Vicélia está no cargo desde 1991, portanto 13 para 14 anos. A verdade é que a ginástica do Brasil nunca antes tinha tido um período de conquistas tão importantes. Enquanto ela continuar a bem servir, o esporte deve ficar no cargo. Se está dando certo, trocar para quê?

De olho no doping

Mulher pode ter barba e bigode e homem pode ficar impotente. Para quem interessa isso? Só para loucos, em busca de maior força muscular. Enquanto todos os organismos sérios de controle antidopagem trabalham para diminuir, ao máximo, a possibilidade do uso de drogas no esporte, alguns laboratórios continuam produzindo substâncias para enganar os examinadores e suas maravilhosas máquinas. O que deve ser considerado é que o atleta tem grande culpa, mas treinadores têm igual ou mais culpa. O movimento antidrogas é mundial. Temos que mostrar ao jovem que a melhor e única droga é o treinamento. Pequim, em 2008, estará alerta para que o brilho dos jogos não seja empanado com uma enorme quantidade de testes positivos dos atletas. Isso tem que acabar. O COI tem evoluído na sua ação, inclusive com exames pré-jogos olímpicos, de surpresa. Queremos que sejam os jogos a reunião de atletas "limpos" que perdem ou ganham com dignidade.

"Escândalo da Loteria"

Continuo abismado com o que está acontecendo na Alemanha, envolvendo a loteria esportiva, árbitros, jogadores e dirigentes. É o "Escândalo da Loteria". Na Itália foi "Lotto Nera". no Brasil tivemos muita agitação... Onde há dinheiro...

Tudo começou, na Alemanha, quando o árbitro Robert Hoyzer assumiu a participação ao forjar resultados do Campeonato Alemão. A Promotoria de Berlim autuou, em processo, 25 pessoas, 4 árbitros e 14 jogadores, além de outros ativos jogadores e financistas do movimento escuso. Estão envolvidos jogadores da 2ª e 3ª divisões. Os alemães não querem comprometer o bom nome do seu futebol com um escândalo desses. Além de tudo será na Alemanha o próximo Mundial. Na Itália, na época do acontecido, teve time que foi rebaixado de divisão e Paolo Rossi, artilheiro no Mundial da Espanha, estava entre os punidos. Recuperou-se e foi marcar gols para a Itália, inclusive contra o Brasil, tirando-nos do Mundial.

O escândalo no Brasil resultou numa diminuição de prestígio da Loteria Esportiva. Não sei se há algum preso pelo acontecido.

■ FLU E FLA - O técnico do Fluminense, Abel Braga, aproveitou o carnaval para fazer os jogadores treinaram duro visando a disputa da Taça Rio, que corresponde ao segundo turno do Campeonato Carioca, e a Copa do Brasil. O preparador físico Cristiano Nunes exigiu bastante dos atletas e, a princípio, não houve reclamações de ninguém. O Fluminense enfrenta o Campinense, da Paraíba, no dia 16 de fevereiro pela competição nacional. Para esta partida, Abel deve contar contar com o zagueiro Fabiano Eller, que se apresentou ao clube na semana passada.

A chegada do técnico Cuca ao Flamengo deve trazer um futuro melhor para a equipe na Taça Rio, o segundo turno do Campeonato Carioca. Pelo menos este é o pensamento do atacante Dimba, que ainda não apresentou um bom futebol no Rubro-Negro. Segundo ele, a contratação do treinador renovou o seu ânimo e aumentou suas expectativas quanto a um melhor rendimento nos próximos jogos.

Ex-cartola do Ancona denuncia corrupção no futebol italiano

ROMA - Ermanno Pieroni, ex-árbitro e ex-presidente do clube Ancona que passou 53 dias na prisão e agora deve cumprir 110 de pena domiciliar por fraude ao Estado e quebra fraudulenta, afirmou ontem que há "corrupção" no futebol italiano.

A história esportiva de Pieroni, de 59 anos, é mais que curiosa, pois ele foi árbitro e diretor esportivo de vários clubes, entre eles do Perugia, além de acionista majoritário e presidente do Ancona, então na Primeira Divisão e declarado em quebra no dia 11 de agosto.

Ele acabou foi julgado e sentenciado por sua gestão no Ancona. "A procuradora me acusa de ter provocado a quebra do Ancona e de ter tirado 12 milhões de euros dos caixas do clube. Demonstrarei que não peguei um só euro e que, assim como outros presidentes como Franco Sensi e Massimo Moratti, coloquei na equipe os meus familiares", acrescenta.

Em uma longa entrevista, Pieroni afirma ter sido vítima de "determinadas forças negras" do futebol, às quais enfrentou em diversos momentos de sua carreira como diretor esportivo. Assim, fala de "um grupo de poder dentro da Federação", que negou na última temporada o aval para a inscrição do Ancona na segunda divisão.

Além disso, Pieroni não hesita em dar o nome de Luciano Moggi, diretor-geral do Juventus, como um dos causadores de seus problemas: "Se devo lembrar os que me fizeram pagar, Moggi está no topo da lista".

E lembra que o ato de "vingança" de Moggi pode vir da partida entre Perugia-Juventus (1-0) de 14 de maio de 2000, quando a equipe perdeu o título italiano para o Lazio na última rodada em uma partida disputada em um campo quase impraticável pela chuva. Pieroni era diretor esportivo do Perugia à época.

"Na terça-feira antes da partida me aproximei do presidente Gaucci (Luciano, do Perugia), que me disse: se não vencermos contra o Juventus, colocarei em discussão nossa relação. O Lazio não pode perder o scudetto durante dois anos seguidos. Eu teria descoberto que a Capitalia (bancos), no conselho de administração do Lazio, em 2000 já tinha todas as ações do Perugia", lembra.

Pieroni, além disso, lembrou de uma ligação feita por Francesco Cimminelli, então administrador delegado do Torino e empresário próximo à Fiat, ao Juventus e a Luciano Moggi. "Ele queria me ver com urgência, queria oferecer um cargo no Torino. Disse a ele que esperasse a partida entre Perugia e Juventus".

"Na terça-feira seguinte à partida me reuni com Cimminelli, que me ofereceu três anos de contrato com o Torino a três milhões de euros líquidos. Assinei e, poucos dias depois, a imprensa esportiva local iniciou uma dura campanha contra mim, com o protesto da torcida da equipe. Uma semana depois, Cimminelli me disse que nada tinha acontecido", aponta.

Segundo Pieroni, apesar de ter um contrato assinado, a Liga Profissional, então presidida por Franco Carraro, atual presidente da Federação, "fingiu não saber".

"O que sempre suspeitei é que, depois disto, estava a intervenção de Moggi sobre os dirigentes do Torino como vingança pelo Perugia-Juventus", acrescenta.

Ele afirmou ainda que "Moggi controla através de seus homens oito clubes da primeira divisão, e tem "homens em 20 clubes entre a segunda e terceira divisão" através da empresa de representação esportiva presidida por seu filho, Alessandro.

"Tentei ficar bem com eles contratando por empréstimo à empresa o atacante brasileiro Jardel, 15 quilos acima do peso e que foi um gasto de 650 mil euros entre cessão e despesas. Não bastou", aponta Pieroni. (EFE)

Brasil atravessa o mundo para enfrentar seleção de Hong Kong

HONG KONG (China) - A seleção do Brasil enfrenta hoje a fraca Hong Kong em um amistoso que servirá apenas para que a seleção possa testar o jovem atacante Robinho, do Santos. O técnico Carlos Alberto Parreira disse que quer colocar em campo novos jogadores e acertar a equipe com vistas à iminente campanha pelas eliminatórias sul-americanas à Copa de 2006, que recomeçam em março.

Parreira conseguiu finalmente completar a seleção ontem, após a chegada dos últimos jogadores vindos da Europa. O técnico escalou o time titular no treino da manhã de ontem, no Hong Kong Stadium, com Julio César; Cafu, Lúcio, Juan e Roberto Carlos; Emerson, Juninho Pernambucano, Zé Roberto e Ronaldinho Gaúcho; Robinho e Ricardo Oliveira.

No segundo tempo, está prevista a entrada de vários outros jogadores, em sua maioria os que não têm conseguido muitas oportunidades de atuar.

Entre as mudanças, espera-se a entrada do meia Alex, do lateral-direito Belletti e de Júlio Baptista, que também disputa um lugar entre os atacantes da seleção. Robinho é qualificado como o melhor jogador em atividade no Brasil, que nos últimos anos confirmou a fama de exportador de talentos.

Por isso, uma há enorme expectativa de que o artilheiro do Santos seja um bom substituto para Ronaldo, que não foi liberado pelo Real Madrid para esta partida. Ontem, Parreira respondeu à imprensa os argumentos contra a realização desta partida, muito criticada por ser contra uma seleção abaixo dos 100 primeiros no ranking da Fifa.

"Muita gente me pergunta por que vim de tão longe para jogar contra uma equipe como a de Hong Kong, e eu respondo que é uma grande oportunidade para observar os jogadores antes do confronto contra o Peru", disse o treinador.

O amistoso foi organizado pela Ambev, principal patrocinadora da CBF e da seleção brasileira. A empresa tem o direito de organizar um jogo anual sem que o adversário necessariamente seja do interesse da equipe, segundo a imprensa local.

A empresa organizadora ProEvents mostrou seu claro descontentamento com a ausência de Ronaldo, principal atração deste partida, organizada para comemorar o ano novo chinês e os 90 anos da confederação desta ex-colônia britânica. O jogo foi qualificado pelo presidente da Fifa, Joseph Blatter, como um compromisso "caça-níqueis".

EFE

O técnico Parreira vai aproveitar o jogo amistoso com Hong Kong para testar Robinho

Vasco joga em São Januário de olho na zebra e no Botafogo

O Vasco vai enfrentar o Friburguense hoje, às 21h45, em São Januário, pela Taça Guanabara, o primeiro turno do Campeonato Carioca, com o ouvido grudado no rádio. Isto porque o time vascaíno, além de precisar vencer o seu adversário, tem que torcer contra o Botafogo, que recebe o Volta Redonda, no Maracanã.

Para ao menos conseguir fazer a sua parte, o técnico Joel Santana conta com a presença de Romário no ataque e a volta do meia Allan Dellon, recuperado de um estiramento na coxa direita. O primeiro chegou a treinar nos dias de carnaval e fez gol no coletivo de segunda-feira.

"O Romário está melhorando a cada jogo e creio que nesta partida vai nos dar muitas alegrias", disse o treinador.

Já Allan Dellon afirmou estar pronto para retornar ao time titular. "Não sei se vou agüentar os 90 minutos, mas vou dar tudo de mim para o Vasco conquistar a vitória", declarou. Ao lado de Róbson Luiz, o jogador terá a função de municiar os atacantes Romário e Alex Dias.

"Temos dois excelentes atletas no ataque, o que facilita o nosso trabalho." Para deixar Joel Santana um pouco mais animado, o Vasco tem um bom retrospecto contra o Friburguense em São Januário. Em seu estádio, o time vascaíno nunca perdeu ou sequer empatou com a equipe de Nova Friburgo. Foram sete vitórias, em sete jogos. "Não me prendo nestes números. Temos que mostrar nossa força dentro do campo. É isso que conta", disse o treinador.

Outro jogo - O América recebe a Portuguesa às 16h, no Estádio de Édson Passos. Ambas as equipes atuam apenas para cumprir tabela neste primeiro turno, já que não têm mais chances de se classificarem para às semifinais da Taça Guanabara.

Único grande que sobrevive se ganhar

Único time grande do futebol do Rio que depende das próprias forças para se classificar às semifinais da Taça Guanabara, o primeiro turno do Campeonato Carioca, o Botafogo enfrenta hoje o Volta Redonda, às 21h45, no Maracanã. O empate pode até levar o alvinegro à próxima fase, desde que Friburguense e Vasco, outro jogo da rodada, também empatem.

Para o técnico Bonamigo, o Botafogo precisa atuar no ataque os 90 minutos e apresentar um futebol diferente do que pôde ser visto nos 45 minutos finais na partida contra o Friburguense, no sábado de carnaval.

Na ocasião, foi disputado o restante do jogo interrompido por causa de um apagão na cidade de Nova Friburgo e o alvinegro não conseguiu virar o placar. Acabou perdendo por 1 a 0.

"Teremos que nos superar em campo. Não podemos perder todas as divididas. A raça será importante neste difícil jogo. Somente com a técnica não vamos alcançar nosso objetivo, que é a classificação", afirmou Bonamigo, que esperava contar com a força máxima no confronto com o Volta Redonda. Mas o zagueiro Emerson e o volante Juca se machucaram e vão desfalcar o Botafogo.

"Infelizmente não será desta vez que teremos os 11 titulares em uma partida. Mas tenho certeza de que os jogadores que entrarem vão cumprir seu papel", disse o treinador. Com isso, Rafael Marques fará a dupla de zaga com Scheidt, enquanto o substituto de Juca deve ser Leandro Carvalho.

Volta Redonda - O time da Cidade do Aço pode até perder para o Botafogo e mesmo assim conseguir a classificação. Desde que o Friburguense não derrote o Vasco. No jogo desta quarta, a equipe completa 29 anos e quer comemorar a data no Maracanã com a passagem para a próxima fase.

Governo brasileiro vê decisão de Bush sobre subsídios como sinal positivo para negociações da OMC

Brasil aprova cortes nos EUA

GENEBRA (Suíça) - O governo brasileiro afirma que a decisão da administração de George W. Bush de propôr ao congresso americano uma redução dos subsídios domésticos é "um sinal positivo" para as negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC), que em 2005 entram em sua fase decisiva. Mas o principal negociador brasileiro na Organização Mundial do Comércio (OMC), embaixador Clodoaldo Hugueney, alerta que o objetivo do governo é o de conseguir na OMC uma redução de 70% dos subsídios domésticos americanos no final de um período de transição ainda a ser negociado. "Temos muito trabalho pela frente ainda", admite o negociador.

A Casa Branca enviou na segunda-feira ao congresso americano seu plano de orçamento para o ano fiscal de 2006. Diante da pressão para reduzir o déficit do país, Bush prevê a diminuição do apoio governamental aos produtores agrícolas e que são criticados pelo Brasil por distorcerem o mercado internacional. O projeto de lei indica a possibilidade de se criar um teto de US$ 250 mil em subsídios para cada fazendeiro, volume hoje que pode ultrapassar US$ 1 milhão. No total, o corte representaria uma redução de 5% do valor dos subsídios dados por Washington a seus produtores.

Arquivo

Clodoaldo Hugueney espera que os Estados Unidos reduzam em até 70% os seus subsídios

Na avaliação de Hugueney, o passo é importante porque vai na direção contrária da lei agrícola aprovada pelo congresso americano em 2002 e que previa um aumento de subsídios. "Não me interessa se o corte está sendo realizado por necessidades internas dos americanos. O importante é que há um corte e que estamos indo na direção oposta do programa de 2002", afirmou o negociador brasileiro, que na segunda-feira participou da primeira reunião da OMC no ano para tratar da liberalização agrícola. Já o governo americano sequer citou o fato de estar propondo novos cortes ao congresso durante o encontro.

O Brasil defende que o corte nos subsídios domésticos não ocorra a partir dos níveis permitidos pela OMC e que normalmente estão acima do patamar de apoio dado pelos governos ricos. "Não queremos cortar água. Queremos que a redução ocorra no volume aplicado pelos governos", afirma Hugueney. Segundo ele os americanos teriam direito de dar US$ 29 bilhões em seus vários programas de subsídios, mas o apoio real chegaria apenas à US$ 16 bilhões em 2003. "Estamos insistindo sempre na mesma cartilha. Precisamos cortes substanciais de subsídios domésticos", afirmou o embaixador.

Justiça analisa denúncia contra executivos da Wal-Mart

O juiz da 14ª Vara Criminal do Rio, Joaquim Domingos de Almeida, deverá analisar a partir de amanhã denúncia contra executivos da Wal-Mart Brasil, oferecida pelo Ministério Público do Estado. Quatro diretores da subsidiária do grupo americano de varejo são acusados pelo MP de sonegação de impostos e fraude tributária no montante de R$ 40 milhões.

O juiz poderá acatar ou rejeitar a denúncia. Caso venha a aceitar a denúncia, o próximo passo será a intimação dos executivos para depoimento à Justiça. Não há pedido de prisão na denúncia do MP. Dentre os acusados estão o norte-americano Vicent Trius, presidente da Wal-Mart no País, e o colombiano Manfred Wilhelm Wagner Luna, além dos diretores brasileiros Giuliano Rocha Pavan e Marcelo da Rocha Fernandes.

O MP alega que houve sonegação nas vendas de duas filiais do grupo no Méier, Zona Norte, e numa filial do grupo no município de Niterói, entre 2000 e 2003. Segundo nota do MP, a Secretaria de Estado da Receita detectou a sonegação e fez pedidos de apresentação de documentos de contabilidade da empresa, que não foram atendidos. Além disso, segundo o MP, a fiscalização constatou encontrou irregularidades envolvendo somas erradas de valores e créditos fiscais indevidos.

Já a empresa, sediada em São Paulo, informa que respondeu no prazo os autos de infração e apresentou documentos ao estado que "comprovam a regularidade da atividade da Wal-Mart", que ainda não foram analisados na administração estadual. Segundo a companhia, as respostas apresentadas demonstram "a licitude da atuação dos gestores da empresa", o que "afasta de forma definitiva, qualquer suspeita contra a correta condução dos negócios da empresa pelos seus diretores".

Neste sentido, a empresa avalia que a denúncia foi apresentada de forma precipitada pelo MP "uma vez que sequer houve decisão administrativa final a este respeito".

Vendas - Nos Estados Unidos, o grupo varejista Wal-Mart Stores Inc. registrou crescimento de 9% nas vendas nas quatro semanas até 28 de janeiro, totalizando US$ 19,8 bilhões.

Segundo o vice-presidente executivo e principal executivo financeiro da rede, Tom Schoewe, os resultados de janeiro marcam a sólida performance do ano, outro período de vendas lucrativas e de crescimento de dois dígitos.

Este crescimento se traduz em mais de US$ 28 bilhões em aumento de vendas em 2004. As vendas para o ano todo tiveram alta de 11,2%, para US$ 284,8 bilhões, na comparação ao ano anterior.

As vendas nas lojas Wal-Mart tiveram alta de 10,7% no mês passado, para US$ 13,17 bilhões, enquanto as atividade das lojas Sams Club expandiam 1,4%, para US$ 2,51 bilhões.

A divisão internacional do grupo registrou crescimento de 8,6% nas vendas, totaliz ando US$ 4,12 bilhões nas quatro semanas. A companhia divulgará seu balanço anual no dia 17 de fevereiro.

Vasp concentra suas operações comerciais no transporte de cargas

SÃO PAULO - O cancelamento dos vôos da Vasp pelo Departamento de Aviação Civil (DAC), levou a companhia a se concentrar no mercado de cargas. Nos próximos três meses, a empresa pretende converter para cargas dois aviões Boeing 737-200 de passageiros. "Com isso, nossa frota cargueira passará para seis aeronaves", afirma o diretor de cargas da Vaspex, Ronan Hudson.

Até meados do ano passado, a divisão de cargas respondia por 30% dos negócios da Vasp. A empresa contava com cerca de 300 franqueados e 510 lojas e centros operacionais, que representavam a maior e mais antiga rede em atuação no segmento de carga expressa no País, em comparação com as redes das demais companhias aéreas regulares.

Mas, desde que a crise começou a se acentuar, boa parte dos franqueados começou a debandar. Oficialmente, a Vasp reconhece a perda de 62 franqueados. Porém, o presidente da concorrente VarigLog, João Luis de Sousa, afirmou na semana passada que já teria incorporado à rede da empresa 116 ex-franqueados da Vasp. Outros 30 estariam passando por um processo de seleção.

Apesar da crise da empresa, Hudson está confiante de que conseguirá ampliar sua rede em 150 franqueados, além de fazer a substituição dos 60 que foram para a concorrência. "Pretendemos aumentar a nossa presença nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte", afirma Hudson. Com a conversão dos dois Boeings, a Vaspex espera ainda ampliar o volume de entregas de encomendas para 5 milhões em 2005, ante 4 milhões em 2004.

Itália rejeita a oferta de bônus da Argentina

ROMA - O representante dos investidores italianos que possuem bônus argentinos, Nicola Stock, reiterou ontem sua "rejeição absoluta" à oferta de troca desses títulos de Buenos Aires e assegurou que os bancos italianos apoiarão eventuais ações legais contra a Argentina.

Stock, presidente da chamada "Task-Force Argentina" - que reúne 90% dos credores na Itália - definiu o caso dos títulos argentinos como "o engano mais transparente da história financeira" e lembrou que a adesão à oferta argentina entre os italianos é inferior a 2%.

Em uma coletiva para a imprensa internacional em Roma, Stock, que também é co-presidente do Comitê Global de Detentores de Bônus Argentinos (GCAB), afirmou que os investidores italianos contam com o apoio inequívoco dos bancos, que também apoiaram a rejeição à oferta de Buenos Aires. "O sistema bancário italiano nos daria ajuda financeira para empreender inclusive eventuais ações judiciais contra a Argentina", garantiu o representante dos investidores italianos, depois de afirmar que a Associação Italiana dos Bancos deu instruções às entidades nesse sentido.

Na Itália há cerca de 450 mil aplicadores que adquiriram títulos argentinos por um valor próximo a 14 bilhões de dólares, o que representa 16% do total da dívida. O país europeu é um dos mais reticentes diante da oferta apresentada pelo governo de Néstor Kirchner, que prevê a troca de bônus no valor de 81,8 bilhões de dólares por uma nova dívida de 38,5 bilhões de dólares, com prazos de pagamento de até 35 anos.

Proposta tem baixa aceitação

Segundo Nicola Stock, diante da baixa aceitação da oferta até o momento, não está descartada uma prorrogação do prazo - talvez por duas semanas - pelo governo argentino. Seria um movimento para obter mais adesões, como o projeto de lei apresentado no Parlamento na semana passada, que proíbe a reabertura do processo de troca e a realização de transações com os bônus em moratória que não tenham entrado na reestruturação.

A iniciativa, lançada como um sinal para advertir os investidores de que a proposta atual é definitiva, foi aprovada pelo Senado na semana passada e deve ser debatida amanhã na Câmara dos Deputados. O representante dos investidores italianos disse que a lei é "um sinal de grande fraqueza de Buenos Aires e viola tratados bilaterais com vários países".

Por isso, a "Task Force Argentina" enviou uma carta às "mais altas instituições italianas" para que rejeitem essa lei e partam para "ações decididas" em defesa dos aplicadores, disse Stock. A lei, no entanto, não é o principal problema para a GCAB, já que poderia ser modificada no futuro, ressaltou o porta-voz dos investidores, cujo objetivo fundamental é fazer com que a adesão à oferta seja a menor possível.

Pressão - Para Stock, o nível global de aceitação à proposta de Buenos Aires está entre 29% e 32% (35%, segundo o Ministério da Economia argentino). "Cerca de 78% desses credores são fundos de pensão e bancos argentinos que o governo pode pressionar", ressaltou Stock. Segundo o GCAB, uma oferta aceitável passaria por um prazo máximo de reembolso de 15 anos e o pagamento da dívida com o lucro a uma taxa mínima de 2%, o que representaria uma quantia superior ao dobro da oferecida por Buenos Aires.

O diálogo entre o governo argentino e o GCAB - que representa investidores com cerca de 46% da dívida em moratória - foi suspenso em maio e, atualmente, não há nenhum contato direto entre as partes.

Parmalat no Brasil tenta se reerguer após crise mundial

SÃO PAULO - A Parmalat Brasil vem gradualmente se reerguendo, depois do baque que sofreu quando eclodiu a crise mundial desencadeada pela descoberta de fraudes na matriz italiana. A meta é concluir o ano com uma redução de 40% no portfólio, sem que para isso seja necessário abandonar categorias de produtos. A expectativa é atingir um faturamento bruto médio mensal de R$ 100 milhões, ante os R$ 87,7 milhões obtidos em dezembro de 2004.

"Estamos 100% voltados à busca do resultado operacional de caixa e, por isso, vamos gerir o portfólio racionalmente ao longo deste ano, fazendo análise de rentabilidade de cada um dos itens que comercializamos", afirmou, o presidente do Conselho de Administração da Parmalat, Nelson Bastos. "Atualmente, trabalhamos com 500 skus (apresentações) de produtos, número que até o fim de 2005 deve baixar para 300." Bastos diz que para realizar esse processo a Parmalat já está estudando cada um dos seus produtos. Serão descartados os de menor giro nas gôndolas e, portanto, de pior desempenho de vendas. "Ao invés de vender atomatado em cinco embalagens, podemos oferecê-lo em três, por exemplo", explica Bastos.

As primeiras mudanças devem ocorrer na área de leite condensado e creme de leite, comercializados sob as marcas Parmalat e Glória. De acordo com Bastos, a alta do custo do aço está tornando insustentável a venda de produtos com essa embalagem. "Ainda não decidimos por algum material, mas estamos olhando todas as possibilidades para criar a nova embalagem desses produtos", adianta Bastos.

Com a retomada das relações com fornecedores - que segundo o executivo já estão concedendo à empresa créditos normais - e com a distribuição quase normalizada, a Parmalat entende que já há um ambiente propício para investir em marketing, mesmo que em volumes inferiores aos alcançados no passado.

Está previsto para depois do Carnaval o retorno definitivo da empresa à mídia, com uma adaptação da campanha dos mamíferos. Na última semana do ano, a companhia colocou no ar um filme em que as crianças vestidas de bichinhos falavam que haviam retornado, assim como a Parmalat, ao mercado brasileiro. "A idéia é resgatar e reforçar a imagem da empresa na mente dos brasileiros", comenta Bastos. "Mas é importante destacar que estamos com um orçamento infinitamente mais modesto do que o do passado."

Leite - No mercado de leite líquido, em que a companhia se destacava como líder e única empresa com cobertura nacional, a Parmalat não cobre atualmente apenas a região Norte. Bastos atenta para o fato de a companhia desde novembro já estar captando todo o leite de que precisa para operar, ou seja, em torno de 50 milhões de litros por mês. Em dezembro, esse volume foi de 53 milhões. Antes da crise, a companhia chegou a captar 80 milhões de litros, volume que, no auge da crise, caiu para 12 milhões.

"Trocamos market share por rentabilidade", afirma Bastos explicando que a companhia procura agora trabalhar de forma mais regional, atendendo o entorno de suas fábricas, para reduzir custos logísticos e aumentar a competitividade. Daí a aposta em aumentar a presença em alguns mercados no segmento em que a concorrência é de leites sem marca. "Temos feito isso no Nordeste, com a marca Alimba, que já é líder em Salvador, ou mesmo no Rio de Janeiro, onde lançamos recentemente o leite Glória em UHT (caixinha de longa vida)", afirma. "Com produtos como esses, cujo posicionamento de preço é um pouco abaixo dos leites Parmalat, conseguimos crescer e consolidar ainda mais a nossa presença nesses mercados."

Outra forma de conseguir melhorar a rentabilidade é a aposta em leites especiais, que, segundo o executivo, "já atingiram uma escala satisfatória de produção" e abastecem principalmente as regiões Sul e Sudeste. Bastos, sem informar quanto do volume total de leite captado pela Parmalat se destina à manufatura dos tipos especiais, diz que a produção do Natura Premium, principal produto desse segmento, beira 3 milhões de litros por mês.

Iogurtes - Bastos confirma que os iogurtes da Parmalat vendidos nas regiões Sul e Sudeste não são, fabricados pela companhia. É que a manufatura era concentrada na fábrica da Batávia, empresa na qual detém 51% do controle, mas que por conta de uma decisão em primeira instância da Justiça passou para as mãos de seu acionista minoritário, à época em que se agravou a crise da filial brasileira da gigante italiana de alimentos.

A fábrica de Garanhuns (PE), entretanto, não deixou de produzir os itens refrigerados do portfólio. Isso significa que duas empresas diferentes estão fabricando o mesmo produto, vendido com o mesmo código de barras, uma no Nordeste e outra no Sul e Sudeste. "Temos esperanças de que em breve esse problema se resolva, com a Parmalat reassumindo a Batávia", comenta Bastos. "Apesar dessa confusão, não é de nosso interesse causar danos à rentabilidade da Batávia."

De acordo com Bastos, a Parmalat vem observando um crescimento mês a mês no volume de vendas dos sucos Santal. A meta da empresa para esta área é melhorar a distribuição do produto, focando-a especialmente no Sudeste, já que sua manufatura se concentra na unidade de Jundiaí, no interior paulista.

"Também temos boas perspectivas para os atomatados e biscoitos, áreas nas quais estamos trabalhando também para melhorar a distribuição", diz Bastos. "No caso dos biscoitos, nosso desafio é aperfeiçoar a distribuição sobretudo nos pontos-de-venda de menor porte, nos quais a Parmalat não tinha muita força."

Para Câmara de Comércio Brasil-Alemanha, as condições da economia brasileira são muito favoráveis

Alemães otimistas com o Brasil

SÃO PAULO - O cenário para o setor produtivo no Brasil neste ano é positivo, disseram empresários reunidos na Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha na semana passada. O presidente da entidade e da Basf no Brasil, Rolf-Dieter Acker, afirmou que o clima é favorável em 2005, sobretudo por conta dos bons resultados da economia e do setor privado em 2004. Ele destacou, no caso específico das empresas alemãs instaladas no Brasil, os bons resultados obtidos nos setores químico, automotivo, de autopeças, de telecomunicações, de máquinas e equipamentos no ano passado.

O otimismo em relação a 2005 se reflete, segundo ele, na agenda de trabalho da Câmara neste ano, com a realização de um seminário bilateral sobre projetos de tecnologia da informação, em Frankfurt, com a presença do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan. Na área de feiras, o Brasil será o país-tema da Biofach, feira internacional de produtos orgânicos, em Nuremberg. A Câmara também vai trazer empresários alemães pela primeira vez para o Nordeste, no Encontro Econômico Brasil-Alemanh a, que acontece em julho, em Fortaleza.

Acker aposta que os investimentos alemães no Brasil em 2005 vão superar os US$ 795 milhões de 2004, mas cobrou regras mais claras do modelo de Parcerias Público Privadas (PPPs) do governo federal.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais (Sobeet), Antonio,Corrêa de Lacerda, as condições gerais da economia brasileira são muito favoráveis, sobretudo se não houver turbulência no mercado externo. "Os investimentos diretos estrangeiros e locais devem continuar neste ano, e o PIB deve crescer entre 4% e 4,5%. Nosso único temor é que haja exagero da política monetária", disse. Em outras palavras, o receio é de que os juros aumentem muito mais ao longo de todo o ano. A Sobeet acredita que a Selic ainda está em trajetória de alta, mas deve começar a cair no segundo semestre, fechando o ano entre 16% e 16,5%.

Arquivo

Furlan participará de seminário bilateral sobre projetos de tecnologia da informação, em Frankfurt

Número de desempregados cresce em janeiro

FRANKFURT (Alemanha) - O número de desempregados na Alemanha registrou um forte crescimento em janeiro, mas o aumento foi atribuído a mudanças na forma de cálculo, após a introdução da reforma do mercado de trabalho "Hartz IV".

As mudanças determinam que pessoas inscritas nos programas governamentais de geração de empregos sejam calculadas como desempregadas.

O número de desempregados cresceu 227 mil em termos ajustados sazonalmente, bem acima do aumento de 220 previsto por analistas consultados pela Dow Jones. Em dezembro, o número de desempregados tinha aumentado 18 mil.

O número absoluto de alemães sem emprego cresceu 573 mil, em termos não ajustados, para 5,037 milhões, um nível recorde. A taxa de desemprego subiu de 10,8% para 11,4% em janeiro, em termos ajustados sazonalmente. A taxa não ajustada subiu de 11% para 12,1%..

Déficit da balança no setor de química cresceu 38,2% em 2004

SÃO PAULO - O aumento das exportações de produtos químicos em 2004 (23,2% a mais do que os US$ 4,808 bilhões de 2003) não foi suficiente para que o Brasil superasse o déficit da balança comercial do setor. A elevação da atividade econômica interna e das exportações de bens obrigou o País a importar mais, elevando a conta das compras externas para US$ 14.502 bilhões, 31,6% superior a 2003.

O resultado foi o incremento do déficit da balança comercial química, que fechou 2004 em US$ 8,580 bilhões, 38,2% superior ao de US$ 6,208 bilhões, em 2003, informa a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). A entidade divulgou a lista detalhada sobre as importações, que em última análise mapeia os gargalos da indústria local.

Dos nove segmentos químicos que formam o setor, apenas um apresentou superávit comercial, assim como em 2003, enquanto os demais repetiram o déficit do ano anterior. O segmento de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria registrou vendas externas de US$ 272,783 milhões, em 2004, 38,2% maiores que as de 2003, e importações de US$ 155,657 milhões, 9 5% superiores as do ano anterior. O superávit foi de US$ 127,126 milhões, 103,43% a mais que o de 2003.

Na aferição em toneladas, a lista da Abiquim mostra que o Brasil ainda é um exportador de produtos de menor valor agregado, o que se comprova pelo maior número de superávits por segmentos. Em produtos de limpeza doméstica e de higiene pessoal as importações foram de 40.229 t ante exportações de 179.265 t, com saldo positivo de 139.036 t. Outro segmento que apresentou saldo positivo foi o de tintas, vernizes, esmaltes e afins, com vendas externas de 77.682 t frente a importações de 54.472 t, um superávit de 23.210 t.

Os químicos diversos, que reúnem adesivos e selantes, explosivos, catalisadores, aditivos de uso industrial, chapas, filmes, papéis e produtos químicos para fotografias tiveram exportações de 744.255 t e importações de 392.436 t, registrando saldo positivo de 351.819 t, menor que o de 493.662, em 2003.

O único segmento que reverteu o superávit de vendas em toneladas foi o de resinas e elastômeros. Em 2003, o segmento fechou no azul com 174.309 t, e no ano passado ficou no vermelho com 48.597 t. As exportações em volume caíram 6,9%, de 2003 para 2004, e as importações aumentaram 14%.

Setor de autopeças deve crescer 66%

O setor nacional de autopeças fechou 2004 com aumento de receita, exportações e empregos. Para este ano, as perspectivas são de crescimento ainda maior. Os investimentos, que em 2004 atingiram US$ 600 milhões, podem subir 66%, chegando a US$ 1 bilhão. Os números oficiais de 2004 do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças) não foram divulgados, mas estima-se que o faturamento tenha girado em torno de US$ 15,4 bilhões, 24% acima do resultado de 2003. O Sindipeças prevê um aumento de 11,7% no faturamento em 2005, com a receita alcançando US$ 17,2 bilhões.

As autopeças terão de responder à crescente demanda das montadoras, que em 2005 prevêem novo recorde de produção, com 2,3 milhões de veículos, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). O volume representa um crescimento de 5,4% sobre o recorde de 2004 (2,2 milhões de unidades). "Será um bom ano para o setor de autopeças", diz o consultor Corrado Capellano, da Roland Berger. "O volume de entregas para o mercado doméstico e para exportação deve continuar a subir, chegando próximo à capacidade instalada" afirma. Segundo ele, as taxas de câmbio, se continuarem estáveis, serão uma vantagem para o setor.

O problema continua sendo o alto custo de produção, principalmente por conta do aço, um dos principais insumos dos componentes automotivos. Na avaliação de Capellano, o preço das matérias-primas, em particular do aço, deve continuar a subir, mas não tanto como em 2004. "Esperamos maior estabilidade." Já a analista Elaine Rabelo, da Coinvalores, acredita que o aumento do preço do aço é o maior risco para o negócio. "O ganho de margem da empresa depende da sua facilidade para repassar o custo para o preço".

A Cummins Latin America, fabricante de motores, sabe disso. "Se continuarem a aumentar o preço este ano, vamos ter de pagar, não tem jeito", admite o presidente da companhia, Ricardo Chuahy.

Ainda assim, a Cummins registrou em 2004 recordes históricos de produção e exportação. Mas com o aumento de pedidos a companhia enfrentou dificuldades relacionadas ao recebimento de matéria-prima e componentes para produzir motores. "Os fornecedores não estavam preparados", diz Chuahy.

Para o especialista da Roland Berger, embora as previsões sejam otimistas, a rentabilidade das autopeças brasileiras deve continuar estreita, como ocorre há mais de três anos. "As margens de lucro continuarão a ser pequenas. Em 2004, por exemplo, a dinâmica de preços da matéria-prima matou as margens", acredita. O presidente do Sindipeças, Paulo Butori, afirma que a rentabilidade das empresas foi negativa em 2003 e positiva em 2004, ainda que baixa. Além disso, fontes do setor automotivo afirmam que as indústrias de autopeças mantêm uma relação de conflito com as montadoras, principalmente em relação ao repasse de custos para o preço. "O setor, em grande parte, é formado por empresas fracas, com baixo nível de internacionalização", afirma Capellano.

Em relação à produção total do setor automotivo, a analista Elaine prevê em 2005 um crescimento menor, apenas porque a base de 2004, com recorde histórico de produção, é muito alta. Ela aponta que a demanda para veículos pesados e vagões deve continuar forte.

Exportação de suco de laranja caiu 3,8% em 2004

RIBEIRÃO PRETO (SP) - O Brasil exportou 1,297 milhão de toneladas de suco de laranja concentrado e congelado em 2004, uma queda de 3,8% em relação a 2003, quando o comércio exterior movimentou 1,347 milhão de toneladas. Os dados, divulgados na semana passada pela Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos (Abecitrus), apontam que o desempenho negativo do comércio com o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) foi o principal responsável pela queda no volume exportado de suco de laranja.

Com a supersafra de laranja norte-americana do ano passado, o volume exportado para o bloco econômico caiu 32,76% no ano e atingiu 151.882 toneladas, ante 225.887 toneladas em 2003. O comércio com a União Européia, principal mercado importador do suco brasileiro, cresceu 0,83%. Foram exportadas 932.719 toneladas no ano passado para os europeus (924.982 em 2003). Já as vendas para o mercado asiático subiram 1,75% em 2004 e finalizaram em 142.532 toneladas.

A Abecitrus divulgou ainda que as exportações de suco de laranja na safra 2004/2005, que termina oficialmente em junho, somaram, entre julho e dezembro de 2004, 704.196 toneladas, queda acumulada de 6,95% em relação às 756.843 toneladas exportadas em igual período da safra 2003/2004.

Banco lança crédito para brasileiros no Japão

SÃO PAULO - O banco Santander Banespa anunciou na semana passada o lançamento de uma linha crédito criada para financiar as despesas de viagens, como passagem aérea e documentação, de brasileiros descendentes de japoneses que pretendem trabalhar no Japão.

Batizada de Credi Nikkei, a linha de crédito permitirá aos dekasseguis financiar até 100% do valor da passagem aérea, em 24 meses, com taxas de juro reduzidas e débito automático em conta corrente. No entanto, para ter acesso ao crédito, o cliente deverá ter sido recrutado para trabalhar no Japão por uma agência de empregos conveniada com o banco.

De acordo com informações do Santander Banespa, todos os meses, cerca de 350 dekasseguis viajam para o Japão, com gastos médios de R$ 6 mil. Segundo o banco, o Credi Nikkei é um projeto-piloto e será inicialmente oferecido nas agências Liberdade (São Paulo), Campos Sales (Campinas), Marília e Presidente Prudente. A instituição prevê estender o serviço para toda a rede a partir de março.

Encomendas de ovos de Páscoa já superaram 2004

SÃO PAULO - A Páscoa tem mudado a rotina da Chocolates Dan-Top desde 2001, quando a companhia lançou o seu primeiro ovo de chocolate. Neste ano, com um galpão a mais para dar conta das encomendas para a data, a companhia espera crescer 50% em volume, alcançando a marca de 5 milhões de ovos, ante os 3 milhões de 2004. "Só os pedidos feitos até agora já superaram todo o volume de vendas na Páscoa de 2004", comemora o diretor comercial, Daniel Brodella.

Ele conta que a Chocolates Dan-Top começou a trabalhar para a Páscoa em outubro do ano passado. Diante do volume de vendas esperado, a empresa comprou equipamentos (uma nova dosadora e uma nova centrífuga), além de ter alugado o galpão extra.

De acordo com Brodella, a Páscoa representa, em média, 30% do faturamento anual da empresa, que optou por explorar o nicho de ovos de chocolate populares. Os preços variam de R$ 10 a R$ 25 o quilo, ante a média que vai de R$ 30 a R$ 35 praticada pelas grandes players do setor (principalmente, Kraft Foods, Garoto e Nestlé). A Dan-Top oferecerá ovos nas versões 45, 50, 100, 110 e 160 gramas, com preços entre 5% e 10% mais caros que em 2004.

Da produção total de Páscoa, 40% se destinam para marcas próprias, de varejistas como Carrefour e Big (Sonae). De seu portfólio, além da marca Fiorentina, com a qual trabalha desde 2001, a companhia decidiu neste ano lançar versões pascais também sob a marca Dan-Top. "Com isso, queremos não apenas atingir o público infantil, mas também os consumidores do nosso carro-chefe, o tradicional marshmallow coberto com chocolate", explica Brodella.

Para comunicar as novidades pascais, a empresa promete investir em marketing televisivo e ações no ponto-de-venda. O orçamento para tais iniciativas não é revelado.

Exportação mundial de café aumenta 4,1%

A exportação mundial de café teve elevação de 4,14% em 2004, em relação ao ano anterior. Foram embarcados 89.310.415 sacas de 60 quilos, ante 85.761.701 sacas em 2003, conforme levantamento divulgado pela Organização Internacional do Café (OIC). Em dezembro, a exportação dos países produtores foi 5,98% maior do que no mesmo mês do ano anterior. O volume subiu de 7.496.850 para 7.945.425 sacas.

Em 2004, conforme a OIC, a exportação de cafés "suaves colombianos" teve queda de 3,5%, de 11.766.557 sacas em 2003 para 11.355.327 sacas. O embarque de cafés "outros suaves" teve leve diminuição de 0,45%, de 20.919.526 sacas para 20.826.368 sacas, enquanto as vendas externas de "naturais brasileiros" subiram 12%, de 23.751.846 para 26.605.437 sacas. Quanto à exportação mundial de café robusta em 2004, os dados da OIC mostram que houve elevação de 4,1%, de 29.323.772 para 30.523.283 sacas.

Na análise por países, o levantamento da OIC revela que o Brasil, principal exportador mundial (29,5% do mercado global) embarcou 2,7% a mais, de 25.693.727 para 26.395.188 sacas. O Vietnã, principal exportador de café robusta, registrou em 2004 aumento de 27,7% nos embarques (de 11.631.111 para 14.858.991 sacas). Os exportadores vietnamitas participaram com 16,6% do mercado no ano passado. A Colômbia apresentou leve redução de 0 5%, de 10.244.392 para 10.194.319 sacas.

Fitesa investe US$ 60 milhões em fábrica de não-tecidos

SÃO PAULO - Com a meta de ampliar a oferta para o mercado de descartáveis higiênicos, a Fitesa, subsidiária da Petropar, de Porto Alegre (RS), anunciou investimento de US$ 60 milhões em uma nova fábrica. O presidente da companhia, William Ling, afirma que a nova unidade terá capacidade instalada para processar 15 mil t/ano da resina polipropileno em não-tecidos.

A capacidade atual da empresa é de 22 mil t/ano de não-tecidos de PP, das quais 22% são exportadas. O não-tecido é usado na confecção de fraldas descartáveis, absorventes higiênicos femininos, descartáveis médicos e hospitalares e lenços umedecidos. Conforme Ling, o investimento se justifica pelo consumo anual de 50 mil t/ano no Cone Sul, e crescimento médio de 10% ao ano.

A meta da Fitesa é atingir a liderança no mercado brasileiro. Para isso contará com o aporte de uma nova tecnologia, importada da Alemanha para extrusão de não-tecidos e fibras cortadas de PP, que segundo a empresa é o que existe de mais moderno na área mundialmente.

A fábrica, sem local definido para implantação, entrará em operação no segundo semestre de 2006 e deverá gerar mais de 100 empregos diretos e indiretos. Entre as regiões que poderão receber o empreendimento estão Horizonte (CE) e Gravataí (RS), onde a Fitesa já possui fábricas. Há a possibilidade, ainda, de algum ponto da Região Sudeste, onde se concentram os principais fabricantes de artigos descartáveis higiênicos.

EFE

Projeto revitalizará a indústria turística de países da Ásia atingidos pela onda gigante

OMT aprova plano de ajuda a países afetados pelo maremoto

PHUKET (Tailândia) - A Organização Mundial do Turismo (OMT) aprovou na semana passada durante uma reunião extraordinária na Tailândia um plano para ajudar a indústria turística das nações afetadas pelo maremoto de 26 de dezembro.

Cinco organizações internacionais, incluindo a Corporação Financeira Internacional, braço investidor do Banco Mundial (BM), se comprometeram a aportar US$ 3,9 milhões (por volta de três milhões de euros) para financiar parte do chamado Plano de Ação de Phuket.

O projeto persegue revitalizar a indústria turística da Tailândia, Indonésia, Maldivas e Sri Lanka mediante ações coordenadas. A Espanha ofereceu assistência técnica como parte das iniciativas adotadas no seio da OMT, de cuja comissão executiva é membro permanente.

O plano também inclui a colaboração das pequenas e médias empresas, assim como a aplicação de uma política meio ambiental firme para a indústria turística à medida que se reconstrua.

Na Índia e na Indonésia, o desastre natural não atingiu destinos turísticos relevantes, mas afetou a chegada de turistas ao país.

Segundo os dados da OMT, os cinco destinos mais afetados (Índia, Indonésia, Maldivas, Tailândia e Sri Lanka) representaram em 2004 e em conjunto uma cota de mercado de 3% do total de chegadas no turismo mundial.

Cerca de 283 mil pessoas morreram ou desapareceram por causa do maremoto e que freou a expansão que o turismo começou a registrar durante o ano passado. **(EFE)**

Halliburton aparece entre as 10 maiores exportadoras brasileiras

O grupo texano Halliburton, que já foi dirigido pelo atual vice-presidente americano, Dick Cheney, ingressou na lista das dez maiores exportadoras brasileiras no ano passado. Com base nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a corporação ficou na oitava colocação, com receita de US$ 1,176 bilhão, à frente de grandes empresas como Sadia, Ford, Gerdau, Aracruz e Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST).

O resultado, contudo, não deverá se repetir este ano. Na prática, o aparecimento da Halliburton Produtos Ltda. no topo do ranking das exportadoras se deve a um tipo de operação, conhecida o setor de petróleo como "exportação ficta". É uma operação na qual a mercadoria é considerada exportada para todos os efeitos fiscais e cambiais. O exportador recebe o pagamento em moeda estrangeira, mas a mercadoria não sai do País. É uma forma de equiparar custos de produtos nacionais e importados em operações muito onerosas, como a de produção de petróleo.

A Halliburton construiu duas plataformas de petróleo para a Petrobrás (a P43 e P48), ambas entregues no ano passado, que sequer saíram do País. Vão operar nos campos de Barracuda e Caratinga, na Bacia de Campos. A construção foi contratada por uma empresa no exterior, a Barracuda & Caratinga Leasing Company (BCLC), uma sociedade de propósito específico, com sede na Holanda.

A BCLC, por sua vez, contratou a Kellog Brown & Root, do Grupo Halliburton, com sede no Rio, para a construção das plataformas. Um especialista no setor de petróleo, que prefere não ser identificado, explica que o formato da "exportação ficta" permite a construção de plataformas com benefícios fiscais, para produção de petróleo no País.

Dessa forma, ficam garantidas isenções de impostos que uma exportação naturalmente tem. Esta possibilidade vem de um regime setorial, chamado Repetro. O mesmo especialista explica que apesar de ser chamada de "ficta" (fictícia, falsa), a propriedade do equipamento passa, de fato, a ser da empresa no exterior e há ingresso de recursos no país em moeda forte. O Repetro também prevê um regime de "admissão temporária", para equipamentos feitos no exterior que são trazidos, sem impostos, para a produção local.

Um balanço da estatal informa que, depois da entrega da entrada em operação das plataformas, a Petrobras vai pagar, mensalmente, à BCLC pelo arrendamento e afretamento dos ativos. Este impacto na balança comercial poderia ter ocorrido há dois anos, já que a previsão original para a entrega das plataformas era em dezembro de 2002.

Dança das cadeiras - O ranking das maiores exportadoras registrou algumas mudanças, mas o grupo manteve-se, basicamente, o mesmo. A Petrobras continuou em primeiro lugar (vendas de US$ 4,562 bilhões). A Embraer, que ocupava a terceira colocação, voltou à segunda (US$ 3,348 bilhões), ultrapassando a Companhia Vale do Rio Doce, que caiu para o terceiro lugar (US$ 3,176 bilhões). Das três primeiras, a mineradora apresentou o melhor resultado líquido (diferença entre exportações e importações): de US$ 2,897 bilhões, com base nos dados da Secex.

Enquanto a Vale figura na 27ª colocação dentre as maiores importadoras, Petrobras e Embraer também lideram a lista das maiores compradoras o exterior. O déficit comercial da estatal do petróleo aumentou oito vezes, de US$ 310 milhões em 2003 para US$ 2,549 bilhões em 2004. Já a Embraer registro resultado líquido de US$ 1,356 bilhão.

Ainda no ranking da exportadoras, as empresas mantiveram as mesmas posições do quarto ao sétimo lugares: Bunge Alimentos (US$ 2,543 bilhões), Volkswagen (US$ 1,549 bilhão), Cargill Agrícola (US$ 1,433 bilhão) e General Motors (US$1,336 bilhão). Depois da oitava colocada, a Halliburton, aparecem a Ford (US$ 1,110 bilhão) e Sadia (US$ 1,046 bilhão). As duas empresas conquistaram posições - estavam, respectivamente, na décima e décima-terceira colocações.

Desvalorização do dólar derruba vendas da Swatch

GENEBRA (Suíça) - A desvalorização do dólar faz mais uma vítima entre as grandes empresas européias. A maior companhia de relógios do mundo, a Swatch, divulgou na semana passada seus resultados financeiros de 2004 e, diante da variação cambial do dólar, acabou sofrendo perdas de US$ 47 milhões no segundo semestre do ano passado em suas vendas.

"Os efeitos negativos do câmbio para o crescimento das vendas foram nítidos nos últimos meses de 2004", afirmou a empresa em seu comunicado que ainda aponta que tal desempenho afetará os lucros da Swatch em 2004.

Nicholas Hayek, criador do grupo, já havia anunciado no ano passado que a desvalorização do dólar representaria um importante desafio para os exportadores europeus nos próximos meses.

A empresa, que inclui marcas como Tissot e Omega, ainda saiu prejudicada diante de sua distribuição de suas exportações. Quase metade de suas vendas são destinadas para o mercado norte-americano e para regiões da Ásia onde as moedas estão equiparadas ao dólar.

Em francos suíços, porém, a empresa conseguiu registrar em 2004 um crescimento de suas vendas de 4,7%, atingindo 4,1 bilhões de francos (US$ 3,4 bilhões).

Grande parte desse aumento ocorreu graças às vendas de produtos de luxo. Entre 2003 e 2004, esses itens tiveram um aumento de 25% em termos de vendas.

Para 2005, a empresa acredita que conseguirá um "crescimento sólido", apesar dos desafios que a moeda americana representará. Em 2004, as ações da empresa sofreram uma valorização de 15% e a Swatch não descarta novas aquisições para este ano.

Helio Fernandes

Juristas destacam e defendem que Geraldo Alckmin seria inelegível para qualquer cargo em 2006. Motivo: vem de 3 eleições seguidas. Tenho tratado muito disso. Alckmin foi vice de Covas em 1994, assumiu. Reeleito em 1998, já assumiu com Covas morrendo, aconteceu logo. Disputou o governo (no cargo) em 2002. Quer ser presidente em 2006. Se ganhasse, iria querer ser reeeeleito em 2010, a quinta candidatura.

Henrique Meirelles
Nenhuma novidade, passou o carnaval nos EUA. Fantasiado o ano novo, queria saber se o FMI já confirmara sua permanência. Tudo certo.

A Gradiente recebeu do BNDES empréstimo de 100 milhões de reais. Quem explica a operação? A própria Gradiente garantiu a criação de 250 empregos. Só isso? Serão empregos mesmo, definitivos ou temporários?

•

Desde que era moço, Luiz Henrique tinha um sonho: ser prefeito de Joinvile, sua cidade. Foi prefeito, é governador de Santa Catarina, quer ser presidente. É muito, Luiz Henrique. A reeleição seria sonho mais leve.

•

Conselheiros do TCE (Tribunal de Contas do Estado) não gostaram do discurso de Picciani, presidente da Alerj: "O TCE precisa ser mais cobrado e fiscalizado, é AUXILIAR DO PODER LEGISLATIVO".

•

O momento não poderia ser mais oportuno. Conselheiros desse TCE são acusados de "levarem" 20 milhões cada para elegerem Graciosa pela terceira vez.

•

Apenas 2 dos conselheiros estão fora das acusações. Age, Picciani. (Amanhã, mais detalhes sobre essa reeleição escabrosa).

•

Hoje, quarta-feira depois do carnaval, as cinzas rondam o futuro de Vasco e Botafogo. Os dois podem ser eliminados, um deles pode se classificar. Os dois? De jeito algum, às vezes a justiça não falha.

•

O jornalista Mario Magalhães vai avançando na biografia sobre Lamarca. Com competência e convicção, acho que será mais uma análise sobre o País onde Lamarca nasceu e viveu do que um retrato do personagem.

•

Normalmente os partidos ficam satisfeitos quando "engordam" suas bancadas. Na verdade, começam a trabalhar nisso logo depois da eleição.

•

O ex-governador Anthony Mateus aumentou em muito a bancada do PMDB, o partido levou um susto. Motivo: como Mateus é candidatíssimo a presidente, o PMDB está com medo que ele prejudique a "vocação" governista da sua história mais recente. E nem lamenta se Mateus sair em setembro.

•

Ora, ora, censura não é nenhuma novidade para este repórter. Durou toda a ditadura e foi transferida para o que chamam de democracia.

•

No retrocesso de 80 anos em 8, este repórter não entrava nos "clippings", recortes que iam para o Planalto e ministérios. Continua.

•

Picciani, eleito mais uma vez presidente da Alerj, deve ser um gênio da coordenação política e ninguém percebeu. Foi eleito com 68 votos numa Alerj que tem 70. Um deputado votou contra, a descoberto.

•

E o próprio Picciani preferiu não votar em si mesmo. Serginho Cabralzinho filhinho está orgulhoso: é a sua mais vitoriosa criação.

•

Outra criação de Serginho Cabralzinho (e de Marcio Fortes) é o senhor Eduardo Eugênio Gouveia Vieira. No carnaval estava exuberante, que palavra, fora recebido pelo presidente Lula. Por que, presidente, esbanjar o tempo assim?

•

A propósito de Marcio Fortes: depois de muitos mandatos, em 2002 ficou como suplente. Ia assumir agora, houve reviravolta, pode ser que tenha que esperar até 2006. Ele mesmo diz: "Não quero acabar como o Medina".

•

O Medina do qual fala o Marcio Fortes era deputado de 8 mandatos, em 2002 também ficou como suplente. Só que Marcio Fortes tem a fortuna do pai, que foi excelente figura. Medina tem os "Anjos do Asfalto".

•

José Dirceu, para não se envolver na disputa pela presidência da Câmara, foi passar o carnaval em Cuba, onde viveu a fase áurea do exílio.

•

O ainda chefe da Casa Civil não quer se envolver, pretender de ser o presidente dessa mesma Câmara em 2007. (Sobrou para ele, em 2006, apenas a reeleição como deputado). Viajou para Cuba, oficialmente, com direito a "gasto moderado". O que será isso no dia-a-dia?

•

Pode comer meio sanduíche por dia, meia diária de hotel, sem café da manhã. Transporte também por conta dele. Mas o "camarada" Fidel vai ajudar.

•

A Sujíssima Veja é bajuladora, subserviente e incongruente. Na Primeira, diz que a novela das 8 (que na verdade é depois das 9) mobiliza "45 milhões de espectadores". A própria Globo chega a 30 milhões. O sonho deles é dormir como Civitas e acordar como Marinhos.

•

Nada surpreendente: Dirceu passou o carnaval em Cuba, Palocci nos EUA. O PT-governo é tão eclético, que Palocci em Cuba e Dirceu nos EUA, tudo a ver.

•

Cesar Maia não deixou passar o equívoco de Lula, confundindo tsunami com vendaval. Nenhuma importância. Pior é parecer ou fingir moral sendo imoral. O alcaide-factóide-debilóide merecia um tsunami sobre sua vida pública.

•

Na intimidade, Cesar Maia declama para uma platéia de babacas: "Foi uma grande jogada que eu fiz me lançando a presidente para ser governador".

•

Um intimíssimo não resistiu: "Governador só se Dona Rosinha não concorrer". O alcaide tem tanta sorte, que, surpreendentemente, Dona Rosinha quer ir para o Senado.

Ur-gente

O desfile das escolas de samba, o que sobrou do antigo carnaval carioca, é igualzinho sempre. Quem passasse 10 anos sem ir ao Sambódromo e voltasse agora, ficaria surpreendido e diria: "Já vi isso tudo, o que houve?".

•

O que apareceu ostensiva e desmoralizando a moral, mostrando a decadência completa, foi a homenagem a traficantes, bicheiros, assassinos.

•

A tradicional Salgueiro "glorificou" Maninho e Miro, pai e filho, marginais notórios. Um cidadão está paraplégico por causa da violência de Miro e impunidade do Maninho. Que acabou assassinado.

•

Lógico, não quero censura, apenas fiscalização. Continuando assim, não demora, irão homenagear ACM-Corleone e Jader Barbalho. Com patrocínio deles.

•

E a ruína não está apenas na passarela. Do lado de fora, camarotes de cervejarias, embriagando todo mundo, e faturando no que chamam de marketing, é apenas imoralidade. Não sei porque os fabricantes de outro crime contra a humanidade, a indústria do tabaco, não descobriram o filão.

•

Luma de Oliveira "vive" merecido ostracismo. Na Bahia, um namorado militar agrediu um fotógrafo, ela assistiu rindo. No desfile, uma grande guia de turismo, que abria o carnaval da Pilares, foi mais desejada do que Dona Luma.

No Maracanã, Fla-Flu rotineiro dentro das atuais circunstâncias. Não mereciam mais do que um empate. A grande surpresa: não foi zero a zero, como se esperava, fizeram 2 gols cada. XXX Hoje, o Botafogo decide se é o único dos considerados grandes que se classifica para a semifinal. Que Quarta-feira de Cinzas para Flamengo, Fluminense e Vasco, e pode ser também do Botafogo. XXX O que se comenta intensamente na TV Globo: o vaidoso Bonner ainda não se livrou do assalto à sua mansão na Barra. Não pela invasão propriamente dita. XXX E sim pelo fato do assaltante nunca ter visto o Jornal Nacional. Pelos corredores o Bonner sussurra: "Ele não me conhecia, como isso é possível? 31 milhões me vêem diariamente". XXX Além de tudo, Luxemburgo tem muita sorte. Desde que chegou à Espanha, o Barcelona perdeu duas vezes. No domingo de carnaval, Ronaldinho Gaúcho perdeu até pênalti, chutado para fora. XXX Agora o Barcelona está só 4 pontos na frente. Mas o comentarista da ESPN Brasil, José Inácio Werneck, disse: "O Barça agora está só 1 ponto na frente". Era carnaval. XXX Nas chatíssimas "mesas-redondas" do ESPORT, apareceu na terça-feira de carnaval (ontem) um novo personagem: Washington Olivetto. Tem toda a monotonia do programa e uma vaidade descomunal. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

O ceticismo da França ante a arrogância do governo Bush

NOVA YORK (EUA) - Na visita à França, a secretária de Estado Condoleezza Rice insistiu, em nome do governo Bush, em que os dois países esqueçam a divergência recente no episódio da invasão ilegal e truculenta do Iraque, sem respaldo internacional. E que pensem só no futuro, para que as alianças internacionais sejam restabelecidas e a França volte à condição de aliado americano tradicional.

Parece oportuno lembrar uma análise recente de Stanley Hoffman, autor de livros de política internacional, em especial sobre temas franceses. Ele registrou dois pontos críticos. Primeiro, a maneira como a divergência francesa foi tratada à época em Washington. No passado, o general Charles de Gaulle alertara os EUA para mudarem o rumo equivocado no Vietnã - e previu o desastre que viria a ocorrer.

A divergência naquela época foi séria. A França raciocinava a partir de sua própria derrota na Indochina em 1954, após oito anos de guerra sangrenta. Sabia que os EUA agiam como protetores de um regime espúrio no Vietnã do Sul, a pretexto de combater "agressão comunista". O presidente Johnson considerou maliciosa e antiamericana a interpretação francesa de que confrontava o nacionalismo vietnamita.

De Gaulle, colonialismo e Johnson

Para Kennedy e Johnson, os soldados americanos eram bem-vindos no Vietnã, como protetores contra o comunismo. O caráter colonialista do conflito só foi reconhecido depois de oito anos e 58 mil soldados mortos. Houve ressentimento na época pela posição de De Gaulle, mas isso não se fez acompanhar, segundo Hoffman, do assalto geral à França, como na divergência recente sobre o Iraque.

A missão Rice foi atrair a França de volta, sem admitir que os franceses estavam totalmente certos - e o governo Bush, errado. A França queria continuar as inspeções de armas enquanto Bush partia da certeza de que as armas existiam. Não existiam. Na etapa seguinte, a França recomendou o pronto restabelecimento da soberania do Iraque, mas os EUA insistiram na fase da ocupação militar, um novo desastre.

O que Bush quer agora não é bem recompor a aliança e sim convencer a França a dividir com os EUA as conseqüências dos erros americanos, para os quais Bush fora advertido por Paris. A França apoiou o aliado, indo à guerra com ele no Afeganistão. Mas, ao se opor ao erro no Iraque, foi alvo de campanha destrutiva e bem orquestrada de insinuações malévolas, distorções e mentiras. Por que arcar agora com o ônus?

O objetivo antes foi desacreditar argumentos e a própria França. Hoffman observou que a campanha só parou "depois que o embaixador francês afinal enviou à Casa Branca a lista das maiores mentiras. Era falsa a alegação de disposição fundamental da França de se opor a qualquer guerra contra Saddam: os franceses tinham informado Bush que dariam tropas se houvesse prova de que o Iraque não admitia livrar-se das supostas armas proibidas.

Desafio de Bush: "Mostre suas cartas!"

Pouco antes da guerra, os franceses ainda ofereceram solução de compromisso segundo a qual os EUA interpretariam a ambígua resolução 1441, de novembro de 2002, como fundamento para sua ação contra o Iraque; enquanto a França e outros países apenas manifestariam sua divergência. Isso teria evitado a votação - e o Conselho de Segurança não se dividiria na segunda resolução.

O governo Bush preferiu ridicularizar as inspeções de armas da ONU (o secretário de Estado falou em "inspetor Clouseau") e insistir na escalada retórica - "quem não está conosco está contra nós", "que cada um mostre suas cartas", toda aquela bobajada de pôquer, num desafio cujo alvo era a França. O governo Chirac se limitou a advertir os EUA: "se houver votação, vocês vão perder". Só na última hora Bush caiu na realidade e desistiu do voto. Ignorou então a posição idêntica de outros (Alemanha, Rússia) e apontou sua ira contra a França, que cometera o pecado de estar certa e advertir lealmente o aliado.

O segundo ponto destacado por Hoffman - foi sobre a própria posição francesa. Chirac discordou por várias razões. De algumas delas participavam inclusive críticos americanos da obsessão neoconservadora de forçar a guerra. Para a França, era absurdo considerar o Iraque, enfraquecido pela derrota de 1991 e anos de inspeções e sanções, "perigo iminente e claro". Afinal a URSS nuclear não fora contida por 40 anos?

A tentativa de dividir a Europa

Os franceses - como também o general Brent Scowcroft, que tinha assessorado Bush pai na Casa Branca - temiam que o efeito da guerra ao Iraque seria o de desviar atenção e recursos do combate ao terrorismo e ainda atrair terroristas para o Iraque (e foi o que aconteceu). Enfatizavam a importância do Direito Internacional e instituições como ONU, OTAN e União Européia num mundo interpendente no qual nenhuma potência deve impor sua vontade.

A linha dura do governo Bush, com desprezo pelas normas internacionais, pela ONU e pelas alianças estabelecidas, namorou abertamente o unilateralismo e o expediente batizado de "coalition of the willing" (coalizão de "voluntários" - a dos submissos), e hostilizando o que chamou de "velha Europa". Finalmente, Hoffman viu três componentes na preferência da França pelas inspeções ao invés de guerra:

1. Confiança na capacidade e alcance das inspeções, como na objetividade e rigor de Hans Blix, chefe da equipe; 2. Mesmo sem simpatia por Saddam, a França relutava em apoiar uma guerra para mudar o regime, receita potencial de caos no mundo, ou impor democracia à força aos árabes; 3. Com 5 milhões de muçulmanos no país e longa experiência de terrorismo, encarava com apreensão um "choque de civilizações".

Termina investigação sobre Pinochet na Caravana da Morte

SANTIAGO - O juiz chileno Juan Guzmán encerrou ontem após sete anos, a etapa de investigação do caso Caravana da Morte, pelo qual processou o ex-ditador Augusto Pinochet em 2000, informaram fontes judiciais.

A Caravana da Morte foi uma comitiva militar que percorreu várias cidades chilenas entre outubro e novembro de 1973, nas quais 76 prisioneiros políticos foram executados sem julgamento. Deles, 19 estão em listas de presos desaparecidos.

Em 1º de dezembro de 2000, após a Suprema Corte retirar os privilégios de Pinochet em agosto desse ano, o juiz Guzmán processou o ex-ditador (1973-1990) pela autoria de 57 homicídios qualificados e 18 seqüestros no caso.

Começou então uma dura batalha judicial, que incluiu a prisão domiciliar de Pinochet em seu sítio de Los Boldos, em 29 de janeiro de 2001. Em 14 de março, o general obteve a liberdade mediante o pagamento de fiança.

As cortes superiores modificaram posteriormente a tipificação dos delitos, passando a acusar o ex-ditador não pela autoria mas por acobertar os crimes. Dessa forma, a defesa de Pinochet conseguiu evitar que fosse feita sua ficha criminal e, depois, sua exoneração por motivos de saúde.

A Corte de Apelações e a Suprema Corte aceitaram relatórios médicos segundo os quais Pinochet sofre de demência subcortical progressiva e irreversível, que o incapacita para enfrentar um julgamento.

Após o encerramento da primeira etapa, o julgamento entra na fase de plenário, na qual os processados podem dar suas explicações e o juiz prepara a acusação formal contra eles, antes de ditar a sentença de primeira instância.

A lista de acusados no caso é encabeçada pelo general reformado Sergio Arellano Stark, acusado de autoria de homicídios qualificados e chefe da comitiva de Pinochet. O ex-brigadeiro Pedro Espinoza e os ex-coronéis Sergio Arredondo e Marcelo Moren Brito são acusados pelos mesmos crimes.

A Caravana da Morte executou presos políticos nas cidades de Cauquenes, Linares, Valdívia, Antofagasta, Calama, Copiapó e La Serena. Os detalhes dos assassinatos se tornaram públicos nos anos 80 devido ao livro "A caravana da morte", da jornalista Patricia Verdugo, que na época, quando Pinochet ainda governava o Chile, circulou de forma clandestina.

EFE

Nesta fase do processo, Pinochet pode agora dar explicações enquanto juiz prepara acusação formal

Pressão - Militares chilenos aposentados afirmaram ontem que a oposição direitista os abandonou em meio aos processos por violações dos direitos humanos durante a ditadura liderada pelo general Augusto Pinochet (1973-1990) e alertaram que poderão entregar a conta nas eleições presidenciais e legislativas previstas para dezembro.

Jorge Martínez Busch, ex-comandante da Marinha chilena, acusou a direita política de abandonar os militares à própria sorte por razões meramente eleitorais, motivo pelo qual os familiares desses militares poderiam entregar a conta nas eleições do fim do ano.

Martínez lembrou que o atual presidente do Chile, Ricardo Lagos, venceu as eleições presidenciais de 2000 por apenas 280 mil votos de vantagem sobre seu rival de direita. Ainda de acordo com ele, os militares chilenos e seus familiares representam cerca de 400 mil votos, ou 4% de todo o eleitorado do país. "Existe uma grande desilusão com a direita, mas isso não significa que nós guinaremos para a esquerda", salientou.

Médicos recomendam cautela mas já pensam na alta do papa

CIDADE DO VATICANO - O papa João Paulo II, de 84 anos, completou ontem uma semana de internação na Policlínica Gemelli de Roma, à espera de receber alta possivelmente no sábado e alheio à polêmica criada sobre uma possível renúncia ao cargo por motivos de saúde.

Segundo fontes do Vaticano, o pontífice passou a noite tranqüilo e de manhã, como é habitual desde que foi internado no Gemelli, realizou uma missa no quarto que ocupa no décimo andar do hospital romano, que considera sua terceira casa.

Depois do boletim médico de segunda-feira (no qual se informou que o papa continua melhorando, já não tem febre, se alimenta regularmente e passa horas sentados em uma poltrona) o Vaticano não deve publicar outro boletim até amanhã o que mostra que tudo evolui satisfatoriamente.

Apesar disso, os médicos lhe aconselharam, para evitar recaídas, que João Paulo II ficasse no hospital por mais alguns dias. Por enquanto se desconhece quando ele receberá alta, mas não se descarta que esta seja no sábado, já podendo passar o fim de semana no Vaticano.

João Paulo II deve entrar em retiro espiritual no próximo domingo, durante uma semana. Por enquanto o retiro ainda está na agenda, e o papa poderá aproveitar esses dias para descansar por causa da Semana Santa.

O Bispo de Roma sempre presidiu todos os longos rituais da Semana Santa, incluído a Via Crucis, que acontece na noite da Sexta-feira Santa no Coliseu de Roma. Sua presença neste ano dependerá de seu estado de saúde.

À Policlínica Gemelli chegam telegramas de todo o mundo com votos de rápida recuperação, enquanto várias pessoas se reúnem perto do hospital para mostrar seu carinho ao religioso. Ontem um grupo de poloneses se reuniu em frente ao hospital com bandeiras da Polônia e cantou canções típicas da região onde nasceu o papa João Paulo II.

EFE

Após novos exames, médicos já pensam em dar alta para o papa

O Bispo de Roma se recupera da laringite aguda causada por uma crise respiratória e que o fez ser internado, alheio à polêmica levantada por declarações do secretário de estado vaticano, Angelo Sodano, sobre uma possível renúncia ao papado.

Sodano disse que uma hipotética renúncia de João Paulo II deve ser decidida pelo pontífice. O fato de o número dois do Vaticano ter falado sobre este assunto, um tabu para muitos, deu início a especulações.

Da mesma forma se pronunciaram em outras ocasiões outros cardeais, como o hondurenho Oscar Rodríguez Maradiaga, o alemão Karl Lehmann e o braço direito do pontífice, o também alemão Joseph Ratzinger.

Eles afirmaram que a renúncia era uma possibilidade teórica, no caso de o papa concluir que não pode continuar à frente da Igreja Católica por motivos de saúde. "Temos que ter uma grande confiança nele, já que ele sabe o que deve ser feito", informou Sodano, cujas palavras, pronunciadas em um momento especial, com o papa hospitalizado, foram consideradas no Vaticano como pouco diplomáticas.

João Paulo II sempre excluiu a possibilidade de renunciar ao papado depois de afirmar que não há lugar para um papa aposentado. Karol Wojtyla acredita que se Deus o escolheu para ser seu representante na terra, será Ele quem decidirá quando deve parar.

No domingo, durante a missa do Angelus, no texto lido em seu nome pelo número três do Vaticano, o arcebispo argentino Leonardo Sandri, o papa afirmou que até em meio aos doentes continua servindo a Igreja e a humanidade inteira.

O Código de Direito Canônico contempla a possibilidade de que um papa possa renunciar, mas para que isso seja válido é necessário que seja uma medida livre, além de não poder ser aceita por ninguém, dado que não há superior na Terra. Um pontífice deixa o papado por falecimento, por livre renúncia ou por heresia. (EFE)

Tribunal decide manter advogados para Milosevic

HAIA - O presidente do Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia (TPII), Theodor Meron, decidiu manter Steven Kay e Gillian Higgins como advogados de ofício do ex-presidente iugoslavo Slobodan Milosevic, segundo comunicado publicado ontem pelo tribunal.

A decisão, adotada segunda-feira, é uma resposta ao pedido que, em dezembro, foi feito por Kay e Higgins, que queriam deixar seu cargo, lembra o documento. Tanto o registro como a Câmara de Apelação do TPII já tinham se pronunciado sobre a conveniência de manter ambos como defensores de Milosevic.

Os advogados de ofício alegaram razões éticas para renunciar a suas funções, baseando-se especialmente na negativa de Milosevic a colaborar com eles. Os juízes nomearam os dois advogados como defensores de Milosevic porque relatórios médicos indicavam que o acusado, que sofre de hipertensão crônica, punha em perigo sua saúde ao se defender sozinho.

No entanto, ante a negativa das testemunhas de comparecer ante os advogados impostos e ante a persistência de Milosevic de querer se defender, a Câmara de Apelação do TPII devolveu ao ex-presidente sérvio seu direito de comandar sua própria defesa. Ele manteve a figura do advogado de ofício para assistir a Milosevic quando fosse necessário. (EFE)

Reunião no Egito sela uma nova fase nas relações e pode abrir caminho para novas alianças no Oriente Médio

Israel e ANP anunciam cessar-fogo

SHARM EL-SHEIKH (Egito) - O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, e o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, anunciaram ontem, verbal e separadamente, um cessar-fogo.

"Acertamos com o primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, a paralisação de todos os atos de violência entre israelenses e palestinos", afirmou Abbas, conhecido como Abu Mazen, após a reunião de cúpula realizada na cidade de Sharm el-Sheikh, no Egito.

"Acho que todos somos conscientes de nossas responsabilidades conjuntas para desenvolver isto", disse o presidente palestino em referência ao processo de paz, que, segundo ele, "pode ser alcançado".

Abu Mazen disse que o acordo feito ontem é "só o começo de um processo", e disse que discutiu com Sharon várias questões, entre elas "assentamentos, libertação de presos e o muro (de separação)", que serão abordadas mais adiante.

Abbas destacou ainda que o cessar-fogo figura no primeiro passo do Mapa de Caminho.

Falando depois, Sharon assegurou que "Israel paralisará todas suas operações militares em todos os lugares". Sharon acrescentou que aceita o plano de desligamento - retirada de Israel - da Faixa de Gaza como parte do Mapa de Caminho, plano de paz apoiado pela comunidade internacional que prevê a criação de um Estado palestino ao lado do israelense.

"É a única forma de obter dois Estados independentes vivendo em paz um ao lado do outro", pois os palestinos têm direito de viver com dignidade e independência", afirmou.

EFE

Abbas e Sharon se encontrarão em breve novamente no sítio do primeiro-ministro israelense

O primeiro-ministro de Israel pediu aos países árabes que trabalhem e se esforcem para criar um ambiente de maior tolerância. "Acertamos que os palestinos deterão toda a violência antiisraelense e que Israel paralisará todas suas operações militares em todos os lugares", disse. "Todos temos que declarar que não permitiremos que a violência mate a esperança", afirmou. "Nos dirigimos a um objetivo de paz, de dignidade, de vidas tranqüilas em todas as nações do Oriente Médio."

Pouco antes das declarações de Abbas e Sharon, o presidente do Egito, Hosni Mubarak, destacou a importância do Mapa de Caminho para que possam existir dois Estados independentes, um ao lado do outro, em paz e segurança.

"Vimos sua determinação (de palestinos e israelenses) para trabalhar juntos e observar suas obrigações mútuas e restaurar a vida normal, especialmente para o povo palestino".

"Esperemos que a retirada de Israel da Faixa de Gaza e da Cisjordânia seja realizada em cooperação entre as duas partes, e como uma forma de estabelecer o Mapa de Caminho".

Mubarak pediu que "o estabelecimento completo do Mapa de Caminho e o reatamento das conversas de paz, para que estas medidas não sejam temporárias".

O presidente egípcio disse que seu país sempre apoiará o processo de paz e que o objetivo do Cairo "não é apenas a paz dos palestinos, mas em todo o Oriente Médio".

O rei Abdullah II da Jordânia, que não deu declarações, e o presidente Mubarak aceitaram o convite de Sharon para visitar Israel.

Convite - O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, convidou o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, a prosseguir o diálogo entre ambos no sítio particular do líder israelense.

"A reunião ocorrerá muito em breve e provavelmente será seguida por outra em Ramala", cidade palestina na Cisjordânia, disse a um grupo de jornalistas Ra'anan Gessin, um dos assessores de Sharon.

O assessor israelense afirmou ainda que o ponto de partida para prosseguir a negociação é a "luta contra o terrorismo" dos palestinos.

Se o combate ao terror for bem-sucedido, será aplicado o Mapa de Caminho - plano patrocinado por ONU, EUA, Rússia e União Européia, e o programa de desligamento israelense da Faixa de Gaza será implementado de forma coordenada, disse.

Embaixadores árabes voltam a Israel

O retorno dos embaixadores egípcio e jordaniano a Israel é outra conquista da reunião de cúpula de Sharm el-Sheikh, que tinha como objetivo principal retomar o processo de paz entre palestinos e israelenses. "A decisão (da volta dos embaixadores) está tomada. Pode acontecer em dias ou semanas", disse o ministro egípcio de Assuntos Exteriores, Ahmed Abul Gheit.

A presença do rei Abdullah II, da Jordânia, e do presidente egípcio, Hosni Mubarak, anunciava uma decisão nesse sentido. Além disso, o primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, convidou Hosni Mubarak e o rei Abdullah II para visitar Israel, proposta aceita por ambos.

Egito e Jordânia retiraram seus embaixadores de Israel após o início da segunda intifada, em setembro de 2000, decisão que nos dois casos foi tomada como um "protesto pelo excessivo uso da força" por parte de Israel na repressão aos palestinos.

Os países foram as primeiras nações árabes a assinar a paz com Israel. O Egito assinou em 1979 nos acordos de Camp David e a Jordânia o fez em 1994.

Enquanto o Egito continua sendo considerado o país árabe de referência por seu peso demográfico (quase um terço da população árabe), a Jordânia é simbolicamente importante porque mais da metade de sua população é de origem palestina.

Os dois países se tornaram os principais defensores da paz entre Israel e o mundo árabe, apesar das opiniões públicas internas não apoiarem a atitude, considerada uma traição aos interesses palestinos.

A cúpula de ontem em Sharm el-Sheikh também serviu para que os governantes árabes lembrassem a Israel que a paz com a Síria, país que se tornou o símbolo da intransigência e da rejeição para o Estado judeu, ainda está pendente.

Tanto Hosni Mubarak como o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas (Abu Mazen), pediram ontem em seus discursos na cúpula que Israel abra negociações com a Síria, já que a trégua anunciada ontem com os palestinos deveria ser "parte de uma regra global de paz na região".

Síria e Israel chegaram a negociar em 1999 um acordo de paz em troca da devolução aos sírios das Colinas de Golã (ocupadas pelos israelenses durante a Guerra dos Seis Dias, de 1967). As negociações, no entanto, não prosperaram devido à falta de acordo sobre o alcance da retirada.

A Síria se declarou disposta a retomar as negociações "do ponto onde pararam" em 1999, mas Israel impôs várias condições, como a retirada das tropas sírias do Líbano e o fim do apoio sírio a organizações palestinas radicais e ao grupo armado libanês Hisbolá.

Em seu discurso na cúpula de Sharm el-Sheikh, Sharon não citou o nome da Síria, mas se referiu ao país ao pedir aos governantes árabes da região que "unam as mãos para criar uma nova atmosfera de abertura e tolerância na região".

Presença de Sharon provoca protestos

CAIRO - Centenas de pessoas manifestaram-se ontem no Cairo e em Alexandria para protestar contra a presença no Egito do primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, que participa em Sharm el-Sheikh de uma cúpula com o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP) Mahmoud Abbas (Abu Mazen).

Os manifestantes, vigiados por centenas de policiais antidistúrbios, marcharam pelos campi das universidades de ambas as cidades, chamaram o primeiro-ministro israelense de "criminoso" e, em algumas ocasiões, queimaram bandeiras de Israel.

"Leve Sharon aos tribunais em vez de recebê-lo", dizia um cartaz dirigido ao presidente egípcio e anfitrião da cúpula, Hosni Mubarak.

O primeiro-ministro israelense é uma lembrança negra na memória do povo egípcio, que o responsabiliza pelo assassinato de centenas de compatriotas feitos prisioneiros durante a guerra do Canal de Suez, em 1956.

Além disso, responsabilizam-no pela humilhante derrota do terceiro batalhão do exército egípcio, rodeado pelas tropas israelenses na península do Sinai durante a guerra do Yom Kipur, travada em 1973.

Hamas rejeita acordo e faz exigências

GAZA - O Hamas rejeita o cessar-fogo anunciado pelo presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, conhecido como Abu Mazen, no balneário egípcio de Sharm el-Sheikh, afirmou o porta-voz do grupo radical na Faixa de Gaza, Mushir Al-Masri.

"A postura do Hamas ainda é muito clara. Não há um cessar-fogo com o inimigo sionista sem um preço", disse Al-Masri. "A declaração de Abu Mazen representa apenas a postura da Autoridade Nacional Palestina, não necessariamente a postura das facções, entre elas o Hamas".

A cúpula da qual Abu Mazen participou ontem em Sharm el-Sheikh junto ao primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon; ao presidente do Egito, Hosni Mubarak, e ao rei Abdullah II da Jordânia "não obteve os resultados" que o povo palestino esperava.

Al-Masri disse que o Hamas condiciona o anúncio de um cessar-fogo à resposta de Israel a suas exigências. Particularmente, a continuação da calma observada nas últimas semanas depende da libertação dos palestinos presos por Israel, afirmou.

As facções armadas palestinas aceitaram há três semanas na Faixa de Gaza a paralisação de suas agressões contra alvos israelenses em um acordo privado com Abu Mazen, que só tornariam público se Israel respondesse positivamente a uma série de exigências.

Enquanto isso, as negociações entre a ANP e o governo israelense ficaram estagnadas no fim de semana, às vésperas da cúpula de ontem, devido a desavenças em relação à libertação de palestinos presos por Israel. A ANP rejeitou a proposta de Israel de libertar 900 dos mais de 8 mil palestinos presos nas cadeias israelenses. Al-Masri disse que o Hamas exige a "libertação de todos os prisioneiros palestinos".

Condoleezza acompanha de Roma

ROMA - A secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice, acompanhou ontem "com otimismo", em Roma, os primeiros passos da reunião entre o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Abu Mazen, e o primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon.

Rice destacou que tanto israelenses como palestinos "têm suas próprias responsabilidades" para fazer com que o processo de paz no Oriente Médio seja um sucesso, afirmando que há razões para manter o otimismo diante das iniciativas em andamento.

Em um comparecimento conjunto feito com o ministro de Assuntos Exteriores da Itália, Gianfranco Fini, Rice disse que "é possível uma iminente reunião do Quarteto de Madri (EUA, Rússia, União Européia e ONU) com o objetivo de contribuir para as novas expectativas".

A secretária de Estado norte-americana destacou que seria um sinal "muito positivo" se houvesse essa reunião, que seria feita por ministros de Exteriores, para relançar o plano de paz conhecido como Mapa do Caminho e debater os problemas de segurança.

Os EUA nomearam na segunda-feira o general William Ward coordenador de segurança para o Oriente Médio, depois que Rice se reuniu com Mahmoud Abbas, da mesma forma que antes tinha feito com Ariel Sharon.

Os dois líderes foram convidados por Rice para se reunir nos próximos meses com o presidente norte-americano, George W. Bush, na Casa Branca.

O ministro de Exteriores da Itália delineou a possibilidade de que, depois da cúpula de ontem, seja realizado um novo encontro da comunidade internacional para avaliar a situação no Oriente Médio até o fim de ano.

Intervalo

Carlos Alberto Vizeu

"O Livro Vermelho da Publicidade"

Apresentamos trechos do livro de Luis Bassat, publicitário com mais de 300 prêmios de publicidade, em Cannes, Nova York, Londres e Espanha.

"O Livro Vermelho da Publicidade" já passou da 10ª edição na Espanha, 2 edições em italiano, sendo a obra mais vendida em toda a história da publicidade na Espanha. Luis Bassat é presidente do Grupo Bassat Ogilvy da Espanha desde 1975, quando se tornou sócio de David Ogilvy.

Luis Bassat: * A publicidade é a arte de convencer consumidores.

* O consumidor espera da publicidade informação, entretenimento e confiança.

* O consumidor não é fiel a uma só marca: seleciona entre uma variedade.

* O consumidor busca informação se o risco é alto.

* A publicidade bonita vende mais.

* Vender hoje e construir a marca para amanhã.

* A publicidade pode revolucionar hábitos sociais.

Luis Bassat: "Foi em Filomatic, a empresa em que me formei como publicitário durante sete anos apaixonados. As vendas iam excelentemente, o produto Gillette era líder de mercado. Mas me surgiu uma dúvida: E se ocorresse a Gillette desenhar, fabricar e presentear um tipo de máquina que só recebesse suas lâminas de barbear? Uma idéia assim nas mãos da concorrência poderia complicar enormemente nossas vendas. Assim convenci meu cliente para nos adiantarmos aos acontecimentos. Meu temor era que nosso competidor utilizasse essa estratégia. Por que não nos antecipar? Daí nasceu a máquina de barbear Filomatic Inox e o resultado não podia ser melhor. Não só ganhamos o Delta de Ouro de desenho industrial em 1969, como penetramos em novos mercados presenteando com milhares de máquinas desenhadas para nossas lâminas de barbear. O mercado da Gillette estava garantido. Antecipar-se aos próprios acontecimentos é sempre mais rentável".

Luis Bassat: * A boa publicidade chama a atenção do espectador imediatamente.

* A boa publicidade contém uma forte idéia de venda e promete um benefício interessante e alcançável para o consumidor.

* Na boa publicidade, a idéia é simples, clara e se entende de primeira.

* Sou um grande defensor da publicidade emocional. A arte de seduzir e conquistar tem muito a ver com nossa profissão.

* Uma declaração de amor pode ser um excelente anúncio para quem a ouve.

* Quem não prometeu alguma vez ao seu par que converteria na pessoa mais feliz do mundo?

Luis Bassat: "Para seduzir requer gotas de paixão e de utopia. Não se pode acusar a nenhum enamorado de haver mentido prometendo a felicidade absoluta. Mentir ou manipular seria outra coisa, como alardear um salário ou determinada posição social quando não é verdadeira. Mas apelar para a emoção e recorrer ao sensacional (contigo até o fim do mundo) é uma arma de sedução que faz a vida muito mais agradável. 'Serás feliz comigo' é um argumento muito mais atrativo e contundente (olha como sou atraente!), mesmo que objetivamente seja demonstrável o segundo do que o primeiro. A publicidade deve falar ao consumidor, prometer-lhe algo, seduzir-lhe. Ir além da realidade".

"O Livro Vermelho da Publicidade" de Luis Bassat é uma edição de Plaza & Janés Editores S.A. (Espanha).

INTERVALO volta 4ª feira que vem na TRIBUNA DE IMPRENSA.

Para participar, mande seu e-mail para cvizeu@uol.com.br

Iraque tem o dia mais violento desde as eleições em 30 de janeiro

Atentado mata mais de 20 policiais

BAGDÁ - Mais de 20 policiais iraquianos morreram ontem em Bagdá em um novo massacre dos insurgentes, que intensificaram seus ataques enquanto os políticos buscam alianças para a formação do próximo governo.

O atentado, no qual também ficaram feridos cerca de 30 agentes, é o mais violento ocorrido em Bagdá desde 30 de janeiro, quando foram realizadas as eleições gerais para a formação de um Parlamento.

Segundo um porta-voz da polícia, um suicida no comando de um carro-bomba detonou a carga perto de um caminhão, no qual um grupo de agentes se dirigia para entrar na antiga base aérea de Al-Muthana, no centro-oeste da capital iraquiana. Outras fontes policiais indicaram, no entanto, que ainda se investigam diferentes causas, entre elas a possibilidade de se tratar de um ataque com morteiros.

Fontes médicas assinalaram que alguns dos feridos chegaram em estado crítico e, por isso, não se descarta a possibilidade de o número de mortos poder aumentar nas próximas horas.

Um conhecido político iraquiano sobreviveu a uma tentativa de assassinato, na qual morreram dois de seus filhos. Mithal Alusi, secretário-geral do Partido Democrático, caiu em uma emboscada feita por um grupo de homens armados quando transitava em seu veículo por um bairro do Oeste da capital, informaram fontes policiais.

Elas acrescentaram que os homens armados, que estavam em outro automóvel, dispararam várias rajadas e atingiram dois dos filhos de Alusi, que saiu ileso. O controvertido político ganhou notoriedade no passado ano quando decidiu viajar para Israel e pedir a normalização das relações com seu país.

Além disso, um grupo de insurgentes destruiu na noite de segunda-feira um trecho do principal oleoduto do Norte iraquiano, que ficou em chamas e fez interromper a produção.

O ataque, perpetrado com uma bomba, danificou um trecho do oleoduto que une as jazidas petrolíferas de Kirkuk à central de produção situada em Baiji, informou ontem a Companhia de Petróleo do Norte do Iraque.

Bombeiros e serviços de manutenção ainda trabalhavam no local para tentar controlar o incêndio, acrescentou a fonte através de um comunicado. Os novos atentados aconteceram depois de essa segunda-feira ter sido o dia mais violento desde a realização das eleições, com cerca de 30 pessoas mortas em diversos ataques.

Enquanto a violência persiste no país, os grupos políticos tentam formar futuras alianças, à espera dos resultados eleitorais para poder concretizá-las. Os resultados parciais já indicam uma ampla vitória da Aliança Unida Iraquiana (AUI), uma lista que reúne os principais grupos religiosos xiitas, radicais e moderados.

Fontes da AUI indicaram que seus candidatos teriam ganho até na província de Salahdin, reduto sunita onde fica a cidade de Tikrit, terra natal do ex-ditador Saddam Hussein. "É uma grande surpresa. Ultrapassamos os curdos e até a lista sunita do (atual) presidente (interino), Ghazi Yawar", disseram as fontes.

EFE
Policiais iraquianos investigam o local de mais um atentado, que matou 20 e feriu mais de 30

Grupo diz ter matado jornalista italiana

CAIRO - Um grupo identificado como Brigada dos Mujahedin no Iraque assegurou ontem, pela internet, ter assassinado a jornalista italiana seqüestrada desde sexta-feira da semana passada. A autenticidade do comunicado, divulgado também pela rede de televisão árabe Al Arabiya, não pôde ser verificada.

Ele suscitou grandes dúvidas pois leva uma assinatura diferente da do grupo que até agora tinha se responsabilizado pela captura e que tinha anunciado na segunda-feira que a libertaria em breve.

Na sexta-feira, a Organização al-Jihad anunciou o seqüestro de Giuliana Sgrena, uma repórter de 56 anos que trabalha para o jornal italiano "Il Manifesto". "Vossos irmãos da Brigada Mujahedin (combatentes islâmicos) assassinaram a jornalista Giuliana Sgrena depois de comprovar que ela espiava em favor das tropas norte-americanas", dizia a nota.

A declaração contradiz outra divulgada pelo grupo que assumiu a autoria do seqüestro, a Organização Jihad, na qual anunciava a libertação da jornalista depois da comprovação de que ela não era uma espiã.

Corpos de britânicos chegam à Inglaterra

LONDRES - Os corpos dos 10 soldados mortos em 30 de janeiro na queda de um avião de transporte militar britânico no Iraque chegaram ontem a Inglaterra. Os corpos foram transportados por uma aeronave C-17 Globemaster que partiu de Basra, centro de operações das tropas britânicas no Sul do Iraque, e aterrissou na base da Força Aérea Britânica (RAF) em Lyneham, ao Sul da Inglaterra.

Envolvidos em bandeiras britânicas, os féretros foram recebidos em uma cerimônia presidida pela princesa Anne, filha da rainha Elizabeth II e comodoro honorário da RAF em Lyneham. À cerimônia também assistiu o ministro da Defesa, Geoff Hoon.

Os 10 soldados morreram na queda de um avião Hercules C-130 de transporte da RAF a cerca de 40 quilômetros ao Norte de Bagdá, em um acidente que coincidiu com a realização das eleições no Iraque.

Trata-se da pior tragédia sofrida pelas tropas britânicas no Iraque desde o dia 21 de março de 2003, quando oito militares deste país morreram na queda do helicóptero em que viajavam. Há pouco mais de uma semana, o chefe do Estado Maior da Aeronáutica britânica, o marechal do ar Jock Sirrup, anunciou a abertura de uma investigação para averiguar as causas do incidente.

Eleições melhoram a popularidade de Bush

WASHINGTON - A realização das eleições no Iraque, que transcorreram melhor do que o esperado, melhorou a popularidade do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, ante seus compatriotas, segundo pesquisa publicada ontem pelo jornal "USA Today".

A sondagem, realizada pela Gallup para esse diário e para CNN, descobriu que 57% dos 1.010 entrevistos aprovam a gestão presidencial de Bush. Isto indica uma melhoria de seis pontos na popularidade de Bush desde meados de janeiro, destacou o jornal.

O mesmo tipo de enquete feita em 7 de janeiro descobriu que 57% dos entrevistados não estavam satisfeitos com a forma como Bush lidava com a situação iraquiana e que 42% aprovavam a gestão presidencial nesse país. Passadas as eleições, a proporção dos que aprovam a política de Bush no Iraque subiu para 50%.

No início de janeiro, 52% dos entrevistados disseram que tinha sido um erro enviar tropas americanas ao Iraque. Depois da eleição, a enquete de Gallup descobriu que 55% do entrevistados pensam que essa invasão não foi um erro.

Na enquete de fevereiro, 61% dos entrevistados disseram que as eleições iraquianas se desenvolveram melhor do que esperavam, e 31% disseram que essas eleições tinham acontecido como esperavam.

No manejo da economia dos Estados Unidos, Bush mantém o apoio de 50% dos entrevistados, tanto em janeiro como em fevereiro. O índice de aprovação popular da política externa de Bush subiu de 47% em janeiro para 51% na semana passada.

Comemoração - A França comemora a libertação dos quatro engenheiros egípcios que tinham sido seqüestrados na semana passada em Bagdá, assinalou ontem a porta-voz adjunta do Ministério de Assuntos Exteriores, Cecile Pozzo di Borgo.

As autoridades francesas continuam naturalmente mobilizadas para encontrar à jornalista francesa Florence Aubenas e seu interprete iraquiano Hussein Hannoun, que desapareceram em Bagdá no dia 5 de janeiro, acrescentou Pozzo di Borgo.

Os quatro engenheiros, empregados da empresa egípcia de telecomunicações ORASCOM, encarregada da telefonia celular na capital iraquiana, tinham sido seqüestrados no domingo por um grupo de homens armados quando estava em sua casa.

Segundo a imprensa egípcia, os reféns recuperaram a liberdade graças às tropas norte-americanas terem invadido no esconderijo dos seqüestradores e detido dois deles. Outros dois conseguiram escapar.

Geórgia triplicará contingente militar

TBILISI - As autoridades da Geórgia planejam praticamente triplicar seu contingente militar no Iraque no fim deste mês, apesar dos protestos de organizações de direitos humanos, anunciou ontem o Ministério da Defesa georgiano.

O porta-voz dessa pasta, Shalvá Longaridze, disse que o processo de preparação de 550 oficiais que viajarão ao Iraque e se somarão aos 300 militares georgianos mobilizados nesse país árabe já está na reta final.

"Os soldados, que engrossarão o contingente georgiano das forças multinacionais no Iraque, são militares que entre 2002 e 2004 foram treinados no Programa especial do Pentágono de Capacitação e Equipamento", acrescentou. A presença militar georgiana no Iraque se remonta a 2003, quando Tbilisi enviou a esse país 70 oficiais. (EFE)

Rice defende a ONU, mas quer alianças específicas

PARIS - A secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice, disse ontem que seu país quer uma ONU forte, ativa e eficaz, mas também defendeu o crescente uso de coalizões ad hoc para enfrentar problemas específicos.

Ao ser perguntada sobre se Washington considera melhor agir por meio das Nações Unidas ou de coalizões de países ou regionais específicas, Rice pediu que sejam avaliados os resultados, e não os foros utilizados para obtê-los.

A secretária de Estado elogiou o trabalho da ONU na preparação das recentes eleições iraquianas e o papel da organização no Afeganistão, e afirmou que entidade internacional foi fundamental para obter o mandato das forças da coalizão liderada pelos EUA no Iraque.

De acordo com Rice, a ONU é um organismo importante para tomar decisões e implementá-las, mas os EUA também pode agir por meio de outros mecanismos, como a Otan e a OSCE, afirmou. A secretária considerou boa a criação de coalizões ad hoc.

Rice deu três exemplos disso: as discussões de seis lados sobre a questão nuclear da Coréia do Norte, o grupo formado por EUA, Japão, Índia e Austrália para levar por via naval as primeiras ajudas às regiões devastadas pela tsunami na Ásia, e a coalizão muito ampla contra a proliferação de armas de destruição em massa.

Rice fez seus comentários sobre a ONU e as coalizões em resposta a perguntas dos presentes ao discurso que pronunciou sobre as relações transatlânticas no Instituto de Ciências Políticas de Paris, cidade à qual chegou ontem dentro de uma viagem pela Europa e o Oriente Médio. No discurso, Rice pediu um novo capítulo nas relações transatlânticas, deterioradas pela polêmica em torno da guerra do Iraque.

A secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice, afirmou ontem em Paris que os EUA estão dispostos a trabalhar com a Europa por seus objetivos comuns e afirmou que os europeus devem estar dispostos a atuar com Washington.

"É hora de abrir um novo capítulo entre nossas relações e um novo capítulo em nossa aliança", afirmou Rice, acrescentando que também é o momento de superar as divergências do passado, em alusão aos desacordos entre os EUA e vários países europeus, entre eles a França e a Alemanha, acerca da guerra no Iraque.

Rice fez as declarações em discurso, o único da viagem que realizou à Europa e ao Oriente Médio, no Instituto de Ciências Políticas de Paris diante de aproximadamente 500 pessoas, quase todas selecionadas pela embaixada dos EUA na França.

"A história nos julgará não pelos nossas velhas discordâncias, mas por nossas novas realizações", disse. "Vivemos uma época de oportunidades sem precedentes para a aliança transatlântica", afirmou Rice, acrescentando que essas condições possibilitarão "avanços reais" no sentido da liberdade, da justiça e contra a pobreza no mundo. Ela ressaltou, no entanto, que uma ambição global necessita de uma participação global. (EFE)

EFE
Rice se reuniu com Chirac e disse que o importante é buscar resultados

"Times": quem pede asilo nos EUA é discriminado

WASHINGTON - Milhares de pessoas que chegam aos Estados Unidos em busca de asilo são tratadas como delinqüentes, algemadas e freqüentemente submetidas a confinamentos solitários, publicou o "The New York Times".

Uma comissão federal bipartidária, que estudou a situação em prisões locais e centros federais de detenção, divulgou ontem seu relatório sobre o tratamento que se dá nos EUA às pessoas que pedem asilo.

O documento da Comissão sobre Liberdade Religiosa Internacional, uma agência criada pelo Congresso em 1998, descreve um sistema regido pelo Departamento de Segurança Nacional que tem disparidades extremas sobre quem recebe asilo, indica o diário.

As diferenças, por exemplo, dependem de se uma pessoa pediu refúgio no Texas ou em Nova York, se vem do Iraque ou do Haiti, se tem a representação de um advogado ou não, destacou o jornal.

A região metropolitana de Nova York está entre as mais difíceis em termos de condições dos centros de detenção, que incluem uma vigilância constante, alojamentos miseráveis e tratamento degradante.

A outorga de asilo também varia segundo a nacionalidade daquele que o pede, de acordo com as conclusões da comissão bipartidária. Entre 2000 e 2004, 82% dos cubanos e 61% dos iraquianos que solicitaram asilo o obtiveram. Por outro lado, só 11% dos peticionários haitianos e 3% dos salvadorenhos conseguiram. (EFE)

Irã diz que Bush não quer resolver conflito sobre tecnologia

TEERÃ - O secretário-geral do poderoso Conselho de Segurança iraniano, Hassan Rowhani, reiterou ontem que seu país pretende resolver o conflito com os Estados Unidios mas denunciou que é Washington que não quer solucionar o problema.

Em declarações à televisão nacional, Rowhani, que também atua como chefe da equipe negociadora para questões nucleares, advertiu, além disso, que o exército norte-americano não é capaz de destruir com um ataque as instalações atômicas iranianas.

"Nós não buscamos a tensão com os EUA. Queremos resolver nossos problemas com Washington, mas são os norte-americanos que não desejam que os problemas sejam solucionados", asseverou Rowhani.

EUA e Irã romperam suas relações diplomáticas em 1979, depois do triunfo da revolução liderada pelo aiatolá Khomeini que derrocou o último e pró-ocidental Xá da Pérsia, Mohammed Reza Palhevi, e instalou no país um sistema islâmico.

Nos últimos meses, a Casa Branca inflamou seu conflito com o regime dos aiatolás, ao qual acusa de ocultar um programa nuclear secreto cujo objetivo é adquirir um arsenal de armamento não convencional.

Depois da reeleição do presidente norte-americano, George W. Bush, o tom do enfrentamento verbal se elevou e apareceram as primeiras ameaças de um possível ataque militar contra posições no Irã, país que negocia com a Europa para tentar solucionar o conflito.

"A tecnologia nuclear iraniana está nas mãos de cientistas e de especialistas espalhados por todo o país. Todos eles têm capacidade para produzir centrífugas", destinadas ao enriquecimento de urânio, assinalou Rowhani.

"Por isso, os Estados Unidos não podem destruir nossas instalações nucleares e nossas minas através de um ataque militar", advertiu o secretário-geral do Conselho de Segurança iraniano.

EUA criticam escolha da ONU para painel

WASHINGTON - O Departamento de Estado dos Estados Unidos criticou ontem a escolha de Cuba e Zimbábue para um painel que decidirá a agenda de uma reunião da Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) prevista para março.

"Os Estados Unidos acreditam que os países que violam sistemática e rotineiramente os direitos de seus cidadãos não devem ser escolhidos para revisar a performance de outras nações", queixou-se Tom Casey, da Assessoria de Imprensa do Departamento de Estado dos EUA.

Além de Cuba e Zimbábue, os outros países do chamado Grupo de Trabalho sobre Situações são Hungria, Holanda e Arábia Saudita. "Apesar da escolha imprópria de Cuba e de Zimbábue, esperamos que o grupo de trabalho faça seu trabalho de forma equilibrada e transparente", prosseguiu Casey.

Durante sua sabatina no Senado, a nova secretária de Estado dos EUA, Condoleezza Rice, mencionou Cuba e Zimbábue entre os seis supostos postos avançados de tirania existentes no mundo.

Candidato ao Oscar, "Em busca da Terra do Nunca" emociona
Página 3

TRIBUNA BIS

A influência de Chopin em Oriano de Almeida
Página 8

Rio, Quarta-feira, 9 de fevereiro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br

DVDs captam feras em Montreux

Count Basie, Milt Jackson e Ray Brown brilham em shows na Suíça

Arnaldo DeSouteiro

Fotos: Divulgação

No curioso momento em que, nesta terra peculiar de nome Brasil, a demanda da classe-média pelos DVDs está salvando o que antigamente se chamava de "mercado fonográfico", compensando a recessão na área de CDs, nenhuma companhia tem desenvolvido um catálogo de DVDs mais amplo e valioso do que o selo paulista ST2. Não apenas no circuito jazzístico, mas também no pop, no rock e até na música clássica, trazendo o melhor do melhor - de Frank Zappa a Bob Marley, passando por Pavarotti, The Doors, Steely Dan, Elvis, Prince, U2, Tony Bennett, Hendrix e Marvin Gaye.

O mais recente presente aos jazzófilos é a série "Norman Granz Jazz in Montreux", cujos oito títulos iniciais - alguns espetaculares, outros nem tanto, mas ainda assim todos essenciais - já estiveram previamente disponíveis em três outros formatos nos últimos 30 anos, atestando a velocidade da evolução tecnológica. Primeiro em LP (a bolacha preta que a geração-DJ hoje prefere chamar de vinil) a partir de 1975, sendo que vários deles chegaram a sair no Brasil através da antiga Phonogram (depois PolyGram, hoje Universal), então representante do selo Pablo. Depois, quando Norman vendeu todo o seu acervo em 1988 para a Fantasy Records (comprada em 2004 pela Concord), a simplória arte gráfica das capas originais foi felizmente substituída por novo "design" com fotos do badalado Giuseppe Pino para as reedições em CD.

Curiosamente, apesar do arquivo vendido por Granz incluir não apenas os 350 álbuns lançados pela Pablo desde a sua fundação em 1973, mas também mais de uma centena de fitas com material inédito que vem sendo até hoje aproveitado, o "pacote" não englobava o acervo visual. Através de um acordo entre Granz e a Laser Swing Productions (LSP), todo o material em vídeo documentando as chamadas "Pablo Nights at Montreux" surgiram em LaserDiscs editados pela Pioneer nos anos 90, sempre juntando dois concertos em um único LD. Entretanto, como a marca "Pablo" também havia sido vendida à Fantasy, Granz não mais podia usá-la, renomeando a série como "Norman Granz Montreux Concerts". Com isso, até os títulos de alguns shows precisaram ser alterados, com a jam do grupo "Pablo All-Stars" de 1977 (famosa pela sensacional recriação de "Samba de Orfeu"), reaparecendo em LD com a liderança atribuída a Clark Terry.

Assim, este comentário nostálgico serve para explicar aspectos burocráticos que podem ser esclarecedores para o consumidor potencialmente interessado nos DVDs agora reembalados pela ST2. Com novas capas, obviamente. Benditos frutos de um acordo firmado, em 2004, entre a francesa LSP e a mega-distribuidora americana Eagle Vision. Com tiragem inicial média de 1.200 cópias, som Dolby 5.1 (para reprodução do áudio em Digital Surround é necessário o decodificador DTS), legendas em espanhol e português (com alguns tropeções nas traduções) e comentários do historiador Nat Hentoff filmados, em junho do ano passado, em seu atual local de trabalho, a redação do tablóide novaiorquino "Village Voice".

Tais análises de cada título são reproduzidas no livreto dos DVDs, mas, pasmem!, jamais são creditados os autores das músicas. Na seção de "extras", em todos os DVDs, há um outro depoimento de Hantoff sobre a vida e a personalidade de Granz ("a pessoa que, sem ser músico, mais contribuiu para a história do jazz"), fotos de George Brunschweigh, e uma galeria de ilustrações de David Stone Martin. Apenas no DVD dedicado a Oscar Peterson, aparece uma entrevista com um dos músicos participantes do concerto, o baixista Niels Pedersen, que muito contribuiu para revelar histórias dos bastidores. Fica, então, a pergunta: por que outros músicos ainda vivos, como o próprio Peterson, não foram também entrevistados?

Milt Jackson & Ray Brown divertem-se em inflamada jam-session

Ray Eldridge lidera um super-quarteto em show filmado em 1977

Continua na página 5

marcio g

Calça curta reina nos salões e Avenida

Não é figura de linguagem. Momo perdeu o rebolado neste Carnaval para a calça curta. A pavorosa calça curta. Tanto nos bailes quanto nos camarotes da Avenida, lá estava ela, a canela fina dos foliões a descoberto. A indumentária - quem quer que a tenha inventado deve ser condenado à cadeira elétrica - que destrói a "reputação" de galalaus (**Guga**, por exemplo) e os condena à pecha de "pintor de rodapé", esteve tão ou mais presente que as plumas no closet de **Clóvis Bornay** (que, aliás, tem várias calças curtas no armário).

Alexandre Accioly usou, **Flávio Canto** também, **Luis Tepedino, Romário, Wolf Maia**, e mais, e mais.

BAILE DO COPA - Talvez tenha sido o mais chocho de todos os anos. O Baile de Gala do Copacabana Palace, decorado à moda déjà vu, foi bocejante. Salvo pelo gongo graças ao vozeirão de **Eliana Pitman**, que todos os anos dá um show de competência no palco do Golden Room, engolindo a banda que a acompanha. A mesa farta de sempre também salvou a lavoura, era cada pratão!

O capítulo fantasia é outro que precisa ser revisitado. A de **Alda Soares** estava assim-assim, a de **Narcisa**, linda, a de **Glória Maria**, uma feliz escolha. No camarote do gerente-geral, **Phillip Carruters**, rios de champanhe; entre os simples mortais, doses cavalares de espumante morno.

Jorge Salomão, o poeta, animadíssimo: "A gente tem trabalho de alugar o smoking e chega aqui e vê isso", apontou para um folião, digamos, desprovido de elegância.

O secretário de Educação de São Paulo, **Gabriel Chalita**, estava animadíssimo na pista de dança, usando uma túnica de cetim vermelha. Sozinho,

Foto: divulgação

Não teve pra ninguém no Carnaval do Rio. A grande estrela deste ano foi a Suzana Vieira, saradíssima do alto dos seus 62 anos, com coroa de grande atriz. Aqui com a sua cadelinha, quando se credenciava para um disputado camarote...

convidado de um camarote, divertia-se com aquele refrão da "cabeleira do Zezé". Um colunista amazonense apresentava a todos o rapaz que o acompanhava. Os pés do menino estavam pretos - a festa era a rigor, mas a sandália era de borracha.

Wilma Guimarães Rosa e **Peter Reeves** não fizeram por menos: posicionaram-se em um camarote no palco, ao lado da banda.

Wolf Maia, de smoking, chegou com a **Marília Gabriela**. Marília talvez tenha sido a maior estrela do baile do Copa, este ano. E nem precisou fazer pose.

O CAMAROTE - Na Avenida Marquês de Sapucaí, muitas das atenções estiveram voltadas para o camarote de uma cervejaria, onde **Gisele Bündchen** passou a noite de domingo com um séquito. Tinha de tudo: modelo famosa, atriz, escritor, anônimo, paulista fumando charuto, **Olacyr de Moraes** seguido por um segurança...Quem quer que tenha tido a idéia de reinventar uma quadra de escola de samba (com porta giratória e tudo!) dentro do tal camarote merece a legião de honra. Era o máximo assistir aos desfiles e, nos intervalos, dançar na quadra, ao som de uma afinada bateria, na companhia de lindas mulatas.

Napoleão Fonyat esteve em companhia do advogado **Flávio Zveiter**. Se lançar o guapo como modelo exclusivo da griffe, deverá aumentar as vendas. **Flávio**, filho do presidente do Tribunal de Justiça Desportiva, **Luis Zveiter**, foi eleito pelas mulheres de Niterói "o homem mais bonito de Itacoatiara".

Os mais poderosos entre os convidados do camarote ganhavam na entrada um adesivo colorido no verso da credencial. Era a senha de acesso ao 5º andar, onde havia um ar-condicionado tinindo de gelado, doses cavalares de champã e espreguiçadeiras para relaxar. Você poderia, por exemplo, levantar, e logo em seguida se sentar a **Gisele Bündchen**, a **Suzana Vieira**, e mais, e mais.

BACALHAU DO PESTANA - A sugestão que fica neste Carnaval é para os patrícios do Hotel Pestana. Quem sabe não é fácil conseguir o patrocínio de uma marca de pasta de dentes, ou de solução para gargarejo, para o bacalhau do próximo Carnaval? O que não dá era chegar perto dos convidados VIPs com cheiro de bacalhau na boca, chegava a ser constrangedor conversar com quem já havia comido. Não adianta a bolsa ser Prada, o colar, de pedras preciosas, e o sapato ser da Constança Basto. Bafo de peixe é bafo de peixe.

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

www.fotolog.net/marciog

jésus rocha

"E no entanto é preciso cantar" **(Carlos Lyra e Vinícius de Moraes)**

"ASSALTOU PARA COMPRAR DROGAS".

Neste carnaval, acredite se quiser: vi essa manchetinha ingênua num jornal carioca. Ingênua mas necessária, porque o fato corriqueiro - que já não merece nem notinha na página policial - encerra uma questão dramaticamente profunda, ou profundamente dramática.

Primeiro, porque deixa claro que não são só as drogas que levam à violência - a falta de drogas também leva.

Segundo, o que fazer? Combater as drogas? Combater a falta de drogas? Ou seja, combater *uma* ou as *duas* fontes da violência?

cinema Cotações: Excelente★★★★, Muito Bom★★★, Bom★★, Regular★, Ruim ●

mônica loureiro

"Em busca da Terra do Nunca" / ★★★

Uma infância inspiradora

Diante da avalanche de violência que assola todos diariamente - seja pela tela da TV, do cinema ou na vida real -, "Em busca da Terra do Nunca" é um oásis de inocência e aprendizado. O filme de Marc Foster mostra a criação de Peter Pan, história originada da amizade entre o escritor James Matthew Barrie (Johnny Depp) com quatro crianças e a mãe Sylvia (Kate Winslet).

Ambientado na Inglaterra de 1904, o candidato ao Oscar fala de amizade e preconceito, dor e fantasia. Órfãos de pai, os irmãos Llewelyn Davies encontram em J. M. um amigo de brincadeiras e um apoio para a fragilidade da mãe. Mesmo não sendo bem visto pela sociedade, o relacionamento é forte o suficiente para enfrentar as barreiras.

Divulgação

Kate Winslet e Johnny Depp: tom certo à amizade que origina a história de "Peter Pan"

Se há inocência vinda da imaginação infantil, onde uma cidade do velho Oeste ou até um navio pirata viram realidade, o filme não poupa ninguém da crueldade das perdas familiares. Um dos momentos - entre tantos - emocionantes é quando J. M. diz para o mais velho dos irmãos que ele, naquele exato momento de preocupação com a doença da mãe, havia perdido sua infância.

Johnny Deep, lógico, é sempre um capítulo à parte em um filme. Marcado por papéis extravagantes, como Edward mãos-de-tesoura, Ed Wood ou Capitão Jack, ainda este ano ele aparecerá interpretando Willy Wonka na refilmagem de Tim Burton para o inesquecível "A fantástica fábrica de chocolates". E também fará a voz de Victor, na animação "Corpse bride", dirigida por Burton e Mike Johnson. Mas "Em busca da Terra do Nunca" apresenta um Johnny de cara limpa, amável, interpretando magnificamente um homem que mantém a criança em sua alma. E transmite, na dose exata, o imenso respeito que resta oferecer à mulher que ama, pois sabe que está diante de um relacionamento impossível.

EM BUSCA DA TERRA DO NUNCA ("Finding Neverland") * De Marc Foster. Com Johnny Depp, Kate Winslet, Dustin Hoffman, Freddie Highmore, Radha Mitchell, Emma du Maurier. Lumiere.

E o Carnaval ainda não acabou...

Para quem pensa que o Carnaval acabou, ainda há muita diversão pelas ruas do Rio até o Desfile das Campeãs, no sábado. Tanto na Zona Norte quanto na Zona Sul, há opções para os que insistem em não abandonar o espírito carnavalesco.

A começar pelo Chave de Ouro, que tradicionalmente empolga a Zona Norte com seu desfile na Quarta-feira de Cinzas. O bloco, que sai em cortejo enterrando sempre uma figura da vida política, voltou há quatro anos e neste Carnaval promete tomar a Rua Dias da Cruz, no Méier, a partir das 12h.

O Embaixadores da Folia, que já saiu na sexta-feira passada, volta a se reunir no Bloco da Apuração, às 13h na Sapucaí, para acompanhar as notas dos jurados sobre as campeãs do Grupo Especial e de Acesso. Depois da declaração do resultado, os integrantes sairão das arquibancadas cantando o samba da vencedora, seja qual for.

Divulgação

Famoso pela sua linha de tamborins, o Monobloco desfila domingo no Leblon

A folia também não acabou em Ipanema e o Bloco Virtual sai do Posto 9, às 17h, em direção ao Arpoador. Ao final do desfile, os participantes fantasiados tomarão banho de mar. Também na quarta, o bloco Esse É Bom, Mas Ninguém Sabe, com dois anos de existência, desfilará pela Rua Cosme Velho, a partir das 18h, ao som de marchinhas e muito samba.

Incansáveis, os foliões da Cinelândia relutam em voltar para o trabalho e saem no último bloco de rua do Carnaval. O Voltar Pra Quê? sairá na quinta-feira, às 20h, em frente ao famoso bar do Carlitos - que fica em frente ao Teatro Rival, na Rua Álvaro Alvim - contando com a presença dos sambistas Walter Alfaiate, Dorina e Tia Surica, entre outros.

Sexta-feira ainda tem o último ensaio aberto do Monobloco na Fundição Progresso (Rua dos Arcos, s/n, Lapa - Tel: 2220-5070), com participação especial do cantor Evandro Mesquita. O bloco, que este ano comemora cinco anos de sua criação por Pedro Luís (o da Parede), irá desfilar no próximo domingo do Posto 12 ao Posto 10 (do Leblon rumo à Ipanema), às 16h.

O Monobloco é formado por mais de 120 ritmistas e regido pelo maestro Celso Alvimo, tendo entre seus puxadores Serjão Loroza, Pedro Quental, Fábio Allman e Rodrigo Maranhão. No repertório, sambas famosos das grandes escolas e músicas de Chico Buarque, Dorival Caymmi e Raul Seixas. O ingresso para o ensaio sai a R$ 24 e R$ 12 (estudantes).

antonia pellegrino

Ou isso ou aquilo

Curta é a vida pra quem tem tantos amores, já dizia o velho Pellegrino. No jogo do isso ou aquilo, eu prefiro, sempre, os dois - fico com o isso e o aquilo. Mas dizem por aí que assim não é possível. É a velha invenção de como a vida deve ser - chata, eu diria.

Por que escolher um time se meu coração balança simultaneamente pelo Flamengo e pelo Botafogo? Sem demagogia, torço pelos dois. Adoro as glórias, passadas, dos flamenguistas e o pendor macho de seus torcedores que, em algum momento dos anos oitenta, não admitiam derrotas. Por outro lado, amo a tragicidade do Botafogo, a alma russa dos botafogueses, tristes, fracassados, arrastando suas carcaças cansadas e ainda esperançosas pelos gramados e arquibancadas de tantas derrotas.

Por que torcer apenas por uma escola de samba? Quando criança vi meu pai desfilar diversas vezes na Portela. Tínhamos, numa casa de praia, uma águia de gesso, asas abertas, voando sobre a sala. Para mim, era a águia da Portela. Os tantos e tantos sambas do Paulinho da Viola fizeram o favor de manter minha folia intacta. Porém, aí, porém, no inesquecível Carnaval em que a Beija-Flor, no tempo dominada pelas inovações do Joãozinho Trinta, apresentou seu "Luxo do lixo", eu, em viagem a Friburgo, despenquei de um cavalo e fui obrigada a passar os dias momescos deitada com a perna enfaixada. A televisão salvou a viagem. Assisti aquele desfile contagiante e nunca mais deixei a Beija-Flor.

Já dizia o bom e velho Luiz Gonzaga, "Petrolina, Juazeiro, Juazeiro, Petrolina, todas duas acho uma coisa linda, eu gosto de Juazeiro e adoro Petrolina". E eu digo que adoro o Rio e gosto muito de São Paulo. Não estimulo rivalidades, mas um intenso vaivém de ponte aérea. Caro?

Sim, mas este é o meu ideal nômade: morar três dias lá e quatro aqui, trabalhando lá e cá.

Fermentado ou destilado? Misture tudo, por favor. Afinal, a gente só faz os percursos dos foguetes com algum impulso dado pela pólvora das cachaças e stainheggers da vida.

E essa história de "be straight", reto nas suas definições sexuais? Justo nesse território tão deliciosamente livre dos jogos de amor? O proveito pode ser bem mais interessante se for desfrutado tipo Rio e São Paulo, por todos os lados. O que não impede que ninguém tenha predileções mais definidas, no entanto, uma certa curiosidade nesse assunto, intuo que sempre caia tão bem quanto o primeiro gole de chope num dia quente.

Também amo os sonhos comunistas das crianças, que não vêem a vida profissional como um campo de especificidades. Não, para o desejo delas só basta se for o mundo inteiro, assim como ele é, ilimitadinho. Quando pequena, eu queria ser, pela manhã, atriz; de tarde, bailarina; e de noite - pasmem - babá. Já meu irmão atacaria de médico pela manhã, domador de leões, à tarde, e mecânico, de noite.

Por sorte, disciplina, ou escolha mesmo, eu tento manter minha vida bem múltipla. Tenho amigos de todos os jeitos, e circulo. Da Vieira Souto à Lapa, das festas mais hypes da cidade até o samba mais suado do subúrbio, da bebedeira à trilha, caminho para a cachoeira. Moro no Rio, namoro um pernambucano que vive em São Paulo. Escrevo para televisão, TRIBUNA DA IMPRENSA, blog, contos, roteiros e fotonovela-pornô. E assim acho que as coisas, por serem misturadas, podem ser bem mais, muito mais, divertidas..

invejadegato@uol.com.br

DVDs captam feras em Montreux

Memoráveis jams

Em ordem cronológica, o primeiro DVD da série, "Count Basie Jam", filmado em 19 de julho de 1975, mostra o incomparável mestre não na função de band-leader que tanto lhe deu fama, mas como pianista de concepção inigualável. Com seu toque econômico, pontuações precisas e um tremendo swing, o Conde comanda Niels Pedersen (baixo), Louie Bellson (bateria), Milt Jackson (vibrafone) e Roy Eldridge (trompete). Apesar da contracapa citar Roy também como saxofonista, quem destrói no sax-tenor é o gigante Johnny Griffin. Esta turminha se diverte em quatro longos temas: "Billie's bounce" (de Charlie Parker), "Montreux blues 1", "Lester leaps in" (de Lester Young, com Bellson, em grande forma, aprontando o melhor solo da noite, inclusive usando dois bumbos e dando uma aula de afinação dos tambores, incorporando ao seu set de bateria os roto-toms fabricados pela Remo que estavam em moda naquela época) e "Montreux blues 2", outra improvisação viajandona de Basie.

Dois anos depois, em 1977, uma outra caravana da Pablo (documentada com melhor qualidade de som & imagem) desembarcou em Montreux, novamente seguindo o estilo dos famosos concertos Jatp (Jazz at the Philharmonic) idealizados por Granz nos anos 40. No DVD dedicado a "Roy Eldridge", o veterano trompetista tem, em 13 de julho, a excelsa companhia de Oscar Peterson, Niels Pedersen - responsáveis pelos melhores solos - e Bobby Durham (bateria). A indumentária é um caso à parte: Roy parece um marciano, vestindo camisa, calça, paletó e até gravata verde!, enquanto Oscar usa um paletó azul com uma camisa branca cuja gola é maior do que o tubarão do Spielberg, contrastando com a sóbria elegância de Niels num terno impecável. Apesar da idade (65), Eldridge dá o máximo, exibindo seu estilo pré-bop em standards ("Between the devil and the deep blue sea", "I surrender dear"), e nas suas próprias "Go for" e "Joie de Roy" (equivocadamente chamadas de "Blues" e "Dale's wail" no DVD), além do delicioso bis com "Bye bye blackbird". Ao voltar ao palco, feliz da vida com os aplausos, Roy tenta agradecer o carinho da platéia, mas Peterson bruscamente inicia o tema, numa situação visualmente constrangedora.

Noitada divina

Filmado naquela mesma noite, o DVD de "Benny Carter" traz a inconfundível sonoridade do sax-alto do líder investigando as essências de "Three little words", "In a mellow tone", "Undecided" e "On Green Dolphin Street", chegando ao ponto máximo de sensualidade (comparável somente a de Johnny Hodges) na balada "Here's that rainy day". Em outro momento reflexivo, "Body and soul", surpreende o público ao trocar o sax pelo trompete. Já elevada ao status de standard jazzístico, a jobiniana "Wave" também consta do cardápio. No suporte, o trio de apoio - formado pelo subestimado pianista Ray Bryant, pelo virtuose baixista viking Niels Pedersen e pelo esquecido batera Jimmie Smith - atua de forma compatível com o estilo classudo de Carter. Um show de elegância, suavidade e sutileza interpretativa.

Ainda em 13 de julho de 77, a privilegiada platéia de Montreux assistiu também a uma inesquecível jam-session liderada por "Milt Jackson & Ray Brown", colegas desde 1946, quando integraram a banda de Dizzy Gillespie. Depois de um período no selo CTI, no qual gravou a obra-prima "Sunflower" com uma formação orquestral, Milt, o maior vibrafonista de todos os tempos, retornou ao "straight-ahead jazz" pelas mãos de Norman Granz. Nesta jam, conta com as estimulantes contribuições de Clark Terry (trompete e flugelhorn), do tenorista Eddie "Lockjaw" Davis, do batera Jimmie Smith, e do pianista jamaicano Monty Alexander - além, claro, da sonoridade volumosa do baixista Ray Brown. Curiosamente, o DVD tem apenas 5 faixas (valendo destacar a balada "Mean to me", e uma deliciosa versão bossanovista de "You are my sunshine"), omitindo o bis "That's the way it is" incluído no CD editado no Brasil em 2003, pela BMG.

Na próxima semana comentaremos os DVDs focalizando Oscar Peterson, Ray Bryant, Mary Lou Williams e o encontro de Ella Fitzgerald com a banda de Count Basie.

Benedito Ruy Barbosa quer reaver "Pantanal"

Originais da novela, que bateu a Globo em audiência, estão se deteriorando nos arquivos da extinta TV Manchete

SÃO PAULO - Os originais da novela "Pantanal" - de Benedito Ruy Barbosa e protagonizada por Cristiana Oliveira e Marcos Winter - estão se deteriorando nos arquivos da extinta TV Manchete, no Rio de Janeiro. Quem denuncia é o próprio autor, que também assina a minissérie "Mad Maria" e outros clássicos da teledramaturgia, como "Cabocla" e "Terra nostra". Ele pretende recuperar o material.

"Estou disposto a cuidar pessoalmente desses originais, que estão mofando em uma sala qualquer no Rio, mas soube que, por problemas jurídicos, os arquivos não podem ser retirados por ninguém. É uma lástima. Estou desolado. Esta é uma das obras mais importantes da minha carreira", diz Benedito.

"'Pantanal' foi marco na teledramaturgia brasileira. Foi a primeira vez em que a TV Manchete, que, até então brigava pelo segundo lugar com a Bandeirantes e o SBT, bateu a Globo em audiência, alcançando 40 pontos no horário nobre.

Arquivo

Marcos Winter e Cristiana Oliveira alcançaram a fama na novela "Pantanal"

A história de José Inocêncio e Juma Marruá foi vendida para vários países. "Foi preciso eu sair da Globo para realizar o sonho de ver 'Pantanal' na TV, mas voltei vitorioso", comenta ele.

Benedito quebrou o paradigma da época, quando até então os núcleos das novelas brasileiras se restringiam a São Paulo e Rio, levando para o Pantanal Mato-Grossense o olhar do telespectador brasileiro, que se viu às voltas com a história de uma família (quase) comum da região. Sua estréia ocorreu em 1990 (foi reprisada em 1992 e 1998), sob o comando de Jayme Monjardim, que acabou se tornando um dos principais diretores de TV da atualidade.

Benedito não conseguiu produzir "Pantanal" na Globo, pois os diretores queriam filmá-la em uma fazenda paulista ou outro cenário para baratear a produção, pois a consideravam cara e de risco. Ele não aceitou e, quando foi convidado por Monjardim a levar 'Pantanal' para a Manchete, decidiu apostar.

"Agora, se houver alguma maneira de tirar os originais do arquivo da Manchete, estou disposto até a pedir ajuda à Globo, que tem condições de conservar as fitas em seus arquivos. Acho que seria atendido". Contactada, a Rede TV! informou que não tem responsabilidade sobre os arquivos da TV Manchete.

palavras cruzadas

DIRETAS COQUETEL

Acidente que pode ser causado pelo balão da festa junina ▸
Conjunto de vocábulos de uma língua
Ambiente
Atração de Salvador e Recife
Escapar de grave acidente
"Bom (?), Brasil", jornalístico da Globo
Lema da Bandeira brasileira
A da Amazônia tentar o aquecimento
Identificador portátil de extraídos (pl.)
Doença comum em alcoólatras
Dama de companhia ▸
(?) do Triunfo, monumento de Paris ▸
É combatida pelo analgésico ▸
Junto de
Pão-duro (bras. pop.)
Partícula de carga nula (símbolo) ▸
502, em romanos
Acontecimento dramático ou cômico ▸
Dispositivo sonoro contra roubo
Provir; derivar ▸
Móvel da sala de aula ▸
Fio indicador de equilíbrio da balança
Auxílio, em inglês ▸
Falsas
Alcatrão, em inglês
Tipo de hepatite
Movimento do cavalo no jogo de xadrez ▸
Faixa (?), critério de pesquisas ▸
Sem ele não há combustão (símbolo) ▸
Continente onde se localiza a Itália
O bordão indígena, entre os sertanejos do rio Araguaia
Agito
Informação especificada no pedigree ▸
Doença como a gripe
Quepe
Juntar
Olavo Bilac, poeta ▸
Guindaste de docas
Carência de menor abandonado
Quinto símbolo do zodíaco ▸
Interjeição de saudação (pop.)
Astro adorado pelos incas ▸
Rastro deixado pela lesma
Banco que foi privatizado (sigla) ▸
Refletir (o som) ▸

solução de ontem

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - Momento astrológico que convida à percepção de como estamos inseridos na comunidade humana, importância de estar ciente de sua parte no todo e de sintonizar-se com pessoas com as quais possa ser construída uma realidade mais solidária.

TOURO - Por meio do trabalho, dos objetivos e das realizações a que você se propõe, tenha em mente que o que está em jogo não é apenas um interesse individual, mas um propósito coletivo, uma força da qual você pode ser um porta-voz, nativo de Touro.

GÊMEOS - Por que andar sempre pelos mesmos caminhos? Por que não se direcionar em outros rumos, geminiano? O momento atual pede esta capacidade de se desprender do conhecido e buscar num horizonte distante a sua motivação.

CÂNCER - Emoções, sexo, relacionamentos, os cancerianos estão transformando a sua percepção e vivência desses assuntos. Sintonizam-se com sua essência, que está muito além de convenções ou dogmas. Seja você mesmo, faça esta revolução.

LEÃO - Muitas vezes não entendemos o porquê de certas afinidades com as pessoas. E também o porquê de nos distanciarmos, ou de nos aproximarmos. O Universo tem propósitos que desconhecemos, aceitemos os mistérios de se relacionar.

VIRGEM - O que os virginianos estão curando é o seu senso de liberdade e individualidade. Um aprimoramento está ocorrendo neste sentido. Limpeza e renovação, que varre da sua vida tudo o que está obsoleto. Reflita sobre isso.

LIBRA - Amor não se conceitua, se vivencia, libriano. Por que continuar tentando entender as coisas do coração que ultrapassam a lógica? Melhor é ouvir o que este mestre interior sabe. A felicidade depende de ousadia. Permita-se, nativo de Libra.

ESCORPIÃO - Uma revolta está ocorrendo dentro de você. É a constatação de que não pode enganar a si mesmo, fingindo que não percebe o que se agita interiormente. A essência escorpiana pede passagem e pode ser inquieta essa manifestação.

SAGITÁRIO - Aprenda com as pessoas, com o que não pode ser explicado, com a intuição. Todas as formas de aprendizado estão evidenciadas e não é somente na escola ou nos livros que você encontra esta sabedoria. Ela está disponível ao seu redor.

CAPRICÓRNIO - Os valores capricornianos estão se alterando radicalmente. E é bom que assim seja, pois diante dos desafios que a vida lhe apresenta, não há como continuar com velhas atitudes. Lembre-se da importância da auto-estima.

AQUÁRIO - Ninguém lhe dirá como fazer as coisas, qual a verdade que bate em seu coração. Apenas você poderá fazer por si mesmo as coisas que significam que está comprometido com mudanças, com melhorias, com voltar a ser você mesmo.

PEIXES - Projetos sociais e coletivos estão beneficiados. É uma forma de compreender que estamos conectados com as pessoas, com as energias, mesmo aquelas que parecem muito distantes. A humanidade vibra como um Ser que precisa ser curado.

(51) 3715 3374

www.astroarte.com.br

gente

Jennifer Lopez e o marido cantarão juntos no Grammy

NOVA YORK (EUA) - Jennifer Lopez e Marc Anthony, que não falam sobre seu casamento, vão se apresentar juntos pela primeira vez na entrega do Grammy, no final deste mês. A Academia de Gravações não informou qual será a canção que o casal vai apresentar, mas há a possibilidade de ser uma do novo álbum de Jennifer, "Rebirth," que será lançado em 1º de março.

Jennifer e Anthony já cantaram juntos, em "No me ames", do álbum "On the 6", de Jennifer, de 1999, e em "Escapémonos", do álbum de Anthony "Amar sin mentiras". Eles se casaram em Beverly Hills, em junho, de acordo com a imprensa local.

Anthony foi indicado nas categorias de melhor álbum pop latino por "Amar sin mentiras" e por melhor álbum de salsa/merengue, por "Valió la pena".

A cerimônia de entrega do Grammy, marcada para o próximo domingo, será transmitida ao vivo do Centro Staples de Los Angeles pela rede CBS. Também se apresentarão no show que arrecadará fundos para as vítimas do tsunami o vocalista do U2, Bono Vox, Stevie Wonder, Norah Jones, Alicia Keys, Velvet Revolver, Tim McGraw e Brian Wilson, entre outros artistas.

Divulgação

A atriz e cantora Jennifer Lopez está no elenco de "Dança comigo?"

canal 1

flávio ricco

A boa novela das seis

Como acontece em todo começo de novela, os apressadinhos de plantão botam suas cabecinhas de fora e se alvoroçam em análises precipitadas e idiotas, que sempre acabam se perdendo no vazio. "Como uma onda" não foi exceção. Mal tinha acabado de exibir o seu primeiro capítulo, o novo trabalho do Walther Negrão virou assunto desse pessoal, que expondo e defendendo teses, entendeu que a história estava condenada.

O tempo, nada melhor do que ele, acaba ensinando a todos, exceção feita aos teimosos ou aos que têm dificuldade de aprender, que novela é um produto diferente de um filme, documentário, espetáculo de teatro e qualquer outro programa de televisão. E por que é diferente?

Porque novela não é obra fechada. É impossível para qualquer um, por mais capacidade que tenha, saber o que vai acontecer ao longo de cento e tantos capítulos. Não deu outra com "Como uma onda". Hoje já é possível dizer que a Globo está levando ao ar um dos seus melhores e mais modernos trabalhos na faixa das 18 horas. A história é muito boa. A direção do Dennis Carvalho, mais uma vez, excelente, e o elenco "está jogando por música". Afinadíssimo. Ninguém será destacado, porque todos estão bem em seus papéis e qualquer esquecimento será uma grande injustiça. Quem embarcou nessa onda está se dando muito bem.

O retorno

Boris Casoy reassume hoje o comando do "Jornal da Record", depois de um mês de férias. Esse é um daqueles que faz falta.

No pé

Já começaram a marcar Joana Balaguer mais em cima. Estreando em "Malhação", já tem gente achando que passou da hora de fazer um bom regime.

Disfarçados

Ticiane Pinheiro e Marcos Paulo sempre disfarçam muito bem, mas estão mais juntos que nunca. Búzios não nos deixa mentir.

Boataria

Durante as suas férias, em nenhum momento Claudete Troiano ficou com medo de perder seu lugar para Clodovil, como alguns chegaram a insinuar. Ela sempre foi tranqüilizada por um diretor da Record.

Tem outra

A direção da Record pode ser acusada de tudo, mas não é louca e nem rasga dinheiro. O "Note e anote", comandado por Claudete Troiano, é um dos maiores faturamentos da emissora. Tem fila de interessados nos merchandising.

Tudo certo

Começam a ser distribuídos na próxima semana os convites de casamento do Marcos Mion e Suzana Gullo. A cerimônia e a festa serão realizadas no badalado Leopoldo, em São Paulo.

Está com muito

Custou R$ 20 mil o anúncio publicado na "Folha de São Paulo" por Guilenia Boghosian, namorada do Roberto Justus, com a frase "Eu te amo" em manchete, comemorando um ano juntos.

Expectativa

Dentro da Record, ninguém ainda sabe coisa alguma sobre o novo programa da Ana Hickmann. Segundo se informa, o seu assunto só será tratado a partir da próxima semana.

Enquanto isso

O programa em cima do "Livro dos recordes", que a Record deve lançar na primeira semana de março, terá mesmo a apresentação da repórter Maria Cândida. Na verdade, o conteúdo vem pronto. Ela só terá que gravar as "cabeças".

Garantida

Não existe mais nenhuma dúvida a respeito. Glória Pires vai mesmo viver um dos principais papéis de "Belíssima", novela do Sílvio de Abreu, na fila para ocupar futuramente a faixa global das 21h.

Zero quilômetro

Para aliviar aquela aparência cansada, o ator Luís Mello contratou os serviços de um famoso cirurgião de São Paulo e fez uma plástica nas chamadas bolsas dos olhos. Já está gravando "América" com a cara nova.

Convidada especial

Ainda nessa gravações de "América" nos Estados Unidos, Beth Mendes fez apenas uma participação especial em alguns capítulos. A sua personagem é mordida por uma cobra e morre por lá mesmo.

Nos conformes

Herval Rossano pretende seguir o seu planejamento inicial. A novela "A escrava Isaura" ficará em cartaz até abril. Em março, ele pretende dar início às gravações da sua substituta.

Divulgação

Antonio Calmon já decidiu que Gisele Itiê vai terminar a história casada com Wladimir Brichta. E tem mais: assim que gravar a sua última semana, Gisele Itiê pretende viajar imediatamente para o México

• colaborou José Carlos Nery

bate-rebate

... Cláudia Raia vai mesmo de "Belíssima", a novela do Sílvio de Abreu. Está fechada com o autor.

... Ainda a respeito dessa novela, Irene Ravache está negociando com a Globo para fazer parte do elenco.

... Elisângela volta em "A lua me disse", novela do Miguel Falabella, próxima global das 19h. Aliás, em boa parte da história, ela vai dar em cima do Paulo Vilhena.

... Antonio Calmon resolveu contrariar os rumos da novela e vai casar os personagens do Marcos Paulo e Natália do Valle bem antes dos últimos capítulos de "Começar de novo".

... Pode ser que sim, pode ser que não... O autor Aguinaldo Silva ainda não decidiu se Tarcísio Meira será convocado ou não para as cenas de flash-back de "Senhora do destino".

... Daniela Freitas teve seu contrato renovado com o SBT e vai continuar apresentando o noticiário esportivo nos informativos da emissora.

... Hermano Henning, por sua vez, só a partir da semana que vem irá conversar com a direção da emissora.

... Milton Neves é um cara precavido. Dizem que agora só se faz acompanhar do seu advogado.

... Vamos completando nosso papo. Fala-se no SBT que Celso Portiolli pode voltar ao vídeo, comandando um game show infantil. Sílvio Santos deve conversar com ele nesta quarta-feira sobre isso.

filmes na TV

Globo

No limite da inocência

03h50 - On the edge of innocence. EUA, 1997. De Peter Werner. Com Kellie Martin, James Marsden. Zoe e Jake se conhecem numa clínica para jovens com distúrbios emocionais. Apaixonam-se e fogem juntos, mas no caminho acidentalmente atiram em policial. A garota resolve pedir ajuda ao pai, pianista famoso, mas a rejeição a leva a uma crise que pode afastá-la de vez da realidade.

Record

Ernest vai à escola

14h - Ernest goes to school. EUA, 1994. De Coke Sams. Com Jim Varney. Ernest trabalha como faxineiro em uma escola e é obrigado a completar o segundo grau. Uma dupla faz experimentos com uma máquina capaz de doar inteligência e usa Ernest como cobaia, transformando-o de bobalhão a gênio. Até que alguns garotos descobrem o experimento e a destroem, justamente no período de provas.

música clássica

carlos dantas

Oriano e Chopin

Nos anos 50, o meio musical carioca contava entre seus pianistas um que particularmente se distinguia pela afinidade flagrante com a música de Chopin. Aliás, tinha sido laureado em Varsóvia no "IV Concurso Internacional Chopin", realizado em 1949. Aparência estrangeira, louro, alto, fidalgo no trato, muito possuía de romântico.

Oriano de Almeida vinha do Norte brasileiro, Belém do Pará onde nasceu (1921), mas de onde logo se deslocou para a cidade de Natal (RN). Iniciou a formação artístico-instrumental sob a orientação do mestre pianista Waldemar de Almeida, seu tio e padrinho. Aos 12 anos de idade já concluíra o curso no Instituto de Música local, logo realizando seu primeiro recital.

Não tardou o transplante para o Rio, aqui aperfeiçoando-se com a grande Magdalena Tagliaferro. Desde então, Oriano de Almeida passou a contar entre as personalidades de real prestígio em nosso meio artístico, não lhe escasseando digressões por todo o Brasil. O êxito era constante. Tanto quanto sua dedicação à obra de Chopin, que chegou a conhecê-la de modo integral. Centros musicais europeus e americanos lhe prodigalizaram aplausos.

O binômio Oriano & Chopin assumiu dilatada proporção quando, em 1958, venceu o programa "O céu é o limite", na extinta TV Tupi. Foi como o coroamento de uma dedicação à uma expressão de arte que provinha não somente de aptidão para a pesquisa, para a análise, mas encontrava fundamentação no íntimo do seu próprio ser. O Chopin tocado por Oriano encantava pelo matizamento, pelo acabamento das linhas que entreteciam o fraseio, pelo "toucher" a um tempo pleno de vitalidade e extrema leveza.

Houve um momento que se pode tê-lo como irrepetível, fundamental na vida artística de Oriano. Na direção da Sala Cecília Meireles encontrava-se a dinâmica empresária, pianista e professora Myriam Dauelsberg. Em boa hora, ela entendeu de promover um ciclo Chopin, abrangendo toda a obra solo do mestre. Foi arregimentado o escol dos pianistas deste País. De memória, citamos: Antônio Guedes Barbosa, Arnaldo Cohen, Jacques Klein, Fernando Lopes. E Oriano de Almeida. Ao término da maratona, do verdadeiro concurso em que o ciclo acabou se tornando - com lotação esgotada - uma certeza instalou-se, firmemente: quanto à técnica, Oriano perdia para os demais. No entanto, os demais, sem exceção, ficaram a quilômetros de distância de Oriano no tocante à essencialidade da interpretação chopiniana.

Divulgação

Chopin foi o compositor preferido do pianista Oriano de Almeida

Vários anos ainda transcorreram na vida de Oriano enquanto residente no Rio. Casado com a pianista Iris Bianchi continuou suas tarefas de concertista, realizando turnês, além de dedicar-se à administração da música, diretor artístico que foi da Rádio Ministério da Educação e Cultura. Ainda exerce o magistério, e proferiu conferências.

Ao retornar para Natal, pouco se ficou sabendo de suas atividades por lá. Seus pendores literários (é autor de "Um pianista fala de música") o levaram a ocupar a cadeira de Luis da Câmara Cascudo na Academia de Letras do Rio Grande do Norte. Os últimos tempos viveu solitário, não dispensando, porém, assíduos passeios pelas ruas do centro de Natal de onde regressava para uma modesta pousada quase à sombra do Convento de Santo Antônio.

No dia 11 de maio do ano passado, Oriano de Almeida partiu para sempre. Contava 82 anos. Toda comunidade potiguar lhe prestou comovidas homenagens com ampla repercussão na imprensa local.

Aqui no Rio poucos dele se lembraram. Guardamos, no entanto, viva memória do artista não só de finíssima sensibilidade, como irrecusavelmente antenado com a música de Chopin.

apojaturas

Em 1989, a cena musical internacional perdeu Carmen Cavallaro, "o poeta do piano", o ídolo dos que admiravam o som pop revestido de brilho especial, arpejos cintilantes e um charme interpretativo absolutamente ímpar entre os pianistas então chamados (algo ironicamente) de "coquetel". Na verdade, Cavallaro transcendeu à esta denominação irônica e se várias vezes fez concessões quanto ao gosto dos arranjos, muito mais primou pela feitura elegante e mais que tudo pela clareza do "toucher". Seus contemporâneos mais notórios - Roger Williams, Liberace - nem de longe competiam. Cavallaro teve formação clássica e como prova concludente deixou gravada uma versão exemplar da "Rapsódia nº 6", de Liszt.

Mas o pop foi seu habitat pelo qual influenciou gerações através das incontáveis gravações (selo Decca) e aparição em filmes. Foi justamente pelo cinema que deixou seu último registro. Todos se lembram de "Melodia imortal", a vida de Eddie Dutchin, estrelado por Tyronne Power e Kim Novak. A gravação é de Cavallaro.

Não mais existente no mercado discos de Cavallaro seu nome permaneceu no limbo até que através do pianista paulista Gil Carli o público pôde reencontrar o ícone e a geração mais nova tomar conhecimento de uma arte fascinante. Gil Carli é entusiasta devoto do estilo, da criatividade de Carmen Cavallaro. Detém perto de mil gravações e delas passou para o pentagrama os traços mais distintivos de resoluções de acordes, ornamentais e indicações de dinâmica. Gil Carli tocando Cavallaro é como ouvir o próprio saudoso pianista novaiorquino descendente direto de napolitanos. A filha de Cavallaro, Anita, testemunhou: "you sounded so much like my father". A este nível de competência, Gil Carli corresponde com sua formação clássica no Conservatório Musical e Dramático de São Paulo e seu incessante labor de pesquisa. Tudo orientado para a evocação do seu ídolo artístico ao qual tem dedicado gravações. Ouvimos o 2º volume de "Recordando Cavallaro", com 17 faixas. Hits de Porter, I. Berlin, S. Kahn, Michel Legrand etc. tocados com mestria.

Gil Carli apresenta-se com freqüência no circuito paulistano como solista e com seu conjunto Gil Carli Soft Sound. Sempre evocando o mestre Cavallaro para o encanto de quantos conheceram e admiraram o incomparável "poeta do piano".

Bem. Saídos do "festival do travesti e da irreverência", como dizia Jankélévitch, indicamos para sábado (nosso colaborador benévolo Roberto Gursching está de férias), no Teatro Arte Sesc, às 17h, Veruschka Mainhard (canto), Wanda Eichbach (harpa). Entrada franqueada ao público (distribuição de senhas). No programa, Ravel e Debussy.

"Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris". Lembra-te, homem, de que é pó e ao pó voltarás (Gênese 3,19). **(CD)**.

TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 16.822
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 9 de fevereiro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,50

Ex-cartola denuncia corrupção no futebol italiano
(Página 8)

BIS

Para os amantes do jazz

A série de DVDs "Norman Granz Jazz in Montreux" reúne títulos que fazem a alegria de qualquer jazzófilo. São oito shows, filmados na década de 70, em que astros como Count Basie, Milt Jackson, Ray Brown, Benny Carter e Roy Eldridge mostram todo o seu talento. **(Páginas 1 e 5)**

Fonteles alerta para autoritarismo

Marcelo Sayão/EFE

A Beija-Flor de Nilópolis ignorou as objeções da Igreja e levou para a Sapucaí o Cristo Crucificado e é uma grande favorita a mais um título

O embate, no governo, entre setores comprometidos com a democracia e um grupo com viés fortemente autoritário preocupa o procurador-geral da República, Cláudio Fonteles. Ele diz que foi o governo - e não a imprensa, como insinuou o ministro interino do Planejamento, Nelson Machado - que produziu "uma tempestade em copo d'água" ao baixar portaria que obriga o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a entregar 48 horas antes aos ministérios os dados das pesquisas estruturais. Com isso, a seu ver, o governo deu a falsa idéia de cerceamento da informação. **(Página 3)**

Governo tenta um último apelo a Virgílio Guimarães
(Página 2)

Imperatriz e Beija-Flor favoritas

Salgueiro e Unidos da Tijuca foram as preferidas de domingo

As grandes favoritas ao título do Carnaval carioca deste ano são a Imperatriz Leopoldinense e a Beija-Flor. Escolas que desfilaram na segunda-feira, elas levantaram o público na Sapucaí e devem superar Salgueiro e Unidos da Tijuca, as melhores da noite de domingo. A segunda noite de desfiles teve momentos dramáticos para a Portela, que sofreu com incidentes antes e durante a apresentação, o pior deles com o carro que levaria a Velha Guarda, que quebrou e não pôde desfilar. Os 21 componentes, que representavam os 21 títulos da escola, ficaram frustrados e alguns chegaram a passar mal. **(Páginas 5 e 6)**

Jorge Reis

Réplicas quase perfeitas de porcelanas na Imperatriz

Jorge Reis

Um carro do Salgueiro simula vulcão e cospe fogo

Itamaraty pedirá clemência por brasileiro condenado à morte

O Ministério das Relações Exteriores estuda pedir clemência para o brasileiro Rodrigo Gularte, condenado à morte na Indonésia por tráfico de droga. Gularte foi preso em 31 de julho de 2004 no Aeroporto Internacional de Jacarta depois de as autoridades aduaneiras constatarem que carregava 6 quilos de cocaína em sua prancha de surfe. Acompanhado por dois amigos, Gularte assumiu a responsabilidade pelo transporte da droga e aguardou em prisão até seu julgamento em primeira instância, pela Corte Distrital de Tangerang, cidade vizinha a Jacarta. **(Página 7)**

Mais de 20 policiais iraquianos morrem em atentado em Bagdá

No dia mais violento desde as eleições de 30 de janeiro, um atentado em Bagdá matou mais de 20 policiais iraquianos e feriu mais de 30, quando um carro-bomba explodiu ao lado de um caminhão que os transportava. O caso de Giuliana Sgrena, a jornalista italiana seqüestrada desde sexta-feira, tomou novo rumo ontem com a divulgação na internet do comunicado de um grupo que afirma tê-la assassinado. Mas a assinatura da declaração é diferente da do grupo que até agora tinha se responsabilizado pelo seqüestro. Segundo o jornal "USA Today", as eleições no Iraque serviram para melhorar a popularidade do presidente George W. Bush. **(Página 14)**

EFE

Sharon e Abbas anunciam cessar-fogo depois de quatro anos de atentados e ações sangrentas entre israelenses e palestinos

Hamas rejeita cessar-fogo anunciado por Sharon e Abbas

Numa decisão histórica, o primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, e o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, anunciaram ontem um cessar-fogo. Reunidos no Egito, os dois líderes acertaram a paralisação de todos os atos de violência. Sharon, inclusive, disse que aceita o plano de paz que prevê a criação de um Estado Palestino. Mas o Hamas, uma das facções armadas da ANP, divulgou um comunicado rejeitando o cessar-fogo, afirmando que o grupo exige a libertação de todos os prisioneiros palestinos. **(Página 13)**

Há 2 anos "atravessando" a esperança no Planalto, Lula caminha para se equiparar ao Sociólogo do Malufismo na triste omissão
(Página 3, lamento de Helio Fernandes)

Planalto e cúpula do PT tentarão mostrar a Virgílio que Greenhalgh está com a eleição ganha

Governo tenta um último apelo

Fato do Dia

Pinta de vencedor

O presidente Lula retorna hoje às 15h ao trabalho, no Palácio do Planalto, para a reunião do Conselho Político, quando se avaliará dois assuntos: a eleição para a presidência da Câmara e as últimas arestas a serem aparadas para a reforma ministerial. De sábado até agora, foram dadas centenas de telefonemas para tentar barrar o vertiginoso crescimento da campanha de Virgílio Guimarães (PT-MG), inflada pela oposição e por grupos conservadores ligados ao governo. E o resultado não é dos mais animadores: a candidatura do petista mineiro está encorpada demais.

Semana passada, enquanto Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP) se lamuriava com líderes num jantar na casa do presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), Virgílio trabalhava intensamente. E partia firme para conquistar o apoio da bancada nordestina, que vinha tendendo a acompanhar José Carlos Aleluia (PFL-BA), mesmo sabendo que ele teria poucas chances. O voto seria apenas uma questão de solidariedade regional. Neste périplo pelo Nordeste, Virgílio utilizou a promessa de analisar rigorosamente o projeto de transposição das águas do São Francisco como moeda para obtenção de apoios. Uma questão que tem mais adversários do que adeptos na região.

Aliás, Virgílio fez a turnê pelo Nordeste com o beneplácito do governador Aécio Neves, adversário do projeto de transposição não porque o São Francisco nasce em Minas, mas por estar convencido de que o desvio do curso trará enormes prejuízos ambientais e econômicos. Em Salvador, o deputado encontrou excelente acolhida do governador Paulo Souto, que como Aécio lhe prometeu trabalhar os votos da bancada do Estado - apesar de pefelista e baiano como Aleluia, que não retira a candidatura porque a oposição não pode se apresentar sem candidato.

Em Pernambuco, o vácuo deixado pela inação do ministro Humberto Costa (Saúde, que cotado para sair e desgastado, não moveu uma palha em favor do governo e de Greenhalgh) também facilitou as coisas. Virgílio encontrou grande resistência em Alagoas, pelo trabalho do governador Ronaldo Lessa, e em Sergipe, pela força do prefeito de Aracaju, Marcelo Déda, virtual candidato do PT ao governo estadual. Na Paraíba e no Rio Grande do Norte, foi recebido com entusiasmo. O Ceará tende a segui-lo, mas as bancadas do Piauí e do Maranhão - cujo projeto do São Francisco pouco lhes diga respeito - estão fechadas com Greenhalgh.

Resumo: Virgílio volta satisfeito do Nordeste. Pode até não ganhar, mas sabe que o governo vai ter de suar muito a camisa para eleger seu candidato.

O couro come

Está o maior cabo-de-guerra entre o atual e o ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Sul Fluminense. Luiz de Oliveira Rodrigues, o Luizinho, acusa seu antecessor, Carlos Henrique Perrut, de ter deixado um rombo que chega a R$ 5,5 milhões. No levantamento feito por comissão interna, foram encontrados documentos, cópias de cheques, microfilmagens de extratos bancários e notas fiscais que comprovariam as irregularidades.

Segundo Luizinho, há até o caso da contratação de uma firma por R$ 350.782 mil para prestar serviços de assessoria jurídica, previdenciária e de imprensa. Detalhe: a Condata Service House seria firma de serviço de limpeza. Luizinho entregou ao Ministério Público Federal o relatório da comissão, além dos documentos encontrados. Já Perrut entrou na Justiça pedindo sua volta à presidência do Sindicato.

Meninas...

A campanha contra o câncer de mama conseguiu arrecadar apenas no Brasil US$ 10 milhões, o melhor desempenho em todo o mundo. Na Inglaterra, os organizadores conseguiram US$ 5 milhões e nos Estados Unidos, país onde foi originada, modestos US$ 2 milhões.

Em abril, chega à 10ª edição brasileira. Até hoje foram vendidas 5,8 milhões de camisetas.

...Superpoderosas

O Departamento de Transportes Rodoviários (Detro) resolveu apostar na eficiência feminina. A partir de abril, 50 fiscais atuarão nas blitze para o combate ao transporte intermunicipal irregular. Segundo o presidente do Detro, Rogério Onofre, o objetivo é melhorar o atendimento em todos os níveis.

Ele diz que escolheu incluir mulheres na fiscalização por serem competentes e mais eficientes no trato com a população. Além de serem mais cuidadosas e detalhistas na realização do trabalho.

Proteção total

A primeira etapa da Campanha Anual de Vacinação e Erradicação da Febre Aftosa será lançada em 1º de março. Além da imunização dos animais, serão feitas ações para a conscientização dos pecuaristas sobre a importância de vacinar os rebanhos. A Campanha conta com o apoio do Ministério e das secretarias estaduais e municipais de Agricultura, além das associações e cooperativas de produtores.

Segundo dados da Defesa Sanitária, os últimos casos da doença detectados no Estado do Rio foram em 1997, na Fazenda Sossego, em Itaperuna, e no Sítio Boa Esperança, em Magé.

Beijinhos

O secretário estadual de Energia, da Indústria Naval e do Petróleo, Wagner Victer, deu um jeitinho carinhoso de fazer com que os seguranças da Liesa deixassem sua esposa entrar na avenida, mesmo sem a credencial. Bem que os grandalhões fizeram de tudo para tentarem impedir a entrada da senhora e manterem a ordem, mas seus corações não conseguiram resistir aos beijinhos que Victer deu em suas testas. E aí, ela entrou linda e loira.

Morte

Ir de carro para o Sambódromo está cada vez mais difícil. Quem foi, pensando em facilitar o retorno, se arrependeu. O preço dos estacionamentos na redondeza estava pela hora da morte. Um deles, improvisado no pátio do posto de gasolina BR, na esquina das ruas do Riachuelo e Mem de Sá, arrancou nada mais nada menos que R$ 25 dos foliões para guardar os carros. E olha que este valor era um dos mais baratos.

Confusão

O desfile da Salgueiro, na noite de domingo, deu o que falar ao Corpo de Bombeiros que estava de prontidão na Sapucaí. Primeiro: porque a escola levou para a avenida o tema sobre fogo. Segundo: a escola inventou de vestir o pessoal de harmonia com uma roupa idêntica à da corporação. Conclusão: os bombeiros de verdade foram o tempo todo confundidos com o pessoal de harmonia. E no afã de empolgar os desfilantes, os harmoniosos empurravam os bombeiros. Foi uma bagunça geral!

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - A cinco dias da eleição do novo presidente da Câmara, o governo e o PT farão um último apelo para tentar convencer o dissidente Virgílio Guimarães (PT-MG) a desistir da candidatura à sucessão de João Paulo Cunha (PT-SP). Ao mesmo tempo, o Planalto e a cúpula do PT não vão medir esforços para eleger o candidato oficial, Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), em primeiro turno, no dia 14. Um café da manhã com os líderes aliados e seis ministros será realizado amanhã para fazer um balanço dos votos e reforçar a campanha de Greenhalgh.

A estratégia do governo é intensificar as pressões sobre Virgílio, a partir de hoje, com o retorno de políticos à capital federal. "Vamos mostrar para ele (Virgílio) que a candidatura de Greenhalgh está viabilizada e o candidato oficial será eleito no primeiro turno", afirmou o presidente do PT, José Genoino. Para não atrapalhar as negociações com Virgílio, o dirigente petista prefere não tratar agora de punições ao candidato avulso do PT. "Não vamos precipitar nada agora", disse, ao condenar a posição do deputado mineiro. "A desistência será melhor para ele e para o PT."

As negociações em favor de Greenhalgh não estarão restritas aos partidos governistas. Genoino já agendou encontros com a oposição para uma conversa que transcende a disputa pela presidência da Câmara. "Queremos melhorar a relação com a oposição e separar o que é assunto de partido e de governo", afirmou. As conversas também passam pela discussão da aprovação, este ano, da reforma política e de mudanças na Comissão de Orçamento.

Os entendimentos com PSDB e PDT estão mais adiantados. A tendência da maioria desses dois partidos é mesmo apoiar Greenhalgh. Ainda esta semana, Genoino deve se encontrar com o presidente do PSDB, senador Eduardo Azeredo (MG).

Com o PFL as negociações também prosseguem, embora o líder do partido na Câmara, José Carlos Aleluia (BA), seja um dos cinco candidatos à sucessão de João Paulo. Genoino e Aleluia já se encontraram e ficou acertado que, em um eventual segundo turno, o pefelista vai apoiar Greenhalgh.

O pefelista Cesar Maia, prefeito do Rio, prometeu aderir à campanha do candidato oficial do PT, em contraponto ao secretário de Governo do Estado do Rio, Anthony Garotinho (PMDB), que apóia Virgílio.

Ao contrário de Virgílio, que passou o Carnaval num périplo por várias cidades, Greenhalgh ficou em Brasília, telefonando para deputados. Segundo sua assessoria, ele já teria conversado com 360 para pedir votos. Hoje à noite, Greenhalgh deve ir a Manaus, para uma reunião com deputados das bancadas dos Estados da Região Norte.

Arquivo

Para José Genoino, a desistência do candidato "rebelde" será melhor para ele e o PT

Virgílio diz que [illegible]

O deputado federal Virgílio Guimarães (PT-MG) reafirmou ontem que não pretende abrir mão de sua candidatura à presidência da Câmara dos Deputados "em nome de composições entre as facções do partido". Guimarães, cuja candidatura não tem o apoio oficial do PT, convocou entrevista coletiva na tarde de ontem, depois de passar a noite no Sambódromo em campanha junto a políticos que acompanhavam o desfile.

"As pessoas têm que aprender a respeitar as regras do jogo" [illegible] candidatura [illegible] sidência. [illegible] Carnaval inteiro em [illegible] em uma peregrinação [illegible] Amapá até o Rio, passando por diversos estados [illegible]. O parlamentar mineiro [illegible] também que não [illegible] punição por ter [illegible] sem o apoio oficial do partido [illegible]

Uma agenda mundial de protestos

Via Campesina se une a vários movimentos sociais para globalizar ações

SÃO PAULO - As organizações não-governamentais e os movimentos sociais há tempos repetem o mesmo mantra: está na hora de globalizar suas ações, porque o fim das fronteiras para o capital já globalizou os problemas. Dificilmente, porém, se vai além do mantra. As redes articuladas em reuniões internacionais, como o Fórum Social Mundial (FSM), encerrado na semana passada em Porto Alegre, raramente se mantêm. Uma das poucas exceções são os movimentos de sem-terra e de pequenos proprietários rurais. A Via Campesina, organização criada há 11 anos, se espalha por 76 países, articula-se com ONGs de diferentes tendências e afina a cada ano sua agenda global de protestos.

Um exemplo de como essa agenda funciona é a série de ocupações e marchas que o Movimento dos Sem Terra (MST) pretende espalhar pelo Brasil, na semana de 10 a 17 de abril. Ela faz parte de uma jornada mundial definida no ano passado pela Via Campesina. Os sem-terra protestarão contra a lentidão na execução do programa reforma agrária, contra o avanço do agronegócio e das multinacionais no campo e contra o uso de sementes geneticamente modificadas, os transgênicos.

Em outubro o MST voltará à cena em articulação com a Via Campesina, desta vez para participar de um dia internacional de luta pela soberania alimentar e contra as redes globais de comércio de alimentos. Um dos alvos do protesto será a rede de lanchonetes McDonald's. Em dezembro as ações serão contra a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Pelos cálculos dos líderes da Via Campesina, existe um conjunto de 140 milhões de pessoas ao redor do mundo potencialmente mobilizáveis. Estariam espalhadas desde a África do Sul, onde a população negra enfrenta problemas para titular terras, segundo relato de um representante daquele país no fórum mundial, às antigas nações comunistas da Europa.

"No leste europeu, a cada minuto desaparece uma família camponesa, engolida pelos negócios das transnacionais", disse o representante basco na direção da Via Campesina, Paul Nicholson. "Estas grandes empresas estão provocando uma crise mundial na agricultura familiar. Em alguns países da Europa, a população formada por camponeses já está reduzida a 2% do total."

Para João Pedro Stédile, líder do MST e integrante da cúpula da Via Campesina, não é mais possível enfrentar o avanço do neoliberalismo com lutas localizadas. Durante um dos debates do fórum de Porto Alegre, ele disse: "Já não adianta falar com nossos governos, porque não mandam mais. Um consórcio de 10 grandes empresas transnacionais hoje controla toda a agricultura, da produção à comercialização, impondo preços e métodos de plantio. Para enfrentá-las é preciso um programa de ação global."

Os principais alvos da Via Campesina são instituições que chamam de guardiãs dos interesses das transnacionais. Entre elas figuram a OMC, o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e, mais recentemente, a Organização das Nações Unidas (ONU).

A FAO, instituição da ONU voltada para a agricultura e a alimentação, sempre foi vista como aliada na briga pela reforma agrária. Hoje, no entanto, A FAO é acusada de estimular o plantio de transgênicos. Isso é intolerável para a Via Campesina, que vê nas sementes geneticamente modificadas mais uma forma de as grandes empresas controlarem a agricultura no mundo.

Uma das explicações para a expansão da Via Campesina é o fato de abrigar um leque cada vez maior de interesses. Consegue manter alianças com importantes organizações não-governamentais internacionais voltadas para o combate à fome e à pobreza.

É o caso da FoodFirst Information and Action Network (Fian), que luta por um mundo sem fome e possui escritórios em 60 países. Outra aliada é a Action Aids, que mobiliza gente para combater a pobreza e, por tabela, a OMC. Seus recursos provêm principalmente de doações de simpatizantes europeus, de acordo com informações do site da ONG.

Na guerra aos transgênicos, a Via Campesina também ganhou aliados. Um deles é a Friends of the Earth International (Foei), rede de organizações ambientalistas presente em 70 países. O que se procura são formas de articular as forças de todas estas entidades, apesar dos diferentes interesses, em torno de lutas comuns.

O resultado obtido até aqui é muito pequeno - considerando-se o que a OMC tem conseguido em termos de desregulamentação e abertura dos mercados e o crescente peso das grandes empresas no agronegócio. Mas, por outro lado, a orquestra da Via Campesina parece mais afinada a cada ano.

Líderes preferem Hugo Chávez a Lula

A Via Campesina deposita mais esperanças no governo do presidente Hugo Chávez, da Venezuela, do que no de Luiz Inácio Lula da Silva. Seus líderes acreditam que o presidente venezuelano conseguirá manter o território de seu país livre de transgênicos, executará uma extraordinária reforma agrária e ajudará a impulsionar os movimentos sociais. Ao mesmo tempo, criticam a forma como Lula agiu na questão dos transgênicos, a lentidão na execução do Plano Nacional de Reforma Agrária e a política econômica do ministro Antonio Palocci (Fazenda).

Outro fator decisivo na comparação entre os dois presidentes é a posição que cada um deles assume frente à Organização Mundial do Comércio (OMC). Enquanto Chávez é elogiado por enfrentar a organização mundial, Lula é acusado de complacência. "É deplorável a maneira como o governo Lula tem agido, favorecendo as negociações com a OMC e, pior de tudo, pleiteando uma secretaria naquela organização", disse Paul Nicholson, um dos líderes europeus do movimento, ao lado do polêmico francês José Bové.

Discursos à parte, a Via Campesina e o governo brasileiro se dão bem. Em junho, o ministro José Dirceu, da Casa Civil, saudou os participantes da conferência internacional da organização com uma mensagem na qual dizia que o governo estava orgulhoso por terem escolhido o Brasil. Por sua vez, o ministro Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário, mantém um diálogo permanente com os líderes da entidade.

Mas o preferido é sempre Chávez (depois de Fidel Castro, eterno ícone do grupo). Em 2003, quando simpatizantes e opositores do presidente venezuelano se enfrentavam nas ruas, a cúpula da Via Campesina divulgou uma nota manifestando firme apoio a ele. Redigida na Bélgica, onde se encontravam reunidos os líderes campesinos, ela criticava "setores recalcitrantes da Venezuela que querem manter seus privilégios e se opõem aos esforços de redução das diferenças sociais."

A simpatia é recíproca. Quando foi a Porto Alegre, para participar do Fórum Social Mundial, o presidente venezuelano visitou um assentamento do MST, amarrou no pescoço o lenço verde da Via Campesina e, ao lado de João Pedro Stédile, anunciou: "Após o grande triunfo popular de 15 de agosto, estamos entrando em uma nova etapa e uma de suas linhas estratégicas será o 'não ao latifúndio'."

Procurador-geral alerta para embate entre democratas e linhas-dura do governo

Fonteles vê viés autoritário

BRASÍLIA - O procurador-geral da República, Cláudio Fonteles, vê com preocupação o embate, no governo, entre setores comprometidos com a democracia e um grupo com viés fortemente autoritário. Segundo Fonteles, essa contradição do governo está presente em todas as instituições do País, inclusive na família. Acredita que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva - que a seu ver "não tem viés autoritário" - acabará por imprimir o rumo democrático nos segmentos reacionários de sua equipe. "Torço para que ele consiga mostrar que o caminho não é esse", disse.

Segundo Fonteles, foi o governo - e não a imprensa, como insinuou o ministro interino do Planejamento, Nelson Machado - que produziu "uma tempestade em copo d'água" ao baixar portaria que obriga o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a entregar 48 horas antes aos ministérios os dados das pesquisas estruturais. Com isso, a seu ver, o governo deu a falsa idéia de cerceamento da informação, quando o que se queria era apenas dar direito de defesa aos alvos das pesquisas.

Quanto à tentativa de restrição à divulgação do conteúdo pesquisado, o procurador é radicalmente contra. "Quem se sentir prejudicado que venha a público e coloque sua divergência. Assim se vive a democracia", enfatizou.

Em menos de 20 meses de mandato, Fonteles mudou o caráter operacional do Ministério Público, batendo de frente com as estrelas da instituição e imprimindo normas de atuação baseadas na integração e na ampliação de resultados. "Quem é estrela é artista, e nós, no MP, não somos artistas, somos servidores públicos", afirmou.

Outra de suas preocupações foi combater uma certa tendência à arrogância. "Na minha instituição, estou mostrando que o útil para a sociedade é não ser autoritário."

O procurador-geral fez um balanço da sua gestão à frente do MP e reafirmou que não disputará a recondução ao posto quando seu mandato terminar, em 30 de junho próximo.

Arquivo

Fonteles disse torcer para que Lula consiga mostrar o caminho certo

TRIBUNA DA IMPRENSA - Como o senhor avalia a afirmação do presidente do STF, ministro Nelson Jobim, de que os membros da Justiça devem servir mais ao cidadão e menos às vaidades pessoais?

CLÁUDIO FONTELES - Nós todos, membros do Ministério Público e magistrados, temos de ter na cabeça que somos servidores públicos. Não podemos nos sentir acima do público. O que o magistrado define tem de ser observado e nós (do MP) temos a gravíssima responsabilidade de postular. O magistrado só existe quando provocado, pois não pode agir por si próprio. Nós exercemos essa função essencial. Mas, dentro dessas magnas tarefas, nós não podemos nos sentir acima da comunidade. Aqui e acolá, tanto na magistratura como no MP, há esses espasmos de pessoas que se sentem acima do corpo social. Não. Nós servimos ao corpo social.

Essa realidade tende a mudar?

Sim e cada vez mais, à medida que se democratiza o País. Daí eu ser favorável ao Conselho Nacional da Magistratura e do MP (controle externo). Se você vai servir à comunidade, por que você vai temer que o Parlamento, que representa a comunidade, não possa indicar suas pessoas, ou que os advogados, uma classe que litiga conosco, não possa indicar seus representantes? Não é para invadir a sua convicção. Mas para apontar falhas. Isso propicia o diálogo, a abertura das instituições. Isso é ser republicano. Fazer-se visível para a comunidade.

Paradoxalmente, o governo tem dado passos em sentido oposto, como a tentativa da lei da mordaça no MP e, mais recentemente, a censura prévia à divulgação de pesquisas pelo IBGE.

Eu não atribuo isso ao Executivo como um todo. Em toda instituição - na minha também e até numa família - existe aquele com um viés autoritário e aquele outro adepto do diálogo aberto, que admite o exame da sua conduta. O governo também tem essa contradição, assim como o MP e a instituição familiar. Existem nele aqueles com viés fortemente autoritário e aqueles que não o têm. Na minha instituição, estou mostrando que o útil é não ser autoritário. Eu torço para que o presidente Lula, que não tem esse viés, consiga imprimir o rumo democrático nos setores da sua equipe com viés autoritário. Acredito que conseguirá mostrar que o caminho não é esse.

Mas parece não ter sido esta a opção do governo no caso da censura prévia ao IBGE.

Está se fazendo um pouco de tempestade em copo d'água. O que houve foi uma orientação para que o IBGE, antes de divulgar a sua pesquisa, ouvisse o órgão público pesquisado. Dar o direito de defesa. Agora, isso (a portaria do Ministério do Planejamento determinando a apresentação prévia da pesquisa ao governo antes da divulgação), evidentemente, não precisava ter sido feito em termos formais. Isso se faz internamente, com um telefonema, numa mesa, numa orientação de serviço. Como eu dou aqui para os meus chefes de unidades.

Mas é natural proibir uma instituição científica de divulgar o conteúdo da sua pesquisa?

Não. Se os pesquisadores do IBGE concluíram dessa maneira e publicaram a sua conclusão, o órgão governamental que sentiu que aquela conclusão não está correta tem de vir a público e colocar sua divergência. Assim se vive a democracia.

Como o senhor pegou e como deixa o Ministério Público?

O Ministério Público era uma instituição fechada e enclausurada, com uma forma de atuação fragmentada a meu juízo. Hoje ele se expõe e se apresenta, tanto quanto possível, num pensamento institucional. O marco da nossa gestão foi um forte trabalho integrativo, que não terminou ainda. Ele está expresso nas diversas visitas que fiz aos Estados da Federação. Esses encontros com os meus colegas procuradores levavam sete horas ou mais de conversa franca, aberta. Tentamos mostrar uma visão de MP como instituição da sociedade, em defesa dos maiores valores constitucionais para uma sadia convivência democrática. Sempre com essa idéia: para integrar, é preciso dialogar, expor e mostrar que o MP tem a missão de alcançar um modo de trabalho seguro, fundamentado e ponderado. Procurando, tanto quanto possível, evitar o estrelismo.

Mas o MP ganhou notoriedade pela atuação individual de alguns dos seus expoentes.

Essa idéia de estrela não se concilia bem com o papel do MP. Quem é estrela é artista. No MP, nós não somos artistas. Somos servidores públicos. Criamos uma cultura institucional, que é a da defesa dos interesses da sociedade. Hoje, ficou muito atrás no tempo aquela idéia de que o que é bom para o Estado é bom para a sociedade. Não. A democracia se alimenta muito fortemente desse embate entre a administração pública e a sociedade, que tem os seus anseios, traduzidos no MP, que é a voz institucionalizada, e nas vozes particularizadas nas organizações não-governamentais.

As relações do MP com os poderes da República eram muito tensas na gestão anterior. Isso mudou?

Eu abri um diálogo nacional, com todos os setores: o Parlamento, o Judiciário - onde houve uma relação muito boa, honesta e leal, apesar das divergências - o presidente da República e os ministros. Com o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, o diálogo resultou na junção do aparelho de investigação do Estado com as instituições da sociedade, apesar das diferenças de pontos de vista. Isso permitiu que Estado e sociedade se unissem num combate histórico à narcocriminalidade.

E quanto aos resultados: o novo MP é mais produtivo?

Sim. É mais produtivo e mais ágil. No campo criminal, por exemplo, você tem todo esse combate real que a mídia cobre, nas diversas operações em delitos criminais de magna proporção. Hoje não se está pegando o cara que faz o descaminho na esquina de uma rua de uma cidade brasileira. Hoje nós estamos pegando as grandes organizações criminosas, nesse trabalho de parceria. Na área de ação direta de inconstitucionalidade, fizemos várias ações para preservar ditames constitucionais fundamentais, como a isonomia, a preservação do concurso para ingresso no setor público, o mérito, a moralidade administrativa e a necessidade da licitação. Desenvolvemos também ações nos setores ambiental e de defesa de minorias. Hoje, o Ministério Público tem esse posto de defesa da sociedade muito claramente.

O senhor usou o princípio de hierarquia para conter os excessos?

Hierarquia não é uma palavra compatível para o MP. Mas o procurador-geral, como líder, apresentou-se e se expôs. Mostrou-se e respeitou a divergência, mas não se furtou ao diálogo e nos diálogos conseguiu os caminhos comuns. Adotei providências para conter os excessos. Mas a principal delas foi abrir o diálogo, franco e leal, no qual mostrei que a instituição cresce nessa expressão de maturidade, mais do que a coisa episódica, fantástica. O MP ganhou com isso.

O caso dos procuradores (José Roberto Santoro e Marcelo Serra Azul) flagrados em investigação clandestina teve conseqüência?

Está na área disciplinar. Ainda não houve definição e eu não posso interferir no trabalho da corregedoria. As medidas que adotamos para combater o personalismo sinalizam que o MP tem comando. É importante ter um comando, mas um comando democrático, que debate, vai ao colega, olha nos olhos e conversa com ele.

A Quarta-feira de Cinzas do Lula

2 anos longe do povo e dele mesmo, fantasiado de presidente do PT-PT

Lula saiu do hospital rigorosamente tranqüilo. Não tem nada. O pólipo, exaustivamente examinado, é benigno, ninguém tinha dúvida. Nem os médicos nem o próprio Lula. Fisicamente, Lula vai morrer de velho, depois dos 90 anos. Política, administrativa, econômica, financeira e socialmente, já morreu e não sabe. Historicamente, será eternamente lembrado pela omissão. Desejou tanto o Poder para quê? Para nada.

* * *

O que fez Lula durante o carnaval que acabou ontem ou está acabando neste momento? Nada, que é o que vem fazendo há 2 anos, voltado complacentemente para si mesmo. Aproveitou os 4 dias em que os outros se divertiam ou fugiam da realidade? Não. Leu alguma coisa? Não. Pensou sobre os 2 anos de governo? Não. Então o que faz no Poder esse homem que parecia destinado a servir o povo, pois era um deles? Nada.

* * *

Lula passou o carnaval com as roupas comuns que vem usando há 2 anos, e que na campanha tentou implantar a impressão de que iria fazer uma Revolução no Brasil. Fez? Tentou? Conseguiu? Nem chegou perto. E há uma explicação para isso. Não há Revolução sem revolucionários. E decididamente, Lula não é um revolucionário.

* * *

Não se faz Revolução com microeconomia ou com macroeconomia. E campanhas tipo "fome zero" representam a anti-revolução. Também está bem longe da verdade a interpretação de que Revolução hostiliza a Democracia. Revolução e Democracia são os instrumentos mais significativos para levar o povo ao Poder, permitir que participe do Poder, que se incorpore ao Poder.

* * *

Revolução não tem nada a ver com autoritarismo, crueldade, violência, prisão, tortura. Tortura, selvageria, crueldade é obrigar o povo a trabalhar cada vez mais e a receber cada vez menos. Tortura é o que provoca mais dor, mais sofrimento, mais desalento ou desesperança, é o alijamento da participação em todas as suas formas.

* * *

Tortura é a fome-zero, é a fome imposta, é a fome nas adjacências de restaurantes de luxo, controlados pelos donos do Poder. Tortura mesmo, além da fome, muito além dela, é a miséria, a falta de atenção, o fato de nascer e viver num dos países mais ricos do mundo e continuar empobrecendo cada vez mais. Enquanto o trabalhador que chegou ao Poder se deslumbra com o seu próprio triunfo. Que triunfo, presidente?

* * *

Enquanto FHC se consagra como o Sociólogo do Malufismo, Lula se confirma como o Torneiro da Omissão. FHC nenhuma surpresa, era elitista, não enganou ninguém, a não ser a ele mesmo. (E a Dona Ruth, essa nas mais diversas análises e interpretações dentro e fora de casa). E o Lula? Surpresa total, perseguiu tanto o Poder para se entregar e se render miseravelmente às elites da traição?

* * *

Lula assumiu com 502 anos de atraso, agora são 504. O Torneiro que parecia a salvação chafurdou na Omissão. O Brasil está no mesmo lugar em que estava há 502 anos, só que agora perdeu tudo, até a esperança. Para mostrar que não saímos do lugar, que proporcionalmente estamos mais atrasados do que antes, vou dar um exemplo, apenas um, virtual e irrefutável.

* * *

1896, Prudente de Moraes na presidência. Era preciso renegociar a "dívida" externa. Não havia FMI, os "credores" eram individuais. Prudente exigiu que viessem ao Brasil em vez dele ir lá. Vieram. Para renegociar, exigiram a garantia da Central do Brasil e das 19 alfândegas que o Brasil possuía. Prudente não concordou, mandou que fossem embora, não aconteceu nada.

* * *

2002, Lula na presidência. O FMI controla tudo. Para "apoiar" o Brasil e renegociar a "dívida" exigem. 1 - 35 bilhões de dólares, no mínimo, de "reservas", dinheiro roubado do trabalhador, inutilidade. 2 - O já famoso "déficit primário", 4,5% do PIB, mais ou menos 70 bilhões. 3 - Pagamento em dia dos juros dessa "dívida", que com todos os pagamentos vai se transformando em I-M-P-A-G-Á-V-E-L. 108 anos depois de Prudente, continuamos escravizados, miseráveis, tentando fingir que a solução é o "fome-zero".

* * *

E não falei nos 155 bilhões da "dívida" interna, pagamentos de 2004. Em 2005 será maior, lógico, os juros cada vez crescem mais.

* * *

Em homenagem a Luiz Inacio Lula da Silva, não citei nenhum presidente ANTES ou DEPOIS de Prudente de Moraes. Lula foi o único citado por mim, porque acreditava nele. Depois desses 2 anos catastróficos, não acredito mais.

* * *

PS - A carga tributária enterra cada vez mais o Brasil. Acreditar, digamos, no PIB e na "renda per capita" para medir o crescimento é, no mínimo, o enterro da esperança, sem velório, só com crematório.

Helio Fernandes

* * *

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Amplia-se ação em defesa das eleições em 65

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 9 de fevereiro de 1965:

Augusto Frederico Schmidt

■ **Na 5ª página, a TI publicava:** No discurso que pronunciará hoje à noite, durante a homenagem com que um grupo de civis e militares comemorará o seu aniversário natalício, o ex-ministro da Marinha almirante Sílvio Heck reafirmará sua posição em defesa das eleições livres e imediatas, e denunciará também a orientação econômico-financeira que vem sendo adotada pelo Governo Castello Branco. O general Olímpio Mourão Filho também comparecerá à concentração cívica, às 20 horas, na residência de Sílvio Heck, na Lagoa, quando pronunciará veemente discurso, mostrando a necessidade de um movimento para garantir a realização de eleições nas épocas previstas em lei.

■ **JK: criar Frente Ampla**
"Favorável à abertura de uma frente ampla das forças políticas, em favor das eleições, o ex-presidente Juscelino Kubitschek acaba de enviar, de Paris, carta aos generais Mourão Filho e Nélsom de Mello, e a diversos outros militares (cujos nomes foram omitidos), e aos deputados Oliveira Brito, Amaral Peixoto, Doutel de Andrade, Cid Carvalho, Zaire Nunes e Ivete Vargas". /// "A informação foi prestada pelo deputado trabalhista Mílton Reis, que regressou de Paris e já transmitiu aos líderes dos setores políticos as preocupações do senador cassado pela Revolução, apreensivo ante o desgaste do Governo (que poderá anistiá-lo) pela fuga às eleições". (Fatos e Rumores/Em Primeira Mão).

■ **PTB & 11 governadores**
Na 4ª página: A tese apresentada pelos deputados Jamil Haddad e Paulo Ribeiro, do PSB e do PTB da Guanabara, favorável à realização de eleições diretas em 11 estados, em 1965, deverá ser aprovada na reunião de hoje da bancada federal do PTB, a realizar-se em Brasília.

■ **Hanna amarra governo**
Na 2ª página: Parlamentares contrários à orientação econômico-financeira do governo estão dispostos a promover, no Congresso, veto total ao acordo de garantia de investimentos privados norte-americanos no Brasil. O deputado Hermógenes Príncipe afirma que ele foi imposto ao governo pelo homem-forte da multinacional Hanna Minning Co., George Humphrey, "para evitar que o negócio com o truste seja desfeito, mais tarde, por um presidente realmente democrático".

■ **Concordatas em massa**
Na 6ª página: A depressão econômica, resultante da política da Consultec (leia-se: Roberto Campos, Gouveia de Bulhões etc.), está fechando ou entregando aos trustes internacionais uma empresa nacional por dia, só em São Paulo. No Rio e em São Paulo, pediram concordata as empresas My House (Cr$1 bilhão de capital); Nascimento Mendes (Cr$1 bilhão de capital); Fercobre (Cr$ 1 bilhão); Rosehaain (Cr$ 300 milhões). No entanto, Roberto Campos, ministro do Planejamento, atribui a avalanche de concordatas e a absorção das empresas brasileiras por estrangeiras à falta de adaptação aos "novos tempos".

■ **Morre Augusto Schmidt**
O embaixador Augusto Frederico Schmidt, 58 anos, que morreu ontem, vitimado por infarto do miocárdio, será enterrado às 15h de hoje, no cemitério São João Batista, em Botafogo. Poeta e escritor, e colaborador de vários órgãos da imprensa, Schmidt ocupou lugar de destaque na literatura e foi embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Parentes e amigos velam seu corpo desde às 22h de ontem, na capela da Real Grandeza, de onde sairá o enterro.

(Olídio Aragão)

Willy

Opinião

A quem serve o Estado

Osiris Lopes Filho

Não há dúvida acerca da intensidade brutal da nossa carga tributária. Os bolsos dos padecentes tributários, vazios pela estagnação do País, sentiu a porrada imposta pelo Fisco, destituído de recursos para amaciar a pancada e a sucção que lhe segue.

Os empresários já começaram a cavar as trincheiras da resistência e a avançar com suas forças. Ameaçam depositar em Juízo o tributo devido e, mediante ações diretas de inconstitucionalidade, estão a acionar o Supremo Tribunal Federal para que se declare a inconstitucionalidade da medida provisória nº 232, de 30/12/2004, última investida alucinada contra as pessoas que trabalham neste País e grave atentado ao direito de defesa do nosso cidadão.

O depósito em Juízo do imposto devido tem efeito mais simbólico do que efetivo, posto que a legislação autoriza que a entidade depositária - a Caixa Econômica Federal - transfira esses recursos para o Tesouro da União. De qualquer modo, a atitude pública de repúdio ao tranco tributário é significativa.

A Ordem dos Advogados do Brasil mobilizou-se para dimensionar o montante dessa brutal e extorsiva pressão tributária e a identificação dos beneficiários da fábula de recursos coletados pelo aparelho estatal.

Ponto decisivo nessa questão é a determinação efetiva de que setores da nossa economia suportam o financiamento da estrutura estatal e a identificação concreta dos efeitos da tributação sobre o nosso povo, pois no fim da cadeia de conseqüências provocadas pela incidência dos impostos, contribuições e taxas, lá está uma pessoa, real e concreta, a absorver a porrada, camuflada no preço final da mercadoria ou serviço consumidos, em que o encargo tributário atua como um elemento, a compor o somatório de custos incorridos.

Determinado o setor econômico, a classe social e as pessoas que efetivamente suportam o Estado Brasileiro, pelo fenômeno da tributação, o foco substancial será o de se determinar se há equivalência ou equilíbrio entre o ônus tributário suportado, e o bônus, vale dizer, a quem beneficia a aplicação dos recursos, realizada pela estrutura estatal. Esse, o ponto fundamental, para se ter a transparência das nossas finanças públicas, que a OAB se incumbiu de esclarecer, e vai determinar, efetivamente, a quem serve o nosso Estado.

Osiris de Azevedo Lopes Filho é advogado, professor de Direito na Universidade de Brasília (UnB) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-secretário da Receita Federal osirisfilho@azevedolopes.adv.br

Integração nacional (I)

Ney Bassuino Dutra

Nenhum país do mundo dispõe de tanta água potável quanto o Brasil. Apesar de beneficiado com cerca de 16% (ou 24% segundo outra avaliação) de água doce existente no Planeta, grandes extensões de terras cultiváveis, principalmente no Nordeste, são permanentemente devastadas pela seca inclemente. Esse martírio ocorre não apenas no Nordeste, senão também no Centro e no Sul do País, porque a água disponível em grande escala nos rios brasileiros não é captada e nem aproveitada racionalmente (armazenada e distribuída), escoando livre e inaproveitada em direção do mar.

A seca, só no ano passado, obrigou mais de 400 cidades, no Nordeste e no Sul, a decretarem estado de emergência e algumas de calamidade. Situação bem mais aflitiva aconteceu em incontáveis localidades do sertão. Não existem dados relativos aos prejuízos ocasionados pela seca e pela estiagem em todas as propriedades agrícolas e rurais do território nacional. Verdadeiramente, a seca é o grande flagelo do agreste, que se perpetua anual sem que se visualizem providências cabíveis e realmente saneadoras.

Vem sendo divulgada notícia de que o governo-PT está pretendendo realizar um dito megaprojeto de transposição da água do rio São Francisco, no valor de R$ 4,5 bilhões. Trata-se de iniciativa sem dúvida controvertida, ou para ser mais claro disparatada, mero remendo de resultados nefastos. A bacia do rio São Francisco não possui volume de água suficiente para amenizar a seca em todos os Estados mencionados no projeto: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Esse majestoso rio brasileiro já se encontra muito comprometido, necessitando ser preservado para continuar atendendo às necessidades presentes e futuras das regiões ribeirinhas e, sobretudo, dos Estados de Sergipe e Alagoas. As necessidades de água para os citados Estados do Nordeste sobrepujam, em muito, o que o rio São Francisco pode fornecer normalmente. Já atua no limite de suas possibilidades. O Nordeste e outras regiões próximas atingidas pela seca só poderão ser devidamente atendidas mediante realização de empreendimentos de maior envergadura. Sem dúvida é o que se impõe e cabe ser programado em face das necessidades de água, atual e futura, obviamente crescentes.

Na realidade, o Brasil necessita ter uma empresa do porte da Petrobras para cuidar exclusivamente, doravante, da utilização racional da água em todo o seu território. O ideal seria transformar o atual Ministério da Integração em uma empresa de economia mista com a finalidade precípua de administrar a água dos rios, das chuvas e do subsolo. Não estou dizendo - note-se bem - que a empresa "Água" deve ser desde o início do tamanho da Petrobras atual. É justo lembrar que a Petrobras, criada em 31/10/1953 - Lei 2004, não nasceu com a potencialidade que tem hoje. Em 1954 a Petrobras era uma pequena empresa; em 1994 já era considerada a maior empresa brasileira.

Evidente que a empresa da "Água", se for criada, irá crescendo à medida que for cumprindo seus objetivos e suas programações. Será um trabalho relevante a ser executado em décadas devido à grandiosidade da missão e das tarefas a realizar. Uma vez em atividade a empresa "Água" se encarregaria de planejamentos meticulosos visando a atenuar a seca no Nordeste, no Centro e no Sul, em etapas coordenadas. Começando pelo Nordeste, contrataria empresas de engenharia para realizar estudos topográficos com o sentido de indicar o caminho mais apropriado para colocação dos condutos necessários ao transporte da água captada em grande escala nos rio do Norte: Tapajós, Xingu, Amazonas, Tocantins e Parnaíba.

A água colhida nesses rios seria transportada através do aquedutos gigantes (construídos na indústria nacional e colocados por empreiteiras brasileiras contratadas para o serviço, especializadas em hidráulica) e armazenamento em pontos estratégicos para, em seguida, ser distribuida, canalizada, às cidades e centros agrícolas e rurais. Após estabelecida essa aparelhagem transportadora, a água vinda dos rios do Norte, em fluxo permanente, seria utilizada para abrandar a seca e a estiagem em todo o interior nordestino.

Simultaneamente a empresa "Água" estaria desenvolvendo estudos para abastecer o interior da Bahia e o norte de Minas Gerais com água obtida nos rios Paraguai, Araguaia, no Pantanal e em outras fontes. Periodicamente o Pantanal se transfigura num imenso mar de água doce que se perde sem qualquer aproveitamento. No Sudeste e no Sul as chuvas são mais regulares e os rios mais próximos das regiões afetadas, o que facilita o combate à seca.

Ney Bassuino Dutra é economista

TRIBUNA
da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais .... R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 360,00
Semestral .... R$ 180,00

Cartas

Desprestígio

Jornalista. Vi na televisão que em Cuba, o único jornal que existe publicou foto do comandante Fidel Castro com o ministro Tarso Genro. E na legenda do ministro não teve constrangimento de dizer: "É uma pessoa não identificada". Isso foi feito de propósito?

Coronel Henrique Maldonado Miranda - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não acho que tenha sido de propósito, coronel. O que ganhariam demonstrando publicamente ignorância? Na verdade, Tarso Genro não tem prestígio internacional. Já não tinha no Rio Grande do Sul, perdeu a eleição com um correligionário no Poder. No seu estado, hoje, Tarso é conhecido como "o pai da Luciana" (Genro).

Será?

Helio. Você acha que se o deputado Eduardo Greenhalgh perder, a derrota será do próprio presidente Lula? Haverá um desgaste para ele? Pergunto isso, porque sendo advogado, ouço muito isso no fórum, gostaria da tua opinião.

Mariano Campos de Oliveira - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Essa eleição faz mais barulho do que outra coisa, Mariano. Com as mordomias que distribui na "casa oficial" (com tudo pago pelo contribuinte) e o Poder que concentra na própria Câmara, quem for o presidente se destaca. Mas nada a ver com o prestígio pessoal ou presidencial do Lula. Ganhando ou perdendo o Greenhalgh, Lula será inatingível. Pode dizer isso aos seus amigos advogados.

De Gaulle

Jornalista. Para mim, o homem mais importante do Século XX foi De Gaulle, salvou a França. Quando os nazistas insensíveis, invadiram a França, De Gaulle, indo para a Inglaterra, preservou tudo aquilo que a França representava e representa para o Mundo.

Alcides Guilherme de Azevedo - Porto Alegre (RS)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não é despropositado, Alcides, isso que você disse é perfeito. Além do mais, De Gaulle foi muito sabotado por Churchill, que não gostava dele. Quando a luta estava ganha e os aliados marchavam sobre Berlim, soviéticos, ingleses e americanos querendo chegar primeiro, a França não teve vez. O general Delatre de Tassigny, representante de De Gaulle, pode acompanhar, mas de longe.

Decepção

Helio. Depois da Light virão aumentos dos telefones? Estou vendo na televisão que é isso que estão pretendendo. Conseguirão? Já não basta a enormidade dos impostos que pagamos?

Roberto Gomes de Araujo Calmon - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É possível que consigam, Roberto, multinacionais conseguem tudo. Principalmente nesse governo que já foi da esperança e não produz outra coisa a não ser decepção. Mas não se acomode Roberto, proteste, peça aos amigos que protestem também. Só uma coletividade unida e decidida pode salvar o Brasil.

Cansados

O Judiciário brasileiro reabre as portas com solenidade e pompa à qual nem o presidente da República faltou.

Reconheço que deve ter sido um grande sacrifício vestir a toga que, em poucas horas será trocada por um Arlequim ou um palhaço. Palhaço não!

Esta fantasia é privilégio do povo que espera por Justiça anos a fio, sem uma resposta e sem esperança.

Naqueles palácios de mármore, ricamente atapetados, para baixar um processo de um andar para outro pode levar um mês, quando um Office boy diligente o faria em 5 minutos.

Mas, dessa reabertura de portas pois não há como falar em reabertura dos trabalhos, sobrou pelo menos uma coisa boa: a constatação e o reconhecimento de que o Executivo é o maior responsável pela paralisia do Judiciário com seus intermináveis recursos e empurrões de barriga: 70% dos processos que por lá tramitam têm a marca do governo federal que além de não nos pagar o que deve, desmoraliza um outro Poder da República.

Denise C. Mantovani - Rio de Janeiro (RJ)

Incoerência

O hoje barbudo Ciro Gomes disse: "Fiquei chocado com a violência da nota do PPS". Muito estranha essa frase, proferida por quem disse, na última campanha eleitoral: "Quem quiser ver o Brasil pegar fogo vota no Lula para presidente". E que, já no segundo turno, aliou-se ao antes anunciado incendiário e aceitou um ministério no seu governo, do qual não se afasta nem mesmo com ameaça de exclusão dos quadros partidários.

Como a nação de estadista vem sofrendo mutações cabalísticas, nos dias presentes! Onde chegaremos com exemplos tão rasteiros? Ou será que, por algum malabarismo semântico, "pegar fogo" tivesse sentido diverso daquele em que mais comumente nós, simples mortais, o entendemos?

Helio Fontenelle - Niterói (RJ)

Pagar é preciso

Com o nível de impostos que as unhas do governo nos arrancam impiedosamente, seria de se esperar algo em troca, como acontece em qualquer País civilizado mas, o que acontece é que esse mesmo governo com vocação para gatuno não paga nem o que nos deve, como é o caso das correções do FGTS e do INPS que ele próprio esconde e faz desaparecer no labirinto do nosso Judiciário preguiçoso e ineficiente.

Não dá nem para alimentar esperanças pois um Governo que nos mente e afirma categoricamente que não vai aumentar impostos no mesmo momento em que enfia a mão no nosso bolso não pode merecer fé e muito menos inspira confiança.

O povo só tem deveres, principalmente o de pagar os mais pesados impostos do planeta mas não tem direitos: se quiser prevenir-se na área da saúde tem que pagar um plano particular; se quiser oferecer um ensino decente para seus filhos também tem que pagar por ele e até na área de segurança temos que pagar por proteção privada.

Afinal, em que ralo corre o dinheiro de nossos impostos? No do FMI, no da corrupção, no da ineficiência ou no ralo da incapacidade administrativa? O fato é que nós só pagamos.

Benedito Teixeira Carvão - Volta Redonda (RJ)

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Salgueiro e Unidos da Tijuca foram as melhores de domingo e também estão na briga pelo título de campeã

Imperatriz e Beija-Flor favoritas

Carlos Chagas

Só criando a Agência Nacional dos Açougues

BRASÍLIA - Se faltava uma explicação para o fato de o presidente Lula haver sido aplaudido entusiasticamente no Fórum Econômico Mundial, na Suíça, não falta mais, com as mais recentes iniciativas do governo. Na semana passada a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) autorizou a Light a aumentar as tarifas de energia em 6,13%. Isso depois que, em novembro, elas cresceram 12,46%. O argumento é de que a empresa antes canadense, hoje francesa não tinha condições de saldar suas dívidas. Andava sem fluxo de caixa...

FHC deu autonomia às agências

Acrescentam os que liberaram essa elevação muito superior à inflação do ano passado tratar-se de uma necessidade social, porque a população do Rio de Janeiro não pode ficar à mercê de novos apagões. Não adianta dizer que a Aneel é autônoma, funciona desligada do governo e faz o que quer, porque não é assim. Bem que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso queria que fosse. Criou as agências para obedecerem às imposições do FMI e das multinacionais, coisa com a qual não concordou o governo Lula, em especial pela resistência da ministra Dilma Rousseff.

Como, então, aceitar que o governo tenha autorizado mais esse aumento espúrio? Só se for para confirmar a evidência de que, no Brasil, vale o capitalismo sem risco. Uma dessas megaempresas de prestação de serviços públicos vai mal, anda sem capital, até porque remeteu tudo o que podia para suas matrizes? Aumentem-se as tarifas públicas em cima do próprio, quer dizer, do público, sem saber se ele terá condições de arcar com a despesa. Se a moda valesse para todos, não seria uma solução mas poderia ser um consolo.

O "seu" Manoel, dono do açougue ali da esquina, anda sem capital de giro, está próximo da falência. Será que vão criar a Ana, Agência Nacional dos Açougues, para autorizá-lo a elevar o preço do filé?

Confusão paulista

Do fundo dessa confusão em torno da escolha do novo presidente da Câmara fluem diversos fatores. O primeiro, de que os deputados não agüentam mais o desprezo com que são tratados pelo governo. Pedem audiência a um ministro, não são atendidos, muitas vezes sequer respondidos pelo telefone. Vão tratar de questões ligadas ao desenvolvimento de suas regiões e acabam chamados de fisiológicos. Apresentam emendas ao orçamento pretendendo ampliar uma escola ou construir um posto de saúde e são surpreendidos com o contingenciamento das verbas. Assim, pretendem dar o troco.

Mas tem mais, nesse caso da Câmara. Tudo começou com uma trapalhada da cúpula do PT. Não contentes em haver barrado a aprovação da emenda que permitiria a reeleição do atual presidente, João Paulo Cunha, os dirigentes petistas entenderam dar mais um tranco no parlamentar, óbvio candidato à sucessão estadual. Como ele defendia a candidatura de Virgílio Guimarães, na bancada, inventaram Luiz Eduardo Greenhalgh, que além de não pretender disputar o Palácio dos Bandeirantes será fiel escudeiro de quem o partido indicar, seja Aloísio Mercadante, seja José Dirceu, Marta Suplicy ou José Genoíno. Só não pode ser João Paulo Cunha, um a menos nessa guerra de foice em quarto escuro. Na verdade, o senador Eduardo Suplicy é o candidato do PT que mais popularidade dispõe junto às bases do partido, para governador de São Paulo. Os dirigentes petistas também pretendem escanteá-lo. Articulam até negar-lhe legenda para novo mandato no Senado, porque precisam de sua vaga para acomodar os que sobrarem. Por essas e outras, será bom o governo tomar cuidado quando se fizerem especulações sobre quem votou em quem, dia 14, para a presidência da Câmara. Vão concluir que muitos votos de deputados paulistas deixaram de ser dados a Luiz Eduardo Greenhalgh.

Ebulição em Minas

Em Minas, as crises costumam transcorrer em silêncio, mas, do jeito que as coisas vão, a tradição será quebrada. O governador Aécio Neves só disputará a presidência da República, no ano que vem, se o avô descer do céu e puxá-lo pela orelha. Sabe muito bem que 2010 será o seu tempo. Por enquanto, então, precisa reeleger-se. Contaria até com a simpatia do presidente Lula e com a possibilidade de o PT não lançar candidato, não fosse a rebelião verificada agora através da candidatura do deputado Virgílio Guimarães à presidência da Câmara, como avulso, dissidente e contestador. Se obtiver sucesso, ele mesmo se tornará um candidato forte ao Palácio da Liberdade, no PT, além de estimular outros nomes, como Nilmário Miranda.

Se Aécio Neves vai mesmo disputar a reeleição, como fará o presidente Lula diante do seu mais fiel seguidor, o vice-presidente José Alencar, que de vez em quando dá sinais de pretender concorrer ao governo mineiro? É claro que as pretensões de Alencar aumentam na razão direta dele vir a ser garfado na reeleição do próprio Lula. Um monte de urubus voa em torno dessa hipótese, tanto no PT quanto no PMDB e no PTB. Mais do que uma descortesia, afastar José Alencar da chapa vitoriosa em 2002 seria uma bobagem, mas a hipótese anda em aberto. Se for assim, o vice-presidente poderá embolar o meio campo, atropelando o atual governador e o candidato que o PT indicará. Surge outro complicador. O ex-presidente Itamar Franco quer candidatar-se a senador, na única vaga aberta em 2006. Teria o apoio de Aécio? Quem termina o mandato é o suplente de José Alencar, Aelton Freitas, do PL. Não há certeza de o partido de Itamar, o PMDB, vir a indicá-lo. Por isso já foi sondado para ingressar no PT, mas, se entrar, como ficará o petista candidato a governador, na hora das composições?

carloschagas@hotmail.com

Imperatriz Leopoldinense e Beija-Flor são as grandes favoritas ao título do Carnaval carioca. Elas levantaram o público com desfiles tecnicamente perfeitos no segundo dia de apresentação das escolas de samba do Grupo Especial e devem superar Salgueiro e Unidos da Tijuca, as melhores da noite de domingo. A apuração está marcada para hoje, às 15h45.

O encerramento da folia na Marquês de Sapucaí teve um momento dramático, envolvendo uma das escolas mais tradicionais do Rio: a Portela sofreu com incidentes antes e durante o desfile - o maior deles quando o último carro alegórico quebrou na entrada da pista. Numa decisão polêmica, sua diretoria determinou o fechamento do acesso à Passarela do Samba e os 21 componentes da Velha Guarda que ocupavam a alegoria, representando os 21 títulos da Portela, não puderam desfilar.

Porto da Pedra e Caprichosos de Pilares foram as primeiras a desfilar na segunda noite de festa do Grupo Especial. Pelo que se viu, vão lutar ponto a ponto para se manter na elite. Unidos do Viradouro veio em seguida, repleta de problemas técnicos. Nada igual ao desfile da quarta escola da noite, a Portela, que deve perder pontos em vários quesitos.

A Imperatriz Leopoldinense começou a mudar o Carnaval de 2005 com um desfile competente e empolgante. A leveza de suas fantasias, a boa aceitação do público ao samba e a originalidade de algumas alegorias tiveram repercussão rápida. Das arquibancadas, antes mesmo da metade do desfile, milhares de pessoas ovacionavam a escola do bairro de Ramos.

Apesar da apresentação simpática, a Grande Rio terá de se dar por satisfeita se voltar ao desfile das campeãs, no sábado, quando as seis melhores colocadas voltam à Marquês de Sapucaí. A escola exagerou na exibição de artistas globais, que estavam na pista a trabalho, para gravar cenas da novela Senhora do Destino. Para finalizar, a Beija-Flor manteve o nível de seus desfiles anteriores e também recebeu uma calorosa manifestação do público.

Jorge Reis

A dança dos cisnes da comissão de frente evolui na Marquês de Sapucaí num desfile impecável da Imperatriz

Porto da Pedra

A escola de São Gonçalo abriu o segundo dia de desfiles na Sapucaí com a reedição do samba "Festa Profana", de 1989, que passou desde então a ser marca registrada da União da Ilha do Governador. Ao contrário da Ilha, que abusou das mulheres nuas ao contar a história do Carnaval, a Porto da Pedra preferiu apostar na folia de antigamente, com integrantes vestidos de clóvis, melindrosas e piratas. Um único carro trazia mulheres de seios de fora - 36 delas.

Mesmo na alegoria que representava as orgias romanas os destaques femininos vieram com os seios cobertos pelos cabelos, alongados com apliques. A escola mostrou ainda as festas de colheita, o entrudo e o corso. No abre-alas, o tigre, símbolo da escola, veio travestido de Rei Momo, com cetro na mão e de roupa de monarca.

Caprichosos de Pilares

Só mesmo a modelo Luma de Oliveira conseguiu mexer com o público no desfile da escola do subúrbio do Rio. De volta à agremiação na qual estreou, 18 anos atrás, ela se exibiu com um mini par de algemas douradas no pescoço, uma suposta homenagem a seu novo amor, que seria policial. Os ritmistas prestaram uma homenagem a ela: ajoelharam-se em plena avenida, enquanto Luma passava entre eles.

Apesar da irreverência e da exuberância da comissão de frente da Caprichosos de Pilares, formada por 14 bailarinos vestidos como porta-bandeiras e uma bailarina fazendo as vezes de mestre-sala, representando as 14 escolas do Grupo Especial, o que mais chamou atenção na entrada da agremiação na Sapucaí foi mesmo a rainha da bateria. Vestida com um minúsculo biquíni cravejado de pedras cor-de-rosa, Luma foi parada obrigatória para dezenas de fotógrafos ao longo do desfile.

Unidos do Viradouro

Um desfile recheado de problemas praticamente afastou da Viradouro o sonho de conquistar o Carnaval 2005 na Marquês de Sapucaí. Um carro quebrado, falhas no sistema de som e grandes buracos entre as alas da escola de samba abateram os integrantes da diretoria da Viradouro, que chegaram chorando na Praça da Apoteose. "Estou muito preocupado", admitiu o puxador da escola, Dominguinhos do Estácio. "A Viradouro vinha este ano para ganhar o Carnaval com o enredo do sorriso", lamentou.

O carnavalesco Mauro Quintaes tentou esconder a decepção no final do desfile. "2005 foi o Carnaval das surpresas e das quebras. Mas, muitos carros já quebraram na avenida e, mesmo assim, as escolas foram campeãs. Foi que aconteceu, por exemplo, com a Imperatriz", disse.

Os problemas começaram quando o segundo carro da Viradouro, o Sorriso na Antiguidade, quebrou na concentração e nem chegou a entrar na avenida. "Como o carro não desfilou, vamos perdeu pontos em alegoria e conjunto", explicou o diretor de harmonia, Wanderley Borges.

Portela

Deu tudo errado para a Azul-e-Branco de Madureira. Além de ter o carro da Velha Guarda danificado, as asas da águia, em outra alegoria, também quebraram. Além disso, no domingo, um carro alegórico da Portela foi destruído por um incêndio.

Imperatriz Leopoldinense

A passagem da Imperatriz foi um dos pontos altos do Carnaval do Rio. A escola flutuou pela Sapucaí leve, luxuosa, alegre e puxou o coro do público para um samba-enredo difícil e pouco conhecido. Foi, como sempre, tecnicamente irretocável. Mas, como há muito tempo não se via, foi também emocionante.

A dança dos cisnes da comissão de frente foi tão majestosa quanto o final do conto Patinho Feio, talvez um dos mais conhecidos do dinamarquês Hans Christian Andersen, enredo da agremiação. O tema permitiu à carnavalesca Rosa Magalhães idealizar um desfile como mais gosta: com fantasias elaboradas e bem comportadas. Nudez, nem a do rei que teve a roupa roubada. O nadador Fernando Scherer, o Xuxa, que representou o rei nu, veio num carro alegórico com um short de paetês.

A obsessão de Rosa por detalhes fez com que, mesmo vistos pela parte de trás, os carros alegóricos parecessem estar de frente. O carro da China, por exemplo, foi representado por réplicas quase perfeitas de peças de porcelana: pratos e vasos em tamanhos diversos. Mas foi a alegoria que representava o quarto de brinquedos a que mais arrebatou a platéia. Num momento em que a polêmica da vez é a discussão sobre a propriedade ou não da coreografia nas escolas, a Imperatriz levou uma precisa dança coreografada a todos os destaques do carro, que pareciam brinquedos robotizados. Foi o delírio das arquibancadas e camarotes em toda a passagem pela avenida.

Acadêmicos do Grande Rio

O desfile da Grande Rio provou que a ficção supera a realidade. A escola de samba levantou a arquibancada dos setores populares, mas não foi o nome da agremiação de Caxias que a platéia gritou. O frisson, na verdade, era para a Unidos da Vila São Miguel, escola retratada pela novela da Globo "Senhora do Destino". Uma constelação de atores globais, que atua na história de Aguinaldo Silva, gravou cenas do folhetim durante o desfile.

"Isso não atrapalha a escola. As cenas foram gravadas na concentração e na dispersão. O que passou na avenida foi a Grande Rio", afirmou o presidente da Grande Rio, Heitor de Oliveira, rebatendo críticas de que a escola ficou em segundo plano em função da gravação da novela. Mas, a verdade é que quem abriu realmente o desfile foi a tropa de atores globais formada por José Wilker, José Mayer, Wolf Maia, Heitor Martinez e Maria Maia. Esta última "desfilou" vestida de madrinha de bateria, posto que ocupa sua personagem Regininha na trama global. Outro ponto alto foi a presença da veterana atriz Suzana Viera à frente da bateria da Grande Rio.

Beija-Flor

A Beija-Flor encerrou o desfile das escolas de samba do Grupo Especial do Rio às 8h12, sob aplausos entusiasmados da platéia no sambódromo e o grito de "é campeã". O atraso provocado por problemas na apresentação da Portela não abateu os quatro mil componentes da escola da cidade de Nilópolis, que tenta conquistar o tricampeonato.

A Beija-Flor contou a ação dos jesuítas no sul do Brasil, basicamente em torno dos Sete Povos das Missões, sete cidades localizadas no Rio Grande do Sul, e fez um desfile tecnicamente perfeito. A garra dos foliões contagiou o público. O samba de boa qualidade e a criatividade das fantasias ajudaram no desempenho da agremiação da Baixada Fluminense.

"Tenho certeza de que saímos da Marquês de Sapucaí favoritos ao título", disse o carnavalesco Laíla. A porta-bandeira Selminha Sorriso chorou ao final do desfile, emocionada com os elogios e a reação dos torcedores dos setores populares das arquibancadas e das cadeiras de pista - muitos dos quais invadiram a passarela e seguiram a escola até o fim da exibição, num arrastão de alegria e de euforia.

A Beija-Flor foi ousada e logo no abre-alas teatralizou o nascimento de Cristo, numa referência à Companhia de Jesus, criada para que a Igreja alcançasse vários continentes ao mesmo tempo a fim de espalhar sua influência. No mesmo carro, mulheres grávidas davam à luz e eram obrigadas a entregar os bebês aos soldados do rei Herodes. Os outros sete carros alegóricos também chamaram a atenção, pelo acabamento e a quantidade expressiva de gente em cada um deles.

Antes do desfile, houve um incidente, logo resolvido, quando o Juizado da Infância e da Juventude determinou que algumas crianças não podiam ficar sobre uma alegoria. Elas acompanharam o desfile sambando na pista. O ator Edson Celulari saiu na bateria da Beija-Flor e foi outro que previu uma nova vitória da escola, campeã oito vezes do Carnaval carioca. "Pela receptividade da platéia e pela energia que senti durante o desfile, acho que vamos ganhar mais essa."

De acordo com Laíla, a garra dos componentes é marca registrada da Beija-Flor porque 70% deles são da comunidade de Nilópolis. "Foi isso que manteve o povão aceso, mesmo com o sol já queimando o rosto de todo mundo." A direção da Beija-Flor estava preparada para o desfile matinal e o próprio samba começa com versos que indicavam isso: "Clareou, anunciando um novo dia, clareou abençoada estrela guia." A escola, no rastro dessa idéia, também levou para a Sapucaí fantasias de cores mais claras, sem deixar o luxo de lado.

Antônio Carlos Biscaia pedirá ao Ministério Público que apure homenagens a bicheiros

Deputado quer punir escolas

Sebastião Nery

O ouro sujo de Moscou

Ele estava nu na sauna ("banya", em russo), em Moscou, em 1989, e "foi assediado por um grupo de homens também nus que o incitaram a manter uma rebelião contra a estrutura do Partido Comunista soviético".

Tempos depois, já presidente da Rússia, Yeltsin confessaria: "Naquele momento na banya (sauna), mudei minha visão do mundo. Ali entendi que eu era comunista por tradição, por inércia, por educação, mas não por convicção".

Ex-engenheiro de uma empresa construtora no interior da União Soviética, esportista amador, técnico de um time feminino de vôlei, praticante de tênis, esqui, ginástica e boxe, mandachuva municipal do Partido Comunista em Moscou, Boris Nicolaievski Yeltsin também confessou que "era capaz de ser facilmente influenciado e chegou a mudar inteiramente de idéia sobre determinados assuntos, graças a uma palavra ouvida no meio de uma conversa ou uma frase lida num artigo de jornal".

E era, sobretudo, um alcoólatra.

Gorbachev

Essa história, contada por seu principal biógrafo, o russófilo inglês John Morrison, no livro "Boris Yeltsin, de bolchevique a democrata", está relembrada em um livro primoroso e imperdível do jornalista e escritor Geneton Moraes Neto, "Dossiê Moscou", do ano passado (Geração Editorial).

Geneton estava em Moscou no dia 16 de junho de 1996, quando se realizou a primeira eleição direta para presidente da República na história da Rússia, "início de uma nova era". Yeltsin derrotou Gennady Ziuganov, doutor em Filosofia, professor de Matemática, ex-vice-diretor do Departamento de Ideologia do PCUS, que refundou o Partido Comunista: dissolvido por Gorbachev, fez maioria no parlamento russo e quase derrotou Yeltsin.

Yeltsin derrotou também Mikhail Gorbachev, "o homem que é um fracasso eleitoral dentro de casa e arrasta multidões no exterior", "entrou para a história porque mudou o rumo do século XX" (com o Papa João Paulo II), e, segundo outros, "vai entrar para a História como o maior reformador do século XX", "salvou a Rússia da escravidão", "libertou o mundo do medo da aniquilação nuclear" e recebeu de seu povo a humilhação de 1% dos votos.

Yeltsin

No dia 11 de março de 1985, um jovem de apenas 54 anos, ilustre desconhecido para o resto do mundo, assumiu o poder no Kremlin, como secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética.

Seis anos depois, em 31 de dezembro de 1991, Gorbachev oficializou o fim do império soviético, da União Soviética, e a libertação dos países a ela vinculados. A Rússia virou de cabeça para baixo, chegou à beira da guerra civil, sofreu um golpe frustrado de generais e caiu nas mãos do grande, gordo, alcoolizado e desastrado Boris Yeltsin, que entregou o país à máfia russa:

"Uma vez, numa entrevista no Kremlin, Yeltsin precisava consultar discretamente anotações produzidas por assessores ao responder a perguntas sobre temas que supostamente faziam parte do seu dia-a-dia presidencial. Ainda assim, confundiu Tzaquistão com Uzbequestão e destino do lixo atômico com uso de arma atômica".

A máfia russa

Em 95, véspera da eleição de 96 (para ele, reeleição, porque já estava no governo), Yeltsin precisava "fazer caixa" e resolveu privatizar todas as empresas estatais. Mais audacioso ainda do que Fernando Henrique, criou o programa "ações por empréstimo": as estatais "passavam ao controle acionário de empresários que, em troca, davam um dinheiro ao governo; como não iam mesmo receber o dinheiro de volta, ficaram com as empresas todas".

Do dia para a noite, apareceram na Rússia uns 20 bilionários, os "oligarcas", a quem Yeltsin doou o país, que fatiaram para eles: Mikhail Khodorkovski (o mais rico, "rei do petróleo"), que ficou com a Yukos de petróleo e está preso em Moscou por fraude; Roman Abramovich, namorado da filha de Yeltsin e hoje o homem mais rico da Inglaterra, para onde fugiu, com uma fortuna de US$ 14,5 bilhões; Boris Berezovski, também foragido na Inglaterra, sócio de Abramovich na gigante de petróleo Sibneft, pela qual deram a Yeltsin US$ 225 milhões, em "ações por empréstimo", quando o valor de mercado era de US$ 2,8 bilhões (em 2003, já estava avaliada em US$ 15 bilhões); Badri Pastarkatsishvilli, magnata mafioso georgiano; e outros.

Kia Joorabochian

De repente caiu de pára-quedas no Brasil o misterioso iraniano Kia Joorabchian, testa-de-ferro de Berezovski, Abramovich e Pastarkatsishvilli, com um "fundo de investimentos" mafioso das Ilhas Virgens britânicas, o MSI, comprou o Corinthians e o governo o recebe de braços abertos.

Por que o presidente Putin, da Rússia, eleito por Yeltsin com apoio e financiamento de todos eles, os prendeu ou escorraçou? **(Conto amanhã.)**

sebastiaonery@ig.com.br

O deputado federal Antônio Carlos Biscaia (PT-RJ) vai pedir ao Ministério Público Estadual (MPE) que apure as homenagens a bicheiros feitas pelas escolas de samba Salgueiro e Mocidade Independente de Padre Miguel no desfile deste ano. Segundo ele, as escolas podem ser denunciadas por apologia ao crime, já que apresentaram fotos e imagens de condenados pela Justiça como pessoas "de bem, com aceitação na sociedade". Biscaia marcou para amanhã uma reunião com o procurador-geral de Justiça do Estado, Marfan Martins Vieira, para sugerir a investigação.

"O que ocorreu no desfile das duas escolas foi um acinte, uma homenagem a criminosos", afirmou Biscaia. O parlamentar disse que vai pedir também ao MP que apure possíveis responsabilidades da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), promotora do desfile, pela apologia aos criminosos. "A Liga deveria ter algo no seu regulamento que coibisse isso", declarou. Quando esteve à frente do MPE, o deputado petista foi responsável pelas investigações da chamada lista de propinas do bicheiro Castor de Andrade, na qual constavam nomes de policiais e políticos que supostamente receberiam dinheiro dos contraventores.

Fotos dos bicheiros Waldomiro Garcia, o Miro, e de seu filho Waldemir Paes Garcia, o Maninho, estavam em camisas de alguns integrantes do Salgueiro - os dois, que morreram no ano passado, foram condenados pela Justiça. Maninho foi assassinado a tiros, num crime até hoje não esclarecido. Miro morreu de morte natural, pouco depois do filho. A Mocidade, por sua vez, homenageou César Andrade, disse Biscaia. Presidente de honra da escola, ele é sobrinho de Castor de Andrade, também já falecido e que foi condenado a nove anos de prisão por corrupção ativa.

Arquivo

O deputado Antônio Biscaia disse que o que ocorreu no desfile das escolas este ano foi um acinte

Portela desconfia de sabotagem

Série de problemas antes e durante o desfile prejudica uma das escolas mais tradicionais

A possibilidade de os incidentes que prejudicaram o desfile da Portela terem sido provocados por sabotagem não foi descartada pelo novo presidente da agremiação, Nilo Figueiredo. Indagado sobre a hipótese, ele disse que já havia "pensado em tudo". Em seguida, abriu um sorriso e seguiu para o camarote. Na véspera do desfile, um carro alegórico da Portela pegou fogo. Minutos antes da apresentação, as asas da águia do abre-alas quebraram. E no decorrer da passagem da escola, o motor do último carro falhou, logo no início da Marquês de Sapucaí. Nele viriam 21 componentes da Velha Guarda, que não puderam desfilar.

Um dos nomes mais tradicionais da Portela, o compositor Paulinho da Viola, endossou o discurso. Ele se disse surpreso com as coincidências. "Além de tudo isso, o cronômetro do sambódromo já marcava quatro minutos de desfile quando ainda estávamos no esquenta. Também achei que havia muito tumulto na concentração, no momento em que tentávamos reparar alguns problemas", declarou. "O que aconteceu é, no mínimo, muito azar ou muito estranho", definiu Paulinho.

Segundo contou o compositor, Nilo Figueiredo achava ser possível recuperar as asas da águia rapidamente. E o presidente não teria entendido o porquê de o tempo de desfile ter sido antecipado em alguns minutos. Em 2004, o dirigente conseguiu derrotar em eleição tumultuada o grupo do bicheiro Carlinhos Maracanã, muito bem relacionado com a cúpula da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio (Liesa).

A confusão acabou em drama. Tudo porque a Portela, uma das mais tradicionais escolas de samba do Rio, deixou de fora de seu desfile na Marquês de Sapucaí justamente sua tradição: por causa do defeito no carro que traria a Velha Guarda, os mais antigos integrantes da agremiação foram impedidos de passar pela avenida. A ordem foi de Nilo Figueiredo. Os antigos ritmistas passaram pela Sapucaí já sem som.

Com tantos imprevistos, o desfile atrasou e, na parte final, os componentes tiveram de sair correndo para chegar à Apoteose. Um carro e uma ala só passaram pela avenida depois que a apresentação havia terminado. Em silêncio. Muitos integrantes choraram e alguns empunharam uma faixa com os dizeres "Quem ousa vence".

A confusão fez com que os desfiles seguintes começassem quase três horas depois do previsto. Jorge Castanheira, vice-presidente da Liga das Escolas de Samba, disse que a punição à Portela, por ter atrapalhado a entrada das outras agremiações, pode chegar a R$ 45 mil. O martelo será batido posteriormente, segundo ele.

Nilo Figueiredo assumiu que barrou mesmo a Velha Guarda. "Eu impedi que o carro entrasse. O que queriam que eu fizesse? O carro quebrou, foi azar." Os sambistas, ao verem o portão ser fechado deixando-os para trás, ficaram atônitos. "Nós achávamos que ia dar para entrar. De repente, fecharam o portão e disseram: 'acabou o desfile'", contou Bandeira Brasil, da ala de compositores da escola.

Tia Surica e tia Doca, dois baluartes portelenses, caíram em prantos e tiveram de ser carregadas pela equipe de apoio. "Eu fiquei muito chateada, mas não decepcionada, porque sou Portela até o fim", afirmou Surica. "Vocês não imaginam como foi difícil para a família portelense botar esse desfile na rua e dar no que deu." Tia Doca pressentiu que o desfile não acabaria bem: "Na concentração, eu estava sentindo um aperto no coração, achava que ia dar alguma merda." Jair do Cavaco se assustou com a situação. "Ninguém esperava por isso."

O compositor Walter Alfaiate, que sai na Portela desde 1978, foi afogar as mágoas no camarote da Brahma. Às 5 horas, ele bebia sozinho numa mesa. "Eu pressenti que ia acontecer isso. Tinha muita gente que não podia estar ali, tem que ter um limite. Quantidade não é qualidade, tinha 5 mil e cacetada. Eu alertei antes, mas não adiantou. Foi decepcionante." Em outra mesa do camarote, a cantora Teresa Cristina chorava.

Excesso de coreografia preocupa sambistas

Os sambistas mais tradicionais não escondem um certo mal-estar com o modelo de desfile que vem predominando em várias escolas do Rio e que ficou mais nítido no Carnaval deste ano. As agremiações estão apelando cada vez mais para coreografias, deixando de lado o samba no pé. Todas as 14 escolas do Grupo Especial levaram para a Marquês de Sapucaí alas ou comissões de frente que priorizavam movimentos estudados e ensaiados antecipadamente.

O maior exemplo foi dado pela Unidos da Tijuca. Em quase todos seus carros alegóricos, a escola trocou o samba pelas coreografias, a começar pelo abre-alas, com cerca de 300 componentes sentados.

Para o intérprete da Mangueira, Jamelão, a tendência pode representar um risco para a festa carioca se não for comedida. "Numa ou outra situação, vai lá. Mas sem exageros. O povo gosta de samba, do show dos passistas, isso é o que faz a diferença", disse. Um dos nomes mais conhecidos de outra escola popular, a Portela, também deixou claro o temor pela crescente opção dos carnavalescos. Noca da Portela, compositor da Azul-e-Branca de Madureira, defende uma discussão interna sobre o assunto. "É um problema de cada escola. Acho que a questão está fugindo de controle."

No desfile do Grupo Especial de 2005, as coreografias deixaram de ser exclusividade das comissões de frente. A própria Mangueira trouxe várias alas com gestos ritmados, em detrimento do samba no pé. Até a bateria da escola, treinada por músicos da Banda dos Fuzileiros Navais, fugiu à tradição para criar efeitos especiais. Na Portela, os componentes de uma ala colada ao carro abre-alas levantavam os braços, curvavam-se diante do público e depois pulavam, de acordo com o andamento do samba-enredo.

O problema já havia sido detectado pela platéia semanas atrás, quando as escolas ocuparam o sambódromo para ensaios técnicos. Por várias vezes, os espectadores pediam em coro que as coreografias fossem evitadas. "Ão, ão, ão, coreografia não!", repetiam.

Até uma ala de deficientes físicos, da Tradição, adotou o modelo. A Porto da Pedra levou à Sapucaí 120 pessoas no carro Boi Ápis - um trigal - e os foliões exibiam gestos cadenciados, numa clara imitação ao carro do DNA, sucesso da Unidos da Tijuca em 2004. Nenhum deles sambava. A Unidos do Viradouro também seguiu o exemplo e logo na primeira ala, aproximadamente 120 componentes ficavam estáticos, num determinado momento da execução do samba. "Eu sou contra, mas vai adiantar eu dizer alguma coisa?", resignou-se Jamelão, de 91 anos.

Dado Dolabella dá escândalo na Sapucaí

Como se não bastassem todos os problemas enfrentados pela Portela na etapa final do desfile, o ator Dado Dolabella, que interpreta o personagem Plínio na novela Senhora do Destino, da TV Globo, protagonizou uma cena lamentável na concentração da escola azul e branca. Completamente transtornado, ele deixou de desfilar na ala dos pierrôs, saiu correndo pela avenida e teve de ser contido pelos seguranças da escola. Levado para o posto médico, rebelou-se mais uma vez, abriu a porta e fugiu, driblando os integrantes da escola escalados para tomar conta dele.

Dado voltou à concentração e entrou na Marquês de Sapucaí, simulando um desfile, pulando, batendo palmas e fazendo gestos obscenos. Neste momento, a platéia, inconformada, começou a vaiar. "Palhaço", gritavam alguns para o ator que usava uma fantasia de pierrô branca, com o rosto pintado e um gorro da mesma cor. Os mais irritados jogaram latas e copos de água em cima do ator, que parecia descontrolado. Mais uma vez, Dado Dolabella foi contido pelos seguranças. Enquanto isso, os integrantes da velha guarda portelense sofriam com a possibilidade de seque desfilarem, por causa do problema que ocorreu com o carro onde estavam.

A diretoria da escola, enfrentando o drama do atraso no desfile e de carros quebrados, ainda precisou providenciar a retirada de Dado Dolabella da avenida. O ator jogou-se no chão e fez o que pôde para não ser levado pelos seguranças. Finalmente, acabou contido e foi levado para uma sala da Liga das Escolas de Samba.

A ala em que Dado Dolabella deveria desfilar foi uma das que tiveram que entrar correndo na avenida, para compensar um enorme clarão aberto por causa do defeito no carro da velha guarda. Neste momento, Dado olhou o marcador de tempo do desfile, fez um gesto para a platéia, como se estivesse chorando, e deixou de desfilar.

JUÍZO DE DIREITO DA 8ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE NITERÓI

EDITAL DE CITAÇÃO: Com prazo de 30 dias: A Drª Carla Silva Corrêa, Juíza de Direito, por nomeação na forma da Lei, FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, especialmente MANOEL ANTONIO DA SILVA e ESPÓLIO DE ALBERTO LEMOS e dos confinantes, que por esse Juízo tramitam em seus regulares efeitos a AÇÃO DE USUCAPIÃO, promovida por JOÃO MENDONÇA DANTAS e s/m WYLMA FIGUEREDO DANTAS, em face de MANOEL ANTONIO DA SILVA e ESPÓLIO DE ALBERTO LEMOS (Proc. 89.002.002497-4, tombado sob o nº 8418/89) visando o domínio das áreas que os autores possuem - Lote 131, quadra 11, com frente para a Rua E do loteamento denominado Bairro Santo Antonio, lote 137, da quadra 11, com frente para a Rua F do loteamento denominado Bairro Santo Antonio, e lote 138 da quadra 11, com frente para a Rua F do loteamento denominado Bairro Santo Antonio, todos neste Município. E, tendo em vista o interesse dos réus, confrontantes e de eventuais interessados, MANOEL ANTONIO DA SILVA e ESPÓLIO DE ALBERTO LEMOS, que se encontram em lugar incerto e não sabido, conforme apurado nos autos, é o presente para citá-los para que no prazo de 15 dias venham apresentar a defesa que tiverem sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor (art. 285 e 319 do CPC). E para que no futuro não possam alegar ignorância, foi expedido o presente edital, que será fixado no local de costume no edifício do Fórum e publicado na forma da Lei. Este Juízo funciona na Rua Visconde de Sepetiba nº 519, 9º andar, Niterói-RJ. DADO E PASSADO em 20.01.2005. Eu, Gilberto Fernandes Aguiar, Titular, matr. 01/6.504 subscrevo

Tribunal indonésio condena brasileiro à morte por tráfico internacional de drogas

Itamaraty pedirá clemência

BRASÍLIA - O Ministério das Relações Exteriores deve pedir clemência para o brasileiro Rodrigo Gularte, condenado à morte por um tribunal da Indonésia por tráfico de droga, caso a sentença seja reiterada pela instância superior, a Corte Suprema do país.

De acordo com a assessoria de imprensa do Itamaraty, o ministério continuará a acompanhar o processo de Gularte, que apelará da decisão ao Tribunal Provincial de Java Ocidental, de segunda instância. Também vai conferir se está garantido seu amplo direito de defesa.

Gularte foi preso em 31 de julho de 2004 no Aeroporto Internacional de Jacarta depois de as autoridades aduaneiras constatarem que carregava 6 quilos de cocaína em sua prancha de surfe. Acompanhado por dois amigos, Gularte assumiu a responsabilidade pelo transporte da droga e aguardou em prisão até seu julgamento em primeira instância, pela Corte Distrital de Tangerang, cidade vizinha a Jacarta.

O processo foi acompanhado pela vice-cônsul do Brasil em Jacarta, Ingrid Dering, que enviou ontem seu relatório a Brasília. No texto, a funcionária registra que a maior parte da platéia era constituída por ativistas de um movimento antidrogas, que gritavam em favor da condenação à pena capital e aplaudiram quando o juiz declarou sua sentença. Dering informou ainda que, mais tarde, visitou Gularte na penitenciária e que ele parecia passar bem e estar equilibrado.

No Itamaraty, calcula-se que o processo judicial do caso Gularte, até o veredito da Corte Suprema, deverá demorar cerca de um ano. Apesar das chances de os advogados de defesa reverterem a decisão de primeira instância, Gularte tem contra si a orientação do novo governo da Indonésia, o país com a maior população muçulmana do mundo.

O general Susilo Bambang Yuahoyono, ligado à ditadura de Suharto, foi eleito presidente em setembro com um forte discurso de em favor da recuperação econômica, mas também de combate ao terrorismo e ao tráfico de drogas.

Mesmo antes da eleição, a Indonésia havia assistido à mudança do tratamento do governo da ex-presidente Megawati Sukarnoputri, que resistia ao cumprimento das sentenças à morte de prisioneiros. Nos seus últimos meses de administração, foram autorizados vários fuzilamentos - uma versão considerada no país "menos bárbara", uma vez que a tradição prevê a morte por esmagamento do crânio pela pata de um elefante. Dois indianos condenados por tráfico de drogas foram executados.

Condenado é surfista no Paraná

Paranaense formado em agronomia e estudante de administração de empresas, Gularte é um jovem de classe alta apaixonado por surfe, mas que passou por clínicas para tratamento de dependência química.

Não é o único brasileiro no corredor da morte da Indonésia. O carioca Marco Archer Cardoso Moreira, instrutor de vôo, foi flagrado no dia 2 de agosto de 2003, também no Aeroporto de Jacarta, com 13,4 quilos de cocaína escondidos em seu equipamento de asa delta. Conseguiu fugir, mas acabou capturado na Ilha de Sunbawa e também foi condenado à morte em primeira instância.

Menor morre ao ser perseguido após assalto

Um jovem de 17 anos caiu morto no início da manhã de ontem depois de supostamente tentar assaltar turistas em Ipanema, Zona Sul do Rio. De acordo com informações da Polícia Militar, Reginaldo estava na companhia de outros três menores que tentavam assaltar os turistas americanos Robert Murth, de 37 anos, e Antônio Nicolazzo, de 24.

Eles se apoderaram de um telefone celular e dinheiro, mas os turistas reagiram e passaram a perseguir os menores. Na fuga, Reginaldo caiu em frente ao número 37 da Rua Barão da Torre. Acudido por pedestres, ele já estava morto, segundo a PM.

O menor foi socorrido por médicos do Corpo de Bombeiros, mas já estava sem vida quando chegou à ambulância. Não havia marcas de tiro nem sinais aparentes de espancamento no corpo, o que leva a Polícia a acreditar que o rapaz tenha sofrido um colapso cardíaco. "Eles utilizam muitas drogas, solventes que afetam o funcionamento do organismo", disse uma tenente da PM.

Na semana passada, um caso semelhante foi registrado no Centro. Um menino de 15 anos caiu morto ao correr depois de arrancar um cordão de ouro do pescoço de uma mulher. Uma menor de 16 anos que estava no grupo foi detida por policiais militares e levada para a delegacia. Os outros dois conseguiram fugir.

O corpo do menor permaneceu por horas na Rua Barão da Torre, à espera da chegada da perícia. Familiares que estiveram no local levantaram a suspeita de que Reginaldo pode ter sido espancado pelos turistas. Uma tia, que não quis se identificar, disse que o menor poderia estar roubando, mas que isso não justificaria uma agressão que o levasse à morte. No entanto, os parentes admitiram que o rapaz havia inalado a droga conhecida como "cheirinho da loló" e pode ter sofrido alguma complicação cardíaca por estar drogado.

Os dois turistas americanos estavam acompanhados de uma brasileira. Eles prestaram depoimento na Delegacia Especial de Atendimento ao Turista (Deat), que fica no Leblon (Zona Sul).

Caminhão e carro caem em buraco na BR-116 e uma pessoa morre

Uma pessoa morreu e outra ficou ferida quando o caminhão em que estavam caiu em um buraco no km 87 da Rodovia BR-116, que liga Teresópolis à Nova Friburgo, na região serrana do Rio. Um Fiat Palio também caiu na cratera de cerca de 50 metros de comprimento e 30 metros de profundidade, mas o motorista nada sofreu.

Suspeita-se de que uma obra da CRT, concessionária que administra a estrada, possa ter causado o acidente. A CRT nega. O acidente aconteceu por volta das 4h30. Estava muito escuro e o motorista do caminhão, Leonardo da Silva Costa, não viu o buraco. Uma carreta vinha em seguida, mas seu motorista conseguiu parar antes da cratera e ainda tentou sinalizar com uma lanterna para um Fiat Palio, que vinha logo atrás.

Seu condutor, porém, achou que era uma tentativa de assalto - tem havido muitos seqüestros-relâmpago na Região Serrana do Rio - e prosseguiu, caindo no buraco. Bombeiros e agentes da Defesa Civil fecharam a estrada, evitando novos acidentes. Quando eles faziam o resgate do caminhão e do carro, um segundo desmoronamento jogou os dois veículos dentro do Condomínio Comary, em Teresópolis. O ajudante do caminhoneiro Costa, José Carlos Pimentel, morreu. Os cerca de 15 bombeiros e 8 agentes da Defesa Civil que faziam o salvamento nada sofreram. O motorista do caminhão foi levado para o Hospital de Teresópolis e passa bem.

Por muito pouco o deslizamento não causou outras vítimas. A enorme quantidade de terra invadiu o terreno de uma casa, destruindo a piscina e passando ao lado de um quarto onde duas crianças dormiam.

Desvio - O acidente fez a CRT bloquear a pista no Mirante Vista Soberba e no KM 20. Os motoristas passaram a seguir por dentro da cidade de Teresópolis para seguir viagem. Já os veículos mais pesados tiveram se seguir caminho pela RJ-122, que liga o Rio a Petrópolis, também na Região Serrana.

Menina de 4 anos morre afogada no Piscinão

Uma criança morreu afogada no fim da tarde de segunda-feira no Piscinão de Ramos, na Zona Norte do Rio. Por volta das 18h30, bombeiros encontraram o corpo de Lorraine Souza Marques, 4 anos, na parte mais funda do lago artificial.

Segundo o Corpo de Bombeiros, Lorraine estava acompanhada por uma adolescente de 17 anos, que também tomava conta de outras três crianças. Quando sentiu falta da menina, a adolescente pediu ajuda aos guarda-vidas do Piscinão. Depois de alguns minutos de busca, eles encontraram o corpo. O caso foi registrado na 21ª Delegacia de Polícia, em Bonsucesso.

Do meio-dia de sexta-feira até a tarde de ontem, cerca de 1.600 banhistas já haviam sido resgatados das praias fluminenses pelo Corpo de Bombeiros.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Diabéticos usam matemática contra enjôo em diálise

GRAZ (Áustria) - Os diabéticos que se submetem regularmente a diálises já não sofrerão de enjôos ou desmaios durante esse procedimento graças a um modelo matemático do fluxo sangüíneo do paciente elaborado pela Universidade de Graz (Áustria).

Segundo disseram os pesquisadores à imprensa ontem, o stress estático que acontece no corpo humano, por exemplo, em uma mudança abrupto de postura e também em uma diálise ou uma transfusão de sangue, é muito freqüente e se expressa com vertigem, enjôo ou até mesmo desmaio.

O modelo matemático elaborado pelos pesquisadores permite descrever minuciosamente o estado do organismo durante a diálise, disse ontem o cientista Franz Kappel, do Instituto de Matemática desta Universidade.

Junto ao especialista norte-americano em problemas respiratórios Jerry Batzel, que atualmente faz pesquias em Graz, Kappel desenvolveu um modelo global que inclui detalhes da circulação sangüínea, do coração e da respiração.

Segundo explicou, há uma relação estreita entre a pressão sangüínea e o stress estático, que leva a uma queda da pressão do sangue e reduz o fluxo no cérebro. Isso pode provocar vertigem porque os mecanismos de controle do corpo são muito lentos para se adaptar a essas situações de stress.

Os cientistas estão agora em condições de calcular a velocidade com a qual as diálises podem ser feitas sem que o paciente desmaie ou tenha outros problemas desse tipo. Para isso, calculam o volume de sangue, a flexibilidade dos vasos sangüíneos e o rendimento do músculo cardíaco. Então, estabelecem uma relação entre todos estes fatores.

Segundo Batzel, com o modelo podem ser averiguados importantes dados sobre a respiração. Pode-se saber, por exemplo, quanto dióxido de carbono o sangue contém e determinar o PH do plasma.

Esses detalhes são de interesse nas doenças do metabolismo e servem de base para poder compensar os atrasos na reação do organismo que levam ao enjôo. Segundo os cientistas, os diabéticos não serão os únicos a se beneficiar desta novidade, que também pode ser empregada na medicina de transfusões e nos marcapassos. É bom, até mesmo, na luta contra a temida síndrome de morte súbita nos bebês.

Kappel e sua equipe pretendem estabelecer uma nova disciplina científica especial para levar os resultados de sua pesquisa à prática e estender sua aplicação a novos campos. **(EFE)**

Romena com 2 úteros ganha gêmeos no período de 60 dias

BUCARESTE - Uma romena que tem dois úteros e estava grávida de gêmeos deu à luz um menino dois meses depois de o primeiro dos dois irmãos ter vindo ao mundo. Os gêmeos nascidos no hospital Cuza Voda de Iasi merecem entrar no livro dos recordes pois chegaram ao mundo com um lapso de dois meses de diferença.

"Alegro-me muito por ter mais um filho e por ele estar bem", declarou a mãe, Maricica Tescu, de 33 anos, ao jornal "Libertatea". O primeiro bebê, nascido em 11 de dezembro de 2004 aos sete meses de gestação, pesa agora 2,6 quilos, exatamente o mesmo que seu irmão gêmeo, que nasceu segunda-feria, informou ontem o "Romania Libera".

A mãe tem uma rara deformação no útero, que apresenta dois setores separados, duas membranas e duas placentas. Um desses setores é um pouco menor do que o outro, explicou ao jornal a médica Elena Mihalceanu, que atendeu a paciente.

Segundo ela, nesses casos, normalmente só um embrião se desenvolve. "É extraordinário que os dois gêmeos tenham sobrevivido", disse Mihalceanu, ao explicar que os casos de úteros duplos com gravidez em ambos os órgãos e sobrevivência das duas crianças são muito raros no mundo e que nunca tinham sido registrados na Romênia.

O primeiro menino nasceu de parto natural. O outro, que não teve sua evolução perturbada pelo nascimento do irmão, veio ao mundo depois de uma cesariana, acrescentou a médica. "O útero em que o bebê nascido na segunda-feira esteve tinha a cicatriz de uma cesariana anterior e, tendo em conta a deformação, recorremos à operação", explicou o médico Dragos Dragomir, diretor do Hospital.

A família Tescu, que tem outro filho de 11 anos, desejava há muito tempo ter mais um menino. "A mãe e os dois bebês passam muito bem e deixarão o hospital dentro de uma semana", acrescentou Dragomir. **(EFE)**

"Pai" de Dolly vai clonar gente

LONDRES - O cientista britânico que criou a ovelha Dolly também poderá clonar embriões humanos, em uma polêmica tentativa de curar doenças degenerativas como o Alzheimer e o Parkinson.

O professor Ian Wilmut e sua equipe do Kings College, de Londres, que solicitaram essa permissão em setembro do ano passado para realizar essas experiências, receberam ontem a oportuna permissão da Autoridade para a Fertilização e a Embriologia Humanas do governo britânico.

Desde 2001, só a clonagem com fins terapêuticos é legal no Reino Unido. Esta é a segunda vez que a autoridade competente emite uma autorização deste tipo. Em agosto, o governo deu sinal verde a uma equipe de cientistas da Universidade de Newcastle para clonar embriões humanos.

Até agora, os cientistas quiseram criar embriões clonados para ver se poderiam crescer e se converter em tecidos que permitiriam consertar zonas do corpo danificadas. O projeto de Wilmut, no entanto, é distinto.

O cientista, do instituto Roslin de Edimburgo, quer deliberadamente clonar embriões que têm a doença dos neurônios motrizes a partir de pacientes que apresentam essa condição.

EFE

O cientista Ian Wilmut tinha pedido permissão ao governo em setembro do ano passado

Segundo Wilmut e seu colega, Christopher Shaw, do Departamento de Psiquiatria do Kings College, as células dos embriões podem ser utilizadas para ver com detalhe como progridem esse tipo de doença degenerativa.

A doença dos neurônios motrizes deve-se à morte dessas células, que controlam os movimentos no cérebro e na medula espinhal. A fraqueza nos músculos do rosto e da garganta causam dificuldades na hora de falar ou de engolir. Mais da metade das pessoas que sofrem desse mal morrem aproximadamente 14 meses após o diagnóstico.

O professor Wilmut e sua equipe querem aplicar aos embriões humanos a técnica utilizada para clonar a Dolly: a substituição nuclear celular. A ovelha Dolly, nascida em julho de 1196, foi o primeiro mamífero clonado a partir de uma célula adulta e morreu em fevereiro de 2003. **(EFE)**

Biólogos russos iniciam o censo de tigres siberianos

MOSCOU - Biólogos do Instituto de Espécies Selvagens de Primorie, região no Extremo Leste da Rússia, começaram a recensear os tigres siberianos, grande felino à beira da extinção, informou ontem, Yuri Dunishenko, especialista dessa instituição científica.

O censo será no território Khabarovsk, hábitat natural dos tigres siberianos, e espera-se que conclua antes do final de mês, disse Dunishenko à agência oficial russa Itar-Tass. O tigre siberiano (Panthera tigris altaica) também conhecido como tigre amursk, é a maior espécie das cinco subespécies existentes, mede entre 1,4 e 2,8 metros de comprimento sem a cauda - que tem de 69 a 95 centímetros - e pesa entre 180 e 360 quilos.

Estes animais, incluídos no Livro Vermelho da Rússia de espécies desaparecidas ou em perigo de extinção, estão sob a proteção do Estado e sua caça é ilegal. O tigre siberiano é um dos animais mais cobiçados pelos caçadores, porque sua pele, dentes e especialmente seus genitais são empregados na medicina popular chinesa.

De acordo com a informação recopilada no último censo, na taiga russa vivem pelo menos 450 tigres siberianos, a metade da população que vive em cativeiro (em jardins zoológicos do mundo), que chega a quase 800 exemplares. **(EFE)**

Orlando Duarte

O Carnaval era receita para os clubes

No passado, não tão distante assim, quando o Carnaval chegava, os clubes começavam a trabalhar para que muito dinheiro restasse da festa. Lembro-me dos carnavais do Palmeiras, Corinthians, Santos, Portuguesa de Desportos, São Paulo e, claro, de clubes que não tinham futebol como Floresta, Tietê Pinheiros... Era assim no restante do País. Os salões recebiam muita gente para as noites de folia e para matinês também. De uns anos a esta data os bailes dos clubes foram minguando e não é mais fonte de receita para os clubes. Podem até resultar em prejuízos... É uma pena que isso tenha acontecido. Duas coisas estão ligadas no coração do brasileiro: futebol e carnaval. Não diminuiu o interesse pelo carnaval, mas agora é diferente. Na Bahia existem os blocos, seus donos, camarotes, muita festa. Dá dinheiro, não para os clubes de futebol. Em Pernambuco é o mesmo com o seu frevo encantador. No Rio de Janeiro, os cordões continuam saindo às ruas para recuperar os festejos de Momo, com muita alegria e com a participação de muita gente. Tem cordões famosos, como Bola Preta, Banda de Ipanema... O Carnaval foi mesmo, dos grandes centros, para as avenidas. O povo continua amando a festa e é por isso mesmo que há desfiles de escolas de samba por todo o País. O que acontece é que os clubes, principalmente os de futebol, que tinham bom faturamento, perderam essa fonte de receita.

Se dá certo, por que trocar?

Muita gente gosta de criticar quando um dirigente fica muito tempo no seu cargo. Se o que está sendo realizado é bom, cabe ao clube, ou federações, decidir se o dirigente deve continuar. Foi assim com Nuzman, na CBV; foi assim com Havelange, na Fifa, e é assim em muitos lugares. Cabe aos clubes, ou federações, organizar seus estatutos e estes regem os destinos das agremiações. A Constituição brasileira toca nesse ponto, sem complicações. Agora foi reeleita, para mais um mandato, a presidente da Confederação Brasileira de Ginástica. Ela, a esportista Vicélia Florenzano, acaba de contar com o apoio da federação para continuar o seu trabalho. Vicélia está no cargo desde 1991, portanto 13 para 14 anos. A verdade é que a ginástica do Brasil nunca antes tinha tido um período de conquistas tão importantes. Enquanto ela continuar a bem servir, o esporte deve ficar no cargo. Se está dando certo, trocar para quê?

De olho no doping

Mulher pode ter barba e bigode e homem pode ficar impotente. Para quem interessa isso? Só para loucos, em busca de maior força muscular. Enquanto todos os organismos sérios de controle antidopagem trabalham para diminuir, ao máximo, a possibilidade do uso de drogas no esporte, alguns laboratórios continuam produzindo substâncias para enganar os examinadores e suas maravilhosas máquinas. O que deve ser considerado é que o atleta tem grande culpa, mas treinadores têm igual ou mais culpa. O movimento antidrogas é mundial. Temos que mostrar ao jovem que a melhor e única droga é o treinamento. Pequim, em 2008, estará alerta para que o brilho dos jogos não seja empanado com uma enorme quantidade de testes positivos dos atletas. Isso tem que acabar. O COI tem evoluído na sua ação, inclusive com exames pré-jogos olímpicos, de surpresa. Queremos que sejam os jogos a reunião de atletas "limpos" que perdem ou ganham com dignidade.

"Escândalo da Loteria"

Continuo abismado com o que está acontecendo na Alemanha, envolvendo a loteria esportiva, árbitros, jogadores e dirigentes. É o "Escândalo da Loteria". Na Itália foi "Lotto Nera", no Brasil tivemos muita agitação... Onde há dinheiro...

Tudo começou, na Alemanha, quando o árbitro Robert Hoyzer assumiu a participação ao forjar resultados do Campeonato Alemão. A Promotoria de Berlim autuou, em processo, 25 pessoas, 4 árbitros e 14 jogadores, além de outros ativos jogadores e financistas do movimento escuso. Estão envolvidos jogadores da 2ª e 3ª divisões. Os alemães não querem comprometer o bom nome do seu futebol com um escândalo desses. Além de tudo será na Alemanha o próximo Mundial. Na Itália, na época do acontecido, teve time que foi rebaixado de divisão e Paolo Rossi, artilheiro no Mundial da Espanha, estava entre os punidos. Recuperou-se e foi marcar gols para a Itália, inclusive contra o Brasil, tirando-nos do Mundial.

O escândalo no Brasil resultou numa diminuição de prestígio da Loteria Esportiva. Não sei se há algum preso pelo acontecido.

■ **FLU E FLA** - O técnico do Fluminense, Abel Braga, aproveitou o carnaval para fazer os jogadores treinaram duro visando a disputa da Taça Rio, que corresponde ao segundo turno do Campeonato Carioca, e a Copa do Brasil. O preparador físico Cristiano Nunes exigiu bastante dos atletas e, a princípio, não houve reclamações de ninguém. O Fluminense enfrenta o Campinense, da Paraíba, no dia 16 de fevereiro pela competição nacional. Para esta partida, Abel deve contar contar com o zagueiro Fabiano Eller, que se apresentou ao clube na semana passada.

A chegada do técnico Cuca ao Flamengo deve trazer um futuro melhor para a equipe na Taça Rio, o segundo turno do Campeonato Carioca. Pelo menos este é o pensamento do atacante Dimba, que ainda não apresentou um bom futebol no Rubro-Negro. Segundo ele, a contratação do treinador renovou o seu ânimo e aumentou suas expectativas quanto a um melhor rendimento nos próximos jogos.

Ex-cartola do Ancona denuncia corrupção no futebol italiano

ROMA - Ermanno Pieroni, ex-árbitro e ex-presidente do clube Ancona que passou 53 dias na prisão e agora deve cumprir 110 de pena domiciliar por fraude ao Estado e quebra fraudulenta, afirmou ontem que há "corrupção" no futebol italiano.

A história esportiva de Pieroni, de 59 anos, é mais que curiosa, pois ele foi árbitro e diretor esportivo de vários clubes, entre eles do Perugia, além de acionista majoritário e presidente do Ancona, então na Primeira Divisão e declarado em quebra no dia 11 de agosto.

Ele acabou foi julgado e sentenciado por sua gestão no Ancona. "A procuradora me acusa de ter provocado a quebra do Ancona e de ter tirado 12 milhões de euros dos caixas do clube. Demonstrarei que não peguei um só euro e que, assim como outros presidentes como Franco Sensi e Massimo Moratti, coloquei na equipe os meus familiares", acrescenta.

Em uma longa entrevista, Pieroni afirma ter sido vítima de "determinadas forças negras" do futebol, às quais enfrentou em diversos momentos de sua carreira como diretor esportivo. Assim, fala de "um grupo de poder dentro da Federação", que negou na última temporada o aval para a inscrição do Ancona na segunda divisão.

Além disso, Pieroni não hesita em dar o nome de Luciano Moggi, diretor-geral do Juventus, como um dos causadores de seus problemas: "Se devo lembrar os que me fizeram pagar, Moggi está no topo da lista".

E lembra que o ato de "vingança" de Moggi pode vir da partida entre Perugia-Juventus (1-0) de 14 de maio de 2000, quando a equipe perdeu o título italiano para o Lazio na última rodada em uma partida disputada em um campo quase impraticável pela chuva. Pieroni era diretor esportivo do Perugia à época.

"Na terça-feira antes da partida me aproximei do presidente Gaucci (Luciano, do Perugia), que me disse: se não vencermos contra o Juventus, colocarei em discussão nossa relação. O Lazio não pode perder o scudetto durante dois anos seguidos. Eu teria descoberto que a Capitalia (bancos), no conselho de administração do Lazio, em 2000 já tinha todas as ações do Perugia", lembra.

Pieroni, além disso, lembrou de uma ligação feita por Francesco Cimminelli, então administrador delegado do Torino e empresário próximo à Fiat, ao Juventus e a Luciano Moggi. "Ele queria me ver com urgência, queria oferecer um cargo no Torino. Disse a ele que esperasse a partida entre Perugia e Juventus".

"Na terça-feira seguinte à partida me reuni com Cimminelli, que me ofereceu três anos de contrato com o Torino a três milhões de euros líquidos. Assinei e, poucos dias depois, a imprensa esportiva local iniciou uma dura campanha contra mim, com o protesto da torcida da equipe. Uma semana depois, Cimminelli me disse que nada tinha acontecido", aponta.

Segundo Pieroni, apesar de ter um contrato assinado, a Liga Profissional, então presidida por Franco Carraro, atual presidente da Federação, "fingiu não saber".

"O que sempre suspeitei é que, depois disto, estava a intervenção de Moggi sobre os dirigentes do Torino como vingança pelo Perugia-Juventus", acrescenta.

Ele afirmou ainda que "Moggi controla através de seus homens oito clubes da primeira divisão, e tem "homens em 20 clubes entre a segunda e terceira divisão" através da empresa de representação esportiva presidida por seu filho, Alessandro.

"Tentei ficar bem com eles contratando por empréstimo à empresa o atacante brasileiro Jardel, 15 quilos acima do peso e que foi um gasto de 650 mil euros entre cessão e despesas. Não bastou", aponta Pieroni. (EFE)

Brasil atravessa o mundo para enfrentar seleção de Hong Kong

HONG KONG (China) - A seleção do Brasil enfrenta hoje a fraca Hong Kong em um amistoso que servirá apenas para que a seleção possa testar o jovem atacante Robinho, do Santos. O técnico Carlos Alberto Parreira disse que quer colocar em campo novos jogadores e acertar a equipe com vistas à iminente campanha pelas eliminatórias sul-americanas à Copa de 2006, que recomeçam em março.

Parreira conseguiu finalmente completar a seleção ontem, após a chegada dos últimos jogadores vindos da Europa. O técnico escalou o tine titular no treino da manhã de ontem, no Hong Kong Stadium, com Julio César; Cafu, Lúcio, Juan e Roberto Carlos; Emerson, Juninho Pernambucano, Zé Roberto e Ronaldinho Gaúcho; Robinho e Ricardo Oliveira.

No segundo tempo, está prevista a entrada de vários outros jogadores, em sua maioria os que não têm conseguido muitas oportunidades de atuar.

Entre as mudanças, espera-se a entrada do meia Alex, do lateral-direito Belletti e de Júlio Baptista, que também disputa um lugar entre os atacantes da seleção. Robinho é qualificado como o melhor jogador em atividade no Brasil, que nos últimos anos confirmou a fama de exportador de talentos.

Por isso, uma há enorme expectativa de que o artilheiro do Santos seja um bom substituto para Ronaldo, que não foi liberado pelo Real Madrid para esta partida. Ontem, Parreira respondeu à imprensa os argumentos contra a realização desta partida, muito criticada por ser contra uma seleção abaixo dos 100 primeiros no ranking da Fifa.

"Muita gente me pergunta por que vim de tão longe para jogar contra uma equipe como a de Hong Kong, e eu respondo que é uma grande oportunidade para observar os jogadores antes do confronto contra o Peru", disse o treinador.

O amistoso foi organizado pela Ambev, principal patrocinadora da CBF e da seleção brasileira. A empresa tem o direito de organizar um jogo anual sem que o adversário necessariamente seja do interesse da equipe, segundo a imprensa local.

A empresa organizadora ProEvents mostrou seu claro descontentamento com a ausência de Ronaldo, principal atração deste partida, organizada para comemorar o ano novo chinês e os 90 anos da confederação desta ex-colônia britânica. O jogo foi qualificado pelo presidente da Fifa, Joseph Blatter, como um compromisso "caça-níqueis".

EFE

O técnico Parreira vai aproveitar o jogo amistoso com Hong Kong para testar Robinho

Vasco joga em São Januário de olho na zebra e no Botafogo

O Vasco vai enfrentar o Friburguense hoje, às 21h45, em São Januário, pela Taça Guanabara, o primeiro turno do Campeonato Carioca, com o ouvido grudado no rádio. Isto porque o time vascaíno, além de precisar vencer o seu adversário, tem que torcer contra o Botafogo, que recebe o Volta Redonda, no Maracanã.

Para ao menos conseguir fazer a sua parte, o técnico Joel Santana conta com a presença de Romário no ataque e a volta do meia Allan Dellon, recuperado de um estiramento na coxa direita. O primeiro chegou a treinar nos dias de carnaval e fez gol no coletivo de segunda-feira.

"O Romário está melhorando a cada jogo e creio que nesta partida vai nos dar muitas alegrias", disse o treinador.

Já Allan Dellon afirmou estar pronto para retornar ao time titular. "Não sei se vou agüentar os 90 minutos, mas vou dar tudo de mim para o Vasco conquistar a vitória", declarou. Ao lado de Róbson Luiz, o jogador terá a função de municiar os atacantes Romário e Alex Dias.

"Temos dois excelentes atletas no ataque, o que facilita o nosso trabalho." Para deixar Joel Santana um pouco mais animado, o Vasco tem um bom retrospecto contra o Friburguense em São Januário. Em seu estádio, o time vascaíno nunca perdeu ou sequer empatou com a equipe de Nova Friburgo. Foram sete vitórias, em sete jogos. "Não me prendo nestes números. Temos que mostrar nossa força dentro do campo. É isso que conta", disse o treinador.

Outro jogo - O América recebe a Portuguesa às 16h, no Estádio de Édson Passos. Ambas as equipes atuam apenas para cumprir tabela neste primeiro turno, já que não têm mais chances de se classificarem para às semifinais da Taça Guanabara.

Único grande que sobrevive se ganhar

Único time grande do futebol do Rio que depende das próprias forças para se classificar às semifinais da Taça Guanabara, o primeiro turno do Campeonato Carioca, o Botafogo enfrenta hoje o Volta Redonda, às 21h45, no Maracanã. O empate pode até levar o alvinegro à próxima fase, desde que Friburguense e Vasco, outro jogo da rodada, também empatem.

Para o técnico Bonamigo, o Botafogo precisa atuar no ataque os 90 minutos e apresentar um futebol diferente do que pôde ser visto nos 45 minutos finais na partida contra o Friburguense, no sábado de carnaval.

Na ocasião, foi disputado o restante do jogo interrompido por causa de um apagão na cidade de Nova Friburgo e o alvinegro não conseguiu virar o placar. Acabou perdendo por 1 a 0.

"Teremos que nos superar em campo. Não podemos perder todas as divididas. A raça será importante neste difícil jogo. Somente com a técnica não vamos alcançar nosso objetivo, que é a classificação", afirmou Bonamigo, que esperava contar com a força máxima no confronto com o Volta Redonda. Mas o zagueiro Emerson e o volante Juca se machucaram e vão desfalcar o Botafogo.

"Infelizmente não será desta vez que teremos os 11 titulares em uma partida. Mas tenho certeza de que os jogadores que entrarem vão cumprir seu papel", disse o treinador. Com isso, Rafael Marques fará a dupla de zaga com Scheidt, enquanto o substituto de Juca deve ser Leandro Carvalho.

Volta Redonda - O time da Cidade do Aço pode até perder para o Botafogo e mesmo assim conseguir a classificação. Desde que o Friburguense não derrote o Vasco. No jogo desta quarta, a equipe completa 29 anos e quer comemorar a data no Maracanã com a passagem para a próxima fase.

TRIBUNA da Imprensa
ECONOMIA

Governo brasileiro vê decisão de Bush sobre subsídios como sinal positivo para negociações da OMC

Brasil aprova cortes nos EUA

Arquivo

Clodoaldo Hugueney espera que os Estados Unidos reduzam em até 70% os seus subsídios

GENEBRA (Suíça) - O governo brasileiro afirma que a decisão da administração de George W. Bush de propor ao congresso americano uma redução dos subsídios domésticos é "um sinal positivo" para as negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC), que em 2005 entram em sua fase decisiva. Mas o principal negociador brasileiro na Organização Mundial do Comércio (OMC), embaixador Clodoaldo Hugueney, alerta que o objetivo do governo é o de conseguir na OMC uma redução de 70% dos subsídios domésticos americanos no final de um período de transição ainda a ser negociado. "Temos muito trabalho pela frente ainda", admite o negociador.

A Casa Branca enviou na segunda-feira ao congresso americano seu plano de orçamento para o ano fiscal de 2006. Diante da pressão para reduzir o déficit do país, Bush prevê a diminuição do apoio governamental aos produtores agrícolas e que são criticados pelo Brasil por distorcerem o mercado internacional. O projeto de lei indica a possibilidade de se criar um teto de US$ 250 mil em subsídios para cada fazendeiro, volume hoje que pode ultrapassar US$ 1 milhão. No total, o corte representaria uma redução de 5% do valor dos subsídios dados por Washington a seus produtores.

Na avaliação de Hugueney, o passo é importante porque vai na direção contrária da lei agrícola aprovada pelo congresso americano em 2002 e que previa um aumento de subsídios. "Não me interessa se o corte está sendo realizado por necessidades internas dos americanos. O importante é que há um corte e que estamos indo na direção oposta do programa de 2002", afirmou o negociador brasileiro, que na segunda-feira participou da primeira reunião da OMC no ano para tratar da liberalização agrícola. Já o governo americano sequer citou o fato de estar propondo novos cortes ao congresso durante o encontro.

O Brasil defende que o corte nos subsídios domésticos não ocorra a partir dos níveis permitidos pela OMC e que normalmente estão acima do patamar de apoio dado pelos governos ricos. "Não queremos cortar água. Queremos que a redução ocorra no volume aplicado pelos governos", afirma Hugueney. Segundo ele os americanos teriam direito de dar US$ 29 bilhões em seus vários programas de subsídios, mas o apoio real chegaria apenas à US$ 16 bilhões em 2003. "Estamos insistindo sempre na mesma cartilha. Precisamos cortes substanciais de subsídios domésticos", afirmou o embaixador.

Justiça analisa denúncia contra executivos da Wal-Mart

O juiz da 14ª Vara Criminal do Rio, Joaquim Domingos de Almeida, deverá analisar a partir de amanhã denúncia contra executivos da Wal-Mart Brasil, oferecida pelo Ministério Público do Estado. Quatro diretores da subsidiária do grupo americano de varejo são acusados pelo MP de sonegação de impostos e fraude tributária no montante de R$ 40 milhões.

O juiz poderá acatar ou rejeitar a denúncia. Caso venha a aceitar a denúncia, o próximo passo será a intimação dos executivos para depoimento à Justiça. Não há pedido de prisão na denúncia do MP. Dentre os acusados estão o norte-americano Vicent Trius, presidente da Wal-Mart no País, e o colombiano Manfred Wilhelm Wagner Luna, além dos diretores brasileiros Giuliano Rocha Pavan e Marcelo da Rocha Fernandes.

O MP alega que houve sonegação nas vendas de duas filiais do grupo no Méier, Zona Norte, e numa filial do grupo no município de Niterói, entre 2000 e 2003. Segundo nota do MP, a Secretaria de Estado da Receita detectou a sonegação e fez pedidos de apresentação de documentos de contabilidade da empresa, que não foram atendidos. Além disso, segundo o MP, a fiscalização constatou encontrou irregularidades envolvendo somas erradas de valores e créditos fiscais indevidos.

Já a empresa, sediada em São Paulo, informa que respondeu no prazo os autos de infração e apresentou documentos ao estado que "comprovam a regularidade da atividade da Wal-Mart", que ainda não foram analisados na administração estadual. Segundo a companhia, as respostas apresentadas demonstram "a licitude da atuação dos gestores da empresa", o que "afasta de forma definitiva, qualquer suspeita contra a correta condução dos negócios da empresa pelos seus diretores".

Neste sentido, a empresa avalia que a denúncia foi apresentada de forma precipitada pelo MP "uma vez que sequer houve decisão administrativa final a este respeito".

Vendas - Nos Estados Unidos, o grupo varejista Wal-Mart Stores Inc. registrou crescimento de 9% nas vendas nas quatro semanas até 28 de janeiro, totalizando US$ 19,8 bilhões.

Segundo o vice-presidente executivo e principal executivo financeiro da rede, Tom Schoewe, os resultados de janeiro marcam a sólida performance do ano, outro período de vendas lucrativas e de crescimento de dois dígitos.

Este crescimento se traduz em mais de US$ 28 bilhões em aumento de vendas em 2004. As vendas para o ano todo tiveram alta de 11,2%, para US$ 284,8 bilhões, na comparação ao ano anterior.

As vendas nas lojas Wal-Mart tiveram alta de 10,7% no mês passado, para US$ 13,17 bilhões, enquanto as atividade das lojas Sams Club expandiam 1,4%, para US$ 2,51 bilhões.

A divisão internacional do grupo registrou crescimento de 8,6% nas vendas, totaliz ando US$ 4,12 bilhões nas quatro semanas. A companhia divulgará seu balanço anual no dia 17 de fevereiro.

Vasp concentra suas operações comerciais no transporte de cargas

SÃO PAULO - O cancelamento dos vôos da Vasp pelo Departamento de Aviação Civil (DAC), levou a companhia a se concentrar no mercado de cargas. Nos próximos três meses, a empresa pretende converter para cargas dois aviões Boeing 737-200 de passageiros. "Com isso, nossa frota cargueira passará para seis aeronaves", afirma o diretor de cargas da Vaspex, Ronan Hudson.

Até meados do ano passado, a divisão de cargas respondia por 30% dos negócios da Vasp. A empresa contava com cerca de 300 franqueados e 510 lojas e centros operacionais, que representavam a maior e mais antiga rede em atuação no segmento de carga expressa no País, em comparação com as redes das demais companhias aéreas regulares.

Mas, desde que a crise começou a se acentuar, boa parte dos franqueados começou a debandar. Oficialmente, a Vasp reconhece a perda de 62 franqueados. Porém, o presidente da concorrente VarigLog, João Luis de Sousa, afirmou na semana passada que já teria incorporado à rede da empresa 116 ex-franqueados da Vasp. Outros 30 estariam passando por um processo de seleção.

Apesar da crise da empresa, Hudson está confiante de que conseguirá ampliar sua rede em 150 franqueados, além de fazer a substituição dos 60 que foram para a concorrência. "Pretendemos aumentar a nossa presença nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte", afirma Hudson. Com a conversão dos dois Boeings, a Vaspex espera ainda ampliar o volume de entregas de encomendas para 5 milhões em 2005, ante 4 milhões em 2004.

Itália rejeita a oferta de bônus da Argentina

ROMA - O representante dos investidores italianos que possuem bônus argentinos, Nicola Stock, reiterou ontem sua "rejeição absoluta" à oferta de troca desses títulos de Buenos Aires e assegurou que os bancos italianos apoiarão eventuais ações legais contra a Argentina.

Stock, presidente da chamada "Task-Force Argentina" - que reúne 90% dos credores na Itália - definiu o caso dos títulos argentinos como "o engano mais transparente da história financeira" e lembrou que a adesão à oferta argentina entre os italianos é inferior a 2%.

Em uma coletiva para a imprensa internacional em Roma, Stock, que também é co-presidente do Comitê Global de Detentores de Bônus Argentinos (GCAB), afirmou que os investidores italianos contam com o apoio inequívoco dos bancos, que também apoiaram a rejeição à oferta de Buenos Aires. "O sistema bancário italiano nos daria ajuda financeira para empreender inclusive eventuais ações judiciais contra a Argentina", garantiu o representante dos investidores italianos, depois de afirmar que a Associação Italiana dos Bancos deu instruções às entidades nesse sentido.

Na Itália há cerca de 450 mil aplicadores que adquiriram títulos argentinos por um valor próximo a 14 bilhões de dólares, o que representa 16% do total da dívida. O país europeu é um dos mais reticentes diante da oferta apresentada pelo governo de Néstor Kirchner, que prevê a troca de bônus no valor de 81,8 bilhões de dólares por uma nova dívida de 38,5 bilhões de dólares, com prazos de pagamento de até 35 anos.

Proposta tem baixa aceitação

Segundo Nicola Stock, diante da baixa aceitação da oferta até o momento, não está descartada uma prorrogação do prazo - talvez por duas semanas - pelo governo argentino. Seria um movimento para obter mais adesões, como o projeto de lei apresentado no Parlamento na semana passada, que proíbe a reabertura do processo de troca e a realização de transações com os bônus em moratória que não tenham entrado na reestruturação.

A iniciativa, lançada como um sinal para advertir os investidores de que a proposta atual é definitiva, foi aprovada pelo Senado na semana passada e deve ser debatida amanhã na Câmara dos Deputados. O representante dos investidores italianos disse que a lei é "um sinal de grande fraqueza de Buenos Aires e violá tratados bilaterais com vários países".

Por isso, a "Task Force Argentina" enviou uma carta às "mais altas instituições italianas" para que rejeitem essa lei e partam para "ações decididas" em defesa dos aplicadores, disse Stock. A lei, no entanto, não é o principal problema para a GCAB, já que poderia ser modificada no futuro, ressaltou o porta-voz dos investidores, cujo objetivo fundamental é fazer com que a adesão à oferta seja a menor possível.

Pressão - Para Stock, o nível global de aceitação à proposta de Buenos Aires está entre 29% e 32% (35%, segundo o Ministério da Economia argentino). "Cerca de 78% desses credores são fundos de pensão e bancos argentinos que o governo pode pressionar", ressaltou Stock. Segundo o GCAB, uma oferta aceitável passaria por um prazo máximo de reembolso de 15 anos e o pagamento da dívida com o lucro a uma taxa mínima de 2%, o que representaria uma quantia superior ao dobro da oferecida por Buenos Aires.

O diálogo entre o governo argentino e o GCAB - que representa investidores com cerca de 46% da dívida em moratória - foi suspenso em maio e, atualmente, não há nenhum contato direto entre as partes.

Parmalat no Brasil tenta se reerguer após crise mundial

SÃO PAULO - A Parmalat Brasil vem gradualmente se reerguendo, depois do baque que sofreu quando eclodiu a crise mundial desencadeada pela descoberta de fraudes na matriz italiana. A meta é concluir o ano com uma redução de 40% no portfólio, sem que para isso seja necessário abandonar categorias de produtos. A expectativa é atingir um faturamento bruto médio mensal de R$ 100 milhões, ante os R$ 87,7 milhões obtidos em dezembro de 2004.

"Estamos 100% voltados à busca do resultado operacional de caixa e, por isso, vamos gerir o portfólio racionalmente ao longo deste ano, fazendo análise de rentabilidade de cada um dos itens que comercializamos", afirmou, o presidente do Conselho de Administração da Parmalat, Nelson Bastos. "Atualmente, trabalhamos com 500 skus (apresentações) de produtos, número que até o fim de 2005 deve baixar para 300." Bastos diz que para realizar esse processo a Parmalat já está estudando cada um dos seus produtos. Serão descartados os de menor giro nas gôndolas e, portanto, de pior desempenho de vendas. "Ao invés de vender atomatado em cinco embalagens, podemos oferecê-lo em três, por exemplo", explica Bastos.

As primeiras mudanças devem ocorrer na área de leite condensado e creme de leite, comercializados sob as marcas Parmalat e Glória. De acordo com Bastos, a alta do custo do aço está tornando insustentável a venda de produtos com essa embalagem. "Ainda não decidimos por algum material, mas estamos olhando todas as possibilidades para criar a nova embalagem desses produtos", adianta Bastos.

Com a retomada das relações com fornecedores - que segundo o executivo já estão concedendo à empresa créditos normais - e com a distribuição quase normalizada, a Parmalat entende que já há um ambiente propício para investir em marketing, mesmo que em volumes inferiores aos alcançados no passado.

Está previsto para depois do Carnaval o retorno definitivo da empresa à mídia, com uma adaptação da campanha dos mamíferos. Na última semana do ano, a companhia colocou no ar um filme em que as crianças vestidas de bichinhos falavam que haviam retornado, assim como a Parmalat, ao mercado brasileiro. "A idéia é resgatar e reforçar a imagem da empresa na mente dos brasileiros", comenta Bastos. "Mas é importante destacar que estamos com um orçamento infinitamente mais modesto do que o do passado."

Leite - No mercado de leite líquido, em que a companhia se destacava como líder e única empresa com cobertura nacional, a Parmalat não cobre atualmente apenas a região Norte. Bastos atenta para o fato de a companhia desde novembro já estar captando do todo o leite de que precisa para operar, ou seja, em torno de 50 milhões de litros por mês. Em dezembro, esse volume foi de 53 milhões. Antes da crise, a companhia chegou a captar 80 milhões de litros, volume que, no auge da crise, caiu para 12 milhões.

"Trocamos market share por rentabilidade", afirma Bastos explicando que a companhia procura agora trabalhar de forma mais regional, atendendo o entorno de suas fábricas, para reduzir custos logísticos e aumentar a competitividade. Daí a aposta em aumentar a presença em alguns mercados no segmento em que a concorrência é de leites sem marca. "Temos feito isso no Nordeste, com a marca Alimba, que já é líder em Salvador, ou mesmo no Rio de Janeiro, onde lançamos recentemente o leite Glória em UHT (caixinha de longa vida)", afirma. "Com produtos como esses, cujo posicionamento de preço é um pouco abaixo dos leites Parmalat, conseguimos crescer e consolidar ainda mais a nossa presença nesses mercados."

Outra forma de conseguir melhorar a rentabilidade é a aposta em leites especiais, que, segundo o executivo, "já atingiram uma escala satisfatória de produção" e abastecem principalmente as regiões Sul e Sudeste. Bastos, sem informar quanto do volume total de leite captado pela Parmalat se destina à manufatura dos tipos especiais, diz que a produção do Natura Premium, principal produto desse segmento, beira 3 milhões de litros por mês.

Iogurtes - Bastos confirma que os iogurtes da Parmalat vendidos nas regiões Sul e Sudeste não são, fabricados pela companhia. É que a manufatura era concentrada na fábrica da Batávia, empresa na qual detém 51% do controle, mas que por conta de uma decisão em primeira instância da Justiça passou para as mãos de seu acionista minoritário, à época em que se agravou a crise da filial brasileira da gigante italiana de alimentos.

A fábrica de Garanhuns (PE), entretanto, não deixou de produzir os itens refrigerados do portfólio. Isso significa que duas empresas diferentes estão fabricando o mesmo produto, vendido com o mesmo código de barras, uma no Nordeste e outra no Sul e Sudeste. "Temos esperanças de que em breve esse problema se resolva, com a Parmalat reassumindo a Batávia", comenta Bastos. "Apesar dessa confusão, não é de nosso interesse causar danos à rentabilidade da Batávia."

De acordo com Bastos, a Parmalat vem observando um crescimento mês a mês no volume de vendas dos sucos Santal. A meta da empresa para esta área é melhorar a distribuição do produto, focando-a especialmente no Sudeste, já que sua manufatura se concentra na unidade de Jundiaí, no interior paulista.

"Também temos boas perspectivas para os atomatados e biscoitos, áreas nas quais estamos trabalhando também para melhorar a distribuição", diz Bastos. "No caso dos biscoitos, nosso desafio é aperfeiçoar a distribuição sobretudo nos pontos-de-venda de menor porte, nos quais a Parmalat não tinha muita força."

Para Câmara de Comércio Brasil-Alemanha, as condições da economia brasileira são muito favoráveis

Alemães otimistas com o Brasil

SÃO PAULO - O cenário para o setor produtivo no Brasil neste ano é positivo, disseram empresários reunidos na Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha na semana passada. O presidente da entidade e da Basf no Brasil, Rolf-Dieter Acker, afirmou que o clima é favorável em 2005, sobretudo por conta dos bons resultados da economia e do setor privado em 2004. Ele destacou, no caso específico das empresas alemãs instaladas no Brasil, os bons resultados obtidos nos setores químico, automotivo, de autopeças, de telecomunicações, de máquinas e equipamentos no ano passado.

O otimismo em relação a 2005 se reflete, segundo ele, na agenda de trabalho da Câmara neste ano, com a realização de um seminário bilateral sobre projetos de tecnologia da informação, em Frankfurt, com a presença do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan. Na área de feiras, o Brasil será o país-tema da Biofach, feira internacional de produtos orgânicos, em Nuremberg. A Câmara também vai trazer empresários alemães pela primeira vez para o Nordeste, no Encontro Econômico Brasil-Alemanha, que acontece em julho, em Fortaleza.

Acker aposta que os investimentos alemães no Brasil em 2005 vão superar os US$ 795 milhões de 2004, mas cobrou regras mais claras do modelo de Parcerias Público Privadas (PPPs) do governo federal.

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais (Sobeet), Antonio Corrêa de Lacerda, as condições gerais da economia brasileira são muito favoráveis, sobretudo se não houver turbulência no mercado externo. "Os investimentos diretos estrangeiros e locais devem continuar neste ano, e o PIB deve crescer entre 4% e 4,5%. Nosso único temor é que haja exagero da política monetária", disse. Em outras palavras, o receio é de que os juros aumentem muito mais ao longo de todo o ano. A Sobeet acredita que a Selic ainda está em trajetória de alta, mas deve começar a cair no segundo semestre, fechando o ano entre 16% e 16,5%.

Arquivo

Furlan participará de seminário bilateral sobre projetos de tecnologia da informação, em Frankfurt

Número de desempregados cresce em janeiro

FRANKFURT (Alemanha) - O número de desempregados na Alemanha registrou um forte crescimento em janeiro, mas o aumento foi atribuído a mudanças na forma de cálculo, após a introdução da reforma do mercado de trabalho "Hartz IV".

As mudanças determinam que pessoas inscritas nos programas governamentais de geração de empregos sejam calculadas como desempregadas.

O número de desempregados cresceu 227 mil em termos ajustados sazonalmente, bem acima do aumento de 220 previsto por analistas consultados pela Dow Jones. Em dezembro, o número de desempregados tinha aumentado 18 mil.

O número absoluto de alemães sem emprego cresceu 573 mil, em termos não ajustados, para 5,037 milhões, um nível recorde. A taxa de desemprego subiu de 10,8% para 11,4% em janeiro, em termos ajustados sazonalmente. A taxa não ajustada subiu de 11% para 12,1%.

Déficit da balança no setor de química cresceu 38,2% em 2004

SÃO PAULO - O aumento das exportações de produtos químicos em 2004 (23,2% a mais do que os US$ 4,808 bilhões de 2003) não foi suficiente para que o Brasil superasse o déficit da balança comercial do setor. A elevação da atividade econômica interna e das exportações de bens obrigou o País a importar mais, elevando a conta das compras externas para US$ 14,502 bilhões, 31,6% superior a 2003.

O resultado foi o incremento do déficit da balança comercial química, que fechou 2004 em US$ 8,580 bilhões, 38,2% superior ao de US$ 6,208 bilhões, em 2003, informa a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). A entidade divulgou a lista detalhada sobre as importações, que em última análise mapeia os gargalos da indústria local.

Dos nove segmentos químicos que formam o setor, apenas um apresentou superávit comercial, assim como em 2003, enquanto os demais repetiram o déficit do ano anterior. O segmento de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria registrou vendas externas de US$ 272,783 milhões, em 2004, 38,2% maiores que as de 2003, e importações de US$ 155,657 milhões, 9,5% superiores as do ano anterior. O superávit foi de US$ 127,126 milhões, 103,43% a mais que o de 2003.

Na aferição em toneladas, a lista da Abiquim mostra que o Brasil ainda é um exportador de produtos de menor valor agregado, o que se comprova pelo maior número de superávits por segmentos. Em produtos de limpeza doméstica e de higiene pessoal as importações foram de 40.229 t ante exportações de 179.265 t, com saldo positivo de 139.036 t. Outro segmento que apresentou saldo positivo foi o de tintas, vernizes, esmaltes e afins, com vendas externas de 77.682 t frente a importações de 54.472 t, um superávit de 23.210 t.

Os químicos diversos, que reúnem adesivos e selantes, explosivos, catalisadores, aditivos de uso industrial, chapas, filmes, papéis e produtos químicos para fotografias tiveram exportações de 744.255 t e importações de 392.436 t, registrando saldo positivo de 351.819 t, menor que o de 493.662, em 2003.

O único segmento que reverteu o superávit de vendas em toneladas foi o de resinas e elastômeros. Em 2003, o segmento fechou no azul com 174.309 t, e no ano passado ficou no vermelho com 48.597 t. As exportações em volume caíram 6,9%, de 2003 para 2004, e as importações aumentaram 14%.

Setor de autopeças deve crescer 66%

O setor nacional de autopeças fechou 2004 com aumento de receita, exportações e empregos. Para este ano, as perspectivas são de crescimento ainda maior. Os investimentos, que em 2004 atingiram US$ 600 milhões, podem subir 66%, chegando a US$ 1 bilhão. Os números oficiais de 2004 do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças) não foram divulgados, mas estima-se que o faturamento tenha girado em torno de US$ 15,4 bilhões, 24% acima do resultado de 2003. O Sindipeças prevê um aumento de 11,7% no faturamento em 2005, com a receita alcançando US$ 17,2 bilhões.

As autopeças terão de responder à crescente demanda das montadoras, que em 2005 prevêem novo recorde de produção, com 2,3 milhões de veículos, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). O volume representa um crescimento de 5,4% sobre o recorde de 2004 (2,2 milhões de unidades). "Será um bom ano para o setor de autopeças", diz o consultor Corrado Capellano, da Roland Berger. "O volume de entregas para o mercado doméstico e para exportação deve continuar a subir, chegando próximo à capacidade instalada" afirma. Segundo ele, as taxas de câmbio, se continuarem estáveis, serão uma vantagem para o setor.

O problema continua sendo o alto custo de produção, principalmente por conta do aço, um dos principais insumos dos componentes automotivos. Na avaliação de Capellano, o preço das matérias-primas, em particular do aço, deve continuar a subir, mas não tanto como em 2004. "Esperamos maior estabilidade." Já a analista Elaine Rabelo, da Coinvalores, acredita que o aumento do preço do aço é o maior risco para o negócio. "O ganho de margem da empresa depende da sua facilidade para repassar o custo para o preço".

A Cummins Latin America, fabricante de motores, sabe disso. "Se continuarem a aumentar o preço este ano, vamos ter de pagar, não tem jeito", admite o presidente da companhia, Ricardo Chuahy.

Ainda assim, a Cummins registrou em 2004 recordes históricos de produção e exportação. Mas com o aumento de pedidos a companhia enfrentou dificuldades relacionadas ao recebimento de matéria-prima e componentes para produzir motores. "Os fornecedores não estavam preparados", diz Chuahy.

Para o especialista da Roland Berger, embora as previsões sejam otimistas, a rentabilidade das autopeças brasileiras deve continuar estreita, como ocorre há mais de três anos. "As margens de lucro continuarão a ser pequenas. Em 2004, por exemplo, a dinâmica de preços da matéria-prima matou as margens", acredita. O presidente do Sindipeças, Paulo Butori, afirma que a rentabilidade das empresas foi negativa em 2003 e positiva em 2004, ainda que baixa. Além disso, fontes do setor automotivo afirmam que as indústrias de autopeças mantêm uma relação de conflito com as montadoras, principalmente em relação ao repasse de custos para o preço. "O setor, em grande parte, é formado por empresas fracas, com baixo nível de internacionalização", afirma Capellano.

Em relação à produção total do setor automotivo, a analista Elaine prevê em 2005 um crescimento menor, apenas porque a base de 2004, com recorde histórico de produção, é muito alta. Ela aponta que a demanda para veículos pesados e vagões deve continuar forte.

Exportação de suco de laranja caiu 3,8% em 2004

RIBEIRÃO PRETO (SP) - O Brasil exportou 1,297 milhão de toneladas de suco de laranja concentrado e congelado em 2004, uma queda de 3,8% em relação a 2003, quando o comércio exterior movimentou 1,347 milhão de toneladas. Os dados, divulgados na semana passada pela Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos (Abecitrus), apontam que o desempenho negativo do comércio com o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) foi o principal responsável pela queda no volume exportado de suco de laranja.

Com a supersafra de laranja norte-americana do ano passado, o volume exportado para o bloco econômico caiu 32,76% no ano e atingiu 151.882 toneladas, ante 225.887 toneladas em 2003. O comércio com a União Européia, principal mercado importador do suco brasileiro, cresceu 0,83%. Foram exportadas 932.719 toneladas no ano passado para os europeus (924.982 em 2003). Já as vendas para o mercado asiático subiram 1,75% em 2004 e finalizaram em 142.532 toneladas.

A Abecitrus divulgou ainda que as exportações de suco de laranja na safra 2004/2005, que termina oficialmente em junho, somaram, entre julho e dezembro de 2004, 704.196 toneladas, queda acumulada de 6,95% em relação às 756.843 toneladas exportadas em igual período da safra 2003/2004.

Banco lança crédito para brasileiros no Japão

SÃO PAULO - O banco Santander Banespa anunciou na semana passada o lançamento de uma linha crédito criada para financiar as despesas de viagens, como passagem aérea e documentação, de brasileiros descendentes de japoneses que pretendem trabalhar no Japão.

Batizada de Credi Nikkei, a linha de crédito permitirá aos dekasseguis financiar até 100% do valor da passagem aérea, em 24 meses, com taxas de juro reduzidas e débito automático em conta corrente. No entanto, para ter acesso ao crédito, o cliente deverá ter sido recrutado para trabalhar no Japão por uma agência de empregos conveniada com o banco.

De acordo com informações do Santander Banespa, todos os meses, cerca de 350 dekasseguis viajam para o Japão, com gastos médios de R$ 6 mil. Segundo o banco, o Credi Nikkei é um projeto-piloto e será inicialmente oferecido nas agências Liberdade (São Paulo), Campos Sales (Campinas), Marília e Presidente Prudente. A instituição prevê estender o serviço para toda a rede a partir de março.

Encomendas de ovos de Páscoa já superaram 2004

SÃO PAULO - A Páscoa tem mudado a rotina da Chocolates Dan-Top desde 2001, quando a companhia lançou o seu primeiro ovo de chocolate. Neste ano, com um galpão a mais para dar conta das encomendas para a data, a companhia espera crescer 50% em volume, alcançando a marca de 5 milhões de ovos, ante os 3 milhões de 2004. "Só os pedidos feitos até agora já superaram todo o volume de vendas na Páscoa de 2004", comemora o diretor comercial, Daniel Brodella.

Ele conta que a Chocolates Dan-Top começou a trabalhar para a Páscoa em outubro do ano passado. Diante do volume de vendas esperado, a empresa comprou equipamentos (uma nova dosadora e uma nova centrífuga), além de ter alugado o galpão extra.

De acordo com Brodella, a Páscoa representa, em média, 30% do faturamento anual da empresa, que optou por explorar o nicho de ovos de chocolate populares. Os preços variam de R$ 10 a R$ 25 o quilo, ante a média que vai de R$ 30 a R$ 35 praticada pelas grandes players do setor (principalmente, Kraft Foods, Garoto e Nestlé). A Dan-Top oferecerá ovos nas versões 45, 50, 100, 110 e 160 gramas, com preços entre 5% e 10% mais caros que em 2004.

Da produção total de Páscoa, 40% se destinam para marcas próprias, de varejistas como Carrefour e Big (Sonae). De seu portfólio, além da marca Fiorentina, com a qual trabalha desde 2001, a companhia decidiu neste ano lançar versões pascais também sob a marca Dan-Top. "Com isso, queremos não apenas atingir o público infantil, mas também os consumidores do nosso carro-chefe, o tradicional marshmallow coberto com chocolate", explica Brodella.

Para comunicar as novidades pascais, a empresa promete investir em marketing televisivo e ações no ponto-de-venda. O orçamento para tais iniciativas não é revelado.

Exportação mundial de café aumenta 4,1%

A exportação mundial de café teve elevação de 4,14% em 2004, em relação ao ano anterior. Foram embarcados 89.310.415 sacas de 60 quilos, ante 85.761.701 sacas em 2003, conforme levantamento divulgado pela Organização Internacional do Café (OIC). Em dezembro, a exportação dos países produtores foi 5,98% maior do que no mesmo mês do ano anterior. O volume subiu de 7.496.850 para 7.945.425 sacas.

Em 2004, conforme a OIC, a exportação de cafés "suaves colombianos" teve queda de 3,5%, de 11.766.557 sacas em 2003 para 11.355.327 sacas. O embarque de cafés "outros suaves" teve leve diminuição de 0,45%, de 20.919.526 sacas para 20.826.368 sacas, enquanto as vendas externas de "naturais brasileiros" subiram 12%, de 23.751.846 para 26.605.437 sacas. Quanto à exportação mundial de café robusta em 2004, os dados da OIC mostram que houve elevação de 4,1%, de 29.323.772 para 30.523.283 sacas.

Na análise por países, o levantamento da OIC revela que o Brasil, principal exportador mundial (29,5% do mercado global) embarcou 2,7% a mais, de 25.693.727 para 26.395.188 sacas. O Vietnã, principal exportador de café robusta, registrou em 2004 aumento de 27,7% nos embarques (de 11.631.111 para 14.858.991 sacas). Os exportadores vietnamitas participaram com 16,6% do mercado no ano passado. A Colômbia apresentou leve redução de 0,5%, de 10.244.392 para 10.194.319 sacas.

Fitesa investe US$ 60 milhões em fábrica de não-tecidos

SÃO PAULO - Com a meta de ampliar a oferta para o mercado de descartáveis higiênicos, a Fitesa, subsidiária da Petropar, de Porto Alegre (RS), anunciou investimento de US$ 60 milhões em uma nova fábrica. O presidente da companhia, William Ling, afirma que a nova unidade terá capacidade instalada para processar 15 mil t/ano da resina polipropileno em não-tecidos.

A capacidade atual da empresa é de 22 mil t/ano de não-tecidos de PP, das quais 22% são exportadas. O não-tecido é usado na confecção de fraldas descartáveis, absorventes higiênicos femininos, descartáveis médicos e hospitalares e lenços umedecidos. Conforme Ling, o investimento se justifica pelo consumo anual de 50 mil t/ano no Cone Sul, e crescimento médio de 10% ao ano.

A meta da Fitesa é atingir a liderança no mercado brasileiro. Para isso contará com o aporte de uma nova tecnologia, importada da Alemanha para extrusão de não-tecidos e fibras cortadas de PP, que segundo a empresa é o que existe de mais moderno na área mundialmente.

A fábrica, sem local definido para implantação, entrará em operação no segundo semestre de 2006 e deverá gerar mais de 100 empregos diretos e indiretos. Entre as regiões que poderão receber o empreendimento estão Horizonte (CE) e Gravataí (RS), onde a Fitesa já possui fábricas. Há a possibilidade, ainda, de algum ponto da Região Sudeste, onde se concentram os principais fabricantes de artigos descartáveis higiênicos.

EFE

Projeto revitalizará a indústria turística de países da Ásia atingidos pela onda gigante

OMT aprova plano de ajuda a países afetados pelo maremoto

PHUKET (Tailândia) - A Organização Mundial do Turismo (OMT) aprovou na semana passada durante uma reunião extraordinária na Tailândia um plano para ajudar a indústria turística das nações afetadas pelo maremoto de 26 de dezembro.

Cinco organizações internacionais, incluindo a Corporação Financeira Internacional, braço investidor do Banco Mundial (BM), se comprometeram a aportar US$ 3,9 milhões (por volta de três milhões de euros) para financiar parte do chamado Plano de Ação de Phuket.

O projeto persegue revitalizar a indústria turística da Tailândia, Indonésia, Maldivas e Sri Lanka mediante ações coordenadas. A Espanha ofereceu assistência técnica como parte das iniciativas adotadas no seio da OMT, de cuja comissão executiva é membro permanente.

O plano também inclui a colaboração das pequenas e médias empresas, assim como a aplicação de uma política meio ambiental firme para a indústria turística à medida que se reconstrua.

Na Índia e na Indonésia, o desastre natural não atingiu destinos turísticos relevantes, mas afetou a chegada de turistas ao país.

Segundo os dados da OMT, os cinco destinos mais afetados (Índia, Indonésia, Maldivas, Tailândia e Sri Lanka) representaram em 2004 e em conjunto uma cota de mercado de 3% do total de chegadas no turismo mundial.

Cerca de 283 mil pessoas morreram ou desapareceram por causa do maremoto e que freou a expansão que o turismo começou a registrar durante o ano passado. **(EFE)**

Halliburton aparece entre as 10 maiores exportadoras brasileiras

O grupo texano Halliburton, que já foi dirigido pelo atual vice-presidente americano, Dick Cheney, ingressou na lista das dez maiores exportadoras brasileiras no ano passado. Com base nos dados da Secretaria de Comérico Exterior (Secex), a corporação ficou na oitava colocação, com receita de US$ 1,176 bilhão, à frente de grandes empresas como Sadia, Ford, Gerdau, Aracruz e Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST).

O resultado, contudo, não deverá se repetir este ano. Na prática, o aparecimento da Halliburton Produtos Ltda. no topo do ranking das exportadoras se deve a um tipo de operação, conhecida o setor de petróleo como "exportação ficta". É uma operação na qual a mercadoria é considerada exportada para todos os efeitos fiscais e cambiais. O exportador recebe o pagamento em moeda estrangeira, mas a mercadoria não sai do País. É uma forma de equiparar custos de produtos nacionais e importados em operações muito onerosas, como a de produção de petróleo.

A Halliburton construiu duas plataformas de petróleo para a Petrobrás (a P43 e P48), ambas entregues no ano passado, que sequer saíram do País. Vão operar nos campos de Barracuda e Caratinga, na Bacia de Campos. A construção foi contratada por uma empresa no exterior, a Barracuda & Caratinga Leasing Company (BCLC), uma sociedade de propósito específico, com sede na Holanda.

A BCLC, por sua vez, contratou a Kellog Brown & Root, do Grupo Halliburton, com sede no Rio, para a construção das plataformas. Um especialista no setor de petróleo, que prefere não ser identificado, explica que o formato da "exportação ficta" permite a construção de plataformas com benefícios fiscais, para produção de petróleo no País.

Dessa forma, ficam garantidas isenções de impostos que uma exportação naturalmente tem. Esta possibilidade vem de um regime setorial, chamado Repetro. O mesmo especialista explica que apesar de ser chamada de "ficta" (fictícia, falsa), a propriedade do equipamento passa, de fato, a ser da empresa no exterior e há ingresso de recursos no país em moeda forte. O Repetro também prevê um regime de "admissão temporária", para equipamentos feitos no exterior que são trazidos, sem impostos, para a produção local.

Um balanço da estatal informa que, depois da entrega da entrada em operação das plataformas, a Petrobras vai pagar, mensalmente, à BCLC pelo arrendamento e afretamento dos ativos. Este impacto na balança comercial poderia ter ocorrido há dois anos, já que a previsão original para a entrega das plataformas era em dezembro de 2002.

Dança das cadeiras - O ranking das maiores exportadoras registrou algumas mudanças, mas o grupo manteve-se, basicamente, o mesmo. A Petrobras continuou em primeiro lugar (vendas de US$ 4,562 bilhões). A Embraer, que ocupava a terceira colocação, voltou à segunda (US$ 3,348 bilhões), ultrapassando a Companhia Vale do Rio Doce, que caiu para o terceiro lugar (US$ 3,176 bilhões). Das três primeiras, a mineradora apresentou o melhor resultado líquido (diferença entre exportações e importações): de US$ 2,897 bilhões, com base nos dados da Secex.

Enquanto a Vale figura na 27ª colocação dentre as maiores importadoras, Petrobras e Embraer também lideram a lista das maiores compradoras o exterior. O déficit comercial da estatal do petróleo aumentou oito vezes, de US$ 310 milhões em 2003 para US$ 2,549 bilhões em 2004. Já a Embraer registro resultado líquido de US$ 1,356 bilhão.

Ainda no ranking da exportadoras, as empresas mantiveram as mesmas posições do quarto ao sétimo lugares: Bunge Alimentos (US$ 2,543 bilhões), Volkswagen (US$ 1,549 bilhão), Cargill Agrícola (US$ 1,433 bilhão) e General Motors (US$1,336 bilhão). Depois da oitava colocada, a Halliburton, aparecem a Ford (US$ 1,110 bilhão) e Sadia (US$ 1,046 bilhão). As duas empresas conquistaram posições - estavam, respectivamente, na décima e décima-terceira colocações.

Desvalorização do dólar derruba vendas da Swatch

GENEBRA (Suíça) - A desvalorização do dólar faz mais uma vítima entre as grandes empresas européias. A maior companhia de relógios do mundo, a Swatch, divulgou na semana passada seus resultados financeiros de 2004 e, diante da variação cambial do dólar, acabou sofrendo perdas de US$ 47 milhões no segundo semestre do ano passado em suas vendas.

"Os efeitos negativos do câmbio para o crescimento das vendas foram nítidos nos últimos meses de 2004", afirmou a empresa em seu comunicado que ainda aponta que tal desempenho afetará os lucros da Swatch em 2004.

Nicholas Hayek, criador do grupo, já havia anunciado no ano passado que a desvalorização do dólar representaria um importante desafio para os exportadores europeus nos próximos meses.

A empresa, que inclui marcas como Tissot e Omega, ainda saiu prejudicada diante de sua distribuição de suas exportações. Quase metade de suas vendas são destinadas para o mercado norte-americano e para regiões da Ásia onde as moedas estão equiparadas ao dólar.

Em francos suíços, porém, a empresa conseguiu registrar em 2004 um crescimento de suas vendas de 4,7%, atingindo 4,1 bilhões de francos (US$ 3,4 bilhões).

Grande parte desse aumento ocorreu graças às vendas de produtos de luxo. Entre 2003 e 2004, esses itens tiveram um aumento de 25% em termos de vendas.

Para 2005, a empresa acredita que conseguirá um "crescimento sólido", apesar dos desafios que a moeda americana representará. Em 2004, as ações da empresa sofreram uma valorização de 15% e a Swatch não descarta novas aquisições para este ano.

Helio Fernandes

Juristas destacam e defendem que Geraldo Alckmin seria inelegível para qualquer cargo em 2006. Motivo: vem de 3 eleições seguidas. Tenho tratado muito disso. Alckmin foi vice de Covas em 1994, assumiu. Reeleito em 1998, já assumiu com Covas morrendo, aconteceu logo. Disputou o governo (no cargo) em 2002. Quer ser presidente em 2006. Se ganhasse, iria querer ser reeeleito em 2010, a quinta candidatura.

Henrique Meirelles
Nenhuma novidade, passou o carnaval nos EUA. Fantasiado o ano novo, queria saber se o FMI já confirmara sua permanência. Tudo certo.

A Gradiente recebeu do BNDES empréstimo de 100 milhões de reais. Quem explica a operação? A própria Gradiente garantiu a criação de 250 empregos. Só isso? Serão empregos mesmo, definitivos ou temporários?

•

Desde que era moço, Luiz Henrique tinha um sonho: ser prefeito de Joinvile, sua cidade. Foi prefeito, é governador de Santa Catarina, quer ser presidente. É muito, Luiz Henrique. A reeleição seria sonho mais leve.

•

Conselheiros do TCE (Tribunal de Contas do Estado) não gostaram do discurso de Picciani, presidente da Alerj: "O TCE precisa ser mais cobrado e fiscalizado, é AUXILIAR DO PODER LEGISLATIVO".

•

O momento não poderia ser mais oportuno. Conselheiros desse TCE são acusados de "levarem" 20 milhões cada para elegerem Graciosa pela terceira vez.

•

Apenas 2 dos conselheiros estão fora das acusações. Age, Picciani. (Amanhã, mais detalhes sobre essa reeleição escabrosa).

•

Hoje, quarta-feira depois do carnaval, as cinzas rondam o futuro de Vasco e Botafogo. Os dois podem ser eliminados, um deles pode se classificar. Os dois? De jeito algum, às vezes a justiça não falha.

•

O jornalista Mario Magalhães vai avançando na biografia sobre Lamarca. Com competência e convicção, acho que será mais uma análise sobre o País onde Lamarca nasceu e viveu do que um retrato do personagem.

•

Normalmente os partidos ficam satisfeitos quando "engordam" suas bancadas. Na verdade, começam a trabalhar nisso logo depois da eleição.

•

O ex-governador Anthony Mateus aumentou em muito a bancada do PMDB, o partido levou um susto. Motivo: como Mateus é candidatíssimo a presidente, o PMDB está com medo que ele prejudique a "vocação" governista da sua história mais recente. E nem lamenta se Mateus sair em setembro.

•

Ora, ora censura não é nenhuma novidade para este repórter. Durou toda a ditadura e foi transferida para o que chamam de democracia.

•

No retrocesso de 80 anos em 8, este repórter não entrava nos "clippings", recortes que iam para o Planalto e ministérios. Continua.

•

Picciani, eleito mais uma vez presidente da Alerj, deve ser um gênio da coordenação política e ninguém percebeu. Foi eleito com 68 votos numa Alerj que tem 70. Um deputado votou contra, a descoberto.

•

E o próprio Picciani preferiu não votar em si mesmo. Serginho Cabralzinho filhinho está orgulhoso: é a sua mais vitoriosa criação.

•

Outra criação de Serginho Cabralzinho (e de Marcio Fortes) é o senhor Eduardo Eugênio Gouveia Vieira. No carnaval estava exuberante, que palavra, fora recebido pelo presidente Lula. Por que, presidente, esbanjar o tempo assim?

•

A propósito de Marcio Fortes: depois de muitos mandatos, em 2002 ficou como suplente. Ia assumir agora, houve reviravolta, pode ser que tenha que esperar até 2006. Ele mesmo diz: "Não quero acabar como o Medina".

•

O Medina do qual fala o Marcio Fortes era deputado de 8 mandatos, em 2002 também ficou como suplente. Só que Marcio Fortes tem a fortuna do pai, que foi excelente figura. Medina tem os "Anjos do Asfalto".

•

José Dirceu, para não se envolver na disputa pela presidência da Câmara, foi passar o carnaval em Cuba, onde viveu a fase áurea do exílio.

•

O ainda chefe da Casa Civil não quer se envolver, pretende ser o presidente dessa mesma Câmara em 2007. (Sobrou para ele, em 2006, apenas a reeleição como deputado). Viajou para Cuba, oficialmente, com direito a "gasto moderado". O que será isso no dia-a-dia?

•

Pode comer meio sanduíche por dia, meia diária de hotel, sem café da manhã. Transporte também por conta dele. Mas o "camarada" Fidel vai ajudar.

•

A Sujíssima Veja é bajuladora, subserviente e incongruente. Na Primeira, diz que a novela das 8 (que na verdade é depois das 9) mobiliza "45 milhões de espectadores". A própria Globo chega a 30 milhões. O sonho deles é dormir como Civitas e acordar como Marinhos.

•

Nada surpreendente: Dirceu passou o carnaval em Cuba, Palocci nos EUA. O PT-governo é tão eclético, que Palocci em Cuba e Dirceu nos EUA, tudo a ver.

•

Cesar Maia não deixou passar o equívoco de Lula, confundindo tsunami com vendaval. Nenhuma importância. Pior é parecer ou fingir moral sendo imoral. O alcaide-factóide-debilóide merecia um tsunami sobre sua vida pública.

•

Na intimidade, Cesar Maia declama para uma platéia de babacas: "Foi uma grande jogada que eu fiz me lançando a presidente para ser governador".

•

Um intimíssimo não resistiu: "Governador só se Dona Rosinha não concorrer". O alcaide tem tanta sorte, que, surpreendentemente, Dona Rosinha quer ir para o Senado.

Ur-gente

O desfile das escolas de samba, o que sobrou do antigo carnaval carioca, é igualzinho sempre. Quem passasse 10 anos sem ir ao Sambódromo e voltasse agora, ficaria surpreendido e diria: "Já vi isso tudo, o que houve?".

•

O que apareceu ostensiva e desmoralizando a moral, mostrando a decadência completa, foi a homenagem a traficantes, bicheiros, assassinos.

•

A tradicional Salgueiro "glorificou" Maninho e Miro, pai e filho, marginais notórios. Um cidadão está paraplégico por causa da violência de Miro e impunidade do Maninho. Que acabou assassinado.

•

Lógico, não quero censura, apenas fiscalização. Continuando assim, não demora, irão homenagear ACM-Corleone e Jader Barbalho. Com patrocínio deles.

•

E a ruína não está apenas na passarela. Do lado de fora, camarotes de cervejarias, embriagando todo mundo, e faturando no que chamam de marketing, é apenas imoralidade. Não sei porque os fabricantes de outro crime contra a humanidade, a indústria do tabaco, não descobriram o filão.

•

Luma de Oliveira "vive" merecido ostracismo. Na Bahia, um namorado militar agrediu um fotógrafo, ela assistiu rindo. No desfile, uma bonita guia de turismo, que abria o carnaval da Pilares, foi mais desejada do que Dona Luma.

No Maracanã, Fla-Flu rotineiro dentro das atuais circunstâncias. Não mereciam mais do que um empate. A grande surpresa: não foi zero a zero, como se esperava, fizeram 2 gols cada. XXX Hoje, o Botafogo decide se é o único dos considerados grandes que se classifica para a semifinal. Que Quarta-feira de Cinzas para Flamengo, Fluminense e Vasco, e pode ser também do Botafogo. XXX O que se comenta intensamente na TV Globo: o vaidoso Bonner ainda não se livrou do assalto à sua mansão na Barra. Não pela invasão propriamente dita. XXX E sim pelo fato do assaltante nunca ter visto o Jornal Nacional. Pelos corredores o Bonner sussurra: "Ele não me conhecia, como isso é possível? 31 milhões me vêem diariamente". XXX Além de tudo, Luxemburgo tem muita sorte. Desde que chegou à Espanha, o Barcelona perdeu duas vezes. No domingo de carnaval, Ronaldinho Gaúcho perdeu até pênalti, chutado para fora. XXX Agora o Barcelona está só 4 pontos na frente. Mas o comentarista da ESPN Brasil, José Inácio Werneck, disse: "O Barça agora está só 1 ponto na frente". Era carnaval. XXX Nas chatíssimas "mesas-redondas" do ESPORT, apareceu na terça-feira de carnaval (ontem) um novo personagem: Washington Olivetto. Tem toda a monotonia do programa e uma vaidade descumunal. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

O ceticismo da França ante a arrogância do governo Bush

NOVA YORK (EUA) - Na visita à França, a secretária de Estado Condoleezza Rice insistiu, em nome do governo Bush, em que os dois países esqueçam a divergência recente no episódio da invasão ilegal e truculenta do Iraque, sem respaldo internacional. E que pensem só no futuro, para que as alianças internacionais sejam restabelecidas e a França volte à condição de aliado americano tradicional.

Parece oportuno lembrar uma análise recente de Stanley Hoffman, autor de livros de política internacional, em especial sobre temas franceses. Ele registrou dois pontos críticos. Primeiro, a maneira como a divergência francesa foi tratada à época em Washington. No passado, o general Charles de Gaulle alertara os EUA para mudarem o rumo equivocado no Vietnã - e previu o desastre que viria a ocorrer.

A divergência naquela época foi séria. A França raciocinava a partir de sua própria derrota na Indochina em 1954, após oito anos de guerra sangrenta. Sabia que os EUA agiam como protetores de um regime espúrio no Vietnã do Sul, a pretexto de combater "agressão comunista". O presidente Johnson considerou maliciosa e antiamericana a interpretação francesa de que confrontava o nacionalismo vietnamita.

De Gaulle, colonialismo e Johnson

Para Kennedy e Johnson, os soldados americanos eram bem-vindos no Vietnã, como protetores contra o comunismo. O caráter colonialista do conflito só foi reconhecido depois de oito anos e 58 mil soldados mortos. Houve ressentimento na época pela posição de De Gaulle, mas isso não se fez acompanhar, segundo Hoffman, do assalto geral à França, como na divergência recente sobre o Iraque.

A missão Rice foi atrair a França de volta, sem admitir que os franceses estavam totalmente certos - e o governo Bush, errado. A França queria continuar as inspeções de armas enquanto Bush partia da certeza de que as armas existiam. Não existiam. Na etapa seguinte, a França recomendou o pronto restabelecimento da soberania do Iraque, mas os EUA insistiram na fase da ocupação militar, um novo desastre.

O que Bush quer agora não é bem recompor a aliança e sim convencer a França a dividir com os EUA as conseqüências dos erros americanos, para os quais Bush fora advertido por Paris. A França apoiou o aliado, indo à guerra com ele no Afeganistão. Mas, ao se opor ao erro no Iraque, foi alvo de campanha destrutiva e bem orquestrada de insinuações malévolas, distorções e mentiras. Por que arcar agora com o ônus?

O objetivo antes foi desacreditar argumentos e a própria França. Hoffman observou que a campanha só parou "depois que o embaixador francês afinal enviou à Casa Branca a lista das maiores mentiras. Era falsa a alegação de disposição fundamental da França de se opor a qualquer guerra contra Saddam: os franceses tinham informado Bush que dariam tropas se houvesse prova de que o Iraque não admitia livrar-se das supostas armas proibidas.

Desafio de Bush: "Mostre suas cartas!"

Pouco antes da guerra, os franceses ainda ofereceram solução de compromisso segundo a qual os EUA interpretariam a ambígua resolução 1441, de novembro de 2002, como fundamento para sua ação contra o Iraque; enquanto a França e outros países apenas manifestariam sua divergência. Isso teria evitado a votação - e o Conselho de Segurança não se dividiria na segunda resolução.

O governo Bush preferiu ridicularizar as inspeções de armas da ONU (o secretário de Estado falou em "inspetor Clouseau") e insistir na escalada retórica - "quem não está conosco está contra nós", "que cada um mostre suas cartas", toda aquela bobajada de pôquer, num desafio cujo alvo era a França. O governo Chirac se limitou a advertir os EUA: "se houver votação, vocês vão perder". Só na última hora Bush caiu na realidade e desistiu do voto. Ignorou então a posição idêntica de outros (Alemanha, Rússia) e apontou sua ira contra a França, que cometera o pecado de estar certa e advertir lealmente o aliado.

O segundo ponto destacado por Hoffman - foi sobre a própria posição francesa. Chirac discordou por várias razões. De algumas delas participavam inclusive críticos americanos da obsessão neoconservadora de forçar a guerra. Para a França, era absurdo considerar o Iraque, enfraquecido pela derrota de 1991 e anos de inspeções e sanções, "perigo iminente e claro". Afinal a URSS nuclear não fora contida por 40 anos?

A tentativa de dividir a Europa

Os franceses - como também o general Brent Scowcroft, que tinha assessorado Bush pai na Casa Branca - temiam que o efeito da guerra ao Iraque seria o de desviar atenção e recursos do combate ao terrorismo e ainda atrair terroristas para o Iraque (e foi o que aconteceu). Enfatizavam a importância do Direito Internacional e instituições como ONU, OTAN e União Européia num mundo independente no qual nenhuma potência deve impor sua vontade.

A linha dura do governo Bush, com desprezo pelas normas internacionais, pela ONU e pelas alianças estabelecidas, namorou abertamente o unilateralismo e o expediente batizado de "coalition of the willing" (coalizão de "voluntários" - a dos submissos), e hostilizando o que chamou de "velha Europa". Finalmente, Hoffman viu três componentes na preferência da França pelas inspeções ao invés de guerra:

1. Confiança na capacidade e alcance das inspeções, como na objetividade e rigor de Hans Blix, chefe da equipe; 2. Mesmo sem simpatia por Saddam, a França relutava em apoiar uma guerra para mudar o regime, receita potencial de caos no mundo, ou impor democracia à força aos árabes; 3. Com 5 milhões de muçulmanos no país e longa experiência de terrorismo, encarava com apreensão um "choque de civilizações".

Termina investigação sobre Pinochet na Caravana da Morte

EFE

Nesta fase do processo, Pinochet pode agora dar explicações enquanto juiz prepara acusação formal

SANTIAGO - O juiz chileno Juan Guzmán encerrou ontem após sete anos, a etapa de investigação do caso Caravana da Morte, pelo qual processou o ex-ditador Augusto Pinochet em 2000, informaram fontes judiciais.

A Caravana da Morte foi uma comitiva militar que percorreu várias cidades chilenas entre outubro e novembro de 1973, nas quais 76 prisioneiros políticos foram executados sem julgamento. Deles, 19 estão em listas de presos desaparecidos.

Em 1º de dezembro de 2000, após a Suprema Corte retirar os privilégios de Pinochet em agosto desse ano, o juiz Guzmán processou o ex-ditador (1973-1990) pela autoria de 57 homicídios qualificados e 18 seqüestros no caso.

Começou então uma dura batalha judicial, que incluiu a prisão domiciliar de Pinochet em seu sítio de Los Boldos, em 29 de janeiro de 2001. Em 14 de março, o general obteve a liberdade mediante o pagamento de fiança.

As cortes superiores modificaram posteriormente a tipificação dos delitos, passando a acusar o ex-ditador não pela autoria mas por acobertar os crimes. Dessa forma, a defesa de Pinochet conseguiu evitar que fosse feita sua ficha criminal e, depois, sua exoneração por motivos de saúde.

A Corte de Apelações e a Suprema Corte aceitaram relatórios médicos segundo os quais Pinochet sofre de demência subcortical progressiva e irreversível, que o incapacita para enfrentar um julgamento.

Após o encerramento da primeira etapa, o julgamento entra na fase de plenário, na qual os processados podem dar suas explicações e o juiz prepara a acusação formal contra eles, antes de ditar a sentença de primeira instância.

A lista de acusados no caso é encabeçada pelo general reformado Sergio Arellano Stark, acusado de autoria de homicídios qualificados e chefe da comitiva de Pinochet. O ex-brigadeiro Pedro Espinoza e os ex-coronéis Sergio Arredondo e Marcelo Moren Brito são acusados pelos mesmos crimes.

A Caravana da Morte executou presos políticos nas cidades de Cauquenes, Linares, Valdívia, Antofagasta, Calama, Copiapó e La Serena. Os detalhes dos assassinatos se tornaram públicos nos anos 80 devido ao livro "A caravana da morte", da jornalista Patricia Verdugo, que na época, quando Pinochet ainda governava o Chile, circulou de forma clandestina.

Pressão - Militares chilenos aposentados afirmaram ontem que a oposição direitista os abandonou em meio aos processos por violações dos direitos humanos durante a ditadura liderada pelo general Augusto Pinochet (1973-1990) e alertaram que poderão entregar a conta nas eleições presidenciais e legislativas previstas para dezembro.

Jorge Martínez Busch, ex-comandante da Marinha chilena, acusou a direita política de abandonar os militares à própria sorte por razões meramente eleitorais, motivo pelo qual os familiares desses militares poderiam entregar a conta nas eleições do fim do ano.

Martínez lembrou que o atual presidente do Chile, Ricardo Lagos, venceu as eleições presidenciais de 2000 por apenas 280 mil votos de vantagem sobre seu rival de direita. Ainda de acordo com ele, os militares chilenos e seus familiares representam cerca de 400 mil votos, ou 4% de todo o eleitorado do país. "Existe uma grande desilusão com a direita, mas isso não significa que nós guinaremos para a esquerda", salientou.

Médicos recomendam cautela mas já pensam na alta do papa

EFE

Após novos exames, médicos já pensam em dar alta para o papa

CIDADE DO VATICANO - O papa João Paulo II, de 84 anos, completou ontem uma semana de internação na Policlínica Gemelli de Roma, à espera de receber alta possivelmente no sábado e alheio à polêmica criada sobre uma possível renúncia ao cargo por motivos de saúde.

Segundo fontes do Vaticano, o pontífice passou a noite tranqüilo e de manhã, como é habitual desde que foi internado no Gemelli, realizou uma missa no quarto que ocupa no décimo andar do hospital romano, que considera sua terceira casa.

Depois do boletim médico de segunda-feira (no qual se informou que o papa continua melhorando, já não tem febre, se alimenta regularmente e passa horas sentados em uma poltrona) o Vaticano não deve publicar outro boletim até amanhã o que mostra que tudo evolui satisfatoriamente.

Apesar disso, os médicos lhe aconselharam, para evitar recaídas, que João Paulo II ficasse no hospital por mais alguns dias. Por enquanto se desconhece quando ele receberá alta, mas não se descarta que esta seja no sábado, já podendo passar o fim de semana no Vaticano.

João Paulo II deve entrar em retiro espiritual no próximo domingo, durante uma semana. Por enquanto o retiro ainda está na agenda, e o papa poderá aproveitar esses dias para descansar por causa da Semana Santa.

O Bispo de Roma sempre presidiu todos os longos rituais da Semana Santa, incluído a Via Crucis, que acontece na noite da Sexta-feira Santa no Coliseu de Roma. Sua presença neste ano dependerá de seu estado de saúde.

À Policlínica Gemelli chegam telegramas de todo o mundo com votos de rápida recuperação, enquanto várias pessoas se reúnem perto do hospital para mostrar seu carinho ao religioso. Ontem um grupo de poloneses se reuniu em frente ao hospital com bandeiras da Polônia e cantou canções típicas da região onde nasceu o papa João Paulo II.

O Bispo de Roma se recupera da laringite aguda causada por uma crise respiratória e que o fez ser internado, alheio à polêmica levantada por declarações do secretário de estado vaticano, Angelo Sodano, sobre uma possível renúncia ao papado.

Sodano disse que uma hipotética renúncia de João Paulo II deve ser decidida pelo pontífice. O fato de o número dois do Vaticano ter falado sobre este assunto, um tabu para muitos, deu início a especulações.

Da mesma forma se pronunciaram em outras ocasiões outros cardeais, como o hondurenho Oscar Rodríguez Maradiaga, o alemão Karl Lehmann e o braço direito do pontífice, o também alemão Joseph Ratzinger.

Eles afirmaram que a renúncia era uma possibilidade teórica, no caso de o papa concluir que não pode continuar à frente da Igreja Católica por motivos de saúde. "Temos que ter uma grande confiança nele, já que ele sabe o que deve ser feito", informou Sodano, cujas palavras, pronunciadas em um momento especial, com o papa hospitalizado, foram consideradas no Vaticano como pouco diplomáticas.

João Paulo II sempre excluiu a possibilidade de renunciar ao papado e chegou a afirmar que não há lugar para um papa aposentado. Karol Wojtyla acredita que se Deus o escolheu para ser seu representante na terra, será Ele quem decidirá quando deve parar.

No domingo, durante a missa do Angelus, no texto lido em seu nome pelo número três do Vaticano, o arcebispo argentino Leonardo Sandri, o papa afirmou que até em meio aos doentes continua servindo a Igreja e a humanidade inteira.

O Código de Direito Canônico contempla a possibilidade de que um papa possa renunciar, mas para que isso seja válido é necessário que seja uma medida livre, além de não poder ser aceita por ninguém, dado que não há superior na Terra. Um pontífice deixa o papado por falecimento, por livre renúncia ou por heresia. (EFE)

Tribunal decide manter advogados para Milosevic

HAIA - O presidente do Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia (TPII), Theodor Meron, decidiu manter Steven Kay e Gillian Higgins como advogados de ofício do ex-presidente iugoslavo Slobodan Milosevic, segundo comunicado publicado ontem pelo tribunal.

A decisão, adotada segunda-feira, é uma resposta ao pedido que, em dezembro, foi feito por Kay e Higgins, que queriam deixar seu cargo, lembra o documento. Tanto o registro como a Câmara de Apelação do TPII já tinham se pronunciado sobre a conveniência de manter ambos como defensores de Milosevic.

Os advogados de ofício alegaram razões éticas para renunciar a suas funções, baseando-se especialmente na negativa de Milosevic a colaborar com eles. Os juízes nomearam os dois advogados como defensores de Milosevic porque relatórios médicos indicavam que o acusado, que sofre de hipertensão crônica, punha em perigo sua saúde ao se defender sozinho.

No entanto, ante a negativa das testemunhas de comparecer ante os advogados impostos e ante a persistência de Milosevic de querer se defender, a Câmara de Apelação do TPII devolveu ao ex-presidente sérvio seu direito de comandar sua própria defesa. Ele manteve a figura do advogado de ofício para assistir a Milosevic quando fosse necessário. (EFE)

Reunião no Egito sela uma nova fase nas relações e pode abrir caminho para novas alianças no Oriente Médio

Israel e ANP anunciam cessar-fogo

SHARM EL-SHEIKH (Egito) - O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, e o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, anunciaram ontem, verbal e separadamente, um cessar-fogo.

"Acertamos com o primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, a paralisação de todos os atos de violência entre israelenses e palestinos", afirmou Abbas, conhecido como Abu Mazen, após a reunião de cúpula realizada na cidade de Sharm el-Sheikh, no Egito.

"Acho que todos somos conscientes de nossas responsabilidades conjuntas para desenvolver isto", disse o presidente palestino em referência ao processo de paz, que, segundo ele, "pode ser alcançado".

Abu Mazen disse que o acordo feito ontem é "só o começo de um processo", e disse que discutiu com Sharon várias questões, entre elas "assentamentos, libertação de presos e o muro (de separação)", que serão abordadas mais adiante.

Abbas destacou ainda que o cessar-fogo figura no primeiro passo do Mapa de Caminho.

Falando depois, Sharon assegurou que "Israel paralisará todas suas operações militares em todos os lugares". Sharon acrescentou que aceita o plano de desligamento - retirada de Israel - da Faixa de Gaza como parte do Mapa de Caminho, plano de paz apoiado pela comunidade internacional que prevê a criação de um Estado palestino ao lado do israelense.

"É a única forma de obter dois Estados independentes vivendo em paz um ao lado do outro", pois os palestinos têm direito de viver com dignidade e independência", afirmou.

EFE

Abbas e Sharon se encontrarão em breve novamente no sítio do primeiro-ministro israelense

O primeiro-ministro de Israel pediu aos países árabes que trabalhem e se esforcem para criar um ambiente de maior tolerância.

"Acertamos que os palestinos deterão toda a violência antiisraelense e que Israel paralisará todas suas operações militares em todos os lugares", disse. "Todos temos que declarar que não permitiremos que a violência mate a esperança", afirmou. "Nos dirigimos a um objetivo de paz, de dignidade, de vidas tranqüilas em todas as nações do Oriente Médio.

Pouco antes das declarações de Abbas e Sharon, o presidente do Egito, Hosni Mubarak, destacou a importância do Mapa de Caminho para que possam existir dois Estados independentes, um ao lado do outro, em paz e segurança.

"Vimos sua determinação (de palestinos e israelenses) para trabalhar juntos e observar suas obrigações mútuas e restaurar a vida normal, especialmente para o povo palestino".

"Esperemos que a retirada de Israel da Faixa de Gaza e da Cisjordânia seja realizada em cooperação entre as duas partes, e como uma forma de estabelecer o Mapa de Caminho".

Mubarak pediu que "o estabelecimento completo do Mapa de Caminho e o reatamento das conversas de paz, para que estas medidas não sejam temporárias".

O presidente egípcio disse que seu país sempre apoiará o processo de paz e que o objetivo do Cairo "não é apenas a paz dos palestinos, mas em todo o Oriente Médio".

O rei Abdullah II da Jordânia, que não deu declarações, e o presidente Mubarak aceitaram o convite de Sharon para visitar Israel.

Convite - O primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon, convidou o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, a prosseguir o diálogo entre ambos no sítio particular do líder israelense.

"A reunião ocorrerá muito em breve e provavelmente será seguida por outra em Ramala", cidade palestina na Cisjordânia, disse a um grupo de jornalistas Ra'anan Gessin, um dos assessores de Sharon.

O assessor israelense afirmou ainda que o ponto de partida para prosseguir a negociação é a "luta contra o terrorismo" dos palestinos.

Se o combate ao terror for bem-sucedido, será aplicado o Mapa de Caminho - plano patrocinado por ONU, EUA, Rússia e União Européia, e o programa de desligamento israelense da Faixa de Gaza será implementado de forma coordenada, disse.

Embaixadores árabes voltam a Israel

O retorno dos embaixadores egípcio e jordaniano a Israel é outra conquista da reunião de cúpula de Sharm el-Sheikh, que tinha como objetivo principal retomar o processo de paz entre palestinos e israelenses. "A decisão (da volta dos embaixadores) está tomada. Pode acontecer em dias ou semanas", disse o ministro egípcio de Assuntos Exteriores, Ahmed Abul Gheit.

A presença do rei Abdullah II, da Jordânia, e do presidente egípcio, Hosni Mubarak, anunciava uma decisão nesse sentido. Além disso, o primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, convidou Hosni Mubarak e o rei Abdullah II para visitar Israel, proposta aceita por ambos.

Egito e Jordânia retiraram seus embaixadores de Israel após o início da segunda intifada, em setembro de 2000, decisão que nos dois casos foi tomada como um "protesto pelo excessivo uso da força" por parte de Israel na repressão aos palestinos.

Os países foram as primeiras nações árabes a assinar a paz com Israel. O Egito assinou em 1979 nos acordos de Camp David e a Jordânia o fez em 1994.

Enquanto o Egito continua sendo considerado o país árabe de referência por seu peso demográfico (quase um terço da população árabe), a Jordânia é simbolicamente importante porque mais da metade de sua população é de origem palestina.

Os dois países se tornaram os principais defensores da paz entre Israel e o mundo árabe, apesar das opiniões públicas internas não apoiarem a atitude, considerada uma traição aos interesses palestinos.

A cúpula de ontem em Sharm el-Sheikh também serviu para que os governantes árabes lembrassem a Israel que a paz com a Síria, país que se tornou o símbolo da intransigência e da rejeição para o Estado judeu, ainda está pendente.

Tanto Hosni Mubarak como o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas (Abu Mazen), pediram ontem em seus discursos na cúpula que Israel abra negociações com a Síria, já que a trégua anunciada ontem com os palestinos deveria ser "parte de uma regra global de paz na região".

Síria e Israel chegaram a negociar em 1999 um acordo de paz em troca da devolução aos sírios das Colinas de Golã (ocupadas pelos israelenses durante a Guerra dos Seis Dias, de 1967). As negociações, no entanto, não prosperaram devido à falta de acordo sobre o alcance da retirada.

A Síria se declarou disposta a retomar as negociações "do ponto onde pararam" em 1999, mas Israel impôs várias condições, como a retirada das tropas sírias do Líbano e o fim do apoio sírio a organizações palestinas radicais e ao grupo armado libanês Hisbolá.

Em seu discurso na cúpula de Sharm el-Sheikh, Sharon não citou o nome da Síria, mas se referiu ao país ao pedir aos governantes árabes da região que "unam as mãos para criar uma nova atmosfera de abertura e tolerância na região".

Condoleezza acompanha de Roma

ROMA - A secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice, acompanhou ontem "com otimismo", em Roma, os primeiros passos da reunião entre o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Abu Mazen, e o primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon.

Rice destacou que tanto israelenses como palestinos "têm suas próprias responsabilidades" para fazer com que o processo de paz no Oriente Médio seja um sucesso, afirmando que há razões para manter o otimismo diante das iniciativas em andamento.

Em um comparecimento conjunto feito com o ministro de Assuntos Exteriores da Itália, Gianfranco Fini, Rice disse que "é possível uma iminente reunião do Quarteto de Madri (EUA, Rússia, União Européia e ONU) com o objetivo de contribuir para as novas expectativas".

A secretária de Estado norte-americana destacou que seria um sinal "muito positivo" se houvesse essa reunião, que seria feita por ministros de Exteriores, para relançar o plano de paz conhecido como Mapa do Caminho e debater os problemas de segurança.

Os EUA nomearam na segunda-feira o general William Ward coordenador de segurança para o Oriente Médio, depois que Rice se reuniu com Mahmoud Abbas, da mesma forma que antes tinha feito com Ariel Sharon.

Os dois líderes foram convidados por Rice para se reunir nos próximos meses com o presidente norte-americano, George W. Bush, na Casa Branca.

O ministro de Exteriores da Itália delineou a possibilidade de que, depois da cúpula de ontem, seja realizado um novo encontro da comunidade internacional para avaliar a situação no Oriente Médio até o fim de ano.

Presença de Sharon provoca protestos

CAIRO - Centenas de pessoas manifestaram-se ontem no Cairo e em Alexandria para protestar contra a presença no Egito do primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, que participa em Sharm el-Sheikh de uma cúpula com o presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP) Mahmoud Abbas (Abu Mazen).

Os manifestantes, vigiados por centenas de policiais antidistúrbios, marcharam pelos campi das universidades de ambas as cidades, chamaram o primeiro-ministro israelense de "criminoso" e, em algumas ocasiões, queimaram bandeiras de Israel.

"Leve Sharon aos tribunais em vez de recebê-lo", dizia um cartaz dirigido ao presidente egípcio e anfitrião da cúpula, Hosni Mubarak.

O primeiro-ministro israelense é uma lembrança negra na memória do povo egípcio, que o responsabiliza pelo assassinato de centenas de compatriotas feitos prisioneiros durante a guerra do Canal de Suez, em 1956.

Além disso, responsabilizam-no pela humilhante derrota do terceiro batalhão do exército egípcio, rodeado pelas tropas israelenses na península do Sinai durante a guerra do Yom Kipur, travada em 1973.

Hamas rejeita acordo e faz exigências

GAZA - O Hamas rejeita o cessar-fogo anunciado pelo presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, conhecido como Abu Mazen, no balneário egípcio de Sharm el-Sheikh, afirmou o porta-voz do grupo radical na Faixa de Gaza, Mushir Al-Masri.

"A postura do Hamas ainda é muito clara. Não há um cessar-fogo com o inimigo sionista sem um preço", disse Al-Masri. "A declaração de Abu Mazen representa apenas a postura da Autoridade Nacional Palestina, não necessariamente a postura das facções, entre elas o Hamas".

A cúpula da qual Abu Mazen participou ontem em Sharm el-Sheikh junto ao primeiro-ministro de Israel, Ariel Sharon; ao presidente do Egito, Hosni Mubarak, e ao rei Abdullah II da Jordânia "não obteve os resultados" que o povo palestino esperava.

Al-Masri disse que o Hamas condiciona o anúncio de um cessar-fogo à resposta de Israel a suas exigências. Particularmente, a continuação da calma observada nas últimas semanas depende da libertação dos palestinos presos por Israel, afirmou.

As facções armadas palestinas aceitaram há três semanas na Faixa de Gaza a paralisação de suas agressões contra alvos israelenses em um acordo privado com Abu Mazen, que só tornariam público se Israel respondesse positivamente a uma série de exigências.

Enquanto isso, as negociações entre a ANP e o governo israelense ficaram estagnadas no fim de semana, às vésperas da cúpula de ontem, devido à desavença em relação à libertação de palestinos presos por Israel. A ANP rejeitou a proposta de Israel de libertar 900 dos mais de 8 mil palestinos presos nas cadeias israelenses. Al-Masri disse que o Hamas exige a "libertação de todos os prisioneiros palestinos".

Intervalo

Carlos Alberto Vizeu

"O Livro Vermelho da Publicidade"

Apresentamos trechos do livro de Luis Bassat, publicitário com mais de 300 prêmios de publicidade, em Cannes, Nova York, Londres e Espanha.

"O Livro Vermelho da Publicidade" já passou da 10ª edição na Espanha, 2 edições em italiano, sendo a obra mais vendida em toda a história da publicidade na Espanha. Luis Bassat é presidente do Grupo Bassat Ogilvy da Espanha desde 1975, quando se tornou sócio de David Ogilvy.

Luis Bassat: * A publicidade é a arte de convencer consumidores.

* O consumidor espera da publicidade informação, entretenimento e confiança.

* O consumidor não é fiel a uma só marca: seleciona entre uma variedade.

* O consumidor busca informação se o risco é alto.

* A publicidade bonita vende mais.

* Vender hoje e construir a marca para amanhã.

* A publicidade pode revolucionar hábitos sociais.

Luis Bassat: "Foi em Filomatic, a empresa em que me formei como publicitário durante sete anos apaixonados. As vendas iam excelentemente, o produto Gilllette era líder de mercado. Mas me surgiu uma dúvida: E se ocorresse a Gillette desenhar, fabricar e presentear um tipo de máquina que só recebesse suas lâminas de barbear? Uma idéia assim nas mãos da concorrência poderia complicar enormemente nossas vendas. Assim convenci meu cliente para nos adiantarmos aos acontecimentos. Meu temor era que nosso competidor utilizasse essa estratégia. Por que não nos antecipar? Daí nasceu a máquina de barbear Filomatic Inox e o resultado não podia ser melhor. Não só ganhamos o Delta de Ouro de desenho industrial em 1969, como penetramos em novos mercados presenteando com milhares de máquinas desenhadas para nossas lâminas de barbear. O mercado da Gillette estava garantido. Antecipar-se aos próprios acontecimentos é sempre mais rentável".

Luis Bassat: * A boa publicidade chama a atenção do espectador imediatamente.

* A boa publicidade contém uma forte idéia de venda e promete um benefício interessante e alcançável para o consumidor.

* Na boa publicidade, a idéia é simples, clara e se entende de primeira.

* Sou um grande defensor da publicidade emocional. A arte de seduzir e conquistar tem muito a ver com nossa profissão.

* Uma declaração de amor pode ser um excelente anúncio para quem a ouve.

* Quem não prometeu alguma vez ao seu par que converteria na pessoa mais feliz do mundo?

Luis Bassat: "Para seduzir requer gotas de paixão e de utopia. Não se pode acusar a nenhum enamorado de haver mentido prometendo a felicidade absoluta. Mentir ou manipular seria outra coisa, como alardear um salário ou determinada posição social quando não é verdadeira. Mas apelar para a emoção e recorrer ao sensacional (contigo até o fim do mundo) é uma arma de sedução que faz a vida muito mais agradável. 'Serás feliz comigo' é um argumento muito mais atrativo e contundente (olha como sou atraente!), mesmo que objetivamente seja demonstrável o segundo do que o primeiro. A publicidade deve falar ao consumidor, prometer-lhe algo, seduzir-lhe. Ir além da realidade".

"O Livro Vermelho da Publicidade" de Luis Bassat é uma edição de Plaza & Janés Editores S.A. (Espanha).

INTERVALO volta 4ª feira que vem na TRIBUNA DE IMPRENSA. Para participar, mande seu e-mail para cvizeu@uol.com.br

Iraque tem o dia mais violento desde as eleições em 30 de janeiro

Atentado mata mais de 20 policiais

BAGDÁ - Mais de 20 policiais iraquianos morreram ontem em Bagdá em um novo massacre dos insurgentes, que intensificaram seus ataques enquanto os políticos buscam alianças para a formação do próximo governo.

O atentado, no qual também ficaram feridos cerca de 30 agentes, é o mais violento ocorrido em Bagdá desde 30 de janeiro, quando foram realizadas as eleições gerais para a formação de um Parlamento.

Segundo um porta-voz da polícia, um suicida no comando de um carro-bomba detonou a carga perto de um caminhão, no qual um grupo de agentes se dirigia para entrar na antiga base aérea de Al-Muthana, no centro-oeste da capital iraquiana. Outras fontes policiais indicaram, no entanto, que ainda se investigam diferentes causas, entre elas a possibilidade de se tratar de um ataque com morteiros.

Fontes médicas assinalaram que alguns dos feridos chegaram em estado crítico e, por isso, não se descarta a possibilidade de o número de mortos poder aumentar nas próximas horas.

Um conhecido político iraquiano sobreviveu a uma tentativa de assassinato, na qual morreram dois de seus filhos. Mithal Alusi, secretário-geral do Partido Democrático, caiu em uma emboscada feita por um grupo de homens armados quando transitava em seu veículo por um bairro do Oeste da capital, informaram fontes policiais.

Elas acrescentaram que os homens armados, que estavam em outro automóvel, dispararam várias rajadas e atingiram dois dos filhos de Alusi, que saiu ileso. O controvertido político ganhou notoriedade no passado ao quando decidiu viajar para Israel e pedir a normalização das relações com seu país.

Além disso, um grupo de insurgentes destruiu na noite de segunda-feira um trecho do principal oleoduto do Norte iraquiano, que ficou em chamas e fez interromper a produção.

O ataque, perpetrado com uma bomba, danificou um trecho do oleoduto que une as jazidas petrolíferas de Kirkuk à central de produção situada em Baiji, informou ontem a Companhia de Petróleo do Norte do Iraque.

Bombeiros e serviços de manutenção ainda trabalhavam no local para tentar controlar o incêndio, acrescentou a fonte através de um comunicado. Os novos atentados aconteceram depois de essa segunda-feira ter sido o dia mais violento desde a realização das eleições, com cerca de 30 pessoas mortas em diversos ataques.

Enquanto a violência persiste no país, os grupos políticos tentam formar futuras alianças, à espera dos resultados eleitorais para poder concretizá-las. Os resultados parciais já indicam uma ampla vitória da Aliança Unida Iraquiana (AUI), uma lista que reúne os principais grupos religiosos xiitas, radicais e moderados.

Fontes da AUI indicaram que seus candidatos teriam ganho até na província de Salahdin, reduto sunita onde fica a cidade de Tikrit, terra natal do ex-ditador Saddam Hussein. "É uma grande surpresa. Ultrapassamos os curdos e até a lista sunita do (atual) presidente (interino), Ghazi Yawar", disseram as fontes.

EFE

Policiais iraquianos investigam o local de mais um atentado, que matou 20 e feriu mais de 30

Grupo diz ter matado jornalista italiana

CAIRO - Um grupo identificado como Brigada dos Mujahedin no Iraque assegurou ontem, pela internet, ter assassinado a jornalista italiana seqüestrada desde sexta-feira da semana passada. A autenticidade do comunicado, divulgado também pela rede de televisão árabe Al Arabiya, não pôde ser verificada.

Ele suscitou grandes dúvidas pois leva uma assinatura diferente da do grupo que até agora tinha se responsabilizado pela captura e que tinha anunciado na segunda-feira que a libertaria em breve.

Na sexta-feira, a Organização al-Jihad anunciou o seqüestro de Giuliana Sgrena, uma repórter de 56 anos que trabalha para o jornal italiano "Il Manifesto". "Vossos irmãos da Brigada Mujahedin (combatentes islâmicos) assassinaram a jornalista Giuliana Sgrena depois de comprovar que ela espiava em favor das tropas norte-americanas", dizia a nota.

A declaração contradiz outra divulgada pelo grupo que assumiu a autoria do seqüestro, a Organização Jihad, na qual anunciava a libertação da jornalista depois da comprovação de que ela não era uma espiã.

Corpos de britânicos chegam à Inglaterra

LONDRES - Os corpos dos 10 soldados mortos em 30 de janeiro na queda de um avião de transporte militar britânico no Iraque chegaram ontem à Inglaterra. Os corpos foram transportados por uma aeronave C-17 Globemaster que partiu de Basra, centro de operações das tropas britânicas no Sul do Iraque, e aterrissou na base da Força Aérea Britânica (RAF) em Lyneham, ao Sul da Inglaterra.

Envolvidos em bandeiras britânicas, os féretros foram recebidos em uma cerimônia presidida pela princesa Anne, filha da rainha Elizabeth II e comodoro honorário da RAF em Lyneham. A cerimônia também assistiu o ministro da Defesa, Geoff Hoon.

Os 10 soldados morreram na queda de um avião Hercules C-130 de transporte da RAF a cerca de 40 quilômetros ao Norte de Bagdá, em um acidente que coincidiu com a realização das eleições no Iraque.

Trata-se da pior tragédia sofrida pelas tropas britânicas no Iraque desde o dia 21 de março de 2003, quando oito militares deste país morreram na queda do helicóptero em que viajavam. Há pouco mais de uma semana, o chefe do Estado Maior da Aeronáutica britânica, o marechal do ar Jock Sirrup, anunciou a abertura de uma investigação para averiguar as causas do incidente.

Eleições melhoram a popularidade de Bush

WASHINGTON - A realização das eleições no Iraque, que transcorreram melhor do que o esperado, melhorou a popularidade do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, ante seus compatriotas, segundo pesquisa publicada ontem pelo jornal "USA Today".

A sondagem, realizada pela Gallup para esse diário e para CNN, descobriu que 57% dos 1.010 entrevistos aprovam a gestão presidencial de Bush. Isto indica uma melhoria de seis pontos na popularidade de Bush desde meados de janeiro, destacou o jornal.

O mesmo tipo de enquete feita em 7 de janeiro descobriu que 57% dos entrevistados não estavam satisfeitos com a forma como Bush lidava com a situação iraquiana e que 42% aprovavam a gestão presidencial nesse país. Passadas as eleições, a proporção dos que aprovam a política de Bush no Iraque subiu para 50%.

No início de janeiro, 52% dos entrevistados disseram que tinha sido um erro enviar tropas americanas ao Iraque. Depois da eleição, a enquete de Gallup descobriu que 55% do entrevistados pensam que essa invasão não foi um erro.

Na enquete de fevereiro, 61% dos entrevistados disseram que as eleições iraquianas se desenvolveram melhor do que esperavam, e 31% disseram que essas eleições tinham acontecido como esperavam.

No manejo da economia dos Estados Unidos, Bush mantém o apoio de 50% dos entrevistados, tanto em janeiro como em fevereiro. O índice de aprovação popular da política externa de Bush subiu de 47% em janeiro para 51% na semana passada.

Comemoração - A França comemora a libertação dos quatro engenheiros egípcios que tinham sido seqüestrados na semana passada em Bagdá, assinalou ontem a porta-voz adjunta do Ministério de Assuntos Exteriores, Cecile Pozzo di Borgo.

As autoridades francesas continuam naturalmente mobilizadas para encontrar à jornalista francesa Florence Aubenas e seu interprete iraquiano Hussein Hannoun, que desapareceram em Bagdá no dia 5 de janeiro, acrescentou Pozzo di Borgo.

Os quatro engenheiros, empregados da empresa egípcia de telecomunicações ORASCOM, encarregada da telefonia celular na capital iraquiana, tinham sido seqüestrados no domingo por um grupo de homens armados quando estava em sua casa.

Segundo a imprensa egípcia, os reféns recuperaram a liberdade graças às tropas norte-americanas terem invadido no esconderijo dos seqüestradores e detido dois deles. Outros dois conseguiram escapar.

Geórgia triplicará contingente militar

TBILISI - As autoridades da Geórgia planejam praticamente triplicar seu contingente militar no Iraque no fim deste mês, apesar dos protestos de organizações de direitos humanos, anunciou ontem o Ministério da Defesa georgiano.

O porta-voz dessa pasta, Shalva Longaridze, disse que o processo de preparação de 550 oficiais que viajarão ao Iraque e se somarão aos 300 militares georgianos mobilizados nesse país árabe já está na reta final.

"Os soldados, que engrossarão o contingente georgiano das forças multinacionais no Iraque, são militares que entre 2002 e 2004 foram treinados no Programa especial do Pentágono de Capacitação e Equipamento", acrescentou. A presença militar georgiana no Iraque se remonta a 2003, quando Tbilisi enviou a esse país 70 oficiais. (EFE)

Rice defende a ONU, mas quer alianças específicas

PARIS - A secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice, disse ontem que seu país quer uma ONU forte, ativa e eficaz, mas também defendeu o crescente uso de coalizões ad hoc para enfrentar problemas específicos.

Ao ser perguntada sobre se Washington considera melhor agir por meio das Nações Unidas ou de coalizões de países ou regionais específicas, Rice pediu que sejam avaliados os resultados, e não os foros utilizados para obtê-los.

A secretária de Estado elogiou o trabalho da ONU na preparação das recentes eleições iraquianas e o papel da organização no Afeganistão, e afirmou que entidade internacional foi fundamental para obter o mandato das forças da coalizão liderada pelos EUA no Iraque.

De acordo com Rice, a ONU é um organismo importante para tomar decisões e implementá-las, mas os EUA também pode agir por meio de outros mecanismos, como a Otan e a OSCE, afirmou. A secretária considerou boa a criação de coalizões ad hoc.

Rice deu três exemplos disso: as discussões de seis lados sobre a questão nuclear da Coréia do Norte, o grupo formado por EUA, Japão, Índia e Austrália para levar por via naval as primeiras ajudas às regiões devastadas pela tsunami na Ásia, e a coalizão muito ampla contra a proliferação de armas de destruição em massa.

Rice fez seus comentários sobre a ONU e as coalizões em resposta a perguntas dos presentes ao discurso que pronunciou sobre as relações transatlânticas no Instituto de Ciências Políticas de Paris, cidade à qual chegou ontem dentro de uma viagem pela Europa e o Oriente Médio. No discurso, Rice pediu um novo capítulo nas relações transatlânticas, deterioradas pela polêmica em torno da guerra do Iraque.

A secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice, afirmou ontem em Paris que os EUA estão dispostos a trabalhar com a Europa por seus objetivos comuns e afirmou que os europeus devem estar dispostos a atuar com Washington.

"É hora de abrir um novo capítulo entre nossas relações e um novo capítulo em nossa aliança", afirmou Rice, acrescentando que também é o momento de superar as divergências do passado, em alusão aos desacordos entre os EUA e vários países europeus, entre eles a França e a Alemanha, acerca da guerra no Iraque.

Rice fez as declarações em discurso, o único da viagem que realizou à Europa e ao Oriente Médio, no Instituto de Ciências Políticas de Paris diante de aproximadamente 500 pessoas, quase todas selecionadas pela embaixada dos EUA na França.

"A história nos julgará não pelos nossas velhas discordâncias, mas por nossas novas realizações", disse. "Vivemos uma época de oportunidades sem precedentes para a aliança transatlântica", afirmou Rice, acrescentando que essas condições possibilitarão "avanços reais" no sentido da liberdade, da justiça e contra a pobreza no mundo. Ela ressaltou, no entanto, que uma ambição global necessita de uma participação global. (EFE)

EFE

Rice se reuniu com Chirac e disse que o importante é buscar resultados

"Times": quem pede asilo nos EUA é discriminado

WASHINGTON - Milhares de pessoas que chegam aos Estados Unidos em busca de asilo são tratadas como delinqüentes, algemadas e freqüentemente submetidas a confinamentos solitários, publicou o "The New York Times".

Uma comissão federal bipartidária, que estudou a situação em prisões locais e centros federais de detenção, divulgou ontem seu relatório sobre o tratamento que se dá nos EUA às pessoas que pedem asilo.

O documento da Comissão sobre Liberdade Religiosa Internacional, uma agência criada pelo Congresso em 1998, descreve um sistema regido pelo Departamento de Segurança Nacional que tem disparidades extremas sobre quem recebe asilo, indica o diário.

As diferenças, por exemplo, dependem de se uma pessoa pediu refúgio no Texas ou em Nova York, se vem do Iraque ou do Haiti, se tem a representação de um advogado ou não, destacou o jornal.

A região metropolitana de Nova York está entre as mais difíceis em termos de condições dos centros de detenção, que incluem uma vigilância constante, alojamentos miseráveis e tratamento degradante.

A outorga de asilo também varia segundo a nacionalidade daquele que o pede, de acordo com as conclusões da comissão bipartidária. Entre 2000 e 2004, 82% dos cubanos e 61% dos iraquianos que solicitaram asilo o obtiveram. Por outro lado, só 11% dos peticionários haitianos e 3% dos salvadorenhos conseguiram. (EFE)

Irã diz que Bush não quer resolver conflito sobre tecnologia

TEERÃ - O secretário-geral do poderoso Conselho de Segurança iraniano, Hassan Rowhani, reiterou ontem que seu país pretende resolver o conflito com os Estados Unidos mas denunciou que é Washington que não quer solucionar o problema.

Em declarações à televisão nacional, Rowhani, que também atua como chefe da equipe negociadora para questões nucleares, advertiu, além disso, que o exército norte-americano não é capaz de destruir com um ataque as instalações atômicas iranianas.

"Nós não buscamos a tensão com os EUA. Queremos resolver nossos problemas com Washington, mas são os norte-americanos que não desejam que os problemas sejam solucionados", asseverou Rowhani.

EUA e Irã romperam suas relações diplomáticas em 1979, depois do triunfo da revolução liderada pelo aiatolá Khomeini que derrocou o último e pró-ocidental Xá da Pérsia, Mohammed Reza Palhevi, e instalou no país um sistema islâmico.

Nos últimos meses, a Casa Branca inflamou seu conflito com o regime dos aiatolás, ao qual acusa de ocultar um programa nuclear secreto cujo objetivo é adquirir um arsenal de armamento não convencional.

Depois da reeleição do presidente norte-americano, George W. Bush, o tom do enfrentamento verbal se elevou e apareceram as primeiras ameaças de um possível ataque militar contra posições no Irã, país que negocia com a Europa para tentar solucionar o conflito.

"A tecnologia nuclear iraniana está nas mãos de cientistas e de especialistas espalhados por todo o país. Todos eles têm capacidade para produzir centrífugas", destinadas ao enriquecimento de urânio, assinalou Rowhani.

"Por isso, os Estados Unidos não podem destruir nossas instalações nucleares e nossas minas através de um ataque militar", advertiu o secretário-geral do Conselho de Segurança iraniano.

EUA criticam escolha da ONU para painel

WASHINGTON - O Departamento de Estado dos Estados Unidos criticou ontem a escolha de Cuba e Zimbábue para um painel que decidirá a agenda de uma reunião da Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) prevista para março.

"Os Estados Unidos acreditam que os países que violam sistemática e rotineiramente os direitos de seus cidadãos não devem ser escolhidos para revisar a performance de outras nações", queixou-se Tom Casey, da Assessoria de Imprensa do Departamento de Estado dos EUA.

Além de Cuba e Zimbábue, os outros países do chamado Grupo de Trabalho sobre Situações são Hungria, Holanda e Arábia Saudita. "Apesar da escolha imprópria de Cuba e de Zimbábue, esperamos que o grupo de trabalho faça seu trabalho de forma equilibrada e transparente", prosseguiu Casey.

Durante sua sabatina no Senado, a nova secretária de Estado dos EUA, Condoleezza Rice, mencionou Cuba e Zimbábue entre os seis supostos postos avançados de tirania existentes no mundo.

Candidato ao Oscar, "Em busca da Terra do Nunca" emociona
Página 3

TRIBUNA BIS

A influência de Chopin em Oriano de Almeida
Página 8

Rio, Quarta-feira, 9 de fevereiro de 2005 www.tribunadaimprensa.com.br

DVDs captam feras em Montreux

Count Basie, Milt Jackson e Ray Brown brilham em shows na Suíça

Fotos: Divulgação

Arnaldo DeSouteiro

No curioso momento em que, nesta terra peculiar de nome Brasil, a demanda da classe-média pelos DVDs está salvando o que antigamente se chamava de "mercado fonográfico", compensando a recessão na área de CDs, nenhuma companhia tem desenvolvido um catálogo de DVDs mais amplo e valioso do que o selo paulista ST2. Não apenas no circuito jazzístico, mas também no pop, no rock e até na música clássica, trazendo o melhor do melhor - de Frank Zappa a Bob Marley, passando por Pavarotti, The Doors, Steely Dan, Elvis, Prince, U2, Tony Bennett, Hendrix e Marvin Gaye.

O mais recente presente aos jazzófilos é a série "Norman Granz Jazz in Montreux", cujos oito títulos iniciais - alguns espetaculares, outros nem tanto, mas ainda assim todos essenciais - já estiveram previamente disponíveis em três outros formatos nos últimos 30 anos, atestando a velocidade da evolução tecnológica. Primeiro em LP (a bolacha preta que a geração-DJ hoje prefere chamar de vinil) a partir de 1975, sendo que vários deles chegaram a sair no Brasil através da antiga Phonogram (depois PolyGram, hoje Universal), então representante do selo Pablo. Depois, quando Norman vendeu todo o seu acervo em 1988 para a Fantasy Records (comprada em 2004 pela Concord), a simplória arte gráfica das capas originais foi felizmente substituída por novo "design" com fotos do badalado Giuseppe Pino para as reedições em CD.

Curiosamente, apesar do arquivo vendido por Granz incluir não apenas os 350 álbuns lançados pela Pablo desde a sua fundação em 1973, mas também mais de uma centena de fitas com material inédito que vem sendo até hoje aproveitado, o "pacote" não englobava o acervo visual. Através de um acordo entre Granz e a Laser Swing Productions (LSP), todo o material em vídeo documentando as chamadas "Pablo Nights at Montreux" surgiram em LaserDiscs editados pela Pioneer nos anos 90, sempre juntando dois concertos em um único LD. Entretanto, como a marca "Pablo" também havia sido vendida à Fantasy, Granz não mais podia usá-la, renomeando a série como "Norman Granz Montreux Concerts". Com isso, até os títulos de alguns shows precisaram ser alterados, com a jam do grupo "Pablo All-Stars" de 1977 (famosa pela sensacional recriação de "Samba de Orfeu"), reaparecendo em LD com a liderança atribuída a Clark Terry.

Milt Jackson & Ray Brown divertem-se em inflamada jam-session

Roy Eldridge lidera um super-quarteto em show filmado em 1977

Assim, este comentário nostálgico serve para explicar aspectos burocráticos que podem ser esclarecedores para o consumidor potencialmente interessado nos DVDs agora reembalados pela ST2. Com novas capas, obviamente. Benditos frutos de um acordo firmado, em 2004, entre a francesa LSP e a mega-distribuidora americana Eagle Vision. Com tiragem inicial média de 1.200 cópias, som Dolby 5.1 (para reprodução do áudio em Digital Surround é necessário o decodificador DTS), legendas em espanhol e português (com alguns tropeções nas traduções) e comentários do historiador Nat Hentoff filmados, em junho do ano passado, em seu atual local de trabalho, a redação do tablóide novaiorquino "Village Voice".

Tais análises de cada título são reproduzidas no livreto dos DVDs, mas, pasmem!, jamais são creditados os autores das músicas. Na seção de "extras", em todos os DVDs, há um outro depoimento de Hantoff sobre a vida e a personalidade de Granz ("a pessoa que, sem ser músico, mais contribuiu para a história do jazz"), fotos de George Brunschweigh, e uma galeria de ilustrações de David Stone Martin. Apenas no DVD dedicado a Oscar Peterson, aparece uma entrevista com um dos músicos participantes do concerto, o baixista Niels Pedersen, que muito contribuiu para revelar histórias dos bastidores. Fica, então, a pergunta: por que outros músicos ainda vivos, como o próprio Peterson, não foram também entrevistados?

Continua na página 5

Calça curta reina nos salões e Avenida

Não é figura de linguagem. Momo perdeu o rebolado neste Carnaval para a calça curta. A pavorosa calça curta. Tanto nos bailes quanto nos camarotes da Avenida, lá estava ela, a canela fina dos foliões a descoberto. A indumentária - quem quer que a tenha inventado deve ser condenado à cadeira elétrica - que destrói a "reputação" de galalaus (**Guga**, por exemplo) e os condena à pecha de "pintor de rodapé", esteve tão ou mais presente que as plumas no closet de **Clóvis Bornay** (que, aliás, tem várias calças curtas no armário).

Alexandre Accioly usou, **Flávio Canto** também, **Luis Tepedino, Romário, Wolf Maia,** e mais, e mais.

BAILE DO COPA - Talvez tenha sido o mais chocho de todos os anos. O Baile de Gala do Copacabana Palace, decorado à moda déjà vu, foi bocejante. Salvo pelo gongo graças ao vozeirão de **Eliana Pitman**, que todos os anos dá um show de competência no palco do Golden Room, engolindo a banda que a acompanha. A mesa farta de sempre também salvou a lavoura, era cada pratão!

O capítulo fantasia é outro que precisa ser revisitado. A de **Alda Soares** estava assim-assim, a de **Narcisa**, linda, a de **Glória Maria**, uma feliz escolha. No camarote do gerente-geral, **Phillip Carruters**, rios de champanhe; entre os simples mortais, doses cavalares de espumante morno.

Jorge Salomão, o poeta, animadíssimo: "A gente tem trabalho de alugar o smoking e chega aqui e vê isso", apontou para um folião, digamos, desprovido de elegância.

O secretário de Educação de São Paulo, **Gabriel Chalita**, estava animadíssimo na pista de dança, usando uma túnica de cetim vermelha. Sozinho.

Foto: divulgação

Não teve pra ninguém no Carnaval do Rio. A grande estrela deste ano foi a Suzana Vieira, saradíssima do alto dos seus 62 anos, com coroa de grande atriz. Aqui com a sua cadelinha, quando se credenciava para um disputado camarote...

convidado de um camarote, divertia-se com aquele refrão da "cabeleira do *Zezé*". Um colunista amazonense apresentava a todos o rapaz que o acompanhava. Os pés do menino estavam pretos - a festa era a rigor, mas a sandália era de borracha.

Wilma Guimarães Rosa e **Peter Reeves** não fizeram por menos: posicionaram-se em um camarote no palco, ao lado da banda.

Wolf Maia, de smoking, chegou com a **Marília Gabriela**. Marília talvez tenha sido a maior estrela do baile do Copa, este ano. E nem precisou fazer pose.

O CAMAROTE - Na Avenida Marquês de Sapucaí, muitas das atenções estiveram voltadas para o camarote de uma cervejaria, onde **Gisele Bündchen** passou a noite de domingo com um séqüito. Tinha de tudo: modelo famosa, atriz, escritor, anônimo, paulista fumando charuto, **Olacyr de Moraes** seguido por um segurança...Quem quer que tenha tido a idéia de reinventar uma quadra de escola de samba (com porta giratória e tudo!) dentro do tal camarote merece a legião de honra. Era o máximo assistir aos desfiles e, nos intervalos, dançar na quadra, ao som de uma afinada bateria, na companhia de lindas mulatas.

Napoleão Fonyat esteve em companhia do advogado **Flávio Zveiter**. Se lançar o guapo como modelo exclusivo da griffe, deverá aumentar as vendas. **Flávio**, filho do presidente do Tribunal de Justiça Desportiva, **Luis Zveiter**, foi eleito pelas mulheres de Niterói "o homem mais bonito de Itacoatiara".

Os mais poderosos entre os convidados do camarote ganhavam na entrada um adesivo colorido no verso da credencial. Era a senha de acesso ao 5º andar, onde havia um ar-condicionado tinindo de gelado, doses cavalares de champã e espreguiçadeiras para relaxar. Você poderia, por exemplo, levantar, e logo em seguida se sentar a **Gisele Bündchen**, a **Suzana Vieira**, e mais, e mais.

BACALHAU DO PESTANA - A sugestão que fica neste Carnaval é para os patrícios do Hotel Pestana. Quem sabe não é fácil conseguir o patrocínio de uma marca de pasta de dentes, ou de solução para gargarejo, para o bacalhau do próximo Carnaval? O que não dá era chegar perto dos convidados VIPs com cheiro de bacalhau na boca, chegava a ser constrangedor conversar com quem já havia comido. Não adianta a bolsa ser Prada, o colar, de pedras preciosas, e o sapato ser da Constança Basto. Bafo de peixe é bafo de peixe.

www.fotolog.net/marciog

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

jésus rocha

"E no entanto é preciso cantar" **(Carlos Lyra e Vinícius de Moraes)**

"ASSALTOU PARA COMPRAR DROGAS".

Neste carnaval, acredite se quiser: vi essa manchetinha ingênua num jornal carioca. Ingênua mas necessária, porque o fato corriqueiro - que já não merece nem notinha na página policial - encerra uma questão dramaticamente profunda, ou profundamente dramática.

Primeiro, porque deixa claro que não são só as drogas que levam à violência - a falta de drogas também leva.

Segundo, o que fazer? Combater as drogas? Combater a falta de drogas? Ou seja, combater *uma* ou as *duas* fontes da violência?

cinema Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular/★, Ruim ● **mônica loureiro**

"Em busca da Terra do Nunca" / ★★★

Uma infância inspiradora

Diante da avalanche de violência que assola todos diariamente - seja pela tela da TV, do cinema ou na vida real -, "Em busca da Terra do Nunca" é um oásis de inocência e aprendizado. O filme de Marc Foster mostra a criação de Peter Pan, história originada da amizade entre o escritor James Matthew Barrie (Johnny Depp) com quatro crianças e a mãe Sylvia (Kate Winslet).

Ambientado na Inglaterra de 1904, o candidato ao Oscar fala de amizade e preconceito, dor e fantasia. Órfãos de pai, os irmãos Llewelyn Davies encontram em J. M. um amigo de brincadeiras e um apoio para a fragilidade da mãe. Mesmo não sendo bem visto pela sociedade, o relacionamento é forte o suficiente para enfrentar as barreiras.

Se há inocência vinda da imaginação infantil, onde uma cidade do velho Oeste ou até um navio pirata viram realidade, o filme não poupa ninguém da crueldade das perdas familiares. Um dos momentos - entre tantos - emocionantes é quando J. M. diz para o mais velho dos irmãos que ele, naquele exato momento de preocupação com a doença da mãe, havia perdido sua infância.

Divulgação

Kate Winslet e Johnny Depp: tom certo à amizade que origina a história de "Peter Pan"

Johnny Deep, lógico, é sempre um capítulo à parte em um filme. Marcado por papéis extravagantes, como Edward mãos-de-tesoura, Ed Wood ou Capitão Jack, ainda este ano ele aparecerá interpretando Willy Wonka na refilmagem de Tim Burton para o inesquecível "A fantástica fábrica de chocolates". E também fará a voz de Victor, na animação "Corpse bride", dirigida por Burton e Mike Johnson. Mas "Em busca da Terra do Nunca" apresenta um Johnny de cara limpa, amável, interpretando magnificamente um homem que mantém a criança em sua alma. E transmite, na dose exata, o imenso respeito que resta oferecer à mulher que ama, pois sabe que está diante de um relacionamento impossível.

EM BUSCA DA TERRA DO NUNCA ("Finding Neverland") * De Marc Foster. Com Johnny Depp, Kate Winslet, Dustin Hoffman, Freddie Highmore, Radha Mitchell, Emma du Maurier. Lumiere.

E o Carnaval ainda não acabou...

Para quem pensa que o Carnaval acabou, ainda há muita diversão pelas ruas do Rio até o Desfile das Campeãs, no sábado. Tanto na Zona Norte quanto na Zona Sul, há opções para os que insistem em não abandonar o espírito carnavalesco.

A começar pelo Chave de Ouro, que tradicionalmente empolga a Zona Norte com seu desfile na Quarta-feira de Cinzas. O bloco, que sai em cortejo enterrando sempre uma figura da vida política, voltou há quatro anos e neste Carnaval promete tomar a Rua Dias da Cruz, no Méier, a partir das 12h.

O Embaixadores da Folia, que já saiu na sexta-feira passada, volta a se reunir no Bloco da Apuração, às 13h na Sapucaí, para acompanhar as notas dos jurados sobre as campeãs do Grupo Especial e de Acesso. Depois da declaração do resultado, os integrantes sairão das arquibancadas cantando o samba da vencedora, seja qual for.

Divulgação

Famoso pela sua linha de tamborins, o Monobloco desfila domingo no Leblon

A folia também não acabou em Ipanema e o Bloco Virtual sai do Posto 9, às 17h, em direção ao Arpoador. Ao final do desfile, os participantes fantasiados tomarão banho de mar. Também na quarta, o bloco Esse É Bom, Mas Ninguém Sabe, com dois anos de existência, desfilará pela Rua Cosme Velho, a partir das 18h, ao som de marchinhas e muito samba.

Incansáveis, os foliões da Cinelândia relutam em voltar para o trabalho e saem no último bloco de rua do Carnaval. O Voltar Pra Quê? sairá na quinta-feira, às 20h, em frente ao famoso bar do Carlitos - que fica em frente ao Teatro Rival, na Rua Álvaro Alvim - contando com a presença dos sambistas Walter Alfaiate, Dorina e Tia Surica, entre outros.

Sexta-feira ainda tem o último ensaio aberto do Monobloco na Fundição Progresso (Rua dos Arcos, s/n, Lapa - Tel: 2220-5070), com participação especial do cantor Evandro Mesquita. O bloco, que este ano comemora cinco anos de sua criação por Pedro Luís (o da Parede), irá desfilar no próximo domingo do Posto 12 ao Posto 10 (do Leblon rumo à Ipanema), às 16h.

O Monobloco é formado por mais de 120 ritmistas e regido pelo maestro Celso Alvimo, tendo entre seus puxadores Serjão Loroza, Pedro Quental, Fábio Allman e Rodrigo Maranhão. No repertório, sambas famosos das grandes escolas e músicas de Chico Buarque, Dorival Caymmi e Raul Seixas. O ingresso para o ensaio sai a R$ 24 e R$ 12 (estudantes).

antonia pellegrino

Ou isso ou aquilo

Curta é a vida pra quem tem tantos amores, já dizia o velho Pellegrino. No jogo do isso ou aquilo, eu prefiro, sempre, os dois - fico com o isso e o aquilo. Mas dizem por aí que assim não é possível. É a velha invenção de como a vida deve ser - chata, eu diria.

Por que escolher um time se meu coração balança simultaneamente pelo Flamengo e pelo Botafogo? Sem demagogia, torço pelos dois. Adoro as glórias, passadas, dos flamenguistas e o pendor macho de seus torcedores que, em algum momento dos anos oitenta, não admitiam derrotas. Por outro lado, amo a tragicidade do Botafogo, a alma russa dos botafogueses, tristes, fracassados, arrastando suas carcaças cansadas e ainda esperançosas pelos gramados e arquibancadas de tantas derrotas.

Por que torcer apenas por uma escola de samba? Quando criança vi meu pai desfilar diversas vezes na Portela. Tínhamos, numa casa de praia, uma águia de gesso, asas abertas, voando sobre a sala. Para mim, era a águia da Portela. Os tantos e tantos sambas do Paulinho da Viola fizeram o favor de manter minha folia intacta. Porém, aí, porém, no inesquecível Carnaval em que a Beija-Flor, no tempo dominada pelas inovações do Joãozinho Trinta, apresentou seu "Luxo do lixo", eu, em viagem a Friburgo, despenquei de um cavalo e fui obrigada a passar os dias momescos deitada com a perna enfaixada. A televisão salvou a viagem. Assisti aquele desfile contagiante e nunca mais deixei a Beija-Flor.

Já dizia o bom e velho Luiz Gonzaga, "Petrolina, Juazeiro, Juazeiro, Petrolina, todas duas acho uma coisa linda, eu gosto de Juazeiro e adoro Petrolina". E eu digo que adoro o Rio e gosto muito de São Paulo. Não estimulo rivalidades, mas um intenso vaivém de ponte aérea. Caro?

Sim, mas este é o meu ideal nômade: morar três dias lá e quatro aqui, trabalhando lá e cá.

Fermentado ou destilado? Misture tudo, por favor. Afinal, a gente só faz os percursos dos foguetes com algum impulso dado pela pólvora das cachaças e stainheggers da vida.

E essa história de "be straight", reto nas suas definições sexuais? Justo nesse território tão deliciosamente livre dos jogos de amor? O proveito pode ser bem mais interessante se for desfrutado tipo Rio e São Paulo, por todos os lados. O que não impede que ninguém tenha predileções mais definidas, no entanto, uma certa curiosidade nesse assunto, intuo que sempre caia tão bem quanto o primeiro gole de chope num dia quente.

Também amo os sonhos comunistas das crianças, que não vêem a vida profissional como um campo de especificidades. Não, para o desejo delas só basta se for o mundo inteiro, assim como ele é, ilimitadinho. Quando pequena, eu queria ser, pela manhã, atriz; de tarde, bailarina; e de noite - pasmem - babá. Já meu irmão atacaria de médico pela manhã, domador de leões, à tarde, e mecânico, de noite.

Por sorte, disciplina, ou escolha mesmo, eu tento manter minha vida bem múltipla. Tenho amigos de todos os jeitos, e círculo. Da Vieira Souto à Lapa, das festas mais hypes da cidade até o samba mais suado do subúrbio, da bebedeira à trilha, caminho para a cachoeira. Moro no Rio, namoro um pernambucano que vive em São Paulo. Escrevo para televisão, TRIBUNA DA IMPRENSA, blog, contos, roteiros e fotonovela-pornô. E assim acho que as coisas, por serem misturadas, podem ser bem mais, muito mais, divertidas..

invejadegato@uol.com.br

DVDs captam feras em Montreux

Memoráveis jams

Em ordem cronológica, o primeiro DVD da série, "Count Basie Jam", filmado em 19 de julho de 1975, mostra o incomparável mestre não na função de band-leader que tanto lhe deu fama, mas como pianista de concepção inigualável. Com seu toque econômico, pontuações precisas e um tremendo swing, o Conde comanda Niels Pedersen (baixo), Louie Bellson (bateria), Milt Jackson (vibrafone) e Roy Eldridge (trompete). Apesar da contracapa citar Roy também como saxofonista, quem destrói no sax-tenor é o gigante Johnny Griffin. Esta turminha se diverte em quatro longos temas: "Billie's bounce" (de Charlie Parker), "Montreux blues 1", "Lester leaps in" (de Lester Young, com Bellson, em grande forma, aprontando o melhor solo da noite, inclusive usando dois bumbos e dando uma aula de afinação dos tambores, incorporando ao seu set de bateria os roto-toms fabricados pela Remo que estavam em moda naquela época) e "Montreux blues 2", outra improvisação viajandona de Basie.

Dois anos depois, em 1977, uma outra caravana da Pablo (documentada com melhor qualidade de som & imagem) desembarcou em Montreux, novamente seguindo o estilo dos famosos concertos Jatp (Jazz at the Philharmonic) idealizados por Granz nos anos 40. No DVD dedicado a "Roy Eldridge", o veterano trompetista tem, em 13 de julho, a excelsa companhia de Oscar Peterson, Niels Pedersen - responsáveis pelos melhores solos - e Bobby Durham (bateria). A indumentária é um caso à parte: Roy parece um marciano, vestindo camisa, calça, paletó e até gravata verde!, enquanto Oscar usa um paletó azul com uma camisa branca cuja gola é maior do que o tubarão do Spielberg, contrastando com a sóbria elegância de Niels num terno impecável. Apesar da idade (65), Eldridge dá o máximo, exibindo seu estilo pré-bop em standards ("Between the devil and the deep blue sea", "I surrender dear"), e nas suas próprias "Go for" e "Joie de Roy" (equivocadamente chamadas de "Blues" e "Dale's wail" no DVD), além do delicioso bis com "Bye bye blackbird". Ao voltar ao palco, feliz da vida com os aplausos, Roy tenta agradecer o carinho da platéia, mas Peterson bruscamente inicia o tema, numa situação visualmente constrangedora.

Noitada divina

Filmado naquela mesma noite, o DVD de "Benny Carter" traz a inconfundível sonoridade do sax-alto do líder investigando as essências de "Three little words", "In a mellow tone", "Undecided" e "On Green Dolphin Street", chegando ao ponto máximo de sensualidade (comparável somente a de Johnny Hodges) na balada "Here's that rainy day". Em outro momento reflexivo, "Body and soul", surpreende o público ao trocar o sax pelo trompete. Já elevada ao status de standard jazzístico, a jobiniana "Wave" também consta do cardápio. No suporte, o trio de apoio - formado pelo subestimado pianista Ray Bryant, pelo virtuose baixista viking Niels Pedersen e pelo esquecido batera Jimmie Smith - atua de forma compatível com o estilo classudo de Carter. Um show de elegância, suavidade e sutileza interpretativa.

Ainda em 13 de julho de 77, a privilegiada platéia de Montreux assistiu também a uma inesquecível jam-session liderada por "Milt Jackson & Ray Brown", colegas desde 1946, quando integraram a banda de Dizzy Gillespie. Depois de um período no selo CTI, no qual gravou a obra-prima "Sunflower" com uma formação orquestral, Milt, o maior vibrafonista de todos os tempos, retornou ao "straight-ahead jazz" pelas mãos de Norman Granz. Nesta jam, conta com as estimulantes contribuições de Clark Terry (trompete e flugelhorn), do tenorista Eddie "Lockjaw" Davis, do batera Jimmie Smith, e do pianista jamaicano Monty Alexander - além, claro, da sonoridade volumosa do baixista Ray Brown. Curiosamente, o DVD tem apenas 5 faixas (valendo destacar a balada "Mean to me", e uma deliciosa versão bossanovista de "You are my sunshine"), omitindo o bis "That's the way it is" incluído no CD editado no Brasil em 2003, pela BMG.

Na próxima semana comentaremos os DVDs focalizando Oscar Peterson, Ray Bryant, Mary Lou Williams e o encontro de Ella Fitzgerald com a banda de Count Basie.

Benedito Ruy Barbosa quer reaver "Pantanal"

Originais da novela, que bateu a Globo em audiência, estão se deteriorando nos arquivos da extinta TV Manchete

SÃO PAULO - Os originais da novela "Pantanal" - de Benedito Ruy Barbosa e protagonizada por Cristiana Oliveira e Marcos Winter - estão se deteriorando nos arquivos da extinta TV Manchete, no Rio de Janeiro. Quem denuncia é o próprio autor, que também assina a minissérie "Mad Maria" e outros clássicos da teledramaturgia, como "Cabocla" e "Terra nostra". Ele pretende recuperar o material.

"Estou disposto a cuidar pessoalmente desses originais, que estão mofando em uma sala qualquer no Rio, mas soube que, por problemas jurídicos, os arquivos não podem ser retirados por ninguém. É uma lástima. Estou desolado. Esta é uma das obras mais importantes da minha carreira", diz Benedito.

"'Pantanal' foi marco na teledramaturgia brasileira. Foi a primeira vez em que a TV Manchete, que, até então brigava pelo segundo lugar com a Bandeirantes e o SBT, bateu a Globo em audiência, alcançando 40 pontos no horário nobre.

Arquivo

Marcos Winter e Cristiana Oliveira alcançaram a fama na novela "Pantanal"

A história de José Inocêncio e Juma Marruá foi vendida para vários países. "Foi preciso eu sair da Globo para realizar o sonho de ver 'Pantanal' na TV, mas voltei vitorioso", comenta ele.

Benedito quebrou o paradigma da época, quando até então os núcleos das novelas brasileiras se restringiam a São Paulo e Rio, levando para o Pantanal Mato-Grossense o olhar do telespectador brasileiro, que se viu às voltas com a história de uma família (quase) comum da região. Sua estréia ocorreu em 1990 (foi reprisada em 1992 e 1998), sob o comando de Jayme Monjardim, que acabou se tornando um dos principais diretores de TV da atualidade.

Benedito não conseguiu produzir "Pantanal" na Globo, pois os diretores queriam filmá-la em uma fazenda paulista ou outro cenário para baratear a produção, pois a consideravam cara e de risco. Ele não aceitou e, quando foi convidado por Monjardim a levar 'Pantanal' para a Manchete, decidiu apostar.

"Agora, se houver alguma maneira de tirar os originais do arquivo da Manchete, estou disposto até a pedir ajuda à Globo, que tem condições de conservar as fitas em seus arquivos. Acho que seria atendido". Contactada, a Rede TV! informou que não tem responsabilidade sobre os arquivos da TV Manchete.

palavras cruzadas

DIRETAS COQUETEL

Acidente que pode ser causado pelo balão da festa junina
Conjunto de vocábulos de uma língua
Ambiente
Atração de Salvador e Recife
Escapar de grave acidente
"Bom (?), Brasil", jornalístico da Globo
Lema da Bandeira brasileira
Dispositivo portátil de extração (pl.)
Doença comum em alcoólatras
Dama de companhia
(?) do Triunfo, monumento de Paris
É combatida pelo analgésico
Junto de
Pão-duro (bras. pop.)
Partícula de carga nula (símbolo)
502, em romanos
Acontecimento dramático ou cômico
Dispositivo sonoro contra roubo
Provir; derivar
Móvel da sala de aula
Fio indicador do equilíbrio da balança
Auxílio, em inglês
Falsas
Alcatrão, em inglês
Tipo de hepatite
Movimento do cavalo no jogo de xadrez
Faixa (?), critério de pesquisas
Sem ele não há combustão (símbolo)
Continente onde se localiza a Itália
O bordão indígena, entre os sertanejos do rio Araguaia
Apito
Informação especificada no pedigree
Doença como a gripe
Quepe
Juntar
Olavo Bilac, poeta
Guindaste de docas
Carência de menor abundância
Quinto símbolo do zodíaco
Interjeição de saudação (pop.)
Astro adorado pelos incas
Rastro deixado pela lesma
Banco que foi privatizado (sigla)
Refletir, (o som)

solução de ontem

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - Momento astrológico que convida à percepção de como estamos inseridos na comunidade humana. Importância de estar ciente de sua parte no todo e de sintonizar-se com pessoas com as quais possa ser construída uma realidade mais solidária.

TOURO - Por meio do trabalho, dos objetivos e das realizações a que você se propõe, tenha em mente que o que está em jogo não é apenas um interesse individual, mas um propósito coletivo, uma força da qual você pode ser um porta-voz, nativo de Touro.

GÊMEOS - Por que andar sempre pelos mesmos caminhos? Por que não se direcionar em outros rumos, geminiano? O momento atual pede esta capacidade de se desprender do conhecido e buscar num horizonte distante a sua motivação.

CÂNCER - Emoções, sexo, relacionamentos, os cancerianos estão transformando a sua percepção e vivência desses assuntos. Sintonizam-se com sua essência, que está muito além de convenções ou dogmas. Seja você mesmo, faça esta revolução.

LEÃO - Muitas vezes não entendemos o porquê de certas afinidades com as pessoas. E também o porquê de nos distanciarmos, ou de nos aproximarmos. O Universo tem propósitos que desconhecemos, aceitemos os mistérios de se relacionar.

VIRGEM - O que os virginianos estão curando é o seu senso de liberdade e individualidade. Um aprimoramento está ocorrendo neste sentido. Limpeza e renovação, que varre da sua vida tudo o que está obsoleto. Reflita sobre isso.

LIBRA - Amor não se conceitua, se vivencia, libriano. Por que continuar tentando entender as coisas do coração que ultrapassam a lógica? Melhor é ouvir o que este mestre interior sabe. A felicidade depende de ousadia. Permita-se, nativo de Libra.

ESCORPIÃO - Uma revolta está ocorrendo dentro de você. É a constatação de que não pode enganar a si mesmo, fingindo que não percebe o que se agita interiormente. A essência escorpiana pede passagem e pode ser inquieta essa manifestação.

SAGITÁRIO - Aprenda com as pessoas, com o que não pode ser explicado, com a intuição. Todas as formas de aprendizado estão evidenciadas e não é somente na escola ou nos livros que você encontra esta sabedoria. Ela está disponível ao seu redor.

CAPRICÓRNIO - Os valores capricornianos estão se alterando radicalmente. E é bom que assim seja, pois diante dos desafios que a vida lhe apresenta, não há como continuar com velhas atitudes. Lembre-se da importância da auto-estima.

AQUÁRIO - Ninguém lhe dirá como fazer as coisas, qual a verdade que bate em seu coração. Apenas você poderá fazer por si mesmo as coisas que significam que está comprometido com mudanças, com melhorias, com voltar a ser você mesmo.

PEIXES - Projetos sociais e coletivos estão beneficiados. É uma forma de compreender que estamos conectados com as pessoas, com as energias, mesmo aquelas que parecem muito distantes. A humanidade vibra como um Ser que precisa ser curado.

www.astroarte.com.br (51) 3715 3374

gente

Jennifer Lopez e o marido cantarão juntos no Grammy

NOVA YORK (EUA) - Jennifer Lopez e Marc Anthony, que não falam sobre seu casamento, vão se apresentar juntos pela primeira vez na entrega do Grammy, no final deste mês. A Academia de Gravações não informou qual será a canção que o casal vai apresentar, mas há a possibilidade de ser uma do novo álbum de Jennifer, "Rebirth," que será lançado em 1º de março.

Jennifer e Anthony já cantaram juntos, em "No me ames", do álbum "On the 6", de Jennifer, de 1999, e em "Escapémonos", do álbum de Anthony "Amar sin mentiras". Eles se casaram em Beverly Hills, em junho, de acordo com a imprensa local.

Anthony foi indicado nas categorias de melhor álbum pop latino por "Amar sin mentiras" e por melhor álbum de salsa/merengue, por "Valió la pena".

A cerimônia de entrega do Grammy, marcada para o próximo domingo, será transmitida ao vivo do Centro Staples de Los Angeles pela rede CBS. Também se apresentarão no show que arrecadará fundos para as vítimas do tsunami o vocalista do U2, Bono Vox, Stevie Wonder, Norah Jones, Alicia Keys, Velvet Revolver, Tim McGraw e Brian Wilson, entre outros artistas.

Divulgação

A atriz e cantora Jennifer Lopez está no elenco de "Dança comigo?"

canal 1

flávio ricco

A boa novela das seis

Como acontece em todo começo de novela, os apressadinhos de plantão botam suas cabecinhas de fora e se alvoroçam em análises precipitadas e idiotas, que sempre acabam se perdendo no vazio. "Como uma onda" não foi exceção. Mal tinha acabado de exibir o seu primeiro capítulo, o novo trabalho do Walther Negrão virou assunto desse pessoal, que expondo e defendendo teses, entendeu que a história estava condenada.

O tempo, nada melhor do que ele, acaba ensinando a todos, exceção feita aos teimosos ou aos que têm dificuldade de aprender, que novela é um produto diferente de um filme, documentário, espetáculo de teatro e qualquer outro programa de televisão. E por que é diferente?

Porque novela não é obra fechada. É impossível para qualquer um, por mais capacidade que tenha, saber o que vai acontecer ao longo de cento e tantos capítulos. Não deu outra com "Como uma onda". Hoje já é possível dizer que a Globo está levando ao ar um dos seus melhores e mais modernos trabalhos na faixa das 18 horas. A história é muito boa. A direção do Dennis Carvalho, mais uma vez, excelente, e o elenco "está jogando por música". Afinadíssimo. Ninguém será destacado, porque todos estão bem em seus papéis e qualquer esquecimento será uma grande injustiça. Quem embarcou nessa onda está se dando muito bem.

O retorno

Boris Casoy reassume hoje o comando do "Jornal da Record", depois de um mês de férias. Esse é um daqueles que faz falta.

No pé

Já começaram a marcar Joana Balaguer mais em cima. Estreando em "Malhação", já tem gente achando que passou da hora de fazer um bom regime.

Disfarçados

Ticiane Pinheiro e Marcos Paulo sempre disfarçam muito bem, mas estão mais juntos que nunca. Búzios não nos deixa mentir.

Boataria

Durante as suas férias, em nenhum momento Claudete Troiano ficou com medo de perder seu lugar para Clodovil, como alguns chegaram a insinuar. Ela sempre foi tranqüilizada por um diretor da Record.

Tem outra

A direção da Record pode ser acusada de tudo, mas não é louca e nem rasga dinheiro. O "Note e anote", comandado por Claudete Troiano, é um dos maiores faturamentos da emissora. Tem fila de interessados nos merchandising.

Tudo certo

Começam a ser distribuídos na próxima semana os convites de casamento do Marcos Mion e Suzana Gullo. A cerimônia e a festa serão realizadas no badalado Leopoldo, em São Paulo.

Está com muito

Custou R$ 20 mil o anúncio publicado na "Folha de São Paulo" por Guilenia Boghosian, namorada do Roberto Justus, com a frase "Eu te amo" em manchete, comemorando um ano juntos.

Expectativa

Dentro da Record, ninguém ainda sabe coisa alguma sobre o novo programa da Ana Hickmann. Segundo se informa, o seu assunto só será tratado a partir da próxima semana.

Enquanto isso

O programa em cima do "Livro dos recordes", que a Record deve lançar na primeira semana de março, terá mesmo a apresentação da repórter Maria Cândida. Na verdade, o conteúdo vem pronto. Ela só terá que gravar as "cabeças".

Garantida

Não existe mais nenhuma dúvida a respeito. Glória Pires vai mesmo viver um dos principais papéis de "Belíssima", novela do Sílvio de Abreu, na fila para ocupar futuramente a faixa global das 21h.

Zero quilômetro

Para aliviar aquela aparência cansada, o ator Luís Mello contratou os serviços de um famoso cirurgião de São Paulo e fez uma plástica nas chamadas bolsas dos olhos. Já está gravando "América" com a cara nova.

Convidada especial

Ainda nessa gravações de "América" nos Estados Unidos, Beth Mendes fez apenas uma participação especial em alguns capítulos. A sua personagem é mordida por uma cobra e morre por lá mesmo.

Nos conformes

Herval Rossano pretende seguir o seu planejamento inicial. A novela "A escrava Isaura" ficará em cartaz até abril. Em março, ele pretende dar início às gravações da sua substituta.

Divulgação

Antonio Calmon já decidiu que Gisele Itiê vai terminar a história casada com Wladimir Brichta. E tem mais: assim que gravar a sua última semana, Gisele Itiê pretende viajar imediatamente para o México

• colaborou José Carlos Nery

bate-rebate

... Cláudia Raia vai mesmo de "Belíssima", a novela do Sílvio de Abreu. Está fechada com o autor.

... Ainda a respeito dessa novela, Irene Ravache está negociando com a Globo para fazer parte do elenco.

... Elisângela volta em "A lua me disse", novela do Miguel Falabella, próxima global das 19h. Aliás, em boa parte da história, ela vai dar em cima do Paulo Vilhena.

... Antonio Calmon resolveu contrariar os rumos da novela e vai casar os personagens do Marcos Paulo e Natália do Valle bem antes dos últimos capítulos de "Começar de novo".

... Pode ser que sim, pode ser que não... O autor Aguinaldo Silva ainda não decidiu se Tarcísio Meira será convocado ou não para as cenas de flash-back de "Senhora do destino".

... Daniela Freitas teve seu contrato renovado com o SBT e vai continuar apresentando o noticiário esportivo nos informativos da emissora.

... Hermano Henning, por sua vez, só a partir da semana que vem irá conversar com a direção da emissora.

... Milton Neves é um cara precavido. Dizem que agora só se faz acompanhar do seu advogado.

... Vamos completando nosso papo. Fala-se no SBT que Celso Portiolli pode voltar ao vídeo, comandando um game show infantil. Silvio Santos deve conversar com ele nesta quarta-feira sobre isso.

filmes na TV

Globo

No limite da inocência

03h50 - On the edge of innocence. EUA. 1997. De Peter Werner. Com Kellie Martin, James Marsden.
Zoe e Jake se conhecem numa clínica para jovens com distúrbios emocionais. Apaixonam-se e fogem juntos, mas no caminho acidentalmente atiram em policial. A garota resolve pedir ajuda ao pai, pianista famoso, mas a rejeição a leva a uma crise que pode afastá-la de vez da realidade.

Record

Ernest vai a escola

14h - Ernest goes to school. EUA. 1994. De Coke Sams. Com Jim Varney.
Ernest trabalha como faxineiro em uma escola e é obrigado a completar o segundo grau. Uma dupla faz experimentos com uma máquina capaz de doar inteligência e usa Ernest como cobaia, transformando-o de bobalhão a gênio. Até que alguns garotos descobrem o experimento e a destroem, justamente no período de provas...

TRIBUNA BIS

música clássica

carlos dantas

Oriano e Chopin

Nos anos 50, o meio musical carioca contava entre seus pianistas um que particularmente se distinguia pela afinidade flagrante com a música de Chopin. Aliás, tinha sido laureado em Varsóvia no "IV Concurso Internacional Chopin", realizado em 1949. Aparência estrangeira, louro, alto, fidalgo no trato, muito possuía de romântico.

Oriano de Almeida vinha do Norte brasileiro, Belém do Pará onde nasceu (1921), mas de onde logo se deslocou para a cidade de Natal (RN). Iniciou a formação artístico-instrumental sob a orientação do mestre pianista Waldemar de Almeida, seu tio e padrinho. Aos 12 anos de idade já concluíra o curso no Instituto de Música local, logo realizando seu primeiro recital.

Não tardou o transplante para o Rio, aqui aperfeiçoando-se com a grande Magdalena Tagliaferro. Desde então, Oriano de Almeida passou a contar entre as personalidades de real prestígio em nosso meio artístico, não lhe escasseando digressões por todo o Brasil. O êxito era constante. Tanto quanto sua dedicação à obra de Chopin, que chegou a conhecê-la de modo integral. Centros musicais europeus e americanos lhe prodigalizaram aplausos.

Divulgação

Chopin foi o compositor preferido do pianista Oriano de Almeida

O binômio Oriano & Chopin assumiu dilatada proporção quando, em 1958, venceu o programa "O céu é o limite", na extinta TV Tupi. Foi como o coroamento de uma dedicação à uma expressão de arte que provinha não somente de aptidão para a pesquisa, para a análise, mas encontrava fundamentação no íntimo do seu próprio ser. O Chopin tocado por Oriano encantava pelo matizamento, pelo acabamento das linhas que entreteciam o fraseio, pelo "toucher" a um tempo pleno de vitalidade e extrema leveza.

Houve um momento que se pode tê-lo como irrepetível, fundamental na vida artística de Oriano. Na direção da Sala Cecília Meireles encontrava-se a dinâmica empresária, pianista e professora Myriam Dauelsberg. Em boa hora, ela entendeu de promover um ciclo Chopin, abrangendo toda a obra solo do mestre. Foi arregimentado o escol dos pianistas deste País. De memória, citamos: Antônio Guedes Barbosa, Arnaldo Cohen, Jacques Klein, Fernando Lopes. E Oriano de Almeida. Ao término da maratona, do verdadeiro concurso em que o ciclo acabou se tornando - com lotação esgotada - uma certeza instalou-se, firmemente: quanto à técnica, Oriano perdia para os demais. No entanto, os demais, sem exceção, ficaram a *quilômetros* de distância de Oriano no tocante à essencialidade da interpretação chopiniana.

Vários anos ainda transcorreram na vida de Oriano enquanto residente no Rio. Casado com a pianista Iris Bianchi continuou suas tarefas de concertista, realizando turnês, além de dedicar-se à administração da música, diretor artístico que foi da Rádio Ministério da Educação e Cultura. Ainda exerce o magistério, e proferiu conferências.

Ao retornar para Natal, pouco se ficou sabendo de suas atividades por lá. Seus pendores literários (é autor de "Um pianista fala de música") o levaram a ocupar a cadeira de Luis da Câmara Cascudo na Academia de Letras do Rio Grande do Norte. Os últimos tempos viveu solitário, não dispensando, porém, assíduos passeios pelas ruas do centro de Natal de onde regressava para uma modesta pousada quase à sombra do Convento de Santo Antônio.

No dia 11 de maio do ano passado, Oriano de Almeida partiu para sempre. Contava 82 anos. Toda comunidade potiguar lhe prestou comovidas homenagens com ampla repercussão na imprensa local.

Aqui no Rio poucos dele se lembraram. Guardamos, no entanto, viva memória do artista não só de finíssima sensibilidade, como irrecusavelmente antenado com a música de Chopin.

apojaturas

Em 1989, a cena musical internacional perdeu Carmen Cavallaro, "o poeta do piano", o ídolo dos que admiravam o som pop revestido de brilho especial, arpejos cintilantes e um charme interpretativo absolutamente ímpar entre os pianistas então chamados (algo ironicamente) de "coquetel". Na verdade, Cavallaro transcendeu à esta denominação irônica e se várias vezes fez concessões quanto ao gosto dos arranjos, muito mais primou pela feitura elegante e mais que tudo pela clareza do "toucher". Seus contemporâneos mais notórios - Roger Williams, Liberace - nem de longe competiam. Cavallaro teve formação clássica e como prova concludente deixou gravada uma versão exemplar da "Rapsódia nº 6", de Liszt.

Mas o pop foi seu habitat pelo qual influenciou gerações através das incontáveis gravações (selo Decca) e aparição em filmes. Foi justamente pelo cinema que deixou seu último registro. Todos se lembram de "Melodia imortal", a vida de Eddie Dutchin, estrelado por Tyronne Power e Kim Novak. A gravação é de Cavallaro.

Não mais existente no mercado discos de Cavallaro seu nome permaneceu no limbo até que através do pianista paulista Gil Carli o público pôde reencontrar o ícone e a geração mais nova tomar conhecimento de uma arte fascinante. Gil Carli é entusiasta devoto do estilo, da criatividade de Carmen Cavallaro. Detém perto de mil gravações e delas passou para o pentagrama os traços mais distintivos de resoluções de acordes, ornamentais e indicações de dinâmica. Gil Carli tocando Cavallaro é como ouvir o próprio saudoso pianista novaiorquino descendente direto de napolitanos. A filha de Cavallaro, Anita, testemunhou: "you sounded so much like my father". A este nível de competência, Gil Carli corresponde com sua formação clássica no Conservatório Musical e Dramático de São Paulo e seu incessante labor de pesquisa. Tudo orientado para a evocação do seu ídolo artístico ao qual tem dedicado gravações. Ouvimos o 2º volume de "Recordando Cavallaro", com 17 faixas. Hits de Porter, I. Berlin, S. Kahn, Michel Legrand etc. tocados com mestria.

Gil Carli apresenta-se com freqüência no circuito paulistano como solista e com seu conjunto Gil Carli Soft Sound. Sempre evocando o mestre Cavallaro para o encanto de quantos conheceram e admiraram o incomparável "poeta do piano".

Bem. Saídos do "festival do travesti e da irreverência", como dizia Jankélévitch, indicamos para sábado (nosso colaborador benévolo Roberto Gursching está de férias), no Teatro Arte Sesc, às 17h, Veruschka Mainhard (canto), Wanda Eichbach (harpa). Entrada franqueada ao público (distribuição de senhas). No programa, Ravel e Debussy.

"Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris". Lembra-te, homem, de que é pó e ao pó voltarás (Gênese 3,19). **(CD)**.